

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA (PROFEPT)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG) – CÂMPUS ANÁPOLIS**

MILENA BRUNO HENRIQUE GUIMARÃES

**AS BIBLIOTECAS DA REDE FEDERAL E AS REGULAMENTAÇÕES PARA
BIBLIOTECAS ESCOLARES: ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM, PROMOÇÃO DE
LEITURA E PESQUISA**

Anápolis

2024

MILENA BRUNO HENRIQUE GUIMARÃES

**AS BIBLIOTECAS DA REDE FEDERAL E AS REGULAMENTAÇÕES PARA
BIBLIOTECAS ESCOLARES: ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM, PROMOÇÃO DE
LEITURA E PESQUISA**

Trabalho apresentado à Banca de Examinadora de Defesa de Mestrado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Macroprojeto de Pesquisa: Organização de Espaços Pedagógicos na EPT

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias.

Anápolis

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G963b Guimarães, Milena Bruno Henrique.

As bibliotecas da Rede Federal e as regulamentações para bibliotecas escolares: espaços de aprendizagem, promoção da leitura e pesquisa. / Milena Bruno Henrique Guimarães. – Anápolis, GO: IFG, 2024.

146 f. : il. color.

Orientadora: Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Goiás Campus Anápolis, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2024.

1. Biblioteca Escolar. 2. Avaliação. 3. Lei nº 12.244. I. Dias, Luciana Campos de Oliveira. II. Instituto Federal de Goiás. III. Título.

CDU 027.8:371.64

CDD 027.8

Fonte: Elaborado pela Bibliotecária-documentalista Morgana Guimarães, CRB1/2837



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT/IFG)

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL
(Modalidade da Sessão: Webconferência)

No dia 16 (dezesesseis) do mês de abril do ano de 2024, às 14 horas, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, por meio de webconferência, deu-se a Defesa da Dissertação de Mestrado "As bibliotecas da Rede Federal e as regulamentações para bibliotecas escolares: espaços de aprendizagem, promoção da leitura e pesquisa" e do Produto Educacional "Clube de leitura "Olhares"/ As bibliotecas do SIB/IFG e as regulamentações para bibliotecas escolares: relatório técnico", de autoria de **Milena Bruno Henrique Guimarães**, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência da Orientadora e Presidente da Banca **Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias** - IFG/ProfEPT, a Banca Examinadora teve como Avaliador Interno o **Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito** - IFG/ProfEPT e como Avaliadora Externa a **Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos** - Universidade Federal de Goiás (UFG).

Em sessão pública, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pela mestranda, os integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retornou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do ProfEPT e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela **APROVAÇÃO** da Dissertação e do Produto Educacional de **Milena Bruno Henrique Guimarães**.

Anápolis - GO, 16 de abril de 2024.

Documento assinado eletronicamente por:

1. Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias - Orientadora e Presidente da Banca
2. Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito - IFG/ProfEPT
3. Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - UFG*
4. Milena Bruno Henrique Guimarães - Discente/ProfEPT

*A presidente da Banca foi autorizada a fazer a transcrição da avaliação e a assinar a Ata de Defesa da Dissertação em nome da Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - UFG.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Milena Bruno Henrique Guimarães**, 20221060150186 - Discente, em 26/04/2024 12:01:17.
- **Wanderley Azevedo de Brito**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/04/2024 11:43:21.
- **Luciana Campos de Oliveira Dias**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/04/2024 10:17:37.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/04/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 529282
Código de Autenticação: 97fb1e4ea9





INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☒ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: **Milena Bruno Henrique Guimarães.**

Matrícula: **20221060150186.**

Título do Trabalho: **As bibliotecas da Rede Federal e as regulamentações para bibliotecas escolares: espaços de aprendizagem, promoção de leitura e pesquisa.**

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.



Documento assinado digitalmente
MILENA BRUNO HENRIQUE GUIMARAES
Data: 26/04/2024 11:24:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Goiânia, 26/04/2024.
Local Data

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA (PROFEPT)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG) – CÂMPUS ANÁPOLIS**

MILENA BRUNO HENRIQUE GUIMARÃES

**AS BIBLIOTECAS DA REDE FEDERAL E AS REGULAMENTAÇÕES PARA
BIBLIOTECAS ESCOLARES: ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM, PROMOÇÃO DE
LEITURA E PESQUISA**

Dissertação apresentada à Banca de Examinadora de Defesa de Mestrado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).

Dissertação Aprovada em 16/04/2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias – ProfEPT/IFG
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora

Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - UFG
Avaliadora Externa

Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito – ProfEPT/IFG
Avaliador Interno

Anápolis
2024

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me sustentar em todos os momentos.

Aos meus pais, Eliene e José Carlos, que sempre estiveram ao meu lado, cuidando e apoiando minhas decisões, planos e sonhos; fornecendo todos os recursos ao seu alcance para me ajudarem e colaborarem para a concretização dos meus projetos.

A toda a minha família e amigos pela paciência, apoio e suporte, especialmente durante esse período.

Aos meus colegas de trabalho e minha turma de mestrado pelo apoio, incentivo e compartilhamento de experiências.

Ao Instituto Federal de Goiás pela oportunidade de ingressar na pós-graduação por meio do ProfEPT, pelas condições para me dedicar aos estudos, através do afastamento e por todo suporte à pesquisa, abrindo as portas da instituição para que eu investigasse o setor biblioteca e apresentasse minha contribuição.

A todos os servidores do IFG que direto ou indiretamente participaram da pesquisa, me orientaram, me receberam.

À professora Dra. Andréa Pereira dos Santos e ao professor Dr. Wanderley Azevedo de Brito, pelo aceite em ler minha dissertação e participar das Bancas de Qualificação e Defesa. Grata pelas vossas contribuições!

Aos amigos do *Clubinho do Livro* que me receberam tão bem, que ampliaram meus horizontes literários e me motivaram a incluir leituras (às vezes, desafiadoras) na minha rotina.

Agradeço em especial, à equipe da biblioteca Atena (Maria Aparecida Rodrigues de Souza, Márcio Ferreira Milhomem, Danilo Lopes Ribeiro, Larissa Stefane Rodrigues de Lima e Jéssica Santana Silva); à Maria Aparecida Andrade de Oliveira Tsu; à Cristiana Ferreira Franco; à Eliane Gomes dos Santos; ao Jefferson Carlos Sanches de Faria; à Michele Jussara Bagestão e à minha irmã Morgana Bruno Henrique Guimarães, por me acompanharem nessa jornada, nos dias bons e nos dias nem tão bons assim!

“Temos que,
a partir das condições existentes,
encontrar caminhos
para a superação dos limites do existente.”
(Saviani, 1989, p. 7)

RESUMO

A presente pesquisa investigou em que medida as bibliotecas do Instituto Federal de Goiás (IFG) estão equipadas para atender os alunos do ensino médio a partir das regulamentações vigentes para bibliotecas escolares. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica abrange a educação básica, superior e profissional. Com isso, suas bibliotecas devem atender às demandas de seu público-alvo e estão sujeitas às regulamentações da educação de maneira geral e específica para cada segmento. As bibliotecas universitárias são regularmente fiscalizadas e avaliadas, no entanto, o mesmo não acontece com bibliotecas escolares. Caso houvesse uma avaliação do âmbito escolar, como se sairiam as bibliotecas do IFG? Elas têm atuado como espaço de aprendizagem integrado ao currículo escolar e de promoção da leitura e da pesquisa? Critérios como acervo, espaço físico, organização, serviços, atividades e recursos humanos são adequados e em quantidade suficiente? Diante desses questionamentos, a pergunta central da pesquisa é: em que medida as bibliotecas do IFG estão equipadas para atender às regulamentações vigentes para bibliotecas escolares? Para responder a essa questão, essa pesquisa se baseou em autores como Lima (2014, 2020) e Campello (2012) que investigam o campo da biblioteca escolar. Ademais, várias regulamentações do âmbito da educação e da biblioteconomia foram utilizadas como referencial documental. Um instrumento de avaliação foi construído e aplicado nas quatorze bibliotecas dos câmpus do IFG com visitas presenciais e entrevista a um servidor da biblioteca de cada câmpus. A síntese dos resultados foi publicada em forma de relatório técnico e enviada para os participantes da pesquisa e gestores envolvidos. Além da avaliação das bibliotecas sob a perspectiva escolar, realizou-se um clube virtual de leitura (Cosson, 2014; Mayer, 2019), cujo público-alvo foram os servidores das bibliotecas (bibliotecários e auxiliares), para incentivar a leitura literária entre eles (Candido, 2011; Yunes, 2019), refletir e exercitar práticas de mediação de leitura (Petit, 2009). Espera-se que esta pesquisa possa estimular a reflexão dos servidores; suscitar a oferta de serviços das bibliotecas voltados aos alunos do ensino médio e servir de instrumento para gestão institucional (local e regional) repensar as necessidades/prioridades de investimento nas bibliotecas, especialmente em relação às questões legais que estão pendentes. O peso da obrigatoriedade legal pode ajudar na disputa de orçamento ou até na participação em editais de fomento. A adequação das bibliotecas às regulamentações vigentes para bibliotecas escolares além de contribuir para uma participação mais efetiva da biblioteca no processo formativo dos alunos pode trazer mais qualidade para a atuação profissional dos servidores.

Palavras-chave: bibliotecas do Instituto Federal de Goiás; biblioteca escolar; avaliação; Lei nº 12.244; clube de leitura.

ABSTRACT

This research investigated how the libraries of the Federal Institute of Goiás (IFG) are equipped to serve high school students based on current regulations for school libraries. The Federal Network for Professional, Scientific and Technological Education covers from basic education to postgraduates and professional studies. Therefore, the libraries must attend the demands from the target audience, and they are subject to general and specific regulations to each segment. University libraries are regularly inspected and evaluated, however, the same does not happen with school libraries. If would evaluated of the school scope, how would the IFG libraries scored? Have the libraires played as integrated learning space to the school curriculum and to promote reading and research? Are the criteria such as collections, physical space, organization, services, activities, and human resources are adequate and enough quantity? Given these questions, the main question is: Are the IFG libraries equipped to comply with current regulations for school libraries? To answer this question, this research was based on authors such as Lima (2014; 2020) and Campello (2012) who investigated the field of school libraries. Furthermore, several regulations in the education and librarianship were used as documentary references. An evaluation instrument was constructed and applied to the fourteen libraries on the IFG campuses with face-to-face visits and interviews with the library employee on each campus. The summary from the results was published in the technical report form and sent to involved research participants and managers. In addition to evaluating libraries from a school perspective, a virtual reading club was held (Cosson, 2014; Mayer, 2019), whose target audience was library employees (librarians and assistants), to encourage literary reading among them. (Candido, 2011; Yunes, 2019), reflect and exercise reading mediation practices (Petit, 2009). It is expected that this research can stimulate reflection among employees; encourage the offer of library services aimed at high school students and serve as an instrument for institutional management (local and regional) to rethink the needs/priorities of investment in libraries, especially in relation to pending legal issues. The weight of legal obligation can help in budget disputes or even in participation in development notices. The adaptation of libraries to current regulations for school libraries, in addition to contributing to a more effective participation of the library in the students' training process, can bring greater quality to the professional performance of employees.

Keywords: libraries of the Federal Institute of Goiás; school library; assessment; Law No. 12,244; reading club.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Conto de março.....	96
Figura 2 – Conto de abril.....	96
Figura 3 – Conto de maio.....	96
Figura 4 – Conto de junho.....	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Dias de funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG	50
Gráfico 2 – Análise do horário de funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG	52
Gráfico 3 – Estrutura das bibliotecas do SIB/IFG	53
Gráfico 4 – Condições ambientais das bibliotecas do SIB/IFG	56
Gráfico 5 – Itens de segurança das bibliotecas do SIB/IFG	57
Gráfico 6 – Espaços nas bibliotecas do SIB/IFG	59
Gráfico 7 – Existência e quantidade de computadores e acessórios nas bibliotecas do SIB/IFG	61
Gráfico 8 – Condições de uso dos computadores das bibliotecas do SIB/IFG	61
Gráfico 9 – As estantes acomodam os acervos:	63
Gráfico 10 – Periodicidade da destinação de recursos para a aquisição de acervos das bibliotecas do SIB/IFG	66
Gráfico 11 – Outros materiais que compõem os acervos das bibliotecas do SIB/IFG.....	69
Gráfico 12 – Condições gerais dos acervos das bibliotecas do SIB/IFG	70
Gráfico 13 – Seções dos acervos das bibliotecas do SIB/IFG.....	71
Gráfico 14 – Todos os acervos estão disponíveis para acesso direto pelos usuários?.....	71
Gráfico 15 – A biblioteca utiliza algum catálogo alternativo?	72
Gráfico 16 – Como é a frequência de utilização da biblioteca?	74
Gráfico 17 – Atividades desenvolvidas em parceria	81
Gráfico 18 – Jornada de trabalho do responsável pela biblioteca	86
Gráfico 19 – Titulação dos bibliotecários do SIB/IFG.....	87
Gráfico 20 – Você diria que a equipe da biblioteca tem perfil/formação mais voltado para: ..	88
Gráfico 21 – Você considera que esta biblioteca, atualmente, é um espaço de aprendizagem, promoção da leitura e da pesquisa para os alunos do ensino médio?.....	89
Gráfico 22 – Após esses encontros, você se sente apto a coordenar um clube de leitura no seu ambiente de trabalho?	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação de cursos do IFG por câmpus	40
Quadro 2 – Identificação das bibliotecas do SIB/IFG	47
Quadro 3 – Modalidade de curso e turno oferecido por câmpus no IFG	49
Quadro 4 – Horário de funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG.....	51
Quadro 5 – Área física das bibliotecas do SIB/IFG em metros quadrados	55
Quadro 6 – Relação de alguns móveis e equipamentos das bibliotecas do SIB/IFG	62
Quadro 7 – Quantidade de títulos e exemplares nas bibliotecas do SIB/IFG.....	66
Quadro 8 – Distribuição das informações nas páginas digitais das bibliotecas do SIB/IFG....	79
Quadro 9 – Quantidade de servidores lotados nas bibliotecas do SIB/IFG.....	82
Quadro 10 – Déficit de servidores nas bibliotecas do SIB/IFG	84
Quadro 11 – Contos selecionados para o clube e leitura “Olhares”	95

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de títulos e exemplares nas bibliotecas do SIB/IFG.....	67
Tabela 2 – Serviços e atividades das bibliotecas do SIB/IFG	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	– Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTD	– Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	– Base Nacional Comum Curricular
CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBI	– Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CD	– <i>Compact Disc</i> (Disco Compacto)
CD	– Cargo de Direção
CEFET	– Centro Federal de Educação Tecnológica
CEFET-GO	– Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás
CEP	– Comitê de Ética em Pesquisa
CFB	– Conselho Federal de Biblioteconomia
CMEI	– Centros Municipais de Educação Infantil
CNS	– Conselho Nacional de Saúde
CONIF	– Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional
CRB	– Conselho Regional de Biblioteconomia
CTISM	– Colégio Técnico da Universidade de Santa Maria
DVD	– <i>Digital Versatile Disc</i> (Disco Digital Versátil)
ECI	– Escola de Ciência da Informação
EJA	– Educação de Jovens e Adultos
ETF	– Escola Técnica Federal
ETFG	– Escola Técnica Federal de Goiás
ETG	– Escola Técnica de Goiânia
FECIN	– Feira Integrada de Ciências
FG	– Função Gratificada
FIC	– Formação Inicial e Continuada
GEBE	– Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares
GEPEX	– Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão
GRU	– Guia de Recolhimento da União
IA	– Instituição Associada
IDEB	– Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IF	– Instituto Federal
IFG	– Instituto Federal de Goiás ou Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
<i>IFLA</i>	– <i>International Federation of Library Associations and Institutions</i> (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições)
INAF	– Indicador de Alfabetismo Funcional
LDB	– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	– Ministério da Educação
OAB-GO	– Ordem dos Advogados do Brasil em Goiás
PDI	– Plano de Desenvolvimento Institucional
PISA	– <i>Programme for International Student Assessment</i> (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes)
PL	– Projeto de Lei
PNBE	– Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNE	– Plano Nacional de Educação
PPPI	– Projeto Político Pedagógico Institucional
PRODIN	– Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Infraestrutura
ProfEPT	– Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PROGRAD	– Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional
PROPPG	– Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
ReDi	– Repositório Digital do IFG
RFEPCT	– Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SAEB	– Sistema de Avaliação da Educação Básica
SBBI	– Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SIB	– Sistema Integrado de Bibliotecas
SIB/IFG	– Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Goiás
SICT	– Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica
SINAES	– Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SNBE	– Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares
TCC	– Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMG	– Universidade Federal de Minas Gerais

- UNED – Unidade de Ensino Descentralizada
- UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*
(Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)
- UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
- VHS – *Video Home* (Sistema Doméstico de Vídeo)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	A BIBLIOTECA E O INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS	24
2.1	Biblioteca: conceito e tipologias	24
2.2	Biblioteca escolar: regulamentação	27
2.3	Biblioteca escolar: papel e importância.....	28
2.4	Histórico do IFG	33
2.5	Documentos institucionais e a biblioteca	35
3	METODOLOGIA.....	39
3.1	Opções terminológicas.....	39
3.2	Local de realização da pesquisa	39
3.3	População a ser estudada	43
3.4	Procedimentos metodológicos.....	44
3.4.1	Coleta de dados.....	44
3.4.2	Análise dos dados	45
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	46
4.1	Identificação do câmpus.....	46
4.2	Horário de funcionamento da biblioteca	47
4.3	Espaço físico da biblioteca	52
4.3.1	Localização da biblioteca dentro da instituição e acessibilidade	53
4.3.2	Tamanho da biblioteca em metros quadrados	54
4.3.3	Condições ambientais das bibliotecas	56
4.3.4	Espaços existentes nas bibliotecas.....	58
4.4	Mobiliário e equipamentos	60
4.4.1	Equipamentos eletrônicos.....	60
4.4.2	Mobiliário	62
4.5	Acervo	64

4.5.1 Recursos para aquisição de acervo	64
4.5.2 Tamanho do acervo	66
4.5.3 Outros materiais que compõem o acervo	68
4.5.4 Condições gerais do acervo	70
4.5.5 Organização do acervo	70
4.6 Frequência de utilização das bibliotecas	73
4.7 Serviços e atividades oferecidos.....	74
4.7.1 <i>Site</i> das bibliotecas	78
4.7.2 Atividades em parceria	80
4.8 Pessoal (recursos humanos).....	81
4.8.1 Jornada de trabalho do responsável pela biblioteca.....	85
4.8.2 Formação dos bibliotecários do SIB/IFG	86
4.8.3 Perfil da equipe.....	87
4.9 Percepção dos entrevistados sobre a atuação das bibliotecas para os alunos do ensino médio.....	89
5 PRODUTO EDUCACIONAL	90
5.1 O clube de leitura “Olhares”	93
5.1.1 Contos selecionados	95
5.1.2 Avaliação da ação e o cumprimento dos objetivos.....	96
5.1.3 Resultados das avaliações de aprendizagem durante a ação de extensão.....	98
5.1.4 Relato e análise dos problemas enfrentados e resultados atingidos	99
5.2 O relatório técnico	99
5.2.1 Regulamentações e documentos citados no relatório	101
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
REFERÊNCIAS	108
APÊNDICE A – ENDEREÇOS DOS CÂMPUS DO IFG	117
APÊNDICE B – TCLE.....	120

APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO	124
APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA	131
APÊNDICE E – DIVULGAÇÃO DOS ENCONTROS E OBRAS	139
APÊNDICE F - OUTRAS PUBLICAÇÕES NO <i>INSTAGRAM</i>	142

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de mestrado surgiu da inquietação da pesquisadora em entender melhor o setor biblioteca da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT). Sendo ex-aluna do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), bibliotecária de formação e há dez anos atuando como auxiliar de biblioteca no Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus¹ Inhumas, a pesquisadora não só se interessa pelo tema, como o vive cotidianamente e sabe da particularidade que é a realidade das bibliotecas da RFEPECT que atendem a um público diversificado.

A princípio, cogitou-se a possibilidade de investigar a importância das atividades de incentivo à leitura ou de mediação de leitura no processo formativo dos alunos do ensino médio atendidos pela RFEPECT. O incentivo à leitura é uma das atribuições da biblioteca escolar, que tem como público-alvo todos os alunos da educação básica (educação infantil ao ensino médio). No entanto, os primeiros referenciais teóricos levantados apresentavam estudos demonstrando o potencial das bibliotecas escolares em colaborar no processo formativo dos alunos. Quanto melhor equipas e incluídas no processo de aprendizagem, melhor o desempenho dos alunos. Optou-se então por analisar o contexto das bibliotecas da RFEPECT de forma mais ampla e, ao invés de investigar uma ação específica das bibliotecas (incentivo à leitura), investigar em que medida elas estão equipadas para atender ao público da educação básica.

Tendo em consideração que a RFEPECT é composta por mais de 661 unidades - dados de 2019 - entre Institutos Federais (IFs), Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II (Brasil, [2019?]) e ao considerar as limitações de tempo, orçamento e recursos humanos; a presente pesquisa se limita a investigar as bibliotecas do Instituto Federal de Goiás (IFG).

Por meio da Lei nº 11.892 de 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O artigo segundo da referida lei define:

¹ Seguindo uma orientação institucional, este trabalho não utilizou o vocábulo “campus” para o singular e “campi” (em Latim) para o plural. Essa orientação é enfatizada na seção *Opções Terminológicas* (Nota elaborada pela pesquisadora).

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (Brasil, 2008, p. 1).

A lei estabelece em seus objetivos que os Institutos Federais (IF's) devem “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos”; garantindo no mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas para educação profissional técnica de nível médio, e 20% (vinte por cento) para licenciaturas (Brasil, 2008, p. 4-5).

Atualmente, o Instituto Federal de Goiás (IFG) é formado por quatorze câmpus e a reitoria, e em todos os câmpus existe uma biblioteca. Em 2013, por meio da Resolução nº 5, foi instituído o Sistema Integrado de Bibliotecas do IFG (SIB/IFG) que “tem a finalidade de gerenciar o funcionamento integrado das bibliotecas e otimizar a utilização dos recursos informacionais, tecnológicos e humanos, de forma a atender às demandas de ensino, pesquisa e extensão” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 1).

No geral, as bibliotecas são classificadas pelo público-alvo que atendem e seus objetivos estão vinculados às instituições que as criaram e as mantêm. “Sua existência e a atuação, pois, estão vinculadas aos objetivos e responsabilidades da instituição que a criou, já que não possui autonomia jurídica, administrativa e financeira para se autodefinir.” (Lima, 2014, p. 15). As bibliotecas da RFEPCT possuem uma característica peculiar devido ao público que atendem: educação básica (técnico de nível médio), educação superior (graduação), pós-graduação (especialização, mestrado e/ou doutorado), cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e a comunidade onde está inserida através de projetos de extensão e demandas espontâneas. Sendo assim, não se enquadram em uma classificação tradicional de biblioteca como: pública, comunitária, escolar, universitária, especializada, especial ou nacional. Esse tipo de biblioteca dos Institutos Federais é razoavelmente novo e ainda não há consenso sobre como tipificá-la. Elas podem ser consideradas escolares-universitárias, mistas ou híbridas como explica Santos (2019) ou multiníveis como prefere Almeida e Freire (2018) e Aguiar (2021). Para contribuir adequadamente com cada etapa da formação acadêmica, as bibliotecas precisam adequar produtos e serviços ao seu público-alvo.

Retomando a Lei nº 11.892/2008, no inciso primeiro do artigo segundo que trata sobre a regulamentação, avaliação e supervisão: “Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais” (Brasil, 2008, p. 1). Sob esse

aspecto, as bibliotecas dos IF's têm um papel importante no reconhecimento dos cursos de graduação através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Há regulamentações específicas tanto para as bibliotecas universitárias, quanto para as escolares, no entanto a fiscalização (regular e sistematizada) só acontece em relação às instituições de ensino superior. Este fato contribui para que, diante de um público tão diverso e com tantas demandas, as bibliotecas do IFG tendam a priorizar as demandas do ensino superior. Analisando os principais serviços oferecidos pelo SIB/IFG percebe-se uma predominância por atividades técnicas, serviços voltados para o acervo e estrutura física das bibliotecas (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 5-9). No entanto, uma biblioteca deve oferecer muito mais que acervo e estrutura física, especialmente para o público da educação básica.

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (*International Federation of Library Associations and Institutions* - IFLA) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* - UNESCO) publicaram um manifesto e diretrizes para bibliotecas escolares. O documento *Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar* apresenta como definição de biblioteca escolar:

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. Este lugar físico e digital é designado por vários termos [...], mas biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções (Comité Permanente da Secção de Bibliotecas Escolares da IFLA, 2016, p. 19).

Uma biblioteca escolar bem estruturada tem potencial para contribuir com o desenvolvimento social e político de seus usuários, além do desempenho escolar. Para isso, precisa fazer parte do processo pedagógico.

Os resultados da pesquisa *Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares*, entre outros pontos, sugerem que:

a presença de um responsável qualificado que cuide da biblioteca e participe de atividades pedagógicas é relevante no aprendizado. A magnitude do efeito em desempenho em Português é de 4 pontos (SAEB), ou 1/3 de um ano de aprendizado entre o 5º e 9º anos. O efeito é ainda mais forte nas escolas mais vulneráveis: 16 pontos (SAEB) (Instituto Pró-Livro, 2019, p. 49).

Os resultados da pesquisa também apresentam impacto positivo relativo ao funcionamento da biblioteca, ao acervo, ao espaço físico, à participação dos professores nas atividades da biblioteca e à presença de recursos eletrônicos. Importa à presente pesquisa esclarecer que o SAEB é o Sistema de Avaliação da Educação Básica, um dos instrumentos utilizados para diagnosticar a educação básica brasileira.

Apesar da existência de regulamentação para a biblioteca escolar, não há avaliação da atuação das bibliotecas para este segmento (educação básica), a luta ainda é para a criação em estrutura mínima de espaço, acervo e um profissional qualificado. Mesmo as pesquisas de âmbito nacional, referentes às bibliotecas escolares são feitas por amostragem (Brasil, 2011). Contudo, questionamos como seria a dinâmica das bibliotecas do IFG, caso houvesse uma avaliação no âmbito escolar, similar à realizada pelo Ministério da Educação - MEC (via SINAES) para reconhecimento de curso. As bibliotecas têm atuado como espaço de aprendizagem integrado ao currículo escolar e de promoção da leitura e da pesquisa? Critérios como acervo, espaço físico, organização, serviços, atividades e pessoal (recursos humanos) são adequados e em quantidade suficiente?

Diante desses questionamentos, a pergunta central da pesquisa foi: em que medida as bibliotecas do IFG estão equipadas para atender às regulamentações vigentes para bibliotecas escolares? Assim, o objetivo geral foi investigar em que medida as bibliotecas do IFG atendem às regulamentações vigentes para bibliotecas escolares. Os outros objetivos da pesquisa foram: levantar as regulamentações vigentes para bibliotecas escolares; definir um instrumento de análise de investigação das bibliotecas da RFEPCT, sob a perspectiva de uma biblioteca escolar e analisar os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFG (SIB/IFG), que atendem às exigências e recomendações para uma biblioteca escolar.

Não foi objetivo desta pesquisa chegar a uma conclusão sobre como tipificar as bibliotecas da RFEPCT, nem mesmo explorar e aprofundar-se nos aspectos da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, promoção da leitura e pesquisa. A visão de biblioteca escolar utilizada nesta pesquisa se baseou em documentos de instituições nacionais e internacionais da área de biblioteconomia e em pesquisadores da área de biblioteca escolar como Lima (2014, 2020) e Campello (2012). Além disso, várias regulamentações do âmbito da educação de maneira geral e específica foram utilizadas como referencial documental.

O percurso metodológico partiu de uma revisão de literatura aprofundada, seguida do levantamento de regulamentações vigentes para bibliotecas escolares (leis, decretos, diretrizes, parâmetros). No âmbito institucional, foi feito um levantamento do percurso histórico das

bibliotecas do IFG de 2008 a 2022, através da análise de documentos como: Estatuto, Regimento Geral, Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI, Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e Relatórios de Gestão em relação às bibliotecas. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa de campo com entrevista semiestruturada, registro fotográfico e observação para registro em instrumento de avaliação, construído pela pesquisadora. A revisão de literatura foi realizada inicialmente em agosto de 2022 e repetida em março de 2023.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) inicialmente buscou-se as palavras-chave “biblioteca” e “Instituto Federal”, com ano de defesa entre 2009 e 2022. Dessa busca foram recuperados 2.071 documentos, sendo 1.704 dissertações e 367 teses. Buscou-se então as palavras-chave “biblioteca escolar” e “Instituto Federal”, com ano de defesa entre 2009 e 2022, e foram recuperadas dezesseis dissertações. Dessas dezesseis, analisou-se o resumo e as palavras-chave de cada uma, sendo que três não corresponderam ao tema buscado e duas tratavam de assuntos que perpassam a biblioteca, mas não diretamente sobre ela; as outras onze dissertações tratavam da biblioteca, do bibliotecário, das atividades por ela desenvolvidas e de seu público nos Institutos Federais, algumas com destaque para os alunos do ensino médio.

No Portal de Periódicos Capes, buscou-se o mesmo período de 2009 a 2022 e optou-se por periódicos revisados por pares. A busca foi realizada por assunto e utilizou-se diferentes combinações de palavras-chave, a saber: “biblioteca escolar” e “Instituto Federal” (34 resultados), “biblioteca escolar” e “Rede Federal de Educação” (18 resultados), “biblioteca escolar universitária” e “Instituto Federal” (11 resultados), “biblioteca multinível” e “Instituto Federal” (3 resultados), “biblioteca multinível” e “Rede Federal de Educação” (5 resultados), e uma busca simples com o termo “biblioteca multinível” (15 resultados). Os 86 resultados foram filtrados, retirando os resultados que se repetiram, restando 55. Os 55 resultados foram analisados, considerando a descrição (resumo) que aparece no Portal de Periódicos Capes e, em alguns casos, o texto integral foi consultado, observando o resumo e as palavras-chave. Dessa análise, restaram 21 documentos, sendo que vinte tratavam sobre bibliotecas dos Institutos Federais (gestão, atividades, público etc) e uma tratava de biblioteca escolar em geral.

No Observatório ProfEPT (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica), das 1.155 dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica defendidas entre 2018 e 2022, apenas doze tratavam do assunto “biblioteca”. Dessas doze pesquisas (dissertações e produtos educacionais), apenas uma não se referia à biblioteca da RFEPCT e tratava de um projeto desenvolvido na biblioteca de uma escola da rede estadual de ensino. As demais tratavam de letramento informacional,

comportamento informacional, atividades culturais e de gestão das bibliotecas da RFEPCT.

Também foi consultado o *site* da Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI). Esta Comissão foi instituída em outubro de 2011. Em seu *site*, na aba “Publicações”, estão relacionadas algumas publicações de autoria de bibliotecários da RFEPCT. Havia dezoito artigos, 44 dissertações, dois livros e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com datas entre 2010 e 2019. Das 65 publicações, apenas um artigo (considerando os títulos, já que nem todos os documentos estavam disponíveis) tratava da perspectiva escolar, universitária e comunitária da biblioteca do Instituto Federal. Uma dissertação destacava a perspectiva universitária das bibliotecas dos IF’s. Outras seis publicações (entre artigos, dissertações e TCC) tratavam da perspectiva escolar das bibliotecas da RFEPCT. De maneira geral, as demais publicações tratavam de questões técnicas como gestão, repositório, *software* de gerenciamento; competência em pesquisa; o profissional bibliotecário; acessibilidade; atividades culturais e de leitura.

Outra base de dados consultada foi o Repositório Institucional do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Foram recuperados oito documentos: uma lei, duas resoluções do CFB, dois *e-books*, uma cartilha, a edição especial de uma revista do CFB e uma carta/manifesto.

Tendo em conta em alguns documentos e legislações selecionadas, foram construídos o instrumento de avaliação das bibliotecas e o roteiro para entrevista semiestruturada. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFG (CEP-IFG) e após aprovação², um servidor da biblioteca de cada câmpus foi convidado a participar da pesquisa. Com o aceite, as bibliotecas foram visitadas, as entrevistas realizadas e o instrumento aplicado.

Apesar do histórico dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF’s) perpassar os Centros Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CEFET’s) e Escolas Técnicas Federais (ETF’s) com origem nas Escolas de Aprendizes e Artífices; a RFEPCT “constituiu-se em um marco na ampliação, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica no país” (Brasil, [2019?]). Portanto, esta pesquisa tem um recorte temporal a partir de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.892, e buscou-se publicações científicas no intervalo de 2009 a 2022.

Da mesma forma que foi preciso fazer um recorte de toda a RFEPCT para os câmpus do IFG por questões de limitações de tempo, orçamento e recursos humanos, optou-se também por não investigar os agentes envolvidos na biblioteca, que são: servidores, gestores e usuários.

² Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 65680722.2.0000.8082

Apesar da relevância, a visão e relação de cada um desses grupos com as bibliotecas carecem de pesquisas específicas. Esta pesquisa se restringiu ao que o setor biblioteca tem a oferecer em questões de estrutura física, produtos e serviços ao público do ensino médio.

Ao complementar esta pesquisa, desenvolveu-se como produtos educacionais um clube de leitura (Cosson, 2014; Mayer, 2019), com encontros remotos, entre os servidores das bibliotecas do IFG para estimular a leitura literária daqueles que devem participar do processo de formação de leitores. Ainda, a publicação de um relatório técnico com um resumo das análises das bibliotecas do IFG sob a perspectiva escolar.

Para contemplar tudo isso, a presente dissertação aborda no segundo capítulo o referencial teórico, no qual constam a biblioteca de maneira geral; a biblioteca escolar de maneira específica; a trajetória histórica do IFG, sua relação com as bibliotecas e como os documentos institucionais se referem às bibliotecas. No terceiro capítulo, é apresentado o percurso metodológico. No quarto capítulo, trata-se da análise dos dados, os resultados e as discussões. No quinto capítulo, são apresentados os produtos educacionais desenvolvidos. Por fim, no sexto capítulo contemplam-se as considerações finais.

Espera-se que esta pesquisa possa estimular a reflexão dos servidores; suscitar a oferta de serviços das bibliotecas voltados aos alunos do ensino médio, servir de instrumento para gestão institucional (local e regional) e repensar as necessidades/prioridades de investimento nas bibliotecas, especialmente em relação às questões legais que estão pendentes. O peso da obrigatoriedade legal pode ajudar na disputa de orçamento ou até na participação em editais de fomento. A adequação das bibliotecas às regulamentações vigentes para bibliotecas escolares pode trazer mais qualidade para a atuação profissional dos servidores, além de contribuir para uma participação mais efetiva da biblioteca no processo formativo dos alunos.

2 A BIBLIOTECA E O INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS

Antes de refletir sobre a perspectiva escolar das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, é preciso esclarecer de que biblioteca está se falando e quão vasto é este assunto. Campello (2012) fala sobre a invisibilidade do bibliotecário e aponta fatores como: os estereótipos em relação à biblioteca e ao bibliotecário; a disseminação de projetos e pesquisas majoritariamente em eventos e revistas da área de Biblioteconomia, atingindo apenas os pares; o isolamento no ambiente de trabalho; falta de vivência de biblioteca e deficiência no processo formativo dos professores e gestores: “os cursos de formação de professores não fornecem qualquer informação sobre o potencial educativo da biblioteca e do papel pedagógico que o bibliotecário pode exercer” (Campello, 2012, p. 64).

Portanto, neste capítulo foram abordados primeiramente os conceitos de biblioteca, as tipologias, algumas regulamentações a que estão sujeitas, o papel e a importância da biblioteca escolar.

Em seguida, tratou-se do local onde a pesquisa foi desenvolvida. A trajetória histórica da Escola de Aprendizes e Artífices em Vila Boa até se tornar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás com quatorze câmpus e uma reitoria espalhados pelo Estado, bem como uma análise dos documentos institucionais em relação às bibliotecas.

2.1 Biblioteca: conceito e tipologias

O conceito de biblioteca tem se alterado ao longo do tempo entre os estudiosos da área, apesar de popularmente ainda estar muito ligado ao objeto livro e a ideia de acervo.

A palavra biblioteca, que tem origem na forma latinizada do vocábulo grego *bibliotheca* (de *biblion*, livro, e *theke*, o estojo, compartimento, escaninho onde se guardavam os rolos de papiro ou pergaminho, por extensão a estante e, finalmente, o lugar das estantes com livros) passou a ser a forma dominante na língua portuguesa apenas no começo do século XIX. Antes, a palavra preferida era livraria, assim como, em inglês, *library* é biblioteca e não livraria (Lemos, 2005, p. 101-102).

Apesar da etimologia da palavra, o mesmo autor pondera:

Nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca (Lemos, 2005, p. 101).

Lima (2020) também apresenta um conceito para biblioteca:

(em sentido amplo) Centro de e para a expressão das culturas humanas, em particular as simbólicas, independentemente do assunto, do lugar e do tempo das manifestações. Sua atuação se expressa por meio da prestação de serviços de informação ao seu público alvo preferencial. Seus objetivos são promover a guarda e a preservação da memória cultural da humanidade (acervo), dar atendimento satisfatório às necessidades e demandas de informação do seu público alvo e contribuir para o cumprimento da missão e o alcance dos objetivos e metas das instituições na qual esteja inserida (Lima, 2020, 23 min).

Dos conceitos relacionados acima é importante destacar a “intencionalidade política e social” apresentada por Lemos (2005, p. 101) e a vinculação aos “objetivos e metas das instituições na qual esteja inserida” apresentada por Lima (2020, 23 min). Esse é um ponto importante pois uma biblioteca não surge do nada e não se mantém sozinha. Seus elementos como acervo, serviços e usuários estão intimamente ligados à intencionalidade da instituição. A instituição responsável (financeira, administrativa e juridicamente) pela biblioteca e o seu público-alvo determinam o tipo da biblioteca.

As bibliotecas podem ser classificadas como: pública, escolar, universitária, especializada, especial, comunitária e nacional. As bibliotecas públicas atendem pessoas de diferentes idades e formações, mas que residem em uma mesma comunidade, geralmente são mantidas pelo governo municipal ou estadual. Bibliotecas escolares atendem à comunidade da educação básica da escola onde está inserida. Bibliotecas universitárias atendem à comunidade universitária onde está inserida. Bibliotecas especializadas são voltadas à uma área do conhecimento específica e atendem a um público que tem em comum o interesse/necessidade daquele assunto (ex. Biblioteca da Ordem dos Advogados do Brasil em Goiás - OAB-GO). As bibliotecas especiais são voltadas para um público com características específicas como por exemplo a Biblioteca Louis Braille em Goiânia, que possui um acervo em Braille, tinta e uma audioteca. Bibliotecas comunitárias e populares geralmente nascem da carência de bibliotecas públicas, são geridas por uma pessoa ou grupo de pessoas interessadas e atendem à comunidade próxima, sem vínculo governamental, normalmente a base de doações. E tem também as bibliotecas nacionais que servem indiretamente a toda a população de um país ao reunir e preservar a produção documental daquela nação.

Apesar de equiparadas às universidades federais em relação à regulamentação, avaliação e supervisão, os institutos federais atendem públicos em diferentes níveis de formação, demandando uma atuação singular por suas bibliotecas, como explica Santos, Gracioso e Amaral (2018, p. 28-29):

podemos considerar que a característica básica dos Institutos Federais é a diversidade e isso interfere significativamente na estruturação de suas bibliotecas, uma vez que essas são parte integrante e obrigatória na estrutura dos Institutos Federais, bem como aparato pedagógico relevante na prestação de serviços educacionais.

Cabe ressaltar que as bibliotecas dos Institutos Federais, por atenderem a um público distribuído em diferentes níveis de ensino, recebem uma demanda informacional que somada ao compromisso social da instituição, não permite que elas se enquadrem perfeitamente nos conceitos de tipologias de bibliotecas já estabelecidos na literatura, identificados como: biblioteca escolar, universitária, especializada, pública e comunitária (Santos; Gracioso; Amaral, 2018, p. 28-29).

Ainda que tenha esse caráter de biblioteca mista, como define Moraes (2019); ao delimitar os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (educação básica) como um dos segmentos atendidos por essas bibliotecas, é possível analisá-las sob os parâmetros de uma biblioteca escolar.

Almeida e Freire (2018) apresentam um quadro com tipos de bibliotecas, e além dos já citados eles relacionam a biblioteca infantil e acrescentam a biblioteca multinível como uma nova tipologia de biblioteca quanto à finalidade. Segundo os autores: “biblioteca multinível é toda unidade de informação que quanto à finalidade atende aos usuários de diversos níveis de ensino” (Almeida; Freire, 2018, p. 528).

Outros termos utilizados para classificar esse tipo particular de biblioteca da RFEPCT são: escolar-universitária e híbrida. Essas tentativas de demarcar essa particularidade das bibliotecas da RFEPCT com uma nova classificação são justificáveis pois exige do bibliotecário uma postura diferente na gestão deste espaço, dos produtos e serviços oferecidos a esse público. Almeida e Freire defendem o uso dessa nova classificação “multinível” para as bibliotecas da RFEPCT para inserção no campo científico. O fato é que não há consenso na área quanto uma nova classificação e poucos autores a adotam.

A defesa do termo multinível apresentada pelos pesquisadores Almeida e Freire (2018) é coerente e pertinente e vai ao encontro do que apresentam Santos, Gracioso e Amaral (2018). Dos termos apresentados, já utilizados para classificar as bibliotecas da RFEPCT (escolar-universitária, híbrida, mista e multinível), considera-se o termo multinível o mais adequado para demarcar suas particularidades.

Ressalta-se, no entanto, que a adoção de uma nova classificação para as bibliotecas da RFEPCT não deve excluí-las das políticas públicas para educação básica e superior e nem eximir de seguir as legislações e orientações para esses segmentos, para que não haja prejuízo aos estudantes da RFEPCT em relação às outras redes de educação.

2.2 Biblioteca escolar: regulamentação

Independentemente de uma classificação oficial que abarque ou não as especificidades das bibliotecas da RFEPCT, por fazer parte de uma instituição que oferece ensino básico e superior, elas estão sujeitas às regulamentações das bibliotecas escolares e universitárias.

No que diz respeito ao segmento da educação básica, a principal regulamentação é a Lei nº 12.244 que “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País” (Brasil, 2010). A Lei possui apenas quatro artigos e estabelece um prazo de dez anos para a sua efetivação. Os pontos centrais estabelecidos são: a definição de biblioteca escolar, a determinação de um acervo mínimo com previsão de ampliação e o respeito à profissão de bibliotecário. Nesse último aspecto, são citadas duas outras leis: nº 4.084/1962 que “Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício” (Brasil, 1962) e nº 9.674/1998 que “Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências” (Brasil, 1998). Um ponto em comum nessas duas últimas leis é que a designação e o exercício da profissão de bibliotecário são privados aos Bacharéis em Biblioteconomia.

Como a Lei nº 12.244 é muito sucinta, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) publicou em 2011 a Resolução nº 119 que “Dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2011). Em 2018, esses parâmetros foram revistos e foi publicada uma nova Resolução, nº 199 (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2018), revogando a primeira. Em 2020, uma nova atualização foi realizada e o CFB publicou a resolução nº 220 que visa “Estabelecer parâmetros para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares das redes pública e privada da educação básica, em consonância com a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020) e revoga a Resolução nº 199/2018. Esses parâmetros apresentados pelo CFB serviram de base à construção do instrumento de análise das bibliotecas do IFG, investigadas nesta pesquisa.

De forma indireta, o Plano Nacional de Educação (PNE) vigente, em sua estratégia 7.20, também trata do que determina a Lei nº 12.244/2010:

7.20) prover equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação básica, criando, inclusive, mecanismos para implementação das condições necessárias para a **universalização das bibliotecas nas instituições educacionais**, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a internet; (Brasil, 2014, p. 8, grifo nosso).

Segundo Lima (2020), para um bibliotecário escolar realizar um bom trabalho é importante que ele conheça legislações ampliadas e específicas da área da educação, além dos

documentos institucionais. Como legislação ampliada ele cita a Constituição Federal de 1988, o Plano Nacional de Educação (PNE), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Mesmo não tratando especificamente da biblioteca, esses documentos são norteadores da educação nacional, determinando direitos, deveres, objetivos, forma de organização entre outros.

Em 2018, a deputada federal Laura Carneiro apresentou uma proposta de Projeto de Lei (PL) para alterar o texto da Lei nº 12.244/2010. Uma das principais alterações é quanto a definição de biblioteca escolar:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, cujos objetivos são:

- I – disponibilizar e democratizar a informação, ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes;
- II - promover as habilidades, competências e atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do(a)s aluno(a)s, em especial no campo da leitura e da escrita;
- III - constituir-se como espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem;
- IV - apresentar-se como espaço de estudo, encontro e lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios (Brasil, 2018a).

O PL propõe também a criação de um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), prevendo sanções em caso de descumprimento da lei e ampliando o prazo para sua efetivação de 2020 para 2024 (Brasil, 2018a). A proposta começou a tramitar como PL nº 9.484/2018 e depois foi alterada para PL nº 5.656/2019³, o texto sofreu algumas alterações e até 2023 ainda estava tramitando.

2.3 Biblioteca escolar: papel e importância

O conceito de biblioteca escolar apresentado na Lei nº 12.244/2010 se restringe ao acervo - enquanto coleção - e a sua destinação: “consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (Brasil, 2010). Todavia, como já explicado anteriormente, “Nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros” (Lemos, 2005, p. 101). Existem estudos que demonstram cientificamente a influência da biblioteca na aprendizagem.

Em uma *live* sobre o *Impacto da falta de bibliotecas escolares para a sociedade*, Lima apresenta outra definição para biblioteca escolar:

³ No dia 8/04/2024 a PL foi transformada em norma jurídica com veto parcial (Lei nº 14.837).

Serviço pedagógico de informação, destinado a dar suporte às atividades de ensino das instituições da educação básica.

Sua atuação se expressa por meio da prestação de serviços de informação à comunidade escolar desse nível de educação.

Seus objetivos são contribuir para o êxito do processo de ensino-aprendizagem e, em particular, para a formação e o desenvolvimento das competências de leitura, estudo e pesquisa dos alunos das escolas nas quais esteja inserida (Lima, 2020, 24:50 min).

Tanto o conceito apresentado por Lima quanto o das *Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar* (citado na introdução deste trabalho) refletem melhor o que se espera desse setor da escola e o que os estudos nessa área têm demonstrado quanto ao seu potencial. A biblioteca escolar precisa fazer parte do processo de ensino-aprendizagem e deixar de ser vista como um acessório na instituição. Para isso, precisa ser bem estruturada.

Os resultados da pesquisa *Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares* sugerem que:

a presença de um **professor que se envolva em atividades de pesquisa e leitura, e incentive os alunos a frequentarem a biblioteca** aumenta o desempenho em Português em até 7 pontos na escala SAEB, o que representa 63% de um ano de aprendizado. Também existe uma correlação alta e positiva do indicador com o IDEB, equivalente a duas vezes o que o Brasil cresceu em termos de IDEB de 2015 a 2017. (Instituto Pró-Livro, 2019, p. 50).

Os resultados também relacionam outros atributos da biblioteca com o aprendizado como: o funcionamento da biblioteca; o espaço físico; a presença de um responsável qualificado que cuide da biblioteca e participe de atividades pedagógicas; o acervo e a presença de recursos eletrônicos. Todos esses atributos apresentam impacto positivo tanto na escala SAEB, quanto em termos de IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Instituto Pró-Livro, 2019).

A pesquisadora Bernadete Campello, no livro *Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*, destaca que:

Boas bibliotecas propiciam uma aprendizagem peculiar, diferente daquela em que o aluno é um recipiente passivo de informações passadas pelo professor. É uma aprendizagem em que o estudante constrói seu conhecimento, explorando um vasto repertório de experiências já vividas e registradas por outros, extraindo delas significados e agregando suas próprias experiências (Campello, 2012, p. 7-8).

Boas bibliotecas têm um grande potencial, mas não é a realidade da maioria das escolas no Brasil. Apesar do amparo legal e do embasamento científico é uma luta antiga dos profissionais bibliotecários e organizações, como os Conselhos Regionais e Federal de Biblioteconomia (CRB/CFB), no sentido de conscientizar os governantes, dirigentes das

instituições, pais, alunos e população em geral, para a valorização das bibliotecas escolares e sua efetivação em todas as escolas. Dois exemplos são as campanhas *#SouBibliotecaEscolar*⁴ e *Eu quero minha biblioteca*⁵.

Em dezembro de 2022, a prefeitura de Goiânia-GO planejava o fechamento de cerca de cinquenta salas de leitura de escolas do município para transformá-las em salas de aula. A proposta era transferir crianças de quatro a cinco anos dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) para as Escolas Municipais, onde estão as salas de leitura, e abrir novas vagas nos CMEIs, que possuem grande déficit na oferta de vagas. Com a repercussão negativa, o prefeito chegou a alegar ser desnecessário manter uma sala só com livros que inclusive podem afetar a saúde das crianças, causando sinusite (Oliveira, 2022a). Houve mobilização dos servidores das escolas, denunciando a proposta à imprensa. O CRB-1⁶ protocolou uma denúncia junto ao Ministério Público do Estado de Goiás e a justiça, através da juíza Maria Socorro Afonso da Silva, proibiu essa ação da Prefeitura de Goiânia (Oliveira, 2022b).

Em janeiro de 2023, o governador do Estado do Piauí sancionou a Lei nº 7.946/2023 que “Dispõe sobre a implantação de atividades com fins educativos e punitivos para reparar danos causados no ambiente escolar na rede estadual do estado do Piauí”. Na relação de atividades com fim punitivo, o primeiro item é “organizar a biblioteca” (Piauí, 2023).

Tanto o caso ocorrido em Goiânia como no Estado do Piauí demonstra a visão deturpada que se tem das bibliotecas escolares como espaço para guardar livros, lugar abandonado, de castigo, onde qualquer pessoa pode atuar.

Como já falado, as bibliotecas escolares têm um grande potencial em colaborar com a formação integral dos alunos da educação básica, no entanto, para essa finalidade, precisam estar instrumentalizadas.

Em sua tese de doutorado, Lima investigou a presença e atuação das bibliotecas nas escolas públicas municipais de Manaus e concluiu que “não há indícios de que as bibliotecas estudadas, no período de 2001 a 2010, estivessem instrumentalizadas para contribuir de forma positiva para a emancipação social e política dos seus usuários, tendo sido identificada só uma exceção” (Lima, 2014, p. 9).

Em 2010, o Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares (GEBE) da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI-UFG), em parceria com o

⁴ <https://cfb.org.br/noticias/sistema-cfb-crb-lanca-campanha-soubibliotecaescolar/>

⁵ <http://euquerominhabiblioteca.org.br/>

⁶ O CRB-1 Conselho Regional de Biblioteconomia com jurisdição no Distrito Federal e nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. <https://crb1.org.br/site/conheca-o-crb-1/>

CFB/CRBs, publicou um documento com parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares:

Tais parâmetros constituem um referencial flexível para que escolas – públicas ou particulares – embasem sua decisão sobre a biblioteca com a qual desejam contar. Podem ser catalizadores de mudanças em escolas que entendem a biblioteca como espaço de aprendizagem (Universidade Federal de Minas Gerais, 2010, p. 7).

O documento está dividido em duas partes: conjunto de indicadores e instrumento de avaliação e planejamento. Essa publicação foi indicada como referência pela Resolução nº 119/2011 do CFB sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares.

Além de dar suporte às atividades de ensino e estímulo e orientação para o desenvolvimento de competências informacionais (habilidades de busca, localização e uso da informação de maneira crítica e responsável), outro ponto importante da biblioteca escolar é o incentivo à leitura.

Mesmo não sendo a única responsável pelo incentivo à leitura e formação de leitores, isso corresponde a um dos papéis da biblioteca escolar. Muito se fala sobre a importância da leitura e essa responsabilidade recai principalmente sobre a escola de educação básica.

No Brasil existem políticas públicas para o livro e a leitura como: a Lei nº 5.191/1966 que “institui o ‘Dia Nacional do Livro’” (Brasil, 1966), o decreto nº 84.631/1980 que “institui a ‘Semana Nacional do Livro e da Biblioteca’ e o ‘Dia do Bibliotecário’” (Brasil, 1980), a Lei nº 10.753/2003 que “institui a Política Nacional do Livro” (Brasil, 2003) e a Lei nº 13.696/2018 que “institui a Política Nacional de Leitura e Escrita” (Brasil, 2018b).

A lei de 1966 basicamente institui a data e torna obrigatória a comemoração desse evento nas escolas. A lei de 1980 além de instituir as datas, direciona os responsáveis por coordenar as comemorações anuais em todo o Brasil. A lei de 2003 é um pouco mais extensa que as demais e está dividida em cinco capítulos. Alguns trechos merecem destaque:

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional do Livro, mediante as seguintes diretrizes:[...]

II - o livro é o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida;

Art. 7º O Poder Executivo estabelecerá formas de financiamento para as editoras e para o sistema de distribuição de livro, por meio de criação de linhas de crédito específicas.

Parágrafo único. Cabe, ainda, ao Poder Executivo implementar programas anuais para manutenção e atualização do acervo de bibliotecas públicas, universitárias e escolares, incluídas obras em Sistema **Braille**.

Art. 13. [...]

II - estimular a criação e execução de projetos voltados para o estímulo e a consolidação do hábito de leitura, mediante:

- a) revisão e ampliação do processo de alfabetização e leitura de textos de literatura nas escolas;
- b) introdução da hora de leitura diária nas escolas;
- c) exigência pelos sistemas de ensino, para efeito de autorização de escolas, de acervo mínimo de livros para as bibliotecas escolares;

Art. 16. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios consignarão, em seus respectivos orçamentos, verbas às bibliotecas para sua manutenção e aquisição de livros (Brasil, 2003).

A Lei nº 10.753/2003 é interessante, mas está distante da realidade, tanto das bibliotecas escolares e públicas, quanto do mercado livreiro (especialmente pequenas e médias editoras e livrarias).

Em 2020, uma proposta de reforma tributária propunha o fim da isenção de imposto para o setor de livros e a cobrança de um novo imposto sobre o valor agregado com alíquota de 12% (Matos, 2020). O então ministro da economia Paulo Guedes fez uma declaração polêmica:

Em agosto de 2020, Freixo confrontou Guedes sobre essa taxação, ao que ele respondeu: “Tenho certeza que o deputado tem dinheiro para comprar livros e pagar o imposto, ele está preocupado com as classes mais baixas. Mas a população mais pobre está mais preocupada em sobreviver do que frequentar livrarias como nós. Vamos doar os livros para as pessoas mais pobres, e não isentar o deputado Marcelo Freixo” (Naldis, 2021).

Paulo Guedes alegou, depois, que nunca propôs a taxação de livros e que frequentemente suas falas eram retiradas do contexto e, por conseguinte, mal interpretadas. Independentemente das falas do então ministro da economia, as instituições ligadas ao livro se manifestaram e um abaixo-assinado *online* contra a taxação do livro reuniu mais de um milhão de assinaturas e foi enviado ao Senado (Martello; Sant’Ana, 2021).

A Lei nº 13.696/2018 traz diretrizes como “a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas” (Brasil, 2018b, p. 1) e objetivos como “fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura para professores, bibliotecários [...]” (Brasil, 2018b, p. 1) da Política Nacional de Leitura e Escrita em caráter educativo, cultural e social.

Esse último ponto é de extrema importância. Afora um acervo diversificado, espaço acolhedor e atividades de mediação de leitura é fundamental que bibliotecários e professores sejam leitores, inclusive de literatura.

A literatura está no meio da vida e não pode ser apenas objeto das hostes acadêmicas que controlam seu estatuto.

A literatura, como as artes (o cinema, a canção popular, a fotografia etc.), amplamente, pode dar a ver outras dimensões de si mesmo e do outro, assim como da vida comum. Ler ainda hoje *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, permite entender a sociedade brasileira contemporânea mais que o noticiário dos jornais. Poder ler, entrever e manifestar o próprio pensamento e opinião sobre o lido humaniza e dá dignidade ao anônimo, que integra a sociedade não apenas para consumir (Yunes, 2019, p. 35).

O texto de Yunes estimula reflexões quanto a aproximação da literatura da vida das pessoas enquanto manifestação artística, feita por pessoas e para pessoas e sua colocação, de certa forma, embasa a proposta de “clubes de leitura” onde todos são convidados a expor suas impressões e opiniões sem julgamentos (Mayer, 2019), conduzido por um mediador e não palestrante.

Candido (2011), reflete sobre os direitos humanos e a literatura, e defende a literatura como uma necessidade universal. Quanto ao mediador de leitura, Michèle Petit o considera essencial: “Se a pessoa se sente pouco à vontade em aventurar-se na cultura letrada devido à sua origem social, ao seu distanciamento dos lugares do saber, a dimensão do encontro com um mediador, das trocas, das palavras “verdadeiras”, é essencial” (Petit, 2009, p. 154).

Cosson (2014) opta pelo termo círculo de leitura ao invés de clube de leitura ou clube do livro. Para ele, “um círculo de leitura é essencialmente o compartilhamento organizado de uma obra dentro de uma comunidade de leitores que se constituiu para tal fim.” (Cosson, 2014, p. 158). Em uma de suas obras, Cosson reflete sobre os círculos de leitura, enquanto instrumento de letramento literário, e elenca seus benefícios como habilidades sociais e competências linguísticas (Cosson, 2014).

Resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (*Programme for International Student Assessment - Pisa*), Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Retratos da Leitura no Brasil e Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) mostram como a educação básica precisa avançar e como a baixa proficiência em leitura reflete inclusive na educação superior.

2.4 Histórico do IFG

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) iniciou sua história em 1909, na antiga capital de Goiás, Vila Boa, atualmente Cidade de Goiás. Sendo uma das dezenove Escolas de Aprendizes e Artífices criadas com a assinatura do Decreto nº 7.566 pelo então presidente Nilo Peçanha. Essas escolas, para o ensino profissional primário e gratuito, seriam destinadas a “habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o

indispensável preparo técnico e intelectual, como fazel-os adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime” (Brasil, 1909, p. 1).

Além do ensino prático no período diurno, o decreto previa para o período noturno, a oferta do curso primário, obrigatório para aqueles que não soubessem ler, escrever e contar (Brasil, 1909). Subordinadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, o documento deixa claro o propósito de formação de mão-de-obra qualificada para atender as necessidades locais ligadas a esses setores. E considerava que ao preparar os jovens de dez a treze anos para um emprego, estariam também afastando-os da criminalidade.

Em fevereiro de 1942 foi instituída a Escola Técnica de Goiânia (ETG), “com sede na capital do Estado de Goiás” (Brasil, 1942b), por meio do Decreto-Lei nº 4.127 que estabeleceu as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. No dia 5 de julho de 1942, no prédio da ETG aconteceu o Batismo Cultural da nova capital e marcou também a inauguração do prédio da ETG em Goiânia (Barbosa; Paranhos; Lôbo, 2015; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, [2016]).

É importante ressaltar que em janeiro do mesmo ano foi decretada a lei orgânica do ensino industrial, ministrado em dois ciclos e em três modalidades. O primeiro ciclo abrangendo como ordem de ensino: industrial básico, de maestria, artesanal e a aprendizagem; o segundo ciclo compreende as ordens de ensino: técnico e pedagógico. As modalidades poderiam ser: cursos ordinários (ou de formação profissional); cursos extraordinários (ou de qualificação, aperfeiçoamento ou especialização profissional); e cursos avulsos (ou de ilustração profissional) (Brasil, 1942a).

Apesar de haver diferenças entre as escolas técnicas e industriais, o Decreto-Lei nº 4.073 legisla sobre as escolas técnicas, industriais, artesanais e de aprendizagem. E estabelece que “As escolas técnicas poderão, além de cursos técnicos, ministrar cursos industriais, de mestria e pedagógicos.” (Brasil, 1942a, p. 3). Observa-se nesse Decreto-Lei, a delineação da verticalização do ensino, pois para a admissão no curso de maestria ou curso técnico era necessário (entre outros requisitos) ter concluído um curso industrial. Assim como, para a admissão no curso pedagógico, era necessário ter concluído um dos cursos de maestria ou técnicos. O Decreto-Lei também define a articulação com o ensino primário e secundário. Além disso, assegura aos diplomados dos cursos técnicos a possibilidade de ingresso em estabelecimento de ensino superior (Brasil, 1942a).

Em 1965, com a Lei nº 4.759, que “dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais” (Brasil, 1965), a denominação de Escola Técnica

de Goiânia (ETG) foi alterada para Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG).

No início de um plano de expansão da Rede Federal, em 1988 foi implantada em Jataí a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) da ETFG. Em 1999, por meio de um decreto sem número (Brasil, 1999), o nome da Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG) foi alterado para Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO). Em 2007, foi inaugurada a segunda UNED do CEFET-GO no município de Inhumas, marcando o início da segunda fase do plano de expansão da Rede Federal.

No ano seguinte, em 2008, foram inauguradas mais duas UNEDs: uma em Itumbiara e outra em Uruaçu. Em dezembro do mesmo ano, com a Lei nº 11.892, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Brasil, 2008). Mais uma vez, o nome da instituição foi alterado: de CEFET-GO passou a ser denominado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás; de forma resumida: Instituto Federal de Goiás (IFG). Com isso, as quatro UNEDs de Goiás - Jataí, Inhumas, Itumbiara e Uruaçu - passaram a ser câmpus do IFG, assim como Goiânia.

Em 2010, mais três câmpus do IFG foram inaugurados nos municípios de Anápolis, Luziânia e Formosa. Como parte da terceira fase do plano de expansão da Rede Federal foram inaugurados mais seis câmpus do IFG, em 2012, nos municípios de Aparecida de Goiânia e Cidade de Goiás. E por fim, em 2014, foram inaugurados câmpus nos municípios de Águas Lindas, Senador Canedo, Valparaíso e mais uma unidade no município de Goiânia, chamado Câmpus Goiânia Oeste.

O Instituto Federal de Goiás atualmente é composto por 14 câmpus e uma Reitoria, esta com sede no município de Goiânia. "A Reitoria é o organismo executivo do IFG, cabendo-lhe a administração, coordenação e supervisão de todas as atividades da instituição" (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018d, p. 12). Apesar dos câmpus fazerem parte de uma mesma instituição geral, cada um tem sua trajetória e suas particularidades.

2.5 Documentos institucionais e a biblioteca

Analisando os documentos institucionais, buscou-se identificar quais se referem às bibliotecas e como a instituição se relaciona oficialmente com este setor.

A Lei nº 11.892/2008 que institui a RFEPCT não menciona a biblioteca. O Estatuto do IFG, que foi revisado durante os debates do Congresso Institucional IFG em 2018 (Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018a), também não faz nenhuma referência à biblioteca.

Já no Regimento Geral, a biblioteca aparece em relação à organização administrativa e no que compete aos setores. Em nível de Reitoria, a Coordenação-Geral de Bibliotecas está subordinada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG). E em nível de câmpus está subordinada a Gerência (ou Coordenação) de Administração Acadêmica e de Apoio ao Ensino. Em seguida, é descrito o que compete a cada setor: No artigo 80, é descrito o que compete à PROPPG; no artigo 90, o que compete à Coordenação Geral de Bibliotecas; no artigo 181, o que compete à Gerência/Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino; no artigo 184, o que é de responsabilidade da Coordenação de Biblioteca e no artigo 185, o que compete à Coordenação de Biblioteca. Outros três artigos mencionam a biblioteca: o artigo 183, inciso III trata da expedição de “documentos de identificação dos alunos para a regularização do seu acesso ao Câmpus, à biblioteca e demais ambientes, serviços e atividades relacionadas à sua vida acadêmica e estudantil” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018d, p. 66), o que compete à Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares. O mesmo texto, só que se referindo aos alunos da pós-graduação, está no artigo 209, inciso IV e compete à Coordenação da Secretaria de Pós-Graduação. Por fim, o artigo 193, inciso XIII diz que compete à Coordenação Acadêmica “coordenar e sistematizar o trabalho de indicação bibliográfica, junto às Coordenações de Cursos e Áreas do Departamento para atualização do acervo da biblioteca” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018d, p. 71).

Vale destacar que, das sessenta e quatro instituições relacionadas nos anexos da Lei nº 11.892/2008 (trinta e oito IF's, dois CEFET's, a UTFPR, o Colégio Pedro II e as vinte e duas Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais), apenas no IFG, as bibliotecas estão vinculadas à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG). Na grande maioria (quarenta e duas delas), as bibliotecas estão vinculadas ao setor de Ensino - seja Pró-Reitoria, Gerência, Coordenação ou Diretoria de Ensino. Em dezoito delas, as bibliotecas estão vinculadas diretamente à Reitoria ou Direção Geral da instituição. No Instituto Federal da Bahia, as bibliotecas do Sistema Integrado estão vinculadas à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Infraestrutura (PRODIN). Na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o Departamento de Bibliotecas, órgão gerenciador do Sistema de Bibliotecas, está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD). E no Colégio Técnico Industrial da Universidade Federal de Santa Maria (CTISM) a biblioteca está vinculada ao Departamento Técnico.

No Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), a biblioteca é citada uma vez, enquanto infraestrutura - assim como laboratórios e salas de aula - especificamente “acervo da biblioteca” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018c, p. 44). De acordo com o documento, o acervo é uma questão que deve ser considerada antes de se alterar a oferta de vagas nos processos seletivos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) tem vigência de cinco anos. O que está em vigor é de 2019 a 2023. Na primeira parte do documento, as bibliotecas, os ginásios esportivos e os teatros são citados como “equipamentos de educação, de lazer e de cultura” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 12). O documento também se refere às bibliotecas como estruturas físicas utilizadas pelos pesquisadores (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 31). O PDI relaciona as ações previstas para o período em relação: ao projeto de acervo acadêmico em meio digital; à infraestrutura física e instalações acadêmicas específicas (como aquisição e implantação de sistema de segurança, climatização, aquisição de acervo, políticas permanentes de atualização e diversificação do acervo, salas de informática das bibliotecas, garantia de existência de espaço de leitura e lazer, promoção de treinamentos e capacitação) e às ações relacionadas à acessibilidade - “bibliotecas com instalações e obras adequadas aos alunos com necessidades específicas” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 72). Por fim, assim como no PPPI, no PDI, o acervo da biblioteca é citado como uma questão a se considerar ao se alterar a oferta de vagas nos processos seletivos.

A instituição possui também um Regimento Interno do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB/IFG), o qual foi instituído por meio da Resolução nº 5 em 2013 e é citado no Regimento Geral e no PDI. O documento trata da coordenação geral, das bibliotecas, da finalidade, da organização técnica, da estrutura administrativa, do acesso e funcionamento, dos recursos humanos, dos usuários, do acervo, dos serviços, das sanções disciplinares e das disposições finais (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013).

Em 2008, as pesquisadoras Ferrarezi e Romão analisaram documentos oficiais nacionais e internacionais sobre a biblioteca escolar:

Os documentos oficiais trazidos e interpretados discursivamente nesse trabalho apresentam dois funcionamentos recorrentes: os documentos internacionais emblemizam a biblioteca escolar como espaço idealizado e sem problemas, ao passo que os nacionais, reforçando o valor do espaço físico, silenciam o papel do sujeito-bibliotecário (ou profissional da informação) propondo a sua substituição pelo sujeito-professor. O resultado fica sendo a emergência de uma equação simplória, a saber, um professor em uma sala de leitura seria o mesmo que um bibliotecário em uma biblioteca escolar (Ferrarezi; Romão, 2008, p. 344).

Na análise apresentada pelas autoras com relação aos documentos nacionais (Portaria nº 584/1997 e Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE/2006), o foco dos documentos estava na formação de acervo e espaço físico. Os sentidos foram deslocados e passou-se à equivalência para biblioteca escolar e sala de leitura; o todo da biblioteca escolar e o acervo; bibliotecário e professor. Houve um apagamento do profissional bibliotecário, que ou não é mencionado ou é totalmente substituído por um professor; bem como o apagamento do sentido de biblioteca como unidade de informação, onde se desenvolvem atividades educativo-culturais por um espaço qualquer para abrigar um acervo.

Apesar de os documentos nacionais analisados pelas pesquisadoras não estarem mais em vigor e das tentativas recentes de mudança da imagem estereotipada da biblioteca pelos novos decretos e leis, nota-se uma similaridade de sentido com os documentos institucionais do IFG. “O silêncio quase ‘grita’, chamando a nossa atenção para o não-dito significativo. Silenciam-se os sentidos a respeito da criação, desenvolvimento, organização e importância da biblioteca escolar” (Ferrarezi; Romão, 2008, p. 337); “[...] esse silenciamento é ideológico, pois parece evidente substituir o humano pelo físico” (Ferrarezi; Romão, 2008, p. 341).

Alguns caminhos para se mudar essa realidade já foi apontado por Campello (2012), os profissionais bibliotecários precisam sair de seu isolamento no ambiente de trabalho, buscar parcerias com outros profissionais e departamentos, dar mais visibilidade aos seus projetos e pesquisas, disseminando seus resultados fora dos círculos onde só atingem seus pares.

O cumprimento das legislações e regulamentos institucionais pelo IFG nas bibliotecas foi verificado e apresentado no capítulo quatro na análise dos dados.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta aspectos inerentes à metodologia de pesquisa utilizada, bem como as opções terminológicas, o local de investigação, os sujeitos envolvidos, os instrumentos utilizados e os procedimentos empregados ao longo da pesquisa.

3.1 Opções terminológicas

Seguindo uma orientação institucional, este trabalho não utilizou o vocábulo “campus” para o singular e “*campi*” (em Latim) para o plural. Essa observação introdutória aparece no início desta produção via nota de rodapé.

De acordo com o Memorando-Circular nº 10 do Gabinete da Reitora, o IFG convencionou o emprego do vocábulo “câmpus”, grafado com acento circunflexo, tanto para o singular quanto para o plural, no âmbito do IFG. A discussão foi realizada em reuniões do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional (CONIF) e com o Colégio de Dirigentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Salienta-se que a forma aportuguesada “câmpus” também é aceita pela Academia Brasileira de Letras (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2015).

Optou-se também pelo uso do vocábulo “aluno” para se referir aos discentes - indivíduos matriculados em instituição de ensino; aquele que frequenta um curso regular ou livre (Estudante, 2015). Considera-se o termo “estudante” muito abrangente, pois todo aquele que está estudando, aplicando a inteligência para aprender, é um estudante (Estudar, 2015). Nesse sentido, espera-se, inclusive, que toda a comunidade acadêmica seja estudante. Os professores, por exemplo, devem estudar para preparar suas aulas. Assim, potencialmente, todo usuário de biblioteca é um estudante.

3.2 Local de realização da pesquisa

Uma vez que o Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Goiás (SIB/IFG) e as bibliotecas que ele integra foi objeto desta pesquisa, foram instituições coparticipantes os quatorze câmpus do IFG, dos quais foi investigado o setor Biblioteca de cada câmpus, os endereços estão relacionados no Apêndice A. O Quadro 1 relaciona os cursos de cada câmpus.

Quadro 1 – Relação de cursos do IFG por câmpus

Câmpus	Cursos
Águas Lindas	Licenciatura em Ciências Biológicas
	Técnico Integrado em Análises Clínicas
	Técnico Integrado em Meio Ambiente
	Técnico Integrado em Vigilância em Saúde
	Técnico Integrado em Enfermagem - Proeja
Anápolis	Superior de Tecnologia em Logística
	Bacharelado em Ciência da Computação
	Bacharelado em Engenharia Civil da Mobilidade
	Licenciatura em Ciências Sociais
	Licenciatura em Química
	Especialização em Inteligência Artificial Aplicada
	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
	Técnico Integrado em Comércio Exterior
	Técnico Integrado em Edificações
	Técnico Integrado em Química
	Técnico Integrado em Secretaria Escolar - Proeja
	Técnico Integrado em Transporte de Cargas - Proeja
Aparecida de Goiânia	Bacharelado em Engenharia Civil
	Licenciatura em Dança
	Licenciatura em Pedagogia Bilíngue
	Mestrado Profissional em Artes
	Técnico Integrado em Alimentos
	Técnico Integrado em Edificações
	Técnico Integrado em Química
	Técnico Integrado em Alimentos - Proeja
Cidade de Goiás	Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário - Proeja
	Bacharelado em Agronomia
	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
	Licenciatura em Artes Visuais
	Técnico Integrado em Agroecologia
	Técnico Integrado em Edificações
	Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo
	Técnico Integrado em Artesanato - Proeja
Formosa	Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	Bacharelado em Engenharia Civil
	Licenciatura em Ciências Biológicas
	Licenciatura em Ciências Sociais
	Especialização em Educação para Cidadania
	Especialização em Tecnologia e Educação no Cerrado
	Técnico Integrado em Biotecnologia
	Técnico Integrado em Saneamento
	Técnico Integrado em Edificações - Proeja
	Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática - Proeja
Goiânia	Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária
	Bacharelado em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura
	Bacharelado em Engenharia Civil
	Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação

	Cursos
	Bacharelado em Engenharia de Transportes
	Bacharelado em Engenharia Elétrica
	Bacharelado em Engenharia Mecânica
	Bacharelado em Química
	Bacharelado em Sistemas de Informação
	Bacharelado em Turismo
	Licenciatura em Física
	Licenciatura em História
	Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa
	Licenciatura em Matemática
	Licenciatura em Música
	Especialização em Gestão dos Serviços de Hospitalidade
	Especialização em Inteligência Artificial Aplicada
	Especialização em Matemática
	Especialização em Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica
	Especialização em Telecomunicações: Prédios Inteligentes
	Mestrado Acadêmico em Educação
	Mestrado Profissional em Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade
	Técnico Integrado em Controle Ambiental
	Técnico Integrado em Edificações
	Técnico Integrado em Eletrônica
	Técnico Integrado em Eletrotécnica
	Técnico Integrado em Instrumento Musical
	Técnico Integrado em Mineração
	Técnico Integrado em Telecomunicações
	Técnico Integrado em Gastronomia - Proeja
	Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistemas - EJA
	Técnico Integrado em Transporte Rodoviário - Proeja
	Técnico Subsequente em Agrimensura
	Técnico Subsequente em Eletrotécnica
	Técnico Subsequente em Mecânica
	Técnico Subsequente em Mineração
Goiânia Oeste	Licenciatura em Pedagogia
	Técnico Integrado em Análises Clínicas
	Técnico Integrado em Nutrição e Dietética
	Técnico Integrado em Vigilância em Saúde
	Técnico Integrado em Enfermagem - Proeja
Inhumas	Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos
	Bacharelado em Engenharia de Software
	Licenciatura em Química
	Especialização em Docência na Educação Básica e Profissional
	Técnico Integrado em Agroindústria
	Técnico Integrado em Informática para <i>Internet</i>
	Técnico Integrado em Química
Itumbiara	Técnico Integrado em Panificação - Proeja
	Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação

	Cursos
	Bacharelado em Engenharia Elétrica
	Licenciatura em Química
	Especialização em Ensino de Ciências e Matemática
	Especialização em Fontes Renováveis de Energia
	Técnico Integrado em Eletrotécnica
	Técnico Integrado em Química
	Técnico Integrado em Agroindústria - Proeja
	Técnico Subsequente em Eletrotécnica
Jataí	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	Bacharelado em Engenharia Civil
	Bacharelado em Engenharia Elétrica
	Licenciatura em Física
	Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática
	Doutorado Profissional em Educação para Ciências e Matemática
	Técnico Integrado em Edificações
	Técnico Integrado em Eletrotécnica
	Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática
Luziânia	Técnico Integrado em Secretariado - Proeja
	Técnico Subsequente em Agrimensura
	Bacharelado em Sistemas de Informação
	Licenciatura em Química
	Especialização em Docência em Educação e Tecnologia
	Técnico Integrado em Edificações
	Técnico Integrado em Informática para <i>Internet</i>
	Técnico Integrado em Química
	Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática - Proeja
Senador Canedo	Bacharelado em Engenharia de Produção
	Especialização em Docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica
	Técnico Integrado em Automação Industrial
	Técnico Integrado em Mecânica
	Técnico Integrado em Refrigeração e Climatização - Proeja
Uruaçu	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	Bacharelado em Engenharia Civil
	Licenciatura em Química
	Especialização em Educação, Direitos e Cidadania
	Especialização em Ensino de Ciências e Educação Matemática
	Técnico Integrado em Edificações
	Técnico Integrado em Informática
	Técnico Integrado em Química
	Técnico Integrado em Comércio - Proeja
Valparaíso	Bacharelado em Engenharia Elétrica
	Licenciatura em Matemática
	Técnico Integrado em Automação Industrial
	Técnico Integrado em Mecânica
	Técnico Integrado em Eletrotécnica - Proeja

Fonte: <http://cursos.ifg.edu.br/>

3.3 População a ser estudada

Para ajudar a entender o funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG e complementar as informações documentais e observáveis, um servidor técnico-administrativo da biblioteca de cada câmpus foi convidado a participar de uma entrevista semiestruturada.

O Regimento Interno do SIB/IFG, no artigo quinto estabelece que:

Cada biblioteca do Sistema é gerida por um Coordenador de Biblioteca, designado pelo Diretor-Geral do Câmpus e nomeado por ato do Reitor do IFG, dentre os servidores que possuam graduação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação, respeitando a Lei nº 4.084/62, do Conselho Federal de Biblioteconomia (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 4).

Em alguns câmpus, apesar de haver um ou mais bibliotecários, nenhum dos servidores aptos assumiu a função de Coordenador de Biblioteca. Nesses casos, o *e-mail* informado sobre a pesquisa e convidando para participar da entrevista foi enviado para o *e-mail* da coordenação do setor (bib.[nome do câmpus]@ifg.edu.br) e o(s) nome(s) do(s) bibliotecário(s) foi(ram) mencionado(s).

Foram convidados a participar da entrevista um bibliotecário de cada câmpus do IFG, priorizando os Coordenadores de Biblioteca: Águas Lindas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Formosa, Goiânia, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo, Uruaçu e Valparaíso. A exceção foi no Câmpus Goiânia Oeste, em que havia apenas um bibliotecário no quadro de servidores do setor e este estava afastado para cursar pós-graduação. Assim, o *e-mail* convite foi endereçado a uma servidora no cargo de auxiliar de biblioteca.

Os *e-mails* às coordenações de biblioteca, informando sobre a pesquisa e convidando a participar da entrevista presencial, foram enviados no dia 02 de janeiro de 2023, após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFG (CEP-IFG). No texto do *e-mail* foi informado sobre o prazo para pensar e responder e como proceder em cada um dos casos (aceite ou recusa). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice B) foi enviado, anexado ao *e-mail* para conhecimento. Também foram anexados o comprovante de aprovação do CEP e o Termo de anuência de instituição coparticipante, assinado pela direção do câmpus.

Como tratava-se de um convite e a participação era voluntária, foi concedido um prazo de dez dias para que os convidados pudessem refletir e responder se aceitavam ou não, participar da pesquisa. Aqueles que optassem por participar, deveriam confirmar dentro do prazo e novos contatos seriam realizados via *e-mail* ou *Whatsapp* para agendamento das entrevistas e visita *in loco* para o levantamento de outros dados.

Devido ao período do ano em que o contato foi realizado, muitos servidores estavam de férias e demoraram a responder. Apenas um servidor recusou o convite por *e-mail* e um outro servidor da biblioteca daquele câmpus precisou ser contactado. À medida que as respostas foram chegando, as visitas e entrevistas foram agendadas e realizadas.

No dia combinado, antes da entrevista começar, a pesquisadora entregou duas cópias impressas do TCLE, sendo que uma delas ficou com o participante e a outra com a pesquisadora responsável. Após as assinaturas e possíveis esclarecimentos, a entrevista foi realizada.

3.4 Procedimentos metodológicos

O percurso metodológico partiu de uma revisão de literatura aprofundada seguida do levantamento de regulamentações vigentes para bibliotecas escolares (leis, decretos, diretrizes, parâmetros). Após submissão e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), foi realizada a coleta de dados.

A revisão de literatura foi realizada inicialmente em agosto de 2022 e repetida em março de 2023. As bases de dados consultadas foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos Capes, Observatório ProfEPT, *site* da Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI) e Repositório Institucional do Conselho Federal de Biblioteconomia.

No âmbito institucional, levantou-se o percurso histórico das bibliotecas do IFG de 2008 a 2022 e analisou-se documentos como: Estatuto, Regimento, PPPI, PDI e Relatórios de Gestão em relação às bibliotecas.

Em agosto de 2023, foi realizado um levantamento complementar quanto à vinculação/subordinação administrativa das bibliotecas da RFEPCT em suas instituições. Foram consultados os *sites* institucionais, organogramas, regimentos e informações apresentadas nas *homepages* dos câmpus, dos Sistemas Integrados de Bibliotecas (SIB) e/ou das bibliotecas.

A coleta de dados das bibliotecas do IFG foi realizada através de pesquisa de campo com entrevista semiestruturada, registro fotográfico e observação para registro em instrumento de avaliação, construído pela pesquisadora.

3.4.1 Coleta de dados

Após a aprovação da pesquisa pelo CEP - IFG, um servidor da biblioteca de cada câmpus do IFG foi contactado via *e-mail*. Após o aceite à participação da pesquisa, a entrevista

presencial foi agendada e planejada a visita à biblioteca de cada um dos quatorze câmpus do IFG. Para aproveitar o deslocamento a cada câmpus, no mesmo dia da entrevista foi realizada a coleta de dados via formulário de avaliação (Apêndice C).

O formulário de avaliação utilizado foi adaptado do documento *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares* (Universidade Federal de Minas Gerais, 2010). Além disso, teve como base o *Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar* (IFLA, 2000); a Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010); as *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar* (Comité Permanente da Secção de Bibliotecas Escolares da IFLA, 2016); a Resolução do nº 220/2020 do CFB (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020); a pesquisa *Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares* (Instituto Pró-Livro, 2019) e a pesquisa *Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil* (Brasil, 2011).

O referido formulário foi preenchido com base nas informações disponíveis no ambiente físico da biblioteca (fatores observáveis e sob a perspectiva da pesquisadora), em informações disponíveis no *site* institucional do IFG, em outros documentos institucionais e nas redes sociais das bibliotecas (por exemplo registro de atividades desenvolvidas). Além do preenchimento dos dados no formulário de avaliação, foi realizado o registro fotográfico dos espaços para comparação das estruturas físicas das bibliotecas do IFG.

A entrevista semiestruturada visou complementar os dados levantados pelo formulário de avaliação, desta vez sob a perspectiva de quem atua naquela biblioteca. A entrevista abordou os seguintes aspectos: identificação do câmpus, horário de funcionamento, espaço físico, mobiliário e equipamentos, acervo, frequência de utilização, serviços e atividades oferecidas e recursos humanos. O modelo do roteiro está no Apêndice D.

3.4.2 Análise dos dados

Ao buscar respostas à questão orientadora desta pesquisa: em que medida as bibliotecas do IFG estão equipadas para atender às regulamentações vigentes para bibliotecas escolares?; os dados coletados de cada câmpus foram analisados de maneira particular e coletiva. Os formulários de avaliação (perspectiva da pesquisadora) foram comparados às entrevistas (perspectiva do servidor local) e foi traçado um perfil por biblioteca para entender a realidade local.

Posteriormente os dados foram analisados por item/questão, gerando uma média das respostas. Foi traçado assim um perfil institucional das bibliotecas do IFG na perspectiva da biblioteca escolar, apontando suas fragilidades e deficiências.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para analisar as bibliotecas do IFG, entre os meses de janeiro e março de 2023, a pesquisadora visitou as bibliotecas dos quatorze câmpus do IFG em treze municípios do estado de Goiás. Nas visitas, foram entrevistados um servidor de cada biblioteca (Apêndice D - roteiro de entrevista) além dos registros das observações da pesquisadora (Apêndice C - formulário de avaliação). Alguns dados complementares foram levantados remotamente entre os meses de janeiro e setembro de 2023.

Foram observados oito aspectos: identificação do câmpus; horário de funcionamento da biblioteca; espaço físico; mobiliário e equipamentos; acervo; frequência de utilização; serviços e atividades oferecidos; e pessoal (recursos humanos). Cada aspecto foi analisado no intuito de verificar o cumprimento das regulamentações vigentes para bibliotecas escolares e dos documentos institucionais que se referem às bibliotecas. Apesar de não estar em vigor oficialmente, o documento produzido pelo GEBE/UFG de 2010 foi considerado por apresentar detalhamentos que não estão contemplados, mas subentendidos, na Resolução nº 220/2020 do CFB.

Com os dados das bibliotecas que integram o Sistema Integrado de Bibliotecas do IFG (SIB/IFG), buscou-se traçar um perfil institucional das bibliotecas do IFG, na perspectiva da biblioteca escolar que está apresentado a seguir.

4.1 Identificação do câmpus

Os primeiros dados levantados, tanto no formulário de avaliação (Apêndice C), quanto no Roteiro de entrevista (Apêndice D), foram o nome da cidade, onde o câmpus se encontra e o nome da biblioteca.

Sete das bibliotecas do SIB/IFG possuem um nome que homenageia alguma personalidade. Uma faz referência ao espaço geográfico da região. Cinco são identificadas como “Biblioteca do Câmpus” seguido do nome do câmpus. E uma é identificada como “Biblioteca IFG”, seguido do nome do câmpus. A relação completa está apresentada no Quadro 2:

Quadro 2 – Identificação das bibliotecas do SIB/IFG

Câmpus	Sigla	Nome da Biblioteca
Águas Lindas	LIN	Biblioteca IFG – Águas Lindas
Anápolis	ANA	Biblioteca Clarice Lispector
Aparecida de Goiânia	APA	Biblioteca do Câmpus Aparecida de Goiânia
Cidade de Goiás	GOI	Biblioteca Goiandira Ayres do Couto
Formosa	FOR	Biblioteca Izabel Cristina Ortiz
Goiânia	GYN	Biblioteca Professor Jorge Félix de Souza
Goiânia Oeste	OES	Biblioteca do Câmpus Goiânia Oeste
Inhumas	INH	Biblioteca Atena
Itumbiara	ITU	Biblioteca Maria Gabriela Pacheco Pardey
Jataí	JAT	Biblioteca Veredas da Leitura
Luziânia	LUZ	Biblioteca do Câmpus Luziânia
Senador Canedo	SEN	Biblioteca do Câmpus Senador Canedo
Uruaçu	URU	Biblioteca Marisa dos Santos Pereira Araújo
Valparaíso	VAL	Biblioteca do Câmpus Valparaíso

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023

4.2 Horário de funcionamento da biblioteca

O funcionamento da biblioteca, em condições ideais, deve ser o mesmo período de funcionamento da instituição, em dias e horários.

A Portaria nº 540/2012, assinada pelo Reitor do IFG, estabelece “como horário de funcionamento de todos os câmpus da Instituição o período entre 7h e 22h30min, de segunda-feira a sexta-feira, e entre 7h e 18h aos sábados” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2012, p. 1).

Sendo a biblioteca um setor que deve dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo também demandas de cultura e lazer, o funcionamento em apenas parte dos turnos ou somente durante o horário das aulas inviabiliza o uso da biblioteca por parte dos alunos e restringe o desempenho e alcance das atividades da biblioteca.

De acordo com a Resolução nº 220/2020 do CFB “as bibliotecas escolares devem: [...] g) adotar horário de atendimento que atenda às necessidades de toda a comunidade escolar” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 1).

O capítulo nove do PDI trata da infraestrutura física e instalações acadêmicas, especificamente das bibliotecas e laboratórios. O item 9.2 relaciona entre as ações que devem ser implementadas durante a vigência do PDI 2019/2023: “garantir o funcionamento da

biblioteca durante todo o período de funcionamento dos cursos, por meio de quantitativo de pessoal técnico administrativo suficiente” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 71).

Ao considerar a realidade de alunos de ensino em tempo integral e/ou trabalhadores, buscando ainda atender aos servidores da instituição, às famílias dos alunos e à comunidade em geral; o ideal é que a biblioteca funcione antes e depois dos horários das aulas, bem como aos finais de semana, ao menos aos sábados letivos.

Com base nos calendários acadêmicos de 2023 do IFG (Instituto Federal De Goiás, 2023a), apenas no Câmpus Águas Lindas, os sábados letivos são exceção (três durante o ano). Os outros treze câmpus apresentam em sua programação entre 21 e 36 sábados letivos durante o ano.

Os câmpus do IFG oferecem diferentes cursos em diversas modalidades, no entanto, todos os quatorze câmpus oferecem cursos técnicos integrados em tempo integral (matutino e vespertino) e cursos técnicos integrados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (noturno). Tendo em conta apenas essas duas modalidades de cursos, já se justifica a necessidade de funcionamento das bibliotecas em três turnos, ou seja, matutino, vespertino e noturno. A relação por câmpus, modalidade de curso e turno oferecido está esquematizada no Quadro 3.

Quadro 3 – Modalidade de curso e turno oferecido por câmpus no IFG

CÂMPUS	MODALIDADE									
	Técnico Integrado	Técnico Integrado EJA	Técnico Subsequente	Superior de Tecnologia	Bacharelado	Licenciatura	Especialização		Mestrado	Doutorado
Águas Lindas	3	1	-	-	-	1	-	-	-	-
Anápolis	3	2	-	1	2	2	-	1	1	-
Aparecida de Goiânia	3	2	-	-	1	2	-	-	1	-
Cidade de Goiás	3	1	-	-	1 1	1	-	-	-	-
Formosa	2	2	-	1	1	2	-	2	-	-
Goiânia	7	3	4	-	5 1 4	5	1	4	1 1	-
Goiânia Oeste	3	1	-	-	-	1	-	-	-	-
Inhumas	3	1	-	-	2	1	-	1	-	-
Itumbiara	2	1	1	-	2	1	1	1	-	-
Jataí	3	1	1	1	1 1	1	-	-	1	1
Luziânia	3	1	-	-	1	1	-	1	-	-
Senador Canedo	2	1	-	-	1	-	-	1	-	-
Uruaçu	3	1	-	1	1	1	-	2	-	-
Valparaíso	2	1	-	-	1	1	-	-	-	-

Fonte: <http://cursos.ifg.edu.br/>

LEGENDA (turno)					
Matutino	Vespertino	Nocturno	Integral	Integral sexta e sábado	não especificado

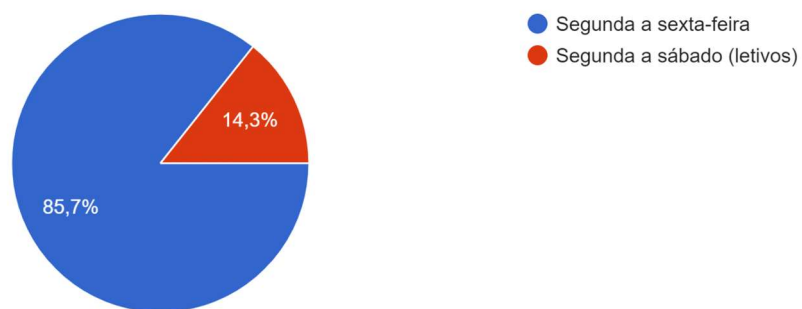
Considerando o horário de funcionamento dos câmpus e os horários das aulas, de maneira geral, o ideal para o funcionamento das bibliotecas do IFG seria de segunda a sexta-feira, das 7 horas às 22 horas e 30 minutos, e aos sábados das 7 horas às 18 horas, o que equivale a 15 horas e 30 minutos de atendimento de forma ininterrupta de segunda a sexta-feira e 11 horas aos sábados.

O atendimento ininterrupto de no mínimo 12 horas é comum em bibliotecas universitárias e um dos pré-requisitos para jornada de trabalho flexibilizada (30 horas semanais, 6 horas diárias) para os servidores de setores com atendimento ao público. No âmbito do IFG,

essa flexibilização é orientada pela Portaria nº 540/2012 e esta é regida pelos decretos nº 1.590/1995 e nº 4.836/2003.

Segundo os critérios apresentados acima, nenhuma das bibliotecas do SIB/IFG oferecem horário de funcionamento ideal. Das quatorze bibliotecas, apenas quatro funcionam durante 15 horas de segunda a sexta-feira (Goiânia, Inhumas, Itumbiara e Jataí). Somente duas funcionam aos sábados letivos (Inhumas, Itumbiara), conforme apresentado no Gráfico 1. O horário de funcionamento de todas as bibliotecas está relacionado no Quadro 4.

Gráfico 1 – Dias de funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

Quadro 4 – Horário de funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG

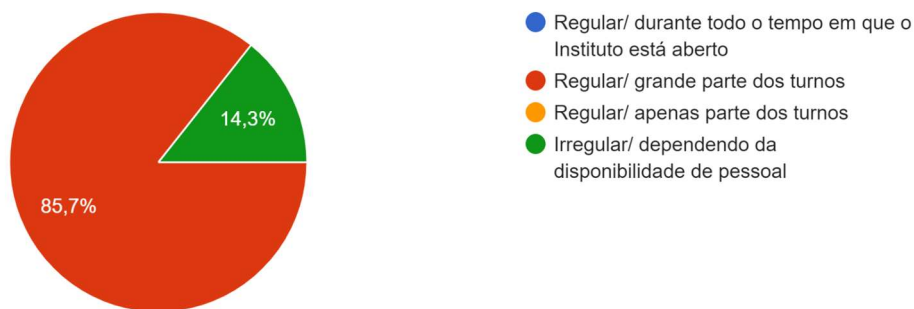
Câmpus	Horário de Funcionamento da Biblioteca				Horas de funcionamento diário
	Segunda a Sexta-feira		Sábado (letivo)		
	Abertura	Fechamento	Abertura	Fechamento	
Águas Lindas	9h	21h	-	-	12h
Formosa	9h	21h	-	-	12h
Valparaíso	9h	21h	-	-	12h
Senador Canedo	7h30	20h	-	-	12h30
Aparecida de Goiânia	8h	21h	-	-	13h
Luziânia	7h	20h	-	-	13h
Goiânia Oeste	7h	21h	-	-	14h
Uruaçu	7h	21h	-	-	14h
Cidade de Goiás	8h	22h15	-	-	14h15
Anápolis	7h30	22h	-	-	14h30
Goiânia	7h	22h	-	-	15h
Inhumas	7h	22h	7h	13h	15h / 6h
Itumbiara	7h	22h	9h	15h	15h / 6h
Jataí	7h	22h	-	-	15h

Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.

Conforme relatado pelos entrevistados, a falta de pessoal é o principal motivo para as bibliotecas não ampliarem o horário de funcionamento e não abrirem aos sábados. Alguns servidores consideram o funcionamento aos sábados desnecessário, devido ao baixo movimento no câmpus. Foi relatado também, que devido ao pequeno número de servidores, às vezes a biblioteca precisa alterar o horário de funcionamento e até interromper o período de atendimento devido à ausência de algum dos servidores, geralmente por questões de saúde ou férias, tornando irregular o período de atendimento.

Apesar do horário de funcionamento não ser o ideal e estar sujeito a adequações temporárias, pode-se considerar que na maioria dos câmpus o horário de funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG é regular, em grande parte dos turnos, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Análise do horário de funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023

4.3 Espaço físico da biblioteca

O terceiro aspecto investigado foi em relação ao espaço físico. Além do tamanho, investigou-se critérios como: localização dentro da instituição, acessibilidade, sinalização externa e interna, condições do ambiente, segurança e distribuição do espaço.

Os parâmetros estabelecidos pelo Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares (GEBE/CFB), da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em parceria com o CFB em 2010 destacam três aspectos: área em metros quadrados, quantidade de assentos para acomodar os usuários e ambiente para os serviços técnicos e administrativos. Cada aspecto pode ser classificado em nível básico ou exemplar (Universidade Federal de Minas Gerais, 2010, p.12).

A Resolução nº 220 de 2020 do CFB estabelece que:

as bibliotecas escolares devem: a) contar com espaço físico exclusivo, suficiente e adequado para o acervo, o atendimento e a oferta de serviços, bem como para a realização dos serviços técnicos e administrativos;
[...]I - área mínima de cinquenta metros quadrados, com mobiliário e equipamentos adequados para o atendimento satisfatório da comunidade escolar (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 1).

Outros documentos como o PNE/2014 (Brasil, 2014), a Política Nacional da Leitura e Escrita (Brasil, 2018b), o PDI (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b), o PPPI (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018c) e o Regimento Interno do SIB/IFG ((Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013) também tratam da estrutura física das bibliotecas ou ao menos a mencionam.

4.3.1 Localização da biblioteca dentro da instituição e acessibilidade

De forma geral, foi observado se a biblioteca está bem localizada dentro da instituição, usando como critérios: proximidade à circulação dos alunos, fácil acesso e sinalização para encontrá-la. A proximidade à circulação dos alunos é um critério subjetivo, considerando a extensão dos câmpus e as diferentes atividades dos alunos (salas de aula, laboratórios, quadra, pátio, lanchonete entre outros). Ao comparar a resposta do entrevistado com a percepção da pesquisadora, houve discrepância nas respostas. Apenas dois dos entrevistados consideram que a biblioteca do câmpus onde trabalha, não está bem localizada. Para a pesquisadora, esse número sobe para cinco.

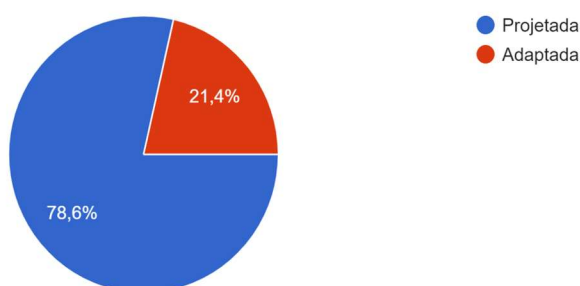
A Resolução nº 220 do CFB esclarece sobre acessibilidade:

Entende-se por acessibilidade a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, acesso à informação e comunicação, incluindo seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa em conformidade com as normas emanadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da legislação vigente (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 2).

O texto sobre acessibilidade na resolução é similar à definição apresentada na “Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).” (Brasil, 2015, p. 1).

Oito das bibliotecas do SIB/IFG estão localizadas no piso superior e duas possuem seu espaço distribuído em dois pisos. O ideal é que a biblioteca esteja no piso térreo, pois mesmo com opções de rampa ou elevador, além das escadas, o deslocamento para o piso superior pode ser um fator dificultador para pessoas com mobilidade reduzida. Das quatro bibliotecas que funcionam apenas no piso térreo, três foram projetadas assim. Onze das bibliotecas estão em espaços projetados para esta destinação e três em espaços adaptados, conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Estrutura das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de entrevistas aplicados entre janeiro e março de 2023

O fato de terem sido projetadas não assegurou condições adequadas de funcionamento, o que indica que o projeto arquitetônico não considerou as atividades que seriam realizadas naquele espaço e nem as necessidades estruturais relacionadas.

O PDI 2019/2023 relaciona ações em relação à acessibilidade:

3. dotar e manter todos os Câmpus com os seguintes equipamentos de acessibilidade:
 - a) rampas de acesso às dependências dos Câmpus com corrimãos adequados aos usuários de cadeira de rodas;
 - b) sanitários apropriados para alunos com necessidades específicas com barras de apoio nas paredes;
 - c) vagas destinadas para veículos de pessoas com deficiência;
 - d) lavabos e bebedouros em altura acessível a usuários de cadeira de rodas;
 - e) portas com espaços físicos suficientes para a circulação de cadeira de rodas nos locais de acesso dos alunos;
 - f) bibliotecas com instalações e obras adequadas aos alunos com necessidades específicas (audiovisuais, motoras e auditivas)** (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 71, grifo nosso).

Além de fácil acesso à biblioteca, é preciso indicação de como chegar até ela com placas da entrada do câmpus até o setor biblioteca e identificação da sala ou prédio para aqueles que não estão habituados à disposição dos setores na instituição. Em oito dos câmpus não há placas indicativas da direção dos setores, sendo necessário pedir informação às pessoas para chegar à biblioteca. Na entrada das bibliotecas, seis possuem placas ou adesivos grandes com o nome do setor, sete possuem uma sinalização menor e em uma não há qualquer sinalização externa.

A facilidade de acesso à biblioteca deve contemplar também as pessoas com deficiência visual através da instalação de piso tátil nos corredores e nos ambientes internos, mapa tátil em pontos estratégicos e placas em altura acessível com texto e Braille. Neste aspecto, todos os câmpus e bibliotecas precisam melhorar. Em sete câmpus há piso tátil em ao menos parte da biblioteca. Em quatro câmpus há piso e mapa tátil no exterior da biblioteca, mas a biblioteca nem sempre aparece nos mapas táteis. E em apenas um câmpus há piso e mapa tátil no interior da biblioteca, no entanto, não há nem piso e nem mapa tátil no exterior dessa biblioteca.

4.3.2 Tamanho da biblioteca em metros quadrados

De acordo com os parâmetros de 2010: “A biblioteca escolar conta com espaço físico exclusivo, acessível a todos os usuários: no nível básico: de 50m² até 100m² e no nível exemplar: acima de 300m².” (Universidade Federal de Minas Gerais, 2010, p.12). Já a Resolução nº 220 de 2020 do CFB estabelece com relação à metragem: “I - área mínima de

cinquenta metros quadrados, com mobiliário e equipamentos adequados para o atendimento satisfatório da comunidade escolar” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 1).

Todas as quatorze bibliotecas do IFG possuem metragem superior a cinquenta metros quadrados. No entanto, três delas possuem metragem inferior a trezentos metros quadrados conforme podemos observar no Quadro 5.

Quadro 5 – Área física das bibliotecas do SIB/IFG em metros quadrados

Câmpus	Tamanho em metros quadrados
Valparaíso	100 m ²
Goiânia Oeste	222,75 m ²
Senador Canedo	227,99 m ²
Inhumas	332 m ²
Aparecida de Goiânia	414,7 m ²
Uruaçu	516 m ²
Águas Lindas	600 m ²
Cidade de Goiás	640 m ²
Anápolis	670 m ²
Itumbiara	674 m ²
Luziânia	682,3 m ²
Formosa	726,8 m ²
Jataí	813,78 m ²
Goiânia	1.540 m ²

Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.

Considerando a classificação “nível básico” e “nível exemplar”, 78,57% das bibliotecas do SIB/IFG se encontram em nível exemplar com relação à área física.

Pesquisas dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, CRB-8⁷ e CRB-14⁸, investigaram as bibliotecas escolares nos Estados de São Paulo e Santa Catarina e verificaram que, aproximadamente, cinquenta por cento (50%) das bibliotecas escolares possuem área física menor que cinquenta metros quadrados (Comissão Temporária de Bibliotecas Escolares, 2023, p. 13; Sena, 2021, p.16).

⁷ O CRB-8 possui jurisdição no Estado de São Paulo.

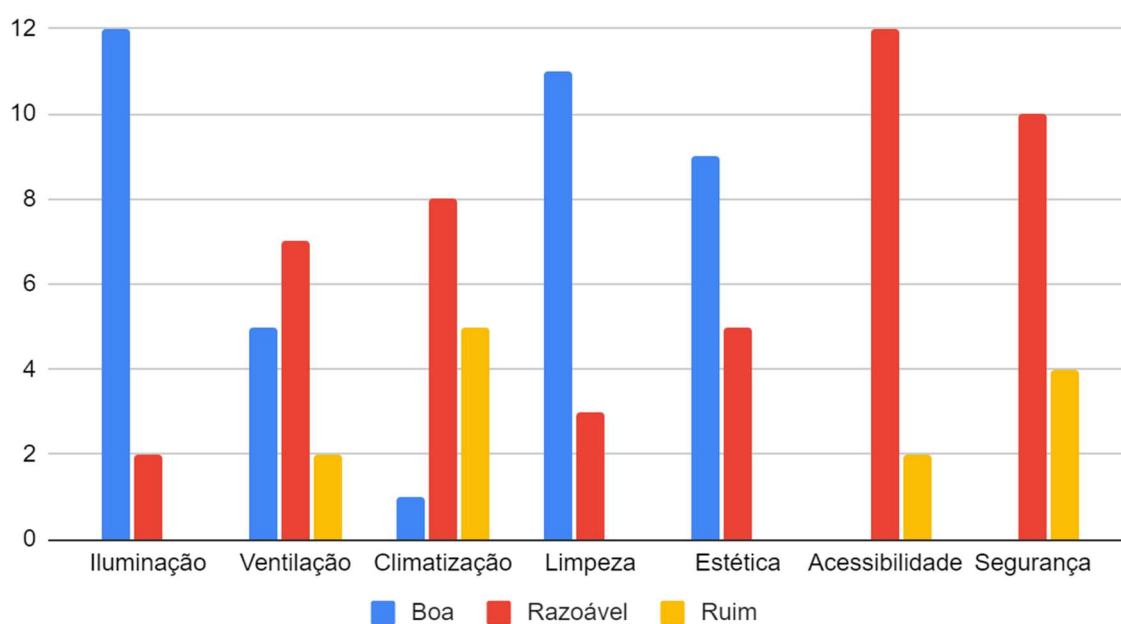
⁸ O CRB-14 possui jurisdição no Estado de Santa Catarina.

Com base no mínimo recomendado pela Resolução nº 220, pode-se supor que as bibliotecas do SIB/IFG dispõem de espaço físico suficiente. Todavia, é importante ressaltar que as bibliotecas da Rede Federal não são apenas escolares e precisam atender também demandas dos cursos técnicos e superiores, o que reflete no espaço físico necessário à realização de atividades técnicas e ao atendimento satisfatório dos usuários.

4.3.3 Condições ambientais das bibliotecas

A pesquisa de campo observou também as condições ambientais das bibliotecas em relação a iluminação, possibilidade de ventilação natural, climatização, limpeza, estética do espaço, acessibilidade e segurança. O Gráfico 4 sintetiza as observações.

Gráfico 4 – Condições ambientais das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

As condições ambientais locais precisam ser equilibradas tanto para a conservação do acervo quanto para o bem-estar dos servidores e usuários. As mudanças de estação ao longo do ano interferem em fatores como luminosidade, temperatura e umidade; a biblioteca deve estar preparada para se adaptar e combater excessos, buscando manter um equilíbrio desses fatores independente do clima.

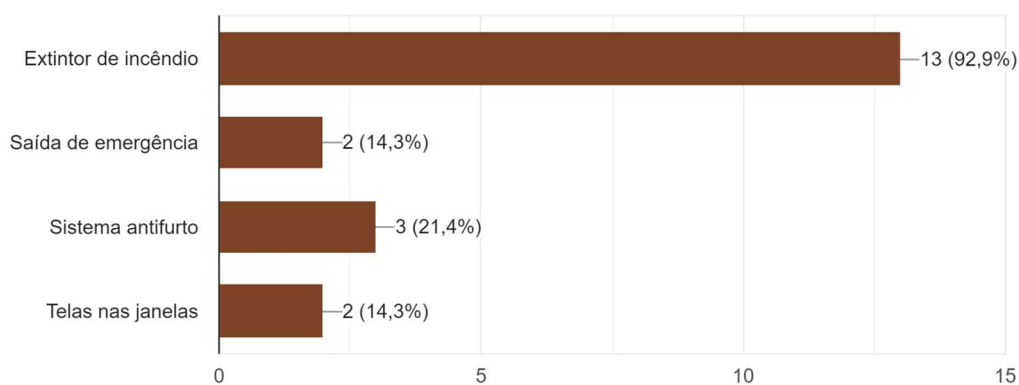
A incidência solar diretamente no acervo é prejudicial para a conservação e pode ser controlada com cortinas ou outro tipo de barreira nos vidros. A possibilidade de ventilação

natural é importante, mas nem sempre é suficiente e deixar portas e janelas abertas possibilitam a entrada de poeira em excesso e até animais (pássaros, cachorros, gatos etc.). Aparelhos de ar-condicionado nos ambientes não são luxo, e sim necessidade para controle da climatização. No geral, no Estado de Goiás o clima é muito quente, o que prejudica a conservação do acervo, dos equipamentos eletrônicos e o bem-estar das pessoas. Além da aquisição e instalação dos aparelhos de ar-condicionado nas bibliotecas, dois problemas comuns detectados foram a estrutura da rede elétrica para suportar a demanda dos equipamentos eletrônicos e a manutenção desses equipamentos após instalados.

A limpeza fica a cargo de uma equipe de servidores terceirizados, que mudam com certa frequência. Alguns dos entrevistados relataram problemas pontuais com essa prestação de serviço. A relevância de avaliar a estética do ambiente é cuidar para que ele seja agradável e atrativo.

Após a acessibilidade, o pior indicador avaliado foi a segurança, tanto do acervo quanto das pessoas. Os itens mais comuns de segurança para bibliotecas são: telas nas janelas; sistema antifurto com etiqueta nos materiais e antena na porta, podendo ser RF (radiofrequência) ou RFID (identificação por radiofrequência); extintores de incêndio e saídas de emergência. Contudo, nem mesmo extintor de incêndio há em todas as bibliotecas como demonstra o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Itens de segurança das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

Devido ao baixo número de servidores nas bibliotecas e a falta de sistema antifurto, duas bibliotecas alteraram a disposição dos espaços e levaram o acervo para o fundo da biblioteca, atrás de portas de vidro, onde geralmente ficaria a sala de estudo individual. Apesar do acesso

ser permitido a todos os usuários, a configuração do espaço transmite uma impressão de restrição de acesso, o que pode inibir e afastar os usuários.

A acessibilidade deve sempre ser considerada nos planejamentos, não apenas a arquitetônica como também a atitudinal, metodológica, instrumental, programática, comunicacional e natural.

A climatização das bibliotecas de todos os câmpus; a aquisição e implantação de sistemas de segurança e outros equipamentos de segurança para as bibliotecas de todos câmpus estão previstas no PDI 2019/2023 (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b), entretanto, não há previsão real para se concretizar.

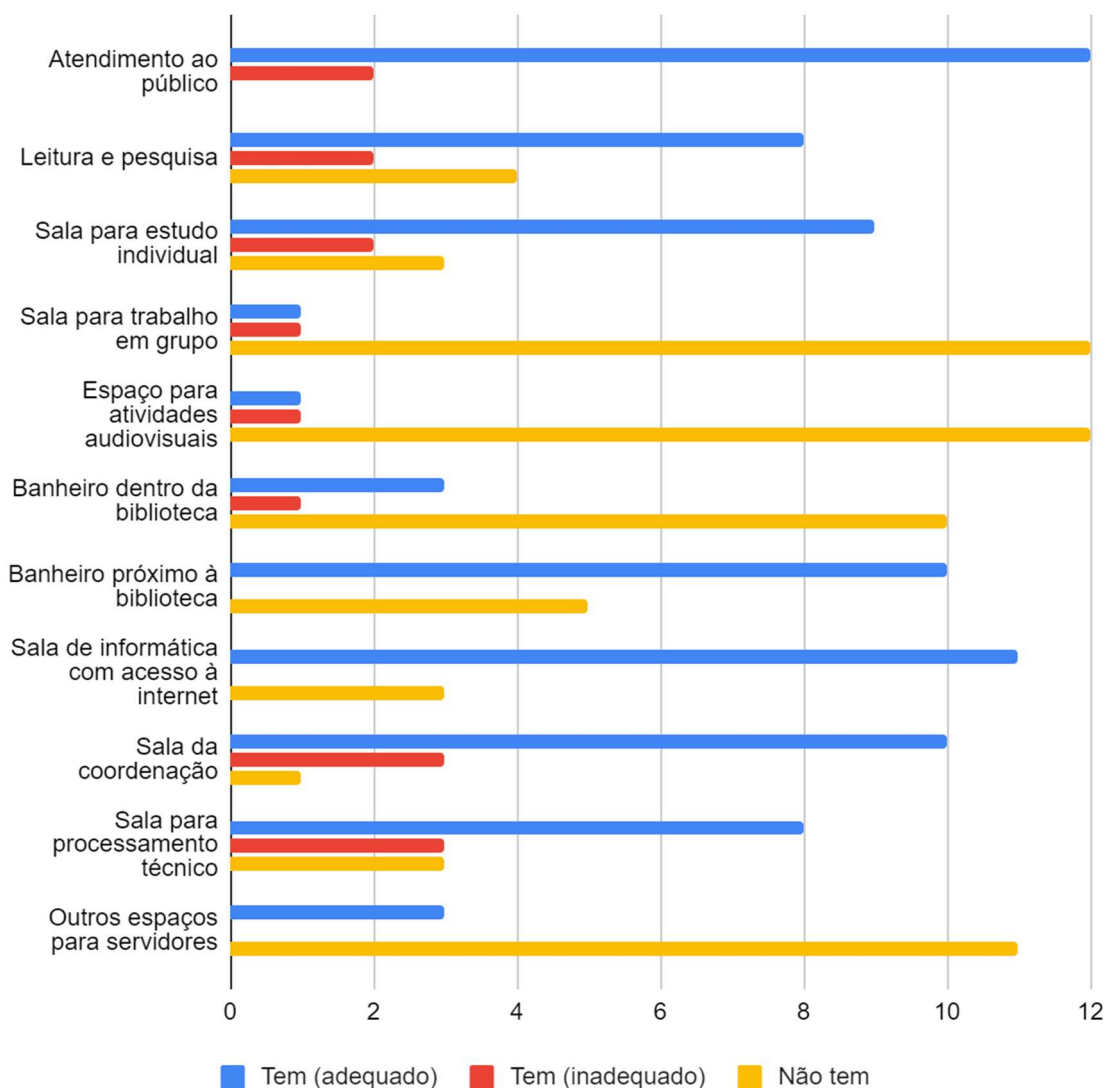
4.3.4 Espaços existentes nas bibliotecas

O Regimento Interno do SIB/IFG, em seu artigo décimo primeiro, estabelece que a estrutura interna das bibliotecas deve ter: “I. Setor de Circulação e Referência; II. Setor de Processamento Técnico, Preservação e Desenvolvimento de Coleções; III. Setor de Periódicos” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 5). Os artigos décimo segundo, décimo terceiro e décimo quarto especificam as atividades de cada setor.

É importante esclarecer que há diferença entre serviço de referência e acervo de referência. O serviço de referência diz respeito ao atendimento ao público como: orientação à pesquisa, levantamento bibliográfico, normalização de trabalhos acadêmicos e disseminação seletiva da informação. Já o acervo de referência é composto por dicionários, atlas, enciclopédias, guias, manuais entre outros.

Os setores podem ser separados e identificados pelo mobiliário e equipamentos, como por exemplo: estantes expositoras e sofás para criar um ambiente de leitura; mesas e cadeiras para estudo em grupo; balcão para os serviços de empréstimo, devolução, renovação e informações gerais. No entanto, para algumas atividades é necessária uma estrutura física adequada como tomadas e pontos de rede em quantidade suficiente para uma sala de informática; um ambiente mais silencioso para o estudo individual, assim como um ambiente reservado para atividades técnicas e administrativas. O Gráfico 6 apresenta a relação de alguns desses espaços nas bibliotecas do SIB/IFG.

Gráfico 6 – Espaços nas bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

O tamanho da biblioteca em metros quadrados não tem relação direta com a arquitetura. Um câmpus de 414,7 metros quadrados tem banheiro dentro da biblioteca para os usuários e servidores. E outro câmpus com 674 metros quadrados não tem banheiro nem dentro e nem próximo a biblioteca.

Apesar das diferenças de metragem e arquitetura, todas as bibliotecas do SIB/IFG organizam os recursos disponíveis (espaço e mobiliário) para atender minimamente às necessidades dos usuários e realizar os serviços técnicos e administrativos.

4.4 Mobiliário e equipamentos

A Resolução nº 220/2020 do CFB menciona o mobiliário e os equipamentos na biblioteca como um dos critérios de qualidade e acessibilidade a serem assegurados: “[...]I - área mínima de cinquenta metros quadrados, **com mobiliário e equipamentos adequados para o atendimento satisfatório da comunidade escolar**” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 1, grifo nosso).

É a mobília e os equipamentos adequados que dão suporte a todas as atividades da biblioteca. Há itens básicos como: mesas, cadeiras, armários, estantes, balcão de atendimento, quadro mural, computadores, impressora e *scanner*. E itens que facilitam e permitem expandir as atividades como: leitor de código de barras e código QR, carrinho para livros, *notebook*, projetor, *webcam*, fones de ouvido e caixa de som.

4.4.1 Equipamentos eletrônicos

O Artigo 33. do Regimento Interno do SIB/IFG diz:

As bibliotecas do IFG oferecem ao usuário o serviço de **consulta local e on-line** dos materiais do acervo para leitura e estudo.

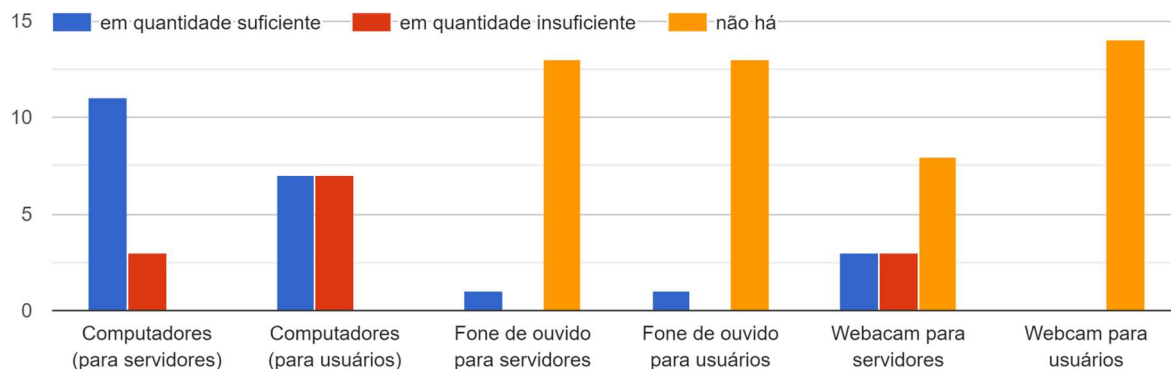
Parágrafo único. O usuário poderá **consultar livremente** livros, teses, dissertações, periódicos e **materiais audiovisuais no âmbito da biblioteca**, visando estudos, individuais ou coletivos, nos diversos ambientes da biblioteca zelando pela integridade e conservação dos mesmos. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 15, grifo nosso)

Itens como fones de ouvido e *webcam* devem ser pensados como necessários tanto para os servidores quanto para os usuários. Reuniões e atividades *online* fazem parte da rotina das pessoas, especialmente no ambiente acadêmico e a instituição deve fornecer as condições necessárias. Quando o acervo oferece itens multimídia (CD, DVD, VHS)⁹, em condições ideais, a biblioteca deve oferecer também os equipamentos necessários para sua utilização.

Os entrevistados foram questionados sobre a existência e quantidade de computadores e acessórios disponíveis para os servidores e usuários. O Gráfico 7 sintetiza as respostas.

⁹ Mídias de armazenamento de dados: CD é a sigla para *Compact Disc* (em português Disco Compacto), DVD é a sigla para *Digital Versatile Disc* (em português, *Disco Digital Versátil*) e VHS é a sigla para *Video Home System* (em português Sistema Doméstico de Vídeo).

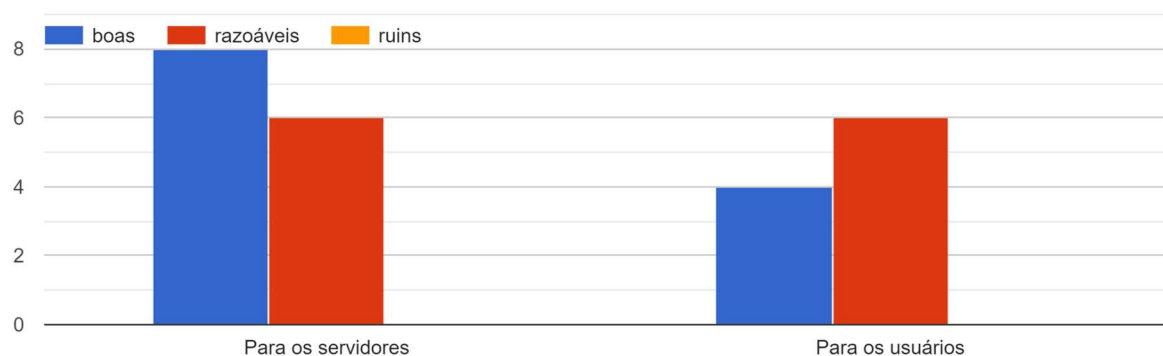
Gráfico 7 – Existência e quantidade de computadores e acessórios nas bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.

Os entrevistados foram questionados também sobre as condições de uso dos computadores, tanto para os servidores, quanto para os usuários. As respostas estão representadas no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Condições de uso dos computadores das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.

A demanda pelo acesso aos computadores das bibliotecas varia de câmpus para câmpus. Há biblioteca com cinco computadores e, segundo o entrevistado, são suficientes para os usuários. Em outras bibliotecas com dez computadores, de acordo com os entrevistados, a quantidade é insuficiente para os usuários.

O PDI 2019/2023 prevê “criar, quando for o caso, e **aprimorar e ampliar** a infraestrutura (equipamentos e espaço físico) das **salas de informática** das bibliotecas;” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 71, grifo nosso). Entretanto, assim como a climatização das bibliotecas (analisada no item 4.3.3), as salas de informática carecem além da aquisição e instalação de equipamentos, de infraestrutura como pontos de energia, *internet* de qualidade e suporte na rede elétrica.

4.4.2 Mobiliário

Os *Parâmetros para bibliotecas escolares* orientam que as bibliotecas devem possuir “assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, usuários avulsos e grupos de alunos” e contar com “um balcão de atendimento e ambiente específico para atividades técnicas, com uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à *internet*, para uso exclusivo de cada um dos funcionários” (Universidade Federal de Minas Gerais, 2010, p. 12). O Quadro 6 apresenta a quantidade de alguns móveis e equipamentos disponíveis nas bibliotecas do IFG.

Quadro 6 – Relação de alguns móveis e equipamentos das bibliotecas do SIB/IFG

Câmpus:	Quantidade de assentos para acomodar usuários (recepção/ espaço de leitura):	Quantidade de mesas para acomodar usuários:	Quantidade de cabines para estudo individual:	Quantidade de computadores com <i>internet</i> para os servidores:	Quantidade de computadores com <i>internet</i> para os usuários:	Quantidade de escaninhos/ guarda-volumes:
Águas Lindas	4	13	23	3	15	72
Anápolis	5	12	30	4	11	64
Aparecida de Goiânia	16	18	18	5	10	104
Cidade de Goiás	5	9	6	3	17	56
Formosa	4	18	29	3	6	64
Goiânia	27	26	104	7	24	140
Goiânia Oeste	0	3	14	2	5	16
Inhumas	6	12	25	5	6	32
Itumbiara	11	15	52	4	12	72
Jataí	16	13	16	5	18	56
Luziânia	15	10	50	3	10	80
Senador Canedo	0	7	10	3	5	32
Uruaçu	6	23	22	5	10	108
Valparaíso	0	11	18	1	3	16

Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

Considerando que as turmas no IFG têm em média trinta alunos e com base na orientação dos *Parâmetros para bibliotecas escolares* (Universidade Federal de Minas Gerais, 2010, p. 12), pode-se estimar que as bibliotecas do IFG precisam acomodar, no mínimo, quarenta e cinco usuários simultaneamente, divididos nos diversos ambientes (estudo em grupo, individual e computadores).

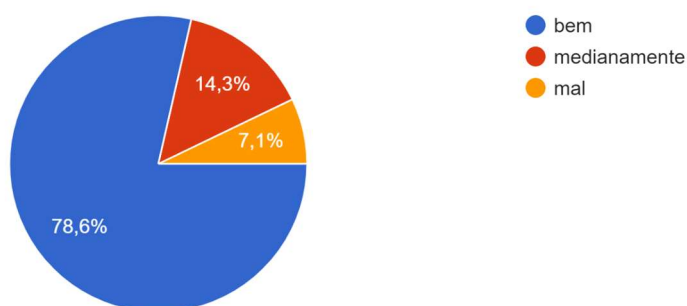
Mesmo variando a quantidade e o modelo do mobiliário, todas as bibliotecas do SIB/IFG possuem mesas para estudo em grupo, cabines para estudo individual e computadores para pesquisa. Algumas bibliotecas possuem sofás, poltronas e/ou pufes e disponibilizam esses assentos na entrada da biblioteca e/ou em um espaço de leitura: quatro bibliotecas possuem assentos na recepção e no espaço de leitura; duas possuem assentos na recepção; cinco possuem assentos no espaço de leitura e três bibliotecas não possuem espaço de leitura e nem assentos na recepção.

O espaço de leitura nas bibliotecas também está previsto no PDI 2019/2023: “garantir a existência de espaço de leitura e lazer destinado à leitura dos periódicos recentes nas bibliotecas” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 70), porém ainda não é realidade em todas as bibliotecas do SIB/IFG.

Existem empresas especializadas em mobiliário para bibliotecas. Para cada uso, há um móvel mais adequado, como é o caso das estantes para o acervo: há estantes para livros e para multimeios; elas podem ser mais altas ou mais baixas; dupla face, face simples ou expositora. Acessórios como bibliocanto, caixa bibliográfica e expositor de mesa auxiliam na organização. Sofás, tapetes, pufes e objetos de decoração ajudam a tornar o ambiente mais atrativo e acolhedor.

Os entrevistados foram questionados quanto a capacidade das estantes disponíveis na biblioteca para acomodar os acervos. As respostas estão representadas no Gráfico 9.

Gráfico 9 – As estantes acomodam os acervos:



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.

Conforme apresentado pelo Gráfico 9, apenas em uma das bibliotecas do SIB/IFG, as estantes acomodam mal o acervo e em outras duas a acomodação é mediana. Das três que não acomodam bem o acervo, uma está em um espaço projetado e duas em espaços adaptados. Nas demais bibliotecas, as estantes acomodam bem o acervo. A questão não é só a quantidade de estantes, mas também o espaço disponível para alocar mais estantes. Não se pode desconsiderar a previsão de crescimento do acervo, o que significa que após alguns anos, se o espaço para o acervo for pequeno, as estantes não acomodarão bem o acervo, em mais bibliotecas.

4.5 Acervo

A Lei nº 10.753/2003 estabelece como “exigência pelos sistemas de ensino, para efeito de autorização de escolas, de acervo mínimo de livros para as bibliotecas escolares” (Brasil, 2003, p.3).

E a Resolução nº 220/2020 do CFB estabelece no artigo primeiro que: “as bibliotecas escolares devem: [...] b) possuir acervo atualizado e diversificado que atenda às necessidades da comunidade escolar” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 1).

Assim, a pesquisa investigou a existência e frequência de recursos orçamentários para a aquisição de acervo, a quantidade e variedade de materiais, a relação das bibliotecas com os livros didáticos adotados para os alunos, a organização dos acervos e os métodos de recuperação e acesso pelos usuários.

4.5.1 Recursos para aquisição de acervo

A expansão do acervo e a questão orçamentária com esta destinação são tratadas na Política Nacional do Livro, na lei sobre a universalização das bibliotecas, no PNE/2014, no PDI 2019/2023 e na Resolução nº 220/2020 do CFB. Seguem os destaques:

A Lei nº 10.753/2003, que Institui a Política Nacional do Livro, estipula que:

Parágrafo único. Cabe, ainda, ao Poder Executivo implementar **programas anuais para manutenção e atualização do acervo de bibliotecas públicas, universitárias e escolares, incluídas obras em Sistema Braille.** [...]

Art. 16. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios consignarão, **em seus respectivos orçamentos, verbas às bibliotecas para sua manutenção e aquisição de livros.**

Art. 17. A inserção de **rubrica orçamentária** pelo Poder Executivo para **financiamento da modernização e expansão do sistema bibliotecário** e de programas de incentivo à leitura **será feita por meio do Fundo Nacional de Cultura** (Brasil, 2003, p. 2-3, grifo nosso).

A Lei nº 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas, determina:

Parágrafo único. **Será obrigatório** um acervo de livros na biblioteca de, **no mínimo, um título para cada aluno matriculado**, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar **a ampliação deste acervo conforme sua realidade**, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (Brasil, 2010, p. 1, grifo nosso).

A estratégia 16.3 da meta 16 do PNE/2014 estabelece:

16.3) expandir programa de **composição de acervo** de obras didáticas, paradidáticas e de literatura e de dicionários, e programa específico de acesso a bens culturais, incluindo obras e materiais produzidos em Libras e em Braille, sem prejuízo de outros, **a serem disponibilizados para os professores e as professoras da rede pública de educação básica**, favorecendo a construção do conhecimento e a valorização da cultura da investigação (Brasil, 2014, p. 13)

O PDI 2019/2023 previa como ações a serem implantadas durante sua vigência:

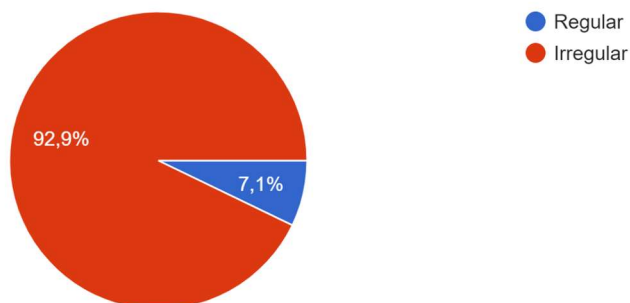
4. implementar políticas permanentes de **atualização e diversificação do acervo** das bibliotecas do IFG, [...]
5. **garantir a aquisição da bibliografia** básica e complementar das disciplinas do núcleo específico dos cursos técnicos de nível médio para disponibilização nas bibliotecas de todos os Câmpus, durante a vigência do PDI 2019/2023;
6. **renovar permanentemente/regularmente o acervo da biblioteca** em formato impresso, eletrônico e multimeios, atualizando o acervo bibliográfico dos Câmpus, em conformidade com os Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados: acervo de livros, periódicos acadêmicos e científicos, assinaturas de revistas e jornais, vídeos, CD-ROMS, e-books e assinaturas eletrônicas, visando atender às necessidades de pesquisa da comunidade acadêmica da instituição e disponibilizar o acervo para a comunidade externa; (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 70-71).

E a Resolução nº 220/2020 do CFB, que em seu artigo terceiro determina que:

Os sistemas de ensino da educação básica deverão desenvolver esforços para **oferecer suporte orçamentário** para a universalização de bibliotecas escolares nas escolas públicas e privadas, **de maneira a serem alcançados os parâmetros de qualidade estabelecidos nesta Resolução** (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 2, grifo nosso).

De acordo com esses documentos, pode-se supor que tanto pelo âmbito da educação, como da cultura, as bibliotecas da RFEPCT recebem recursos anuais para a atualização e diversificação de seus acervos. Entretanto, não é o que afirmam os servidores entrevistados das bibliotecas do SIB/IFG. O Gráfico 10 apresenta a periodicidade em que as bibliotecas do SIB/IFG recebem recursos para a aquisição de acervos via compra.

Gráfico 10 – Periodicidade da destinação de recursos para a aquisição de acervos das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.

Apenas um entrevistado alegou que a biblioteca recebe anualmente recursos orçamentários específicos para a aquisição de acervos via compra. Dois entrevistados destacaram que às vezes, no final do ano, recursos que “sobraram” de outras áreas são destinados à biblioteca para aquisição de acervo. Outros dois entrevistados relataram que as últimas aquisições de acervo, via compra, foram realizadas com recursos provenientes de emenda parlamentar.

A aquisição de acervo das bibliotecas acontece também via doação e permuta, contudo essas outras formas de aquisição não garantem periodicidade, quantidade nem atendimento de necessidades institucionais em tempo hábil.

4.5.2 Tamanho do acervo

Outro item investigado pela pesquisa foi a quantidade de títulos e exemplares registrados no sistema gerenciador de acervo (Sophia¹⁰) na data de cada entrevista e informados pelos entrevistados. Para facilitar a comparação entre os câmpus, o Quadro 7 apresenta além da quantidade de títulos e exemplares, o tamanho das bibliotecas e a quantidade de alunos matriculados em 2022.

Quadro 7 – Quantidade de títulos e exemplares nas bibliotecas do SIB/IFG

¹⁰ Software proprietário para gestão de bibliotecas.

Câmpus	Quantidade de títulos:	Quantidade de exemplares:	Tamanho da biblioteca em metros quadrados	Quantidade de alunos matriculados em 2022
Águas Lindas	1.024	3.436	600 m ²	526
Anápolis	3.975	9.581	670 m ²	913
Aparecida de Goiânia	2.225	6.946	414,70 m ²	742
Cidade de Goiás	4.570	8.653	640 m ²	313
Formosa	3.950	10.094	726,8 m ²	817
Goiânia	21.312	45.320	1540 m ²	3939
Goiânia Oeste	1.837	6.269	222,75 m ²	623
Inhumas	7.071	16.284	332 m ²	506
Itumbiara	2.552	7.348	674 m ²	729
Jataí	8.468	19.716	813,78 m ²	979
Luziânia	2.476	8.439	682,3 m ²	725
Senador Canedo	1.643	2.798	227,99 m ²	423
Uruaçu	4.754	12.535	516 m ²	759
Valparaíso	1.390	3.705	100 m ²	450

Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023

Tanto a Lei nº 12.244/2010, quanto a Resolução nº 220/2020 do CFB estabelecem sobre a composição do acervo: **“um título por aluno matriculado, no mínimo**, contemplando a diversidade de gêneros e estilos literários, com autores nacionais e estrangeiros” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 2, grifo nosso).

Para verificar essa proporção, a Tabela 1 apresenta a média de títulos por aluno matriculado em cada câmpus. Os dados da quantidade de alunos são referentes ao ano de 2022 e a quantidade de títulos corresponde aos itens cadastrados no sistema gerenciador de acervo na data de cada entrevista e informada pelo entrevistado.

Tabela 1 – Quantidade de títulos e exemplares nas bibliotecas do SIB/IFG

Câmpus	Média de títulos por aluno
Águas Lindas	1,94
Anápolis	4,35
Aparecida de Goiânia	2,99
Cidade de Goiás	14,6
Formosa	4,83
Goiânia	5,41
Goiânia Oeste	2,94
Inhumas	13,97
Itumbiara	3,5
Jataí	8,64
Luziânia	3,41
Senador Canedo	3,88
Uruaçu	6,26
Valparaíso	3,08

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Conforme a Tabela 1 apresenta, todas as bibliotecas do SIB/IFG atendem ao requisito de ao menos um título por aluno matriculado.

4.5.3 Outros materiais que compõem o acervo

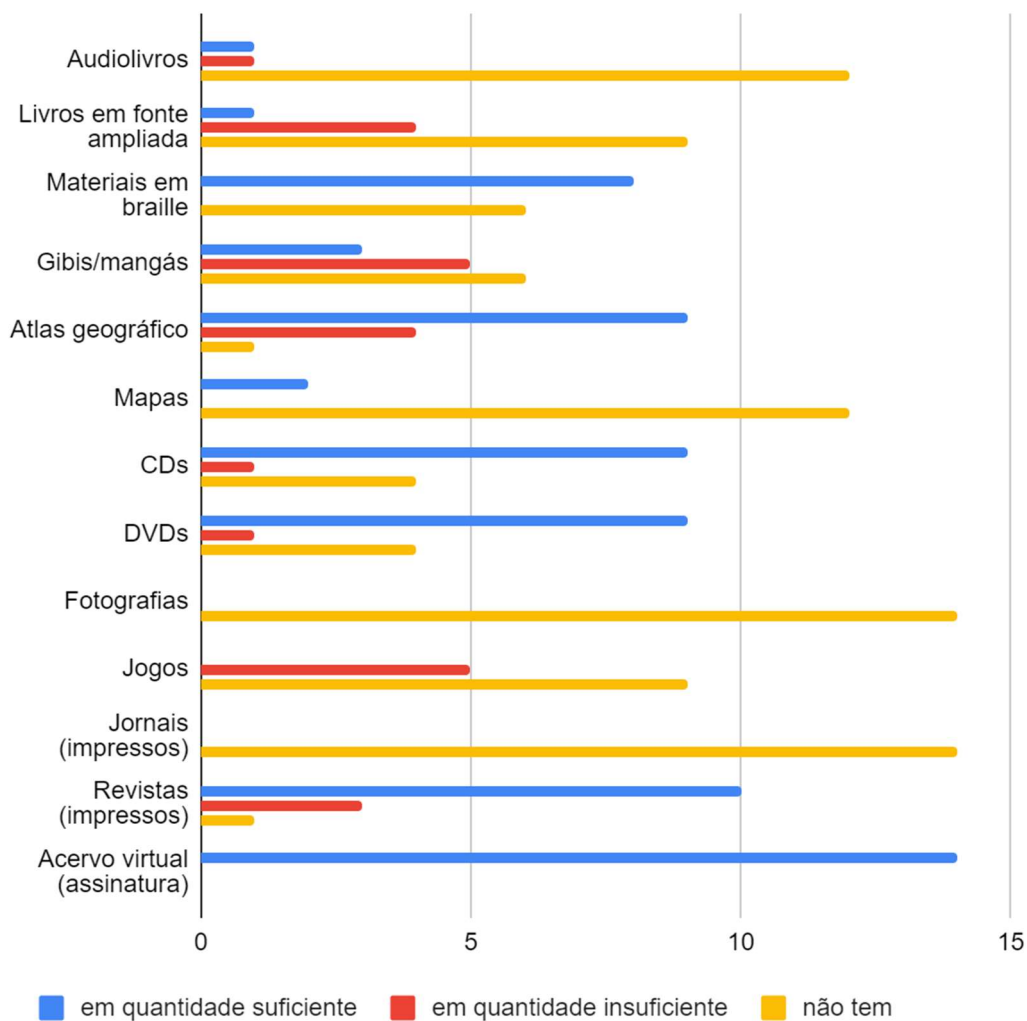
Além dos livros que compõem o acervo geral (didáticos, paradidáticos, técnicos e literários), a pesquisa investigou quais outros materiais compõem os acervos das bibliotecas do SIB/IFG, que é uma exigência da Lei nº 12.244/2010: “considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, **materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte** destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (Brasil, 2010, p. 1, grifo nosso), da Resolução nº 220/2020 do CFB: “acervo atualizado e **diversificado**” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 1, grifo nosso) e também do Regimento Interno do SIB/IFG:

As bibliotecas do IFG são constituídas por **diferentes suportes de informação**, inerentes às áreas de conhecimento dos cursos oferecidos por cada câmpus e forma acervos específicos:

I - acervo-geral;
 II - acervo de multimeios;
 III - acervo de referência;
 IV - acervo especial;
 V - acervo de consulta local;
 VI - acervo de periódicos;
 VII - acervo de monografias, dissertações e teses. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 12, grifo nosso).

O Gráfico 11 sintetiza os dados levantados.

Gráfico 11 – Outros materiais que compõem os acervos das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023

Nenhuma biblioteca do SIB/IFG possui assinatura ativa de periódicos impressos, mas algumas recebem doações regulares.

A disponibilização de acervo acadêmico em meio digital é uma das ações previstas pelo PDI (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 67) e já atendida pelas bibliotecas do SIB/IFG. Todas as bibliotecas do SIB/IFG possuem acesso a acervos

virtuais, cujos tipos são: Repositório Digital do IFG, Portal de Periódicos do IFG, Biblioteca Virtual Pearson, Coleções ANBT, Portal de Periódicos Capes, Plataforma EBSCOHost e SciELO.

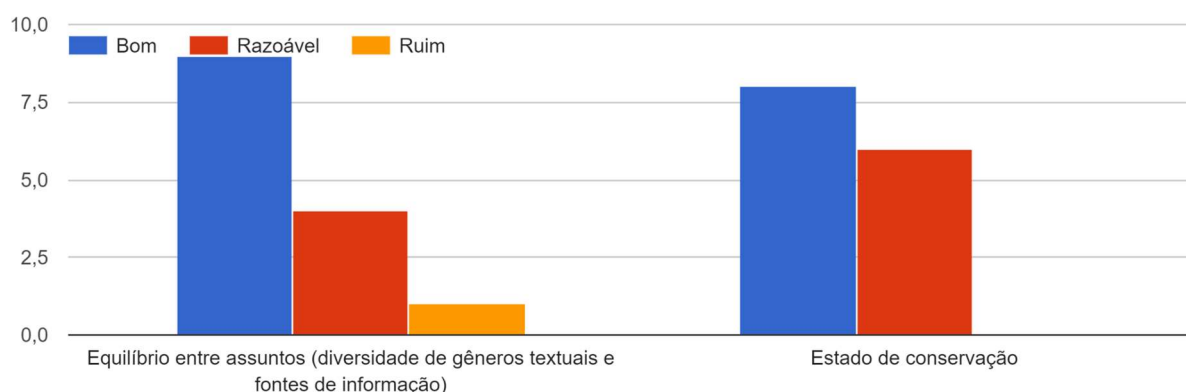
Duas bibliotecas possuem audiolivros no acervo, cinco possuem livros físicos em fonte ampliada e oito possuem material em Braille. Além dos materiais acessíveis não estarem disponíveis em todas as bibliotecas do SIB/IFG, a quantidade de itens naquelas que têm, no geral, é pequena. A Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência afirma que: “Art. 68. O poder público deve adotar mecanismos [...], com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação” (Brasil, 2015, p. 14). A disponibilização de material em Braille é contemplada pelas leis de Política Nacional do Livro (Brasil, 2003) e PNE (Brasil, 2014), como já mencionado em citações anteriores. A ampliação das condições de acessibilidade, em relação ao acesso ao livro e aos diversos suportes à leitura, faz parte dos objetivos da Política Nacional de Leitura e Escrita (Brasil, 2018b).

Em relação aos livros didáticos utilizados pelos alunos e fornecidos pelo Governo Federal, nenhuma biblioteca é responsável pela entrega e recolhimento deles.

4.5.4 Condições gerais do acervo

Os entrevistados foram questionados quanto às condições gerais do acervo em relação ao estado de conservação dos materiais e o equilíbrio entre os assuntos (diversidade de gêneros textuais e fontes de informação). Para a maioria, essas condições são boas, conforme mostra o Gráfico 12.

Gráfico 12 – Condições gerais dos acervos das bibliotecas do SIB/IFG

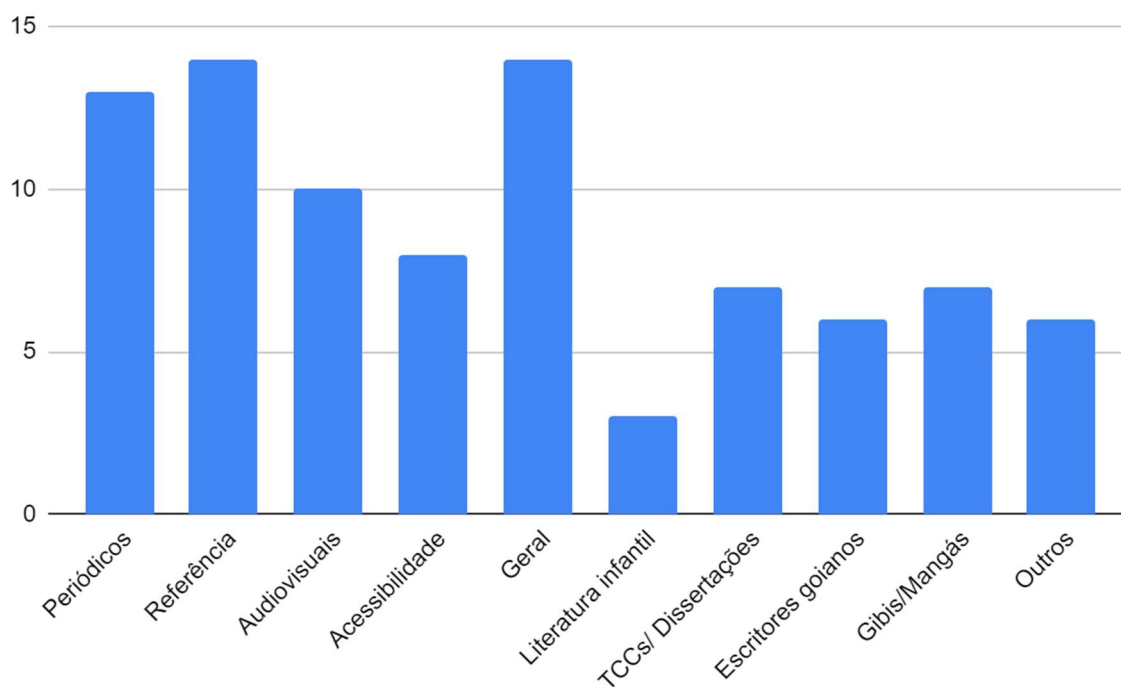


Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023

4.5.5 Organização do acervo

A organização do acervo das bibliotecas do SIB/IFG varia entre duas e dez seções. Em comum entre elas estão: o acervo geral e de referência. O Gráfico 13 apresenta as divisões.

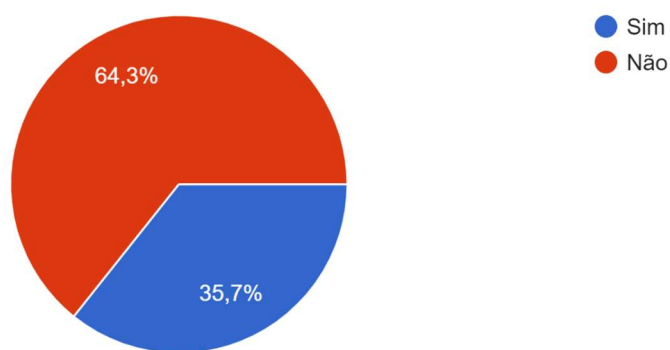
Gráfico 13 – Seções dos acervos das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

O livre acesso ao acervo é regulamentado tanto pela Resolução nº 220/2020 do CFB: “As bibliotecas escolares assegurarão a observância das referências legais e pedagógicas de qualidade e acessibilidade nos seguintes termos: [...] c) **acesso irrestrito a toda a comunidade escolar**” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 2, grifo nosso); quanto pelo Regimento Interno do SIB/IFG, enquanto direito dos usuários: “VII. ter livre acesso ao acervo da biblioteca” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 11). Todavia, nem todos os acervos estão disponíveis para acesso direto pelo usuário, conforme apresenta o Gráfico 14.

Gráfico 14 – Todos os acervos estão disponíveis para acesso direto pelos usuários?

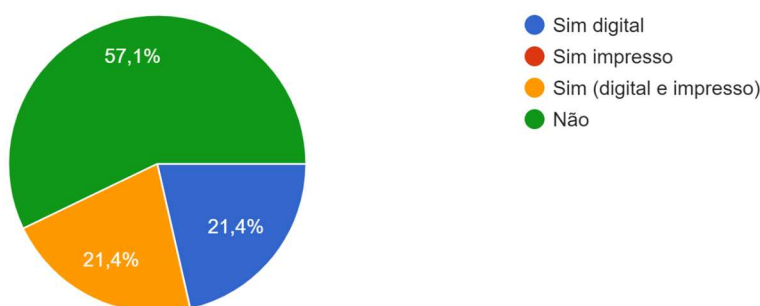


Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023

Além do mais, nem todos os acervos estão integralmente registrados no sistema gerenciador de acervo, como é o caso dos periódicos, audiovisuais, acessibilidade, gibis/mangás, tccs/dissertações (anteriores ao Repositório Digital do IFG), jogos e mapas.

Há bibliotecas que, apesar de não registrarem alguns materiais no sistema gerenciador de acervo, controlam a existência, entrada e saída desses materiais por catálogos alternativos, que podem ser impressos, digitais ou nas duas versões. O Gráfico 15 representa esses dados.

Gráfico 15 – A biblioteca utiliza algum catálogo alternativo?



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023

Além dos acervos já mencionados, as bibliotecas dos Câmpus Aparecida de Goiânia e Inhumas desenvolvem projetos semelhantes nos quais disponibilizam um acervo específico, formado por materiais bibliográficos provenientes de doação, para a comunidade em geral, especialmente os servidores terceirizados e demais membros da comunidade externa que não podem realizar empréstimo domiciliar dos acervos registrados. Os projetos são denominados “Asas da leitura”, na biblioteca do Câmpus Aparecida de Goiânia, e “Biblioteca ambulante”, na biblioteca do Câmpus Inhumas. Esses acervos ficam em estantes separadas e identificadas.

As pessoas que se interessam por algum livro podem levar e devolver quando quiserem e se quiserem.

4.6 Frequência de utilização das bibliotecas

Há muitas classificações possíveis para os usuários das bibliotecas da RFEPCT como: usuários da comunidade interna e externa; alunos, servidores e usuários externos; subdivisão dos alunos e/ou os servidores, dentre outras.

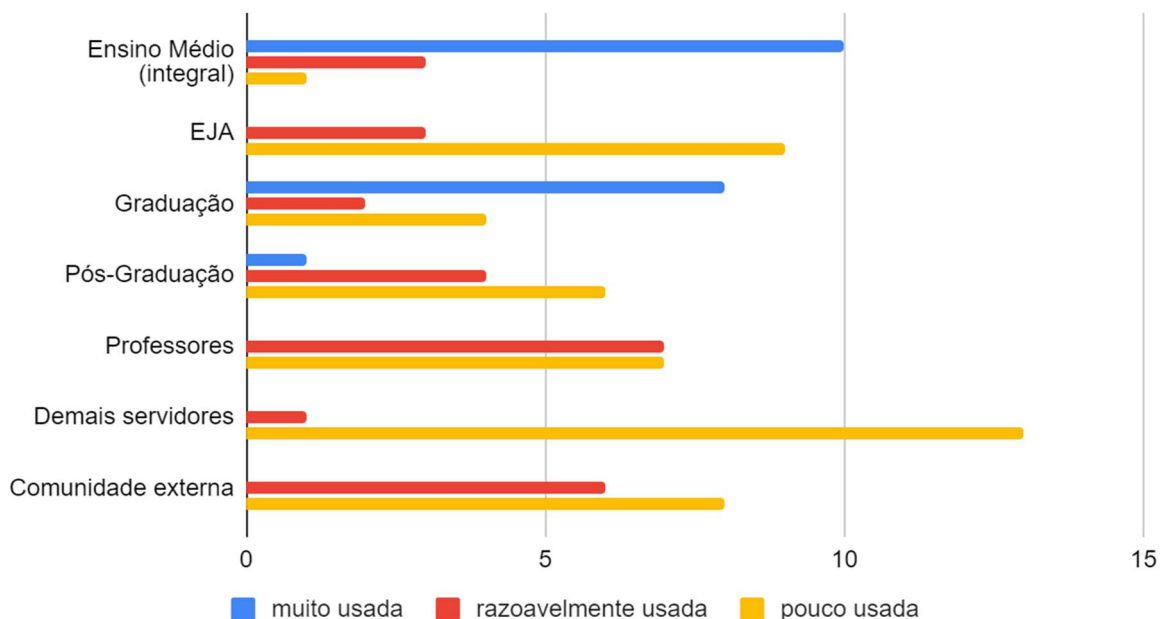
O Regimento interno do SIB/IFG usa duas classificações para os usuários. Uma classificação, no capítulo seis, para tratar especificamente dos usuários: “I. corpo docente; II. corpo discente; III. técnico-administrativos; IV. usuários externos” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 9-10). E outra classificação, no capítulo oito, para tratar do serviço de empréstimo domiciliar:

- I. aluno de ensino fundamental e médio e graduação - até 3 (três) títulos, por 7 (sete) dias;
- II. aluno da EaD - até 3 (três) títulos, por 14 (quatorze) dias;
- III. aluno de pós-graduação - até 5 (cinco) títulos por 14 (quatorze) dias;
- IV. docente e técnico-administrativo - até 5 (cinco) títulos por 14 (quatorze) dias (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 14).

Para investigar a frequência de utilização das bibliotecas do IFG, foi utilizada uma classificação diferente, na qual os usuários foram classificados em sete grupos. Quatro grupos para os alunos: ensino médio integrado em período integral, educação de jovens e adultos (EJA - Ensino Médio integrado), graduação e pós-graduação; dois grupos para os servidores: docentes e técnicos-administrativos e um grupo para os usuários externos.

Durante a pesquisa, os entrevistados foram solicitados a classificar a frequência de utilização da biblioteca por cada grupo da seguinte maneira: muito usada, razoavelmente usada e pouco usada. O resultado está representado no Gráfico 16.

Gráfico 16 – Como é a frequência de utilização da biblioteca?



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023

De acordo com os entrevistados, o grupo que mais utiliza as bibliotecas do SIB/IFG é o grupo dos alunos dos cursos técnicos integrados em período integral. E o grupo que menos utiliza as bibliotecas do SIB/IFG é o grupo dos servidores técnico-administrativos.

É importante destacar que essa questão se baseia na percepção dos servidores entrevistados em relação ao uso da biblioteca como um todo e não em dados estatísticos. Nem todos os serviços oferecidos pelas bibliotecas são contabilizados, como: o uso dos espaços para leitura, estudo, descanso e/ou interação social; consulta ao acervo direto nas estantes e informações prestadas no balcão de atendimento, não necessariamente ligadas aos serviços da biblioteca. Além disso, os grupos não são homogêneos e o uso de cada biblioteca está relacionado a diversos fatores, como estrutura disponível, serviços oferecidos, horário e qualidade do atendimento.

4.7 Serviços e atividades oferecidos

A pesquisa investigou quais serviços e atividades são oferecidos pelas bibliotecas do SIB/IFG. Na entrevista, foi apresentada uma listagem prévia de opções para que os servidores participantes indicassem se a biblioteca em que atuam oferece o serviço mencionado ou atividade, no mínimo, uma vez ao ano. Os entrevistados poderiam também sugerir outras opções para complementar a listagem.

A Tabela 2 apresenta a relação de serviços e atividades investigadas, quantas bibliotecas os oferecem ao menos uma vez ao ano e a porcentagem que essa quantidade representa, considerando o conjunto de bibliotecas do SIB/IFG.

Tabela 2 – Serviços e atividades das bibliotecas do SIB/IFG

Serviços e atividades oferecidas (ao menos uma vez ao ano)	Quantidade de bibliotecas do SIB/IFG que oferecem o serviço ou atividade	Porcentagem de bibliotecas do SIB/IFG que oferecem o serviço ou atividade
Consulta local	14	100%
Empréstimo domiciliar	14	100%
Renovação, reserva e devolução de materiais	14	100%
Orientação individual à pesquisa	14	100%
Orientação coletiva à pesquisa	14	100%
Orientação à pesquisa na <i>internet</i> (base de dados e outras)	13	92,9%
Visitas orientadas	12	85,7%
Folheto/guia da biblioteca (impresso)	9	64,3%
Folheto/guia da biblioteca (digital)	4	28,6%
Roda de conversa/ clube de leitura/ clube do livro (regular)	3	21,4%
Roda de conversa/ clube de leitura/ clube do livro (esporádico)	4	28,6%
Divulgação de novas aquisições	10	71,4%
Boletim informativo	1	7,1%
Mural	10	71,4%
Exposições	7	50%
Feira de livros	3	21,4%
Encontro com escritores/ lançamento de livros	6	42,9%
Palestras	8	57,1%
Apresentações artísticas	8	57,1%

(conclusão)

Serviços e atividades oferecidas (ao menos uma vez ao ano)	Quantidade de bibliotecas do SIB/IFG que oferecem o serviço ou atividade	Porcentagem de bibliotecas do SIB/IFG que oferecem o serviço ou atividade
Concursos/Desafios/Premiações	6	42,9%
Oficinas	9	64,3%
Exibição/ debate de filmes/ curtas/documentários	5	35,7%
<i>Site/ homepage</i>	13	92,9%
Redes sociais da biblioteca	6	42,9%
Consulta local e <i>on-line</i> ao catálogo	14	100%
Acesso à <i>internet</i> através da sala de informática e também rede sem fio	14	100%
Elaboração de ficha catalográfica	13	92,9%
Levantamento Bibliográfico	11	78,6%
Fontes de Informação <i>on-line</i>	14	100%
Atendimento <i>on-line</i> (<i>e-mail</i> e redes sociais)	14	100%
Declaração de nada consta	14	100%
Emissão de Guia de Recolhimento da União (GRU)	14	100%
Materiais bibliográficos para doação	6	42,9%

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023

Na Lei nº 12.244/2010, a determinação de serviços básicos é similar à Resolução nº 220/2020 do CFB. A Resolução nº 220/2020 do CFB estabelece como serviços básicos que devem ser oferecidos pelas bibliotecas: consulta local ao acervo; empréstimo domiciliar de itens do acervo; atividades de incentivo à leitura; orientação à pesquisa escolar; divulgação de

orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 2).

Com base nas respostas e percepção dos entrevistados, pode-se dizer que todas as bibliotecas do SIB/IFG oferecem minimamente os serviços básicos segundo a Resolução nº 220/2020.

Atividade de incentivo à leitura é um conceito subjetivo, portanto, para entender um pouco a percepção dos entrevistados sobre isso, foi solicitado que eles indicassem quais dos serviços e atividades da listagem apresentada podem ser considerados um serviço ou atividade de incentivo à leitura. Os únicos itens que ninguém considerou como atividade de incentivo à leitura foram: elaboração de ficha catalográfica, declaração de nada consta e emissão de GRU.

A atuação dos bibliotecários como mediadores de leitura para a formação de leitores “de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem” (Brasil, 2014, p. 8-9) faz parte das estratégias do PNE/2014.

Desde o ano de 2021, o SIB/IFG tem promovido, no mês de outubro, a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. A proposta é integrar as comemorações das bibliotecas dos câmpus com algumas atividades locais e outras unificadas, através de transmissões *online* pelo canal do SIB/IFG no *Youtube*¹¹ e salas virtuais no *Google Meet* ou *Microsoft Teams*.

A ação contempla o que estabelece o Decreto nº 84.631/1980 que institui a "Semana Nacional do Livro e da Biblioteca" de 23 a 29 de outubro (Brasil, 1980) e a Lei nº 5.191/1966 que institui o “Dia Nacional do Livro”, no dia 29 de outubro, e torna “obrigatória a comemoração da data nas escolas públicas e particulares de ensino primário e médio sem interrupção dos trabalhos escolares” (Brasil, 1966). Apesar dos esforços da coordenação do SIB/IFG, as atividades locais não acontecem em todas as quatorze bibliotecas que integram o Sistema, em parte, por falta de servidores.

O Regimento Geral do IFG e o Regimento Interno do SIB/IFG, diferente da Resolução nº 220, apresentam relações maiores e mais detalhadas de atividades e serviços que devem ser oferecidos pelas bibliotecas. Todavia, consoante os dados levantados na pesquisa, alguns serviços não são oferecidos por todas as bibliotecas do SIB/IFG.

No Regimento Geral do IFG destacam-se três itens que não são realizados por todas as bibliotecas do SIB/IFG: “V. Orientar a realização de pesquisas e levantamentos bibliográficos; VIII. Promover a divulgação do acervo bibliográfico e serviços prestados pela biblioteca; IX.

¹¹ Exemplo: Abertura da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, transmitida em 19 de outubro de 2021 e disponibilizada pelo canal do *Youtube* do SIB/IFG: <https://www.youtube.com/watch?v=gyQqHkHp5Go&t=644s>

Promover e coordenar atividades culturais no âmbito da biblioteca” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018d, p. 67).

No Regimento Interno do SIB/IFG destacam-se oito itens que não são realizados por todas as bibliotecas do SIB/IFG, a saber: divulgação dos produtos informacionais e das novas aquisições da biblioteca; levantamento bibliográfico; atividades de vídeos e/ou multimeios da biblioteca; divulgação e disponibilização das publicações científicas da comunidade acadêmica do IFG; disponibilização dos catálogos do setor; elaboração de *clipping* de informações, alerta e boletim bibliográfico; coleta de informações para memória institucional; realização de difusão cultural (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013).

Alguns entrevistados afirmaram que certos serviços não são realizados por falta de demanda, como o levantamento bibliográfico. Entretanto, a divulgação desses serviços é baixa ou inexistente. Apesar de haver muitas demandas rotineiras para os poucos servidores das bibliotecas, cabe aos bibliotecários criar demandas, desde que seja para melhorar o atendimento e colaborar no processo formativo dos usuários.

4.7.1 *Site* das bibliotecas

No PDI 2019/2023 também constam algumas ações que ainda não são realizadas por todas as bibliotecas do SIB/IFG, tais como: manter atualizado o *site* das bibliotecas e promover treinamentos de usuários a fontes informacionais digitais (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 68).

As bibliotecas do IFG não possuem *site* próprio e sim uma página no *site* institucional. Há uma página digital do SIB/IFG no *site* institucional geral, que atende às determinações do PDI/IFG “contendo banco de dados completo do acervo de materiais informacionais, banco de dados com texto completo de TCC, teses e dissertações” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 68), o que corresponde ao *link* de acesso ao Sophia (gerenciador de acervos das bibliotecas) e ao *link* de acesso ao Repositório Digital do IFG (ReDi). E há páginas das bibliotecas no *site* institucional de cada câmpus (ver Apêndice A). Essas, porém, não seguem um padrão nem de informações disponíveis e nem de apresentação destas, além disso, metade delas estão há mais de um ano sem atualização.

Além da página digital da Coordenação-Geral do SIB/IFG, doze bibliotecas do IFG apresentam os conteúdos das páginas das bibliotecas apresentados em abas, sendo que, em uma, o conteúdo está apresentado em planilha e na outra quase não há conteúdo. No Quadro 8 estão

relacionados os títulos das abas, a recorrência nas páginas digitais, e quando há a aba, mas nela não há conteúdo.

Quadro 8 – Distribuição das informações nas páginas digitais das bibliotecas do SIB/IFG

Aba	Quantidade de páginas das bibliotecas do SIB/IFG com essa aba	Quantidade de páginas das bibliotecas do SIB/IFG com essa aba, mas sem conteúdo
Acervo	11	-
Acervos Virtuais	10	-
Biblioteca - Câmpus ...	12	-
Biblioteca Virtual	4	-
Comunicados	7	3
Contatos	1	-
Coordenação-Geral de Bibliotecas	1	-
Dicas de Leitura	6	4
Diretrizes	1	-
Documentos e Formulários	10	-
Dúvidas Frequentes	8	6
Ensino Remoto Emergencial	1	-
Eventos	3	-
Fale Conosco	9	-
Guia do Usuário	1	-
Horário de funcionamento	1	-
Informes	1	-
Instruções	1	-
Manuais	1	-
Multa	10	-
Orientações	1	-
Repositório Digital IFG	13	-
Serviços	14	-
Sistema Integrado de Bibliotecas	1	-

Aba	Quantidade de páginas das bibliotecas do SIB/IFG com essa aba	Quantidade de páginas das bibliotecas do SIB/IFG com essa aba, mas sem conteúdo
Sobre a Biblioteca	2	-
Treinamento	2	1
Treinamento de Usuário	8	1

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023

Apesar de tratar de um Sistema de Bibliotecas, é necessário respeitar a particularidade de cada câmpus e defende-se, nesse caso, que algumas abas sejam padrão e periodicamente atualizadas e outras abas sejam opcionais. É melhor não constar a aba do que haver a aba e não haver conteúdo. Essa decisão deve ser tomada em conjunto pelos bibliotecários e acatada por todos.

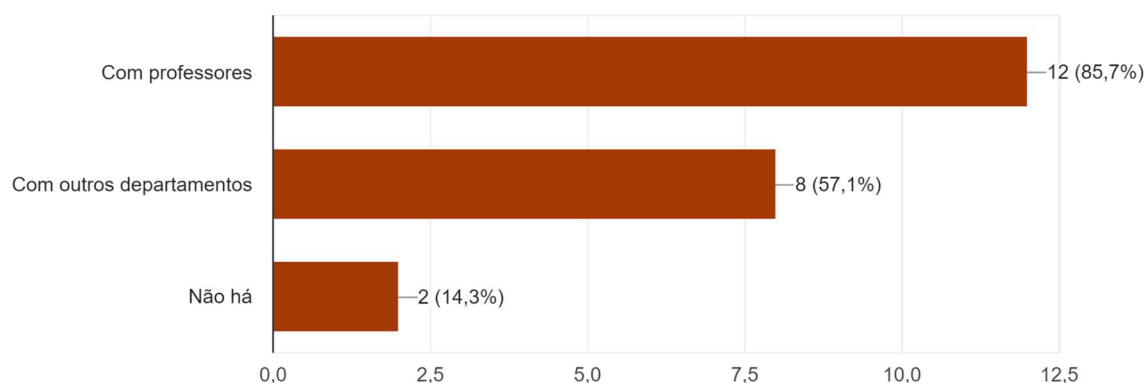
4.7.2 Atividades em parceria

Para que a biblioteca realmente faça parte do processo de ensino-aprendizagem, é fundamental o trabalho em conjunto com professores e outros departamentos da instituição. Como já citado, a pesquisa *Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares* sugere que:

a presença de um **professor que se envolva em atividades de pesquisa e leitura, e incentive os alunos a frequentarem a biblioteca** aumenta o desempenho em Português em até 7 pontos na escala SAEB, o que representa 63% de um ano de aprendizado. Também existe uma correlação alta e positiva do indicador com o IDEB, equivalente a duas vezes o que o Brasil cresceu em termos de IDEB de 2015 a 2017. (Instituto Pró-Livro, 2019, p. 50).

Conforme apresentado no Gráfico 17, a maioria das bibliotecas do SIB/IFG realizam alguma atividade em parceria com professores ou outros departamentos.

Gráfico 17 – Atividades desenvolvidas em parceria



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023

As parcerias resultam em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Alguns exemplos citados pelos entrevistados foram: a parceria com professores de artes, resultando em exposições na biblioteca; parceria com o departamento acadêmico para oferta de treinamentos específicos para alunos da graduação e pós-graduação em fase de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); parceria com professora de Língua Portuguesa para a realização de encontros regulares de clube de leitura na biblioteca; dentre outras parcerias.

O Gráfico 17 revela também que duas bibliotecas do SIB/IFG não realizam nenhuma atividade em parceria com professores ou outros departamentos.

4.8 Pessoal (recursos humanos)

O último item investigado foi o quadro de servidores atuantes nas bibliotecas do SIB/IFG.

A Resolução nº 220/2020 do CFB estabelece que “as bibliotecas escolares devem: [...] f) ser **administradas por bacharéis em Biblioteconomia** registrados em seu órgão de classe, **auxiliados por equipes em quantidade e qualidade adequadas**” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 1, grifo nosso).

O Regimento Interno do SIB/IFG reserva o capítulo cinco para tratar dos recursos humanos. O artigo décimo sexto estabelece que “compõem o quadro de recursos humanos das bibliotecas do IFG: I. Bibliotecário-Documentalista; II. auxiliar de biblioteca; III. servidores de apoio às atividades da biblioteca” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 7). As atribuições de cada cargo estão relacionadas nos artigos décimo sétimo e décimo oitavo do Regimento Interno do SIB/IFG.

Observou-se que há uma grande rotatividade de servidores na instituição. As mudanças podem ocorrer entre os setores de um mesmo câmpus, entre diferentes câmpus ou até mesmo entre diferentes instituições federais. Algumas modalidades para isso são: remoção a pedido/permuta; redistribuição; cessão e colaboração técnica (Instituto Federal de Goiás, 2023b). Além disso, há também casos de licença; afastamento; aposentadoria e contratação via concurso público. Tudo isso pode interferir na quantidade de servidores nas bibliotecas e tem relação direta com o horário de funcionamento, quantidade e qualidade dos serviços oferecidos.

Durante o período pesquisado, o quadro de servidores do SIB/IFG era composto por: vinte e seis bibliotecários, vinte e quatro auxiliares de biblioteca e dezoito servidores de apoio às atividades da biblioteca, conforme detalhado pelo Quadro 9.

Quadro 9 – Quantidade de servidores lotados nas bibliotecas do SIB/IFG

Câmpus	Bibliotecário	Auxiliar de Biblioteca	Assistente de Administração	Auxiliar de Administração	Vigilante	Servente de limpeza	Outro	TOTAL
Águas Lindas	2	0	0	0	0	0	0	2
Anápolis	2	1	2	0	0	0	0	5
Aparecida de Goiânia	2	3	0	0	0	0	1	6
Cidade de Goiás	2	0	1	0	0	0	0	3
Formosa	3	1	0	0	0	0	0	4
Goiânia	3	4	3	0	2	0	0 ¹²	12
Goiânia Oeste	1	1	1	1	0	0	0	4
Inhumas	2	3	0	0	0	0	1	6
Itumbiara	2	2	0	0	0	0	1	5
Jataí	2	1	1	0	1	1	0	6
Luziânia	1	2	0	0	0	0	0	3
Senador Canedo	1	2	0	0	1	0	0	4

¹² Servidores terceirizados ajudam na biblioteca do Câmpus Goiânia, mas não compõem o quadro de servidores do SIB/IFG.

Câmpus	Bibliotecário	Auxiliar de Biblioteca	Assistente de Administração	Auxiliar de Administração	Vigilante	Servente de limpeza	Outro	TOTAL
Uruaçu	1	3	0	1	0	0	0	5
Valparaíso	1	1	0	0	0	0	0	2
<i>Reitoria</i>	<i>1</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>1</i>
TOTAL	26	24	8	2	4	1	3	68

Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023

Os servidores da coluna “outro” possuem respectivamente o cargo de: auxiliar de recursos materiais, estagiário/bolsista e técnico de laboratório. O estágio remunerado, apesar de temporário, confere ao estagiário número de matrícula similar ao dos servidores.

O Câmpus Goiânia disponibiliza quatro servidores terceirizados para auxiliar atividades da biblioteca como o serviço de guarda-volume e laboratório de informática. Mesmo ajudando, esses servidores terceirizados não compõem o quadro de servidores do SIB/IFG e possuem atuação limitada dentro da biblioteca.

Com exceção dos bibliotecários, os demais servidores, independentemente do cargo (assistente de administração, auxiliar de administração, vigilante, servente de limpeza, auxiliar de recursos materiais, estagiário/bolsista e técnico de laboratório), desempenham atividades de auxiliares de biblioteca.

Apesar da presente pesquisa tratar de dados das bibliotecas dos câmpus do IFG, o SIB/IFG também possui atuação na Reitoria, onde não há biblioteca, mas fica a Coordenação-Geral de Bibliotecas, “que é responsável pelas ações relativas à administração, coordenação e supervisão das atividades do Sistema” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 7). Atualmente não há equipe na Reitoria, apenas uma bibliotecária na função de Coordenadora-Geral.

Devido ao público diversificado, o espaço físico das bibliotecas e o longo período de funcionamento diário da instituição (três turnos), as equipes das bibliotecas da maioria dos câmpus do IFG deveriam ser compostas, no mínimo, por dois bibliotecários e seis auxiliares de biblioteca ou cargo correlato. A exceção é a biblioteca do Câmpus Goiânia, que devido às proporções (maior área física e maior quantidade de usuários potenciais), precisaria de uma equipe composta, no mínimo, por três bibliotecários e doze auxiliares de biblioteca ou cargo correlato. Na Reitoria, vinculado à Coordenação-Geral de Bibliotecas, o mínimo necessário seriam dois bibliotecários e dois auxiliares.

Essa quantidade mínima de servidores para atender adequadamente às demandas das bibliotecas de cada câmpus do IFG foi relatada por um grupo de bibliotecários em uma reunião técnica do SIB/IFG, realizada em Goiânia, no dia 19 de outubro de 2023, durante a 1ª Feira Integrada de Ciências (FECIN) e o 16º Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica do IFG (SICT).

Com base nesse quantitativo mínimo de servidores, relatado pelos próprios bibliotecários do SIB/IFG, e no quantitativo de servidores lotados nas bibliotecas do IFG e reitoria, foi construído o Quadro 10 para apresentar o déficit de servidores no setor.

Quadro 10 – Déficit de servidores nas bibliotecas do SIB/IFG

Câmpus:	Bibliotecário			Auxiliar			Geral		
	tem	mínimo	faltam	tem	mínimo	faltam	tem	mínimo	faltam
Águas Lindas	2	2	0	0	6	-6	2	8	-6
Anápolis	2	2	0	3	6	-3	5	8	-3
Aparecida de Goiânia	2	2	0	4	6	-2	6	8	-2
Cidade de Goiás	2	2	0	1	6	-5	3	8	-5
Formosa	3	2	0	1	6	-5	4	8	-4
Goiânia	3	3	0	9	12	-3	12	15	-3
Goiânia Oeste	1	2	-1	3	6	-3	4	8	-4
Inhumas	2	2	0	4	6	-2	6	8	-2
Itumbiara	2	2	0	3	6	-3	5	8	-3
Jataí	2	2	0	4	6	-2	6	8	-2
Luziânia	1	2	-1	2	6	-4	3	8	-5
Senador Canedo	1	2	-1	3	6	-3	4	8	-4
Uruaçu	1	2	-1	4	6	-2	5	8	-3
Valparaíso	1	2	-1	1	6	-5	2	8	-6
Reitoria	1	2	-1	0	2	-2	1	4	-3
TOTAL	26	31	-5	42	92	-50	68	123	-55

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023

É importante destacar que figura como exceção no quadro 8 a quantidade de bibliotecários no Câmpus Formosa, onde a quantidade efetiva de bibliotecários (três) ultrapassa o mínimo necessário (dois). Ainda assim, no geral, há um déficit de cinco bibliotecários e

cinquenta auxiliares no SIB/IFG. Nenhuma das bibliotecas apresenta o quantitativo mínimo de servidores necessários para um pleno desenvolvimento das atividades.

Aumentando o número de servidores será possível expandir o horário de atendimento das bibliotecas, dando maior cobertura aos três turnos de funcionamento dos câmpus; escalar servidores para atender pelo menos aos sábados letivos; ampliar a oferta e aprimorar a qualidade dos serviços.

Todas as bibliotecas do SIB/IFG possuem ao menos um bibliotecário e todos os bibliotecários do SIB/IFG estão devidamente registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia 1º Região (CRB-1). Mesmo as bibliotecas onde não há bibliotecário na função de Coordenador de Biblioteca, estes administram o setor e realizam as atividades privadas aos bacharéis em Biblioteconomia, atendendo a Lei nº 4.084/1962, que “Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício” (Brasil, 1962); e a Lei 9.674/1998, que “Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências” (Brasil, 1998). No entanto, devido à quantidade insuficiente de servidores no setor, a Resolução nº 220/2020 do CFB não está sendo seguida integralmente.

4.8.1 Jornada de trabalho do responsável pela biblioteca

O levantamento de dados investigou também a jornada de trabalho do responsável pela biblioteca de cada câmpus.

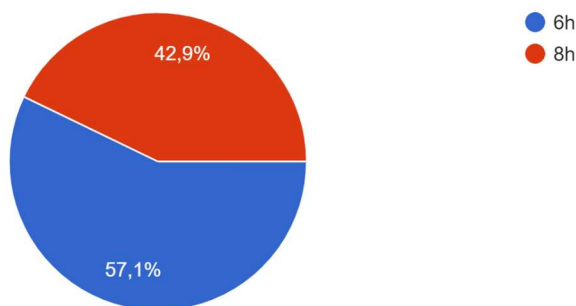
O artigo quinto do Regimento Interno do SIB/IFG estabelece que:

Cada biblioteca do Sistema é gerida por um Coordenador de Biblioteca, designado pelo Diretor-Geral do Câmpus e nomeado por ato do Reitor do IFG, dentre os servidores que possuem graduação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação respeitando a Lei nº 4.084/62, do Conselho Federal de Biblioteconomia (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 4).

Apesar de estabelecido no Regimento Interno, apenas seis bibliotecários dos câmpus estão na função de Coordenador de Biblioteca.

Considerando um bibliotecário de cada câmpus como responsável pelo setor, seis bibliotecários cumprem uma jornada de quarenta horas semanais (ou oito horas de segunda a sexta-feira) e oito bibliotecários cumprem uma jornada de trinta horas semanais (ou seis horas de segunda a sexta-feira), conforme apresenta o Gráfico 18.

Gráfico 18 – Jornada de trabalho do responsável pela biblioteca



Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

Como já mencionado, internamente, a jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos do IFG é orientada pela Portaria nº 540/2012 e esta é regida pelos decretos Decretos nº 1.590/1995 e nº 4.836/2003. Segundo estes documentos, é permitida a flexibilização de quarenta horas semanais (oito horas diárias) para trinta horas semanais (seis horas diárias) aos setores que realizam atendimento ininterrupto ao público de no mínimo doze horas diárias. Contudo, essa flexibilização de horário não é permitida para servidores ocupantes de Função Gratificada (FG) ou Cargo de Direção (CD) e esses “não terão sua carga horária de trabalho computada para fins de composição do período de atendimento ao público usuário de 12 (doze) horas ininterruptas” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2012, p. 5).

De acordo com a distribuição de cargos comissionados do IFG, estabelecida pela Portaria nº 2.095/2022, todos os Coordenadores de Biblioteca do IFG recebem FG-2 (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2022), o que significa que devem cumprir a jornada de trabalho de quarenta horas semanais e no setor deve haver no mínimo mais dois servidores para garantir o atendimento ininterrupto ao público de no mínimo doze horas diárias.

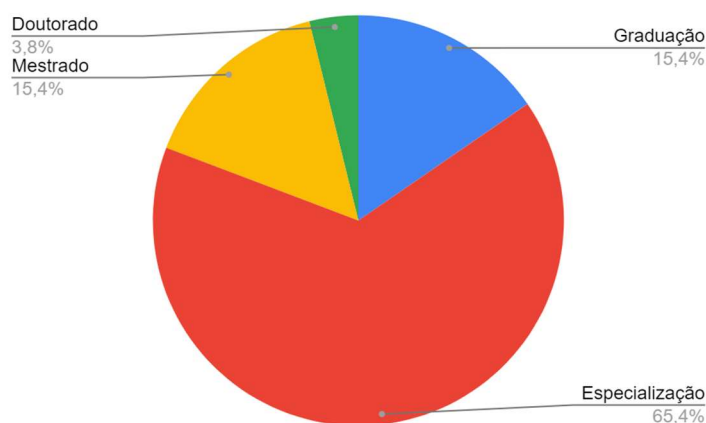
Independentemente das vantagens e desvantagens da função de coordenador, acredita-se que um bibliotecário de cada câmpus tem direito e dever de assumir esta função. Apesar de significar mais responsabilidades e mais horas de serviço, essa função deve ser vista como uma conquista para a classe bibliotecária, na qual se reconhece e valida a necessidade de formação e conhecimentos específicos para se gerir e administrar uma biblioteca; além de assegurar o cumprimento das legislações já citadas.

4.8.2 Formação dos bibliotecários do SIB/IFG

Para se assumir o cargo de bibliotecário é requisito mínimo a graduação em

Biblioteconomia. Em março de 2023 foram analisados os currículos dos vinte e seis bibliotecários do SIB/IFG via Plataforma Lattes¹³. Apesar de alguns currículos estarem há muitos anos sem atualização, o levantamento apresentou que 84,6% dos bibliotecários possuem outra titulação além da graduação, conforme o Gráfico 19.

Gráfico 19 – Titulação dos bibliotecários do SIB/IFG



Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023

O levantamento apresentou também que 80,8% dos bibliotecários já cursaram alguma especialização e até março de 2023, oito bibliotecários estavam com o curso de mestrado em andamento.

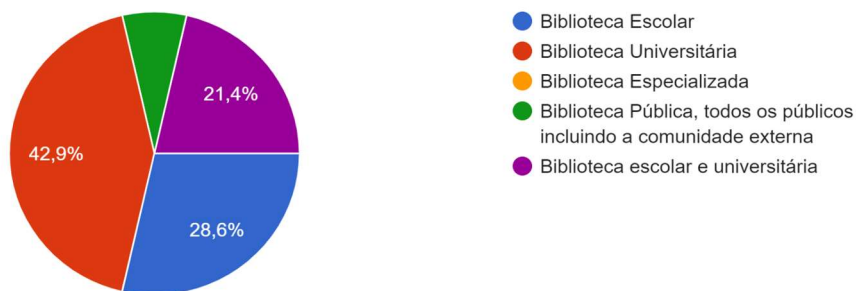
Destaca-se que o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, da Rede Federal, tem contribuído para a formação continuada dos servidores.

4.8.3 Perfil da equipe

Considerando os diversos públicos atendidos pelas bibliotecas da RFEPCT (alunos da educação básica, ensino superior, pesquisadores e comunidade externa) e a diversidade de formação e capacitação dos servidores, a preferência e aptidão de cada um; os entrevistados foram questionados sobre sua percepção com relação ao perfil da equipe da biblioteca em que atuam, se as características da equipe se sobressaem e tendem o atendimento para algum público em especial.

¹³ Plataforma Lattes: <https://lattes.cnpq.br/>

Gráfico 20 – Você diria que a equipe da biblioteca tem perfil/formação mais voltado para:



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023

Conforme apresentado pelo Gráfico 20, o maior número de respostas em comum foi o perfil biblioteca universitária. Seis dos entrevistados (42,9%) consideram que sua equipe de trabalho tem a formação e preferência pelo público dos cursos superiores e pós-graduação, e oferecem mais serviços voltados a esse público. Um público mais maduro, mais sério, com hábitos de uso da biblioteca pontuais.

Quatro entrevistados (28,6%) consideram que sua equipe de trabalho tem perfil de biblioteca escolar, com formação e preferência pelo público da educação básica (ensino médio), e acabam oferecendo mais serviços voltados a esse público. Apesar de incluir as turmas da EJA, o número maior de alunos dos cursos técnicos é de adolescentes. Um público mais jovem, que carrega o estereótipo de ser mais barulhento e bagunceiro; mas que passa mais tempo na instituição e se envolve mais nas atividades propostas.

Três dos entrevistados (21,4%) consideram que sua equipe está dividida e tem um perfil tanto de biblioteca escolar quanto universitária, prestando serviços de forma equilibrada para esses dois públicos.

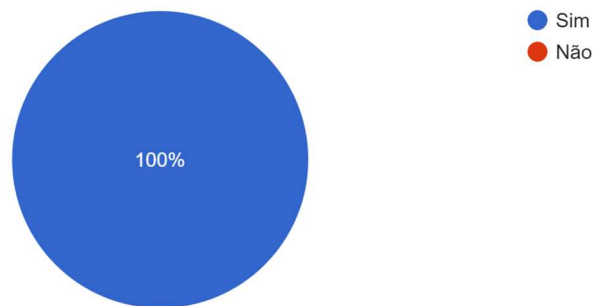
E um entrevistado (7,1%) considera que sua equipe tem um perfil de biblioteca pública, que procura olhar e contemplar no atendimento a todos os públicos, incluindo a comunidade externa, que não possui vínculo institucional.

Assim como no item 4.6, ressalta-se que esta questão se baseia na percepção dos servidores entrevistados e não tem embasamento científico. Inclusive as características dos públicos, como “mais maduro” ou “mais bagunceiro”, refletem comentários dos entrevistados e não a percepção da pesquisadora.

4.9 Percepção dos entrevistados sobre a atuação das bibliotecas para os alunos do ensino médio

No roteiro de entrevista foi inserido um item extra que não consta no formulário de avaliação. Como “conclusão”, os entrevistados foram questionados se consideram a biblioteca na qual atuam como um espaço de aprendizagem, promoção da leitura e pesquisa para os alunos do ensino médio. Conforme mostra o Gráfico 21, todos os entrevistados responderam positivamente.

Gráfico 21 – Você considera que esta biblioteca, atualmente, é um espaço de aprendizagem, promoção da leitura e da pesquisa para os alunos do ensino médio?



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023

A questão não foi debatida com nenhum entrevistado e a unanimidade nas respostas revelou otimismo por parte dos participantes e valorização do que já foi conquistado. Apesar de aquilo que falta nas bibliotecas, que pode e deve ser melhorado; é inegável que há uma estrutura mínima de espaço físico, mobiliário, acervo, equipamentos, produtos, serviços e pessoal qualificado (mesmo sendo pouco) no atendimento aos usuários; tudo isso acima da média nacional. Ainda assim, é preciso continuar buscando estar cada vez mais próximo do ideal.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Ao considerar que esta pesquisa está vinculada a um programa de Mestrado Profissional na Área de Ensino, de acordo com a regulamentação, é necessário o desenvolvimento de um produto educacional. Oportunamente, são destacados, a seguir, trechos dos referidos regulamentos, acerca dos trabalhos de conclusão de curso e do produto educacional.

A Portaria nº 60 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes¹⁴, que dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais, em seu artigo décimo primeiro determina que “Os trabalhos de conclusão dos cursos profissionais deverão atender às demandas da sociedade, alinhadas com o objetivo do programa [...]” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019, p. 26).

Localmente, o IFG possui um Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o qual trata entre outros, dos objetivos de mestrado profissional e acadêmico:

I. Mestrado Profissional: com o objetivo de aprofundar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais, culturais e/ou artísticos adquiridos na graduação, propondo soluções para problemas nos segmentos produtivos, de transformação e/ou serviços, de modo a possibilitar o desenvolvimento e incremento de processos e/ou produtos junto às cadeias produtivas regionais voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional, tendo ao final a elaboração e a apresentação de de uma dissertação e/ou produto final, de acordo com as definições contidas no projeto do curso (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2015, p. 3).

Além das regulamentações para a pós-graduação na modalidade profissional de âmbito nacional (MEC) e institucional (IFG), o ProfEPT possui regulamento e projeto pedagógico próprio. O Regulamento do ProfEPT afirma:

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se em um produto educacional que possua aplicabilidade imediata, considerando a tipologia definida pela Área de Ensino. O produto educacional deverá ser acompanhado de um relatório da pesquisa que contemple o processo de desenvolvimento e avaliação da aplicação do produto, podendo ser construído em forma de dissertação ou artigo, de acordo com decisão da Comissão Acadêmica Local. [...]

“Art. 18. O Trabalho de Conclusão de Curso a ser defendido deverá contemplar o produto educacional, bem como o relatório de pesquisa em forma de dissertação, de acordo com o regulamento local de cada IA¹⁵” (Instituto Federal do Espírito Santo, [2017], p. 6-7).

¹⁴ Fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil que atua na expansão e na consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados do país.

¹⁵ Instituição Associada é a denominação de cada Instituição da RFEPCT que integra a Rede Nacional, composta pelos seus câmpus.

E o Projeto pedagógico do ProfEPT estabelece:

O produto educacional deve ser planejado, desenvolvido e aplicado em contexto, momento no qual deverá ser avaliado e analisado pelo mestrando. Todos os produtos devem estar focados na melhoria dos processos de ensino no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, seja em seus ambientes formais e não formais. Os produtos não devem focar no Ensino Superior e nem ter sua aplicação voltadas a ele (Instituto Federal do Espírito Santo, 2018, p. 25).

Por tudo isso, além da investigação teórica, realizada e apresentada nos primeiros capítulos desta dissertação, foram desenvolvidos dois produtos educacionais: um clube de leitura e um relatório técnico.

O primeiro produto educacional desenvolvido foi uma atividade de extensão intitulada: *Clube de leitura 'Olhares'*, e teve como público-alvo as equipes das bibliotecas do IFG. Os objetivos foram: estimular a leitura literária, promover a interação entre as equipes das bibliotecas, estimular o conhecimento do acervo, compartilhar e praticar técnicas de mediação de leitura.

A ação de extensão não foi uma proposta aleatória, ela se apoia nas legislações para a educação e cultura já citadas, como a lei da Política Nacional do Livro, que tem como uma de suas diretrizes “IX - capacitar a população para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social e promover a justa distribuição do saber e da renda” (Brasil, 2003b, p. 1). E uma de suas ações propostas é “II - estimular a criação e execução de projetos voltados para o estímulo e a consolidação do hábito de leitura” (Brasil, 2003b, p. 3).

Um dos objetivos da Política Nacional de Leitura e Escrita é “X - incentivar a expansão das capacidades de criação cultural e de compreensão leitora, por meio do fortalecimento de ações educativas e culturais focadas no desenvolvimento das competências de produção e interpretação de textos” (Brasil, 2018b, p. 2).

E uma das estratégias do PNE é:

7.33) promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem (Brasil, 2014, p. 8-9, grifo nosso).

Acredita-se que para estimular a leitura entre os usuários das bibliotecas (que é uma das funções da biblioteca) é essencial que a equipe da biblioteca seja leitora. Segundo os dados da avaliação dos participantes do clube de leitura, a ação não só cumpriu seu objetivo principal de estimular a leitura literária como estimulou também a busca por mais formação para atuação

como mediadores de leitura e a replicação localmente da proposta. Os dados gerais da avaliação da ação estão apresentados na seção 5.1.

O segundo produto educacional foi a produção de um relatório técnico direcionado aos gestores da RFEPCT, especialmente os gestores do Instituto Federal de Goiás, ou seja, coordenadores, gerentes, diretores, pró-reitores e reitores. O principal objetivo desse relatório é colaborar para que as bibliotecas da Rede Federal realmente façam parte do processo ensino-aprendizagem e contribuam para a formação integral dos alunos.

Ao partir do levantamento das regulamentações para bibliotecas escolares; passou-se a produção dos instrumentos de coleta de dados para a investigação das bibliotecas da RFEPCT, sob a perspectiva de uma biblioteca escolar; a aplicação desses instrumentos nas quatorze bibliotecas do IFG e a análise dos dados, avaliando as bibliotecas. Após esse percurso, optou-se pela produção de um relatório técnico com citações de regulamentações selecionadas; sugestões de documentos orientadores e uma reapresentação dos resultados da avaliação das bibliotecas do IFG, sob a perspectiva de uma biblioteca escolar, apresentados nesta dissertação.

O intuito da publicação do relatório é levar essas informações, com uma apresentação visual mais atrativa, aos servidores das bibliotecas e aos gestores da RFEPCT. Espera-se estimular a reflexão dos servidores; suscitar a oferta de serviços das bibliotecas, voltados aos alunos do ensino médio e servir de instrumento para os gestores repensarem as necessidades/prioridades de investimento nas bibliotecas, especialmente em relação às questões legais.

Destaca-se que um dos objetivos da Política Nacional de Leitura e Escrita é:

II - fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais. [...]

VII - incentivar pesquisas, estudos e o estabelecimento de indicadores relativos ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas, com vistas a fomentar a produção de conhecimento e de estatísticas como instrumentos de avaliação e qualificação das políticas públicas do setor; (Brasil, 2018b, p. 1-2, grifo nosso).

Assim, por todas as potencialidades que bibliotecas bem instrumentalizadas podem alcançar, entende-se que esta pesquisa e seus produtos educacionais estão respaldados pelas legislações e cumprem aos objetivos do mestrado profissional ao atender demandas sociais e organizacionais com vistas ao desenvolvimento local (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019, p. 26).

5.1 O clube de leitura “Olhares”

A proposta inicial do Clube de leitura “Olhares” era estimular a leitura literária apenas entre os servidores das bibliotecas do IFG. No entanto, para registrar a ação e certificar os participantes, a atividade precisava se enquadrar em uma das modalidades de cadastro de projetos do IFG.

Atualmente no IFG há três modalidades para cadastro de projeto: de pesquisa, de ensino e de extensão. A proposta do clube de leitura precisou adequar-se e foi cadastrada como ação de extensão via Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (GEPEX) do IFG-Câmpus Anápolis, onde a pesquisadora possui vínculo de aluna.

A adequação foi necessária, pois as atividades de extensão são voltadas à comunidade externa. A proporção ideal de participação é 80% das vagas para a comunidade externa e 20% para a comunidade interna. Ao considerar que não houve inscrição prévia e nem contínua para os encontros do clube, a ação permaneceu voltada aos servidores das bibliotecas do IFG (bibliotecários e auxiliares de bibliotecas), todavia com a possibilidade de participação da comunidade externa e demais membros da interna (alunos e servidores de outros setores), caso se interessem em participar da ação.

A divulgação do clube de leitura aconteceu apenas de maneira virtual, por *e-mail* e redes sociais. Foi criado um perfil¹⁶ no *Instagram*, explicando sobre a ação de extensão e convidando as pessoas a participarem dos encontros. O perfil começou a seguir perfis de bibliotecas da RFEPECT e dos servidores das bibliotecas, aos quais foi possível identificar pelo nome e pelas relações com outros perfis.

A primeira postagem foi a explicar o porquê do perfil, a ligação com a pesquisa de mestrado, o que é um clube de leitura, a dinâmica proposta para os encontros e um convite para participar (Apêndice F). As demais postagens foram de divulgação dos encontros e dos contos escolhidos para essas atividades (Apêndice E). Como aconteceu apenas um encontro por mês, em média uma vez por semana foi postado também uma citação sobre livro, leitura e literatura (Apêndice F).

Além do *Instagram*, a cada mês foi enviado por *e-mail*, para todos os servidores das bibliotecas do IFG, um convite para o encontro virtual com o *link* da sala, o conto selecionado digitado, data e horário do encontro. Quem já havia participado de um dos encontros, e não era

¹⁶ @clube_de_leitura_olhares (https://www.instagram.com/clube_de_leitura_olhares/)

servidor das bibliotecas do IFG, também passou a receber os *e-mails* sobre os encontros seguintes.

Os encontros aconteceram entre os meses de março e junho de 2023, via videoconferência (*google meet*), para conversas sobre os contos previamente selecionados e disponibilizados ao público. Para participar, bastava ler o conto selecionado para o mês e entrar na sala virtual durante o período marcado. Ao final de cada encontro foi disponibilizado o *link* de um formulário de avaliação do encontro e os participantes foram convidados a preenchê-lo.

O clube de leitura não foi para observar ou julgar comportamentos. A intenção foi criar vínculo entre as equipes, estimular o conhecimento do acervo, a prática da leitura literária e demonstrar técnicas de mediação de leitura.

Um clube de leitura é diferente de um clube do livro. Geralmente, em clubes do livro o foco é a obra, e procura-se convidar especialistas para falar sobre o autor e a obra de maneira acadêmica. Já em clubes de leitura, o foco é a interpretação do leitor, melhor dizendo, o que pensa e como se sente no contato com determinada obra no momento da leitura. Não há certo ou errado, e sim diferentes interpretações (Mayer, 2019, p. 72), diferentes *olhares* sobre a obra.

O clube foi registrado na ação de extensão como *Clube de leitura “Olhares”*, o mesmo nome do perfil no *Instagram*. É muito comum as pessoas alegarem que não leem (especialmente literatura) por falta de tempo, por isso foram selecionados apenas contos (histórias curtas) e os encontros tiveram duração de uma hora.

O modelo e formato de condução do clube de leitura pode ser replicado pelos participantes em seu ambiente de trabalho com grupos de alunos, servidores e até comunidade externa. Futuramente pode se pensar em um clube de leitura com pais e familiares dos alunos, aproximando a instituição da família e da comunidade por meio da biblioteca. Os clubes de leitura, além de estimularem a leitura literária, proporcionam o exercício da comunicação verbal e/ou expressão de ideias.

Algo não previsto, mas muito produtivo, resultante dessa ação foi a possibilidade de conhecer e acompanhar as atividades das bibliotecas da RFEPCT de diversos lugares do país através do *Instagram*. Há projetos diferentes e também ações semelhantes, sendo executadas pelas bibliotecas.

Para estimular a leitura entre os usuários das bibliotecas (que é uma das funções da biblioteca) é essencial que a equipe da biblioteca seja leitora. A opção pelo texto literário em formato de conto foi por se tratar de um texto curto, não tomando muito tempo dos participantes na preparação para o encontro e facilitando o aprofundamento na discussão. Os encontros tiveram uma hora de duração, como mencionado anteriormente. A proposta não era esgotar o

assunto, mas estimular o compartilhamento de perspectivas; a leitura que cada pessoa faz é única e pode (ou não) ter pontos em comum com a de outras pessoas. Não há certo ou errado, apenas pontos de vista diferentes. A baixa adesão dos servidores não inviabilizou a realização dos encontros.

5.1.1 Contos selecionados

O Quadro 11 apresenta a relação dos contos e autores selecionados e as datas em que cada encontro aconteceu.

Quadro 11 – Contos selecionados para o clube e leitura “Olhares”

Encontro	Título do conto	Autor/a	Data
1º encontro	<i>O cooper de Cida</i>	Conceição Evaristo	17 de março de 2023
2º encontro	<i>O peru de natal</i>	Mário de Andrade	17 de abril de 2023
3º encontro	<i>Venha ver o pôr-do-sol</i>	Lygia Fagundes Telles	17 de maio de 2023
4º encontro	<i>O homem que sabia Javanês</i>	Lima Barreto	16 de junho de 2023

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023

As figuras de 1 a 4 correspondem aos cartazes produzidos para divulgação dos encontros.

Figura 1 – Conto de março



INSTITUTO FEDERAL Goiás

Clube de Leitura Olhares

CONTO DO MÊS:

"O cooper de Cida"

Conceição Evaristo

1º encontro do Clube de Leitura "Olhares"

Data: 17/03/2023

Horário: 15h - 16h

meet.google.com/gsa-qkrt-ids

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023

Figura 2 – Conto de abril



INSTITUTO FEDERAL Goiás

Clube de Leitura Olhares

CONTO DO MÊS:

"O peru de natal"

Mário de Andrade

2º encontro do Clube de Leitura "Olhares"

Data: 17/04/2023

Horário: 15h - 16h

meet.google.com/gsa-qkrt-ids

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023

Figura 3 – Conto de maio



INSTITUTO FEDERAL Goiás

Clube de Leitura Olhares

CONTO DO MÊS:

"Venha ver o pôr-do-sol"

Lygia Fagundes Telles

3º encontro do Clube de Leitura "Olhares"

Data: 17/05/2023

Horário: 15h - 16h

meet.google.com/gsa-qkrt-ids

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023

Figura 4 – Conto de junho



INSTITUTO FEDERAL Goiás

Clube de Leitura Olhares

CONTO DO MÊS:

"O homem que sabia Javanês"

Lima Barreto

4º encontro do Clube de Leitura "Olhares"

Data: 16/06/2023

Horário: 15h - 16h

meet.google.com/gsa-qkrt-ids

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023

5.1.2 Avaliação da ação e o cumprimento dos objetivos

O objetivo geral do clube de leitura “Olhares” foi estimular a leitura literária entre os servidores das bibliotecas do IFG. Apesar de um pequeno número de participantes nos encontros propostos, a ação conseguiu estimular a leitura literária entre eles.

Quando perguntados sobre a última leitura literária, antes das leituras dos contos selecionados para o clube, entre 12,5% e 50% responderam que suas últimas leituras literárias

tenham sido feitas há mais de três meses. Segundo a pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, é considerado não leitor aquele que não leu nenhum livro inteiro ou em parte nos últimos três meses (Failla, 2021, p. 174).

Assim, podemos considerar que parte significativa dos participantes dessa ação de extensão poderiam ser caracterizados como não leitores de literatura, se não fosse o estímulo da leitura do conto, associado à motivação para participar do clube.

O primeiro objetivo específico foi promover a interação entre as equipes das bibliotecas. Apesar da ação de extensão ser aberta a qualquer pessoa interessada e a divulgação geral ter sido em um perfil aberto no *Instagram*, todos os participantes eram servidores de algum Instituto Federal (IFG, IFGoiano e IFSP) e apenas uma participante não trabalhava em uma biblioteca da Rede Federal.

Ainda que a maioria faça parte do mesmo Sistema Integrado de Bibliotecas (o SIB/IFG), por serem de diferentes câmpus, alguns servidores não se conheciam ou nunca tinham conversado entre si. Assim, os encontros, que tiveram um público entre seis e nove participantes de cada vez, promoveram a interação entre as equipes de biblioteca de diferentes câmpus e diferentes institutos federais, atingindo o primeiro objetivo específico.

Para estimular o conhecimento do acervo, segundo objetivo específico, foram selecionados contos de livros físicos disponíveis em pelo menos metade das bibliotecas do SIB/IFG e um disponível também na Biblioteca Virtual Pearson. Ainda assim, todos os contos selecionados foram disponibilizados em formato pdf no *Instagram* e enviados por *e-mail* para os servidores das bibliotecas do IFG e participantes da comunidade externa que deixaram o contato.

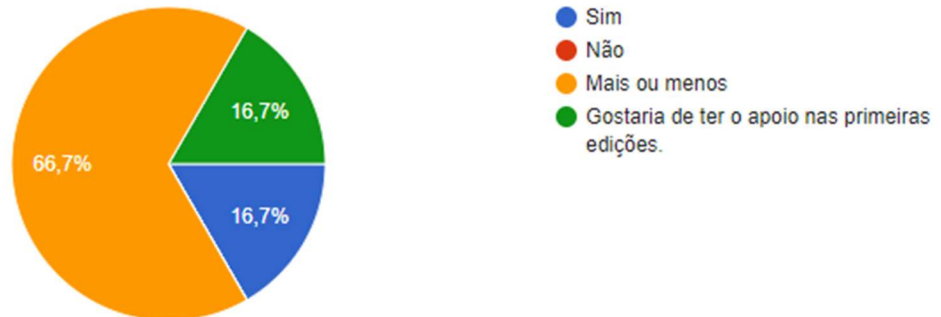
Os títulos dos livros que continham os contos selecionados e as imagens de algumas das capas também foram informados nos *e-mails* e nas postagens do *Instagram* (Apêndice F).

Durante os encontros, muitos participantes relataram que apesar dos contos estarem disponíveis virtualmente (pdf ou biblioteca virtual) e, às vezes, até em áudio (conto narrado, serviço de acessibilidade ou *audiobook*); eles preferiam acessar a obra física, o que sugere que recorreram ao acervo de suas instituições profissionais. Além disso, mesmo já tendo ouvido falar de alguns dos contos, para a maioria dos participantes, foi a primeira vez que leram os contos indicados. Por tudo isso, o segundo objetivo específico de estimular o conhecimento do acervo também foi atingido.

O último objetivo específico foi analisado apenas no formulário do último encontro. Quando questionados se se sentiam aptos a coordenar um clube de leitura no próprio ambiente de trabalho, não houve resposta negativa, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 22 – Após esses encontros, você se sente apto a coordenar um clube de leitura no seu ambiente de trabalho?

6 respostas



Fonte: Formulário de presença e avaliação do 4º encontro do clube de leitura Olhares (17/05/2023)

Além disso, o interesse por formação sobre mediação de clubes e leitura foi de 100% dos participantes do último encontro, o que sugere interesse em aperfeiçoar e replicar a proposta de clube de leitura, talvez envolvendo os alunos, outros servidores ou até mesmo a comunidade externa.

5.1.3 Resultados das avaliações de aprendizagem durante a ação de extensão

Não foi propósito da ação de extensão ensinar nem conteúdo e nem técnica específica. O propósito foi demonstrar como conduzir um clube de leitura, estimular a leitura literária e o compartilhamento de interpretações (olhares).

Segue abaixo alguns comentários dos participantes registrados nos formulários de presença e avaliação:

“Excelente proposta essa atividade. Aproxima as pessoas em torno de uma temática.”
 “Parabéns! O conto escolhido é muito bom, gostei muito e me fez ter boas reflexões.”
 “Muito boa a iniciativa. Gostei bastante. É a primeira vez que participo e penso ser relevante nossas bibliotecas participarem e desenvolverem ações desta natureza. Muito bom!!”
 “Muito bom, parabéns!”
 “Achei super leve e acolhedor o ambiente, tinha decidido entrar mas não comentar, mas quando entrei fiquei muito a vontade e acabei falando várias vezes.”
 “Considero muito importante e proveitosa. A oportunidade da leitura e abertura para o diálogo potencializa o conhecimento e a interação entre os participantes.”
 “Muito interessante e me fez aprender a importância da leitura diária. Queremos mais. Parabéns pela iniciativa!!”
 “Foi uma excelente experiência, obrigada pela promoção!!”
 “O clube no formato atual ficou ótimo!”
 “Foi ótimo! Os contos foram muito bem escolhidos..” (Participantes da pesquisa, 2023).

5.1.4 Relato e análise dos problemas enfrentados e resultados atingidos

A previsão da quantidade de participantes era baixa, vinte pessoas, e ainda assim não foi atingida.

Um dos encontros coincidiu com reuniões e eventos em mais de uma instituição e mesmo os participantes mais assíduos não conseguiram participar. Nos formulários de avaliação de cada encontro foi perguntado sobre o melhor horário, houve duas sugestões, uma para começar às 14h e outra para começar às 16h, mas a maioria aprovou o horário das 15h. Nas respostas dos *e-mails* de convite, alguns servidores elogiaram a iniciativa, no entanto, não participaram de nenhum encontro.

Também observou-se que a disponibilidade para participar foi um empecilho maior que o interesse. Alguns servidores participaram dos encontros durante o expediente, parando, às vezes, para fazer algum atendimento aos usuários da biblioteca. Outros participaram dos encontros parcialmente, apenas, pois começavam a participar de casa e precisavam se deslocar para o trabalho (entravam às 16 horas no trabalho). E alguns participantes relataram que ao longo do mês conversaram com outros colegas de trabalho sobre o conto, apesar de apenas uma pessoa da equipe participar dos encontros.

Conhecendo a intensa demanda de atividades das equipes de bibliotecas; a frequente convocação ou convite para participar de reuniões institucionais e os diferentes horários de trabalho da equipe, que no geral mantém atendimento ininterrupto por doze horas ou mais, pode-se supor que a baixa participação não foi por desinteresse ou irrelevância da ação de extensão, e sim por indisponibilidade de tempo.

Contudo, apesar do baixo número de participantes, a proposta teve um bom alcance na divulgação (o perfil tinha 96¹⁷ seguidores de diversos estados brasileiros) e bom engajamento dos participantes. Espera-se que mesmo aqueles que não participaram dos encontros tenham se sentido estimulados a inserir mais literatura em suas vidas. Com exceção da previsão inicial de participantes, todos os objetivos foram alcançados.

5.2 O relatório técnico

Para a elaboração do produto educacional intitulado *As bibliotecas do SIB/IFG e as regulamentações para bibliotecas escolares: relatório técnico 2022-2023*, inspirou-se nos

¹⁷ Dado referente a julho de 2023, quando foi elaborado o relatório final da ação de extensão. Em fevereiro de 2024 o número de seguidores no perfil subiu para 125 seguidores.

relatórios apresentados pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia CRB-8¹⁸ e CRB-14¹⁹, que investigaram as bibliotecas escolares nos Estados de São Paulo e Santa Catarina (Comissão Temporária de Bibliotecas Escolares, 2023, p. 13; Sena, 2021, p. 16).

Entretanto, por ter objetivos diferentes, o relatório produzido possui estrutura diferente dos relatórios dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Além das partes iniciais (apresentação, introdução e procedimentos metodológicos) e das partes finais (considerações finais e referências), o desenvolvimento do relatório possui duas partes: regulamentações no âmbito da educação e a aplicação de um instrumento de avaliação das bibliotecas do IFG.

O capítulo quatro elenca regulamentações para a educação com desdobramentos na biblioteca, especialmente a parte voltada aos alunos dos cursos técnicos de nível médio, quer dizer, educação básica. Também sugere documentos orientadores sobre a estrutura adequada de uma biblioteca acessível e destaca pesquisas que comprovam a relevância e impacto de uma biblioteca bem instrumentalizada no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

O capítulo cinco apresenta o mapeamento da situação das bibliotecas do SIB/IFG com base nas legislações vigentes e documentos institucionais. Os dados e as análises apresentados são os mesmos do capítulo “Resultados e discussões” desta dissertação, a diferença está na estrutura da apresentação. No geral, para cada critério investigado, há uma citação da legislação e documento institucional correspondente, seguido pelos dados das bibliotecas do SIB/IFG e depois a análise.

No sentido de dar um efeito estético, mais atrativo, ao relatório, o documento recebeu a produção gráfica de um profissional, que foi responsável pela capa, diagramação e transformação de alguns dados em infográficos.

De maneira geral, este relatório é voltado aos gestores da RFEPCT para que reflitam sobre este importante setor da instituição e avaliem se as bibliotecas de sua instituição estão instrumentalizadas para colaborar com a formação integral dos estudantes.

De maneira específica, este relatório é voltado aos gestores do IFG (bibliotecários, coordenadores, gerentes, diretores, pró-reitores e reitor), apresentando dados e análises para que sirvam de suporte ao planejamento e decisões futuras.

¹⁸ O CRB-8 possui jurisdição no Estado de São Paulo.

¹⁹ O CRB-14 possui jurisdição no Estado de Santa Catarina.

5.2.1 Regulamentações e documentos citados no relatório

O capítulo das regulamentações está dividido em quatro partes: legislação ampliada; regulamentações para bibliotecas e educação básica; outros documentos indicados; documentos institucionais e a biblioteca.

As legislações ampliadas selecionadas foram:

a) Constituição da República Federativa do Brasil - artigos do 205º ao 214º tratam especificamente sobre educação (Brasil, 1988);

b) lei nº 9.394/1996 - “Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional” (Brasil, 1996);

c) lei nº 13.005/2014 - “Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências” (Brasil, 2014);

d) lei nº 14.645/2023 - “Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a educação profissional e tecnológica e articular a educação profissional técnica de nível médio com programas de aprendizagem profissional, e a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para dispor sobre isenção do cálculo de determinados rendimentos no cálculo da renda familiar per capita para efeitos da concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC)” (Brasil, 2023);

e) Base Nacional Comum Curricular - BNCC;

f) lei nº 13.146/2015 - “Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (Brasil, 2015)”;

g) lei nº 8.069/1990 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências (Brasil, 1990);

h) lei nº 12.852/2013 - “Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE” (Brasil, 2013);

i) lei nº 10.741/ 2003 - “Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências.” (Brasil, 2003a).

Os estatutos da criança e do adolescente, da juventude e da pessoa idosa possuem capítulos para tratar do direito à educação, cultura, esporte e lazer.

As regulamentações para bibliotecas e educação básica selecionadas foram:

a) Lei nº 12.244/2010 - “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País” (Brasil, 2010);

- b) lei nº 4.084/1962 - “Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício” (Brasil, 1962);
- c) lei nº 9.674/1998 - “Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências” (Brasil, 1998);
- d) resolução nº 220/2020 do CFB - “Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020);
- e) lei nº 13.005/2014 - “Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências” (Brasil, 2014);
- f) lei nº 5.191/1966 - “Institui o ‘Dia Nacional do Livro’” (Brasil, 1966);
- g) decreto nº 84.631/1980 - “Institui a ‘Semana Nacional do Livro e da Biblioteca’ e o ‘Dia do Bibliotecário’” (Brasil, 1980);
- h) lei nº 10.753/2003 - “Institui a Política Nacional do Livro” (Brasil, 2003b);
- i) lei nº 13.696/2018 - “Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita” (Brasil, 2018b).

Os outros documentos indicados no relatório são sugestões de documentos orientadores que tratam sobre a estrutura adequada de uma biblioteca acessível, além de destacarem pesquisas que comprovam a relevância e impacto de uma biblioteca bem instrumentalizada no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. São eles:

- a) *Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar* (Comité Permanente da Secção de Bibliotecas Escolares da IFLA, 2016);
- b) *manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar* (IFLA, 2000);
- c) *retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares* (Instituto Pró-Livro, 2019);
- d) *a biblioteca escolar* (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2023);
- e) *biblioteca escolar acessível: princípios do desenho universal* (Silva; Bortolin, 2016);
- f) *checklist para bibliotecas: um instrumento de acessibilidade para todos* (Nicoletti; Moro; Estabel, 2013);
- g) *desenvolvimento de símbolos para mapa tátil indoor a partir de impressora 3D* (Araújo, 2018);
- h) *impacto da falta de bibliotecas escolares para a sociedade* (Lima, 2020);
- i) *biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática* (Campello, 2012).

E na última parte do capítulo, são elencados os documentos institucionais, informando sobre menção (ou não) à biblioteca com destaques a trechos relevantes nesse sentido.

- a) Lei nº 11.892/2008 - “Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências” (Brasil, 2008) - não menciona a biblioteca;
- b) estatuto do IFG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018a) - não menciona a biblioteca;
- c) regimento Geral do IFG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018d);
- d) Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018c);
- e) Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019/2023 (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b);
- f) Regimento Interno do Sistema Integrado de Bibliotecas - SIB/IFG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013);
- g) portaria nº 540/2012 (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2012);
- h) portaria nº 2.095/2022 (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2022);
- i) Planejamento Estratégico Institucional - PEI-IFG 2021/2023 (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, [2021]) - não menciona a biblioteca;
- j) Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2023).

Mais do que simplesmente obedecer a regulamentações e seguir a lei, considera-se que o propósito dessas prescrições são proporcionar meios para que as bibliotecas escolares façam parte do processo ensino-aprendizagem e colaborem para o desenvolvimento crítico e social dos alunos.

Apesar da pesquisa restringir-se ao IFG, o relatório técnico pode servir para gestores de outras instituições da RFEPCT, de modo a repensarem a relação que estabelecem entre suas bibliotecas e replicarem a pesquisa, avaliando suas bibliotecas, com base tanto nas legislações de âmbito nacional, quanto nos documentos institucionais locais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos que, a partir das condições existentes, encontrar caminhos para a superação dos limites do existente.
(Saviani, 1989, p. 7)

Ao questionar em que medida as bibliotecas do IFG atendem às regulamentações vigentes para bibliotecas escolares, partiu-se da hipótese de que nem todas as regulamentações são atendidas. A investigação recaiu então em verificar essa hipótese e mensurar esse atendimento.

Por tratar de uma pesquisa exploratória, muitos aspectos foram abordados, entretanto, de maneira superficial e a mensuração se deu em escala simples de muito, razoável ou pouco.

Importa esclarecer que o caráter exploratório e a análise superficial não desmerecem ou diminuem a relevância da pesquisa. É necessário “desbravar” e “abrir terreno” para pesquisas futuras.

Como dito na introdução, foi necessário um recorte no universo pesquisado e optou-se por não investigar os agentes envolvidos na biblioteca, como os servidores, gestores e usuários, devido à limitações de tempo, orçamento e recursos humanos; e por entender que a visão e relação de cada um desses grupos com as bibliotecas carecem de pesquisas específicas.

Ao retomar os objetivos da pesquisa, partimos dos objetivos específicos. Embora o levantamento das regulamentações tenha ocorrido de maneira sistematizada e tenha recuperado as principais regulamentações, a vivência do processo de formação acadêmica, através do curso de disciplinas eletivas e da participação em eventos científicos da área, trouxeram ao conhecimento outros documentos e outras legislações com ramificações na educação e cultura que perpassam a biblioteca. É o caso dos estatutos da criança e do adolescente, da juventude e da pessoa idosa. Essas informações adicionais foram inseridas no relatório técnico, que foi produzido ao final da pesquisa.

O levantamento realizado tem potencial para se transformar em um instrumento de avaliação mais específico, com possibilidade de mensuração mais complexa do que o utilizado nesta pesquisa.

Em maio de 2023, tentou-se contato com a Empresa Júnior²⁰ *Code Tower*, do curso de Bacharelado em Ciência da Computação do Câmpus Anápolis, em busca de orientação e

²⁰ “As Empresas Juniores são conceituadas como entidades organizadas sob a forma de associações civis, sem fins lucrativos, inscritas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), criadas, constituídas e geridas exclusivamente por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação do IFG. Devem ser formalmente reconhecidas pela instituição, com o propósito de realizar projetos e serviços para empresas,

possível contratação de serviço para o desenvolvimento de um aplicativo, que seria o produto educacional da pesquisa. A ideia era o desenvolvimento de uma versão do instrumento de avaliação, no qual uma pessoa pudesse inserir informações sobre a biblioteca e ao final apareceria em que nível aquela biblioteca está em relação aos critérios ideais. Todavia, não se obteve resposta alguma da empresa e decidiu-se que esse projeto seria implementado em outra ocasião.

Ainda em relação ao planejamento do produto educacional, a princípio estava previsto um evento remoto com palestra, mesa redonda e roda de conversa para abordar a perspectiva escolar das bibliotecas do IFG. O evento seria inspirado no Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (SBBI). O SBBI é realizado bienalmente e destina-se à capacitação e integração dos profissionais de Biblioteca da RFEPT. A proposta era realizar um evento sobre a vertente escolar das bibliotecas da RFEPT com o mesmo objetivo do SBBI de capacitação e integração; tendo como público-alvo os servidores das bibliotecas do IFG.

No primeiro cronograma do projeto, estava previsto que o evento aconteceria entre os meses de maio e junho de 2023, por sugestão da coordenadora do SIB/IFG, considerando férias dos servidores e outros eventos institucionais. A previsão era a de que o levantamento de dados da pesquisa apontasse os assuntos mais relevantes para as equipes envolvidas nas bibliotecas. Entretanto, já era cogitada a possibilidade de convidar egressos do ProfEPT que desenvolveram pesquisas e produtos educacionais relacionados às bibliotecas, a ministrarem palestras e oficinas neste evento. Além de divulgar as pesquisas e produtos educacionais já testados, poderiam estimular a reflexão e a aplicação em rede.

A proposta de um evento remoto era por questões de logística, estrutura e despesas com transporte, hospedagem e alimentação. A programação seria dividida em três dias de evento, com uma ou duas atividades por dia, em períodos alternados para facilitar a participação dos servidores durante o horário de trabalho. O projeto do evento estava sendo acompanhado pela Coordenação Geral do SIB/IFG e a sua realização estava condicionada à aprovação desta Coordenação.

Apesar da previsão inicial, optou-se, primeiramente, por adiar a realização do evento para o segundo semestre de 2023 e cogitava-se a possibilidade de incluí-lo na programação da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, realizando-o em outubro. Havia a possibilidade de

entidades e sociedade em geral, que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mundo do trabalho, contribuindo também com o desenvolvimento econômico e social da região onde se instalarem” (Instituto Federal de Goiás, 2019).

que o evento fosse presencial, o que demandaria uma logística diferente. Por fim, decidiu-se cancelar o evento, enquanto produto educacional, e focar no clube de leitura.

A experiência do clube de leitura foi bem avaliada pelos participantes e enriquecedora à pesquisadora, pois, como proposto, houve um compartilhamento de saberes e pontos de vista e não uma mera transmissão de conteúdo. Espera-se que novos clubes surjam nos câmpus, voltados para diferentes públicos. O perfil no *Instagram*, criado para divulgação da ação de extensão, continua ativo e tem potencial para o desenvolvimento de novas pesquisas, como investigar as ações desenvolvidas pelas diversas bibliotecas da RFEPCT pelo Brasil, visando o que há de comum, o que há de diferente, o que pode ser replicado, como as redes sociais têm sido usadas por esse setor, como os usuários respondem às atividades propostas entre outras questões.

Por recomendação da Banca de Qualificação, além do clube de leitura, foi produzido um relatório técnico, como um documento norteador sobre o tema. Enquanto parte documental e modelo de investigação, o documento produzido serve a toda a RFEPCT. A parte dos dados do IFG além de orientar o planejamento para o setor, pode ser replicado, periodicamente, para futuras análises comparativas sobre o desenvolvimento das bibliotecas.

O formulário de avaliação e o roteiro de entrevista, utilizados como instrumento de análise e avaliação das bibliotecas, foram suficientes para mapear a situação das bibliotecas do SIB/IFG, em uma perspectiva abrangente e inicial.

Mesmo fazendo parte de uma mesma instituição e estarem sujeitas às mesmas regulamentações, as bibliotecas que compõem o SIB/IFG são muito diferentes entre si. Há câmpus com mais de oitenta anos de existência e outros com menos de dez anos. A oferta de cursos e o número de alunos também variam muito de um câmpus para outro, com desdobramentos não apenas no perfil dos usuários, como também no número de servidores e até na quantidade de recursos destinados ao câmpus.

Em média, conclui-se que as bibliotecas integrantes do SIB/IFG atendem razoavelmente às regulamentações vigentes para bibliotecas escolares, embora haja muita variação de uma biblioteca para outra. De acordo com o critério básico e exemplar, as bibliotecas do SIB/IFG se encontram no nível básico.

Atualmente, os principais desafios das bibliotecas do SIB/IFG são em relação ao número de servidores, estrutura física (espaço físico, rede elétrica, pontos de energia e *internet*), climatização, segurança e orçamento regular para aquisição de acervo e suporte às atividades propostas. A acessibilidade arquitetônica, atitudinal, metodológica, instrumental, programática, comunicacional e natural também tem muito o que melhorar.

Entende-se que não são questões simples, especialmente se tratando de quantidade de servidores e recursos financeiros para investimentos em estrutura e projetos. É importante considerar também o cenário político dos últimos anos. Não só a Rede Federal, todos os segmentos da educação sofrem há muito tempo com grandes reduções no orçamento, contingenciamento do que seria destinado, descontinuidade de programas de apoio e desvalorização dos servidores, tanto no âmbito salarial, como na precarização das condições de trabalho.

Contudo, mesmo com limitações, algumas bibliotecas, não só no IFG, desenvolvem ótimos projetos que podem ser replicados por outros câmpus. Além de colaborar com o processo de aprendizagem dos usuários, bons projetos podem dar visibilidade às bibliotecas, estimulando parcerias para outros projetos e reunindo apoiadores pela causa de mais investimento para as bibliotecas. Resgata-se aqui o que nos diz Saviani (1989), citado na epígrafe deste trabalho e na abertura deste capítulo, que é preciso agir com o que se tem e buscar avançar.

É inegável que comparadas às bibliotecas de outras redes, especialmente as redes estaduais e municipais de maneira geral no Brasil, as bibliotecas da RFEPCT possuem uma estrutura muito superior, contando com espaço exclusivo para a biblioteca; bibliotecário em todas as bibliotecas; acervo de qualidade, diversificado e em quantidade superior ao mínimo indicado. Conta também com um mínimo de mobiliário e equipamentos para atender aos usuários e realizar serviços administrativos. Porém, não se pode nivelar por baixo. É direito de todos os alunos terem acesso a bibliotecas instrumentalizadas adequadamente, a fim de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e lazer, enquanto formação cultural e espaço para socialização.

Apesar de ainda não ter atingido padrões indicados pelas regulamentações em todos os câmpus, a maioria dessas questões já constam no planejamento institucional, a exemplo do PDI. Cabe aos gestores e equipes das bibliotecas acompanharem os planejamentos futuros e garantirem que as necessidades das bibliotecas sejam consideradas.

Portanto, acredita-se que conhecer a situação da biblioteca de cada câmpus, mapeando suas necessidades, é o primeiro passo para se buscar melhorias para o setor e torná-lo cada vez mais participante do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Josué Esteves de. **O papel da biblioteca da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica na formação para o trabalho: um estudo no CEFET/MG, Câmpus Leopoldina**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=11022783#. Acesso em: 4 jun. 2022.
- ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A Biblioteca Multinível No IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 520-537, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31017/24215>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- ARAÚJO, Niédja Sodré de. **Desenvolvimento de símbolos para mapa tátil indoor a partir de impressora 3D**. 2018. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal da Bahia, Escola Politécnica, Bahia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32943>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- BARBOSA, Walmir; PARANHOS, Murilo Ferreira; LÔBO, Sônia Aparecida (org.). **A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o IFG no tempo: conduzindo uma recuperação histórica até os anos 1990**. Goiânia: IFG, 2015. 200 p. (Coleção Instituto Federal de Goiás: história, reconfigurações e perspectivas, v. 1).
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 9.484, de 2018**. Altera a Lei no 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília: Câmara dos Deputados, 2018a. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=65EE11A2D34BB1B2C39B8FDBC0799DD0.proposicoesWebExterno2?codteor=1641422&filename=Avulso+-PL+9484/2018. Acesso em: 20 jul. 2022.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 jun. 2022.
- BRASIL. **Decreto de 22 de março de 1999**. Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/anterior%20a%202000/1999/dnn7982.htm. Acesso em: 3 maio 2023.
- BRASIL. **Decreto-Lei n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942**. Lei orgânica do ensino industrial. Rio de Janeiro, 23 set. 1942a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 3 maio 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942.** Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Rio de Janeiro, 25 fev. 1942b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 3 maio. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Crêa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, 23 set. 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 4 mar. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 84.631, de 9 de abril de 1980.** Institui a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca e o Dia do Bibliotecário. Brasília, DF: Presidência da República, 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1980/D84631.html. Acesso em: 4 mar. 2022.

BRASIL. **Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962.** Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF: Presidência da República, 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. **Lei n. 4.759, de 20 de agosto de 1965.** Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4759.htm. Acesso em: 3 maio 2023.

BRASIL. **Lei n. 5.191, de 13 de dezembro de 1966.** Institui o Dia Nacional do Livro. Brasília, DF: Presidência da República, 1966. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L5191.htm. Acesso em: 22 out. 2022.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 9 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 jun. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.674, de 25 de junho de 1998.** Dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e determina outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9674.htm. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. **Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 9 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.753, de 30 de outubro de 2003.** Institui a Política Nacional do Livro. Brasília, DF: Presidência da República, 2003b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.753.htm. Acesso em: 4 mar. 2023.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 9 jun. 2022.

BRASIL. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. **Lei n. 12.852, de 25 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 9 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.696, de 12 de julho de 2018.** Institui a Política Nacional da Leitura e Escrita. Brasília, DF: Presidência da República, 2018b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113696.htm. Acesso em: 4 mar. 2023.

BRASIL. **Lei n. 14.645, de 2 de agosto de 2023.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a educação profissional e tecnológica e articular a educação profissional técnica de nível médio com programas de aprendizagem profissional, e a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para dispor sobre isenção do cálculo de determinados rendimentos no cálculo da renda familiar **per capita** para efeitos da concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14645.htm. Acesso em: jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conheça as características das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a lista de**

suas unidades. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), Rede Federal, Instituições da Rede Federal. [2019?] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 30 out. 2022.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 143 p. (Biblioteca escolar, v. 3).

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

COMISSÃO TEMPORÁRIA DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (São Paulo). Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região/São Paulo. **Mapeamento das bibliotecas escolares do Estado de São Paulo**: relatório técnico. São Paulo: CRB-8, 2023. 36 p. Disponível em: https://crb8.org.br/wp-content/uploads/2023/08/Relatorio_CRB8_Comissao_BibliotecasEscolares.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

COMITÉ PERMANENTE DA SECÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DA IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. rev. [S. l.]: IFLA, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: jul. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **A biblioteca escolar**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2023. 19 p. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1405/1/A%20Biblioteca%20Escolar%20cor..pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução n.119, de 15 de julho de 2011**. Dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares. Brasília, DF: CFB, 2011. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/459/1/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20119%20Par%C3%A2metros%20Bibliotecas%20Escolares.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução n. 199, de 3 de julho de 2018**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Brasília, DF: CFB, 2018. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1313/1/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20199%20Par%C3%A2metros%20para%20a%20Biblioteca%20Escolar.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução n. 220, de 13 de maio de 2020**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Brasília, DF: CFB, 2020. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1349/1/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20220%20Par%C3%A2metros%20biblioteca%20escolar%20%281%29.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria nº 60, de 20 de março de 2019. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 56, p. 26, 22 mar. 2019. Disponível em:

<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=884#anchor>. Acesso em: 21 fev. 2024.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

ESTUDANTE. In: **Michaelis**: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estudante/>. Acesso em: 4 maio 2023.

ESTUDAR. In: **Michaelis**: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estudar/>. Acesso em: 4 maio 2023.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da Leitura no Brasil**: 5. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

FERRAREZI, Ludmila; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. O dizer dos documentos oficiais: a normatização como efeito de sentidos sobre a biblioteca escolar. **Revista ABC**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 323-346, jul./dez., 2008. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/536/666/2324>. Acesso em: 20 jun. 2023.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: [s. n.], 2000. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. Calendário acadêmico, 2023a. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/calendario-academico>. Acesso em: 4 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. Empresa Júnior, 2019. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/egresso/64-ifg/pro-reitorias/extensao-proex/14422-empresa-junior>. Acesso em: 22 maio 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. Reitoria, 2016. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/reitoria>. Acesso em: 10 out. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. Servidores, 2023b. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/component/content/article/17-ifg/ultimas-noticias/36446-remocao-ifg-2023>. Acesso em: 20 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Estatuto**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia: IFG, 2018a. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11547/Estatuto_IFG_2018.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Memorando-Circular nº10/2015/GABI/IFG**. Instituto Federal de Goiás. Goiânia: IFG, 2015. Disponível em:

<https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1008/memorandocircular102015.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. Nossa história. *In: Apresentação do Câmpus Goiânia*. Goiânia, [2016]. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/goiania/apresentacao?showall=&start=>. Acesso em: 3 maio 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **PDI/IFG 2019/2023**: Plano de Desenvolvimento Institucional. Goiânia: IFG, 2018b. Disponível em: http://www.ifg.edu.br/attachments/article/11546/PDI_IFG_2019_2023.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Planejamento Estratégico Institucional do IFG**: PEI-IFG 2021/2023. Goiânia: IFG, [2021]. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/23835/PEI_IFG_2021_2023.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Plano Diretor de Tecnologia da Informação**: 2021/2023. Goiânia: IFG, 2023. Disponível em: http://ifg.edu.br/attachments/article/395/Resolucao_173-Setembro_2023.pdf.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Portaria nº 540, de 09 de maio de 2012**. Goiânia: IFG, 2012. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/16172/Portaria%20540-2012%20IFG.pdf>. Acesso em: 4 dez. de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Portaria nº 2095, de 08 de fevereiro de 2022**. Goiânia: IFG, 2022. Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/9286/PORTARIA%20\(DE%20CAR%C3%81TER%20NORMATIVO\)%202_2022%20-%20REITORIA_IFG.pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/9286/PORTARIA%20(DE%20CAR%C3%81TER%20NORMATIVO)%202_2022%20-%20REITORIA_IFG.pdf). Acesso em: 5 dez. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Projeto Político Pedagógico Institucional**: construído coletivamente durante os debates do Congresso Institucional IFG 2018. Goiânia: IFG, 2018c. Disponível em: <http://ifg.edu.br/attachments/article/209/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2040%202018.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Regimento Geral Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG, de 13 de dezembro de 2018**. Goiânia: IFG, 2018d. Disponível em: http://www.ifg.edu.br/attachments/article/11548/PPPI_IFG_2018.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Resolução nº 5, de 26 de março de 2013**. Goiânia: IFG, 2013. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/132/4.%20Sib%20IFG%20-%20Res%205-2013.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS.

Resolução nº 7, de 18 de maio de 2015. Goiânia: IFG, 2015. Disponível em:

<https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1045/Regulamento%20Geral%20dos%20Programas%20de%20P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o%20Stricto%20Sensu%20do%20IFG.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional.** Vitória, ES, 2018. Disponível em:

<https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1045/ProfEPT%20-%20Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20de%20Curso.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Regulamento:** Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. Vitória, ES, [2017]. Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1045/Regulamento%20Mestrado%20ProfEPT%20\(2017\).pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1045/Regulamento%20Mestrado%20ProfEPT%20(2017).pdf). Acesso em: 8 jun. 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares.** São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2019. 55 slides, color. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%C3%A7%C3%A3o%20parapublicar2019.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2022.

LEMONS, Antônio Agenor Brinquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (org.). **Introdução às fontes de informação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

LIMA, Raimundo Martins de. **A biblioteca nas escolas públicas municipais de Manaus (2001/2010): prática social a serviço da emancipação ou da barbárie?** 2014. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014. Disponível em: <http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3143>. Acesso em: 15 jun. 2022.

LIMA, Raimundo Martins de. **Impacto da falta de bibliotecas escolares para a sociedade.** Amazonas: GRUPIC, 11 nov. 2020. 1 live (1h47min). Publicado pelo canal do Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - GRUPIC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=68nIU8ZVLrE&list=PLESzC79yIghKH2OEQpOvVD6AftJ0TnPB8B&index=2>. Acesso em: 21 abr. 2022.

MARTELLO, Alexandro; SANT'ANA, Jéssica. Paulo Guedes afirma que nunca quis taxar livros. **G1**, Brasília, 4 maio 2021. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/04/paulo-guedes-afirma-que-nunca-quis-taxar-livros.ghtml>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MATOS, Thaís. Taxação de livros: como proposta de reforma tributária pode encarecer obras. **G1**, [S. l.], 11 out. 2020. Pop & Arte. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/08/11/taxacao-de-livros-como-proposta-de-reforma-tributaria-pode-encarecer-obras.ghtml>. Acesso em: 4 abr. 2023.

MAYER, Bel Santos. A contribuição das bibliotecas comunitárias para um país de leitores(as). In: **MEDIAÇÃO: cultura, leitura e território.** Ilustração de Fernando César Siniscalchi. São Paulo: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo,

Unidade de Difusão Cultural Bibliotecas e Leitura, SP Leituras, 2019. 72 p. (Notas de biblioteca; 12).

MORAES, Natália Cristina Reis de. **Biblioteca ativa na EPT**: minicurso de criação de histórias em quadrinhos. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico - MG, Uberaba, MG, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8311914#. Acesso em: 9 jun. 2022.

NALDIS, Guilherme. Guedes recua na taxaço de livros: “desafio alguém a mostrar que disse isso”. **iG - Internet Group do Brasil Ltda**, [S. l.], 4. maio 2021. Economia. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2021-05-04/guedes-taxacao-de-livros.html>. Acesso em: 10 abr. 2023.

NICOLETTI, Tamini Farias; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Checklist para bibliotecas**: um instrumento de acessibilidade para todos. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/8/2504/1616-1629-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

OLIVEIRA, Rafael. Ao ser questionado sobre fechamento de bibliotecas, prefeito de Goiânia diz que livros em salas provocam sinusite em crianças. **G1**, Goiás, 13 dez. 2022a. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/12/13/ao-ser-questionado-sobre-fechamento-de-bibliotecas-prefeito-de-goiania-diz-que-livros-em-salas-provocam-sinusite-em-criancas.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2023.

OLIVEIRA, Rafael. Juíza proíbe prefeitura de fechar bibliotecas em escolas municipais de Goiânia. **G1**, Goiás, 11 dez. 2022b. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/12/16/juiza-proibe-prefeitura-de-fechar-bibliotecas-em-escolas-municipais-de-goiania.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2023.

PETIT, Michèle. O papel do mediador. In: **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

PIAUÍ. Lei nº 7.946, de 10 de janeiro de 2023. Dispõe sobre a implantação de atividades com fins educativos e punitivos para reparar danos causados no ambiente escolar na rede estadual do estado Piauí. **Diário Oficial do Estado do Piauí**, Leis e Decretos, Teresina, PI, 11 jan. 2023. Edição 9. Disponível em: <https://www.diario.pi.gov.br/doe/diarios/pdf/9c01a85f-193d-4d9a-9619-76c1f8da691f>. Acesso em: 22 abr. 2023.

SANTOS, Jeane Gomes dos. **A biblioteca na educação profissional**: análise das práticas educativas de serviço de referência desenvolvidas nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Câmpus Aracaju, Aracaju, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7762374#. Acesso em: 9 jun. 2022.

SANTOS, Maria Aparecida Brito; GRACIOSO, Luciana de Souza; AMARAL, Roniberto Morato do. As Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma

análise de literatura científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 26-43, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/668/1032>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz: Politécnico de Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SENA, Priscila Machado Borges. **Retrato das bibliotecas da rede de ensino estadual de Santa Catarina**: relatório técnico. Florianópolis: CRB14, 2021. 39 p. Disponível em: <https://www.crb14.org.br/usr/files/RETRATO-BIB-ESCOLAS-SC-CRB-14-PUBLICO%2040%20paginas.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

SILVA, Raquel A. Ribeiro; BORTOLIN, Sueli. Biblioteca escolar acessível: princípios do desenho universal. *In*: Seminário em Ciência da Informação, 6., 2016, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2016. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/284/143>. Acesso em: 20 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. *E-book*. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/padroesparabibliotecasescolares.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2023.

YUNES, Eliana. A leitura e a literatura como direitos e princípios de cidadania. *In*: **Mediação**: cultura, leitura e território. Ilustração de Fernando César Siniscalchi. São Paulo: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, Unidade de Difusão Cultural Bibliotecas e Leitura, SP Leituras, 2019. 35 p. (Notas de biblioteca; 12).

APÊNDICE A – ENDEREÇOS DOS CÂMPUS DO IFG

Nome do campus	Endereço	Site do campus	Página digital da biblioteca
IFG Campus Águas Lindas	Rua 21, Área Especial 4, Jardim Querência, Águas Lindas de Goiás - GO, CEP: 72910-733	https://www.ifg.edu.br/aguaslindas	https://www.ifg.edu.br/aguaslindas/biblioteca
IFG Campus Anápolis	Avenida Pedro Ludovico, sem número, Residencial Reny Cury, Anápolis-GO, CEP: 75131-457	https://www.ifg.edu.br/anapolis	https://www.ifg.edu.br/anapolis/biblioteca
IFG Campus Aparecida de Goiânia	Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira (antiga Rua Mucuri), quadra 1, lote 1-A – Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia-GO, CEP: 74968-755	https://www.ifg.edu.br/aparecida	https://www.ifg.edu.br/aparecida/biblioteca
IFG Campus Cidade de Goiás	Rua 02, quadra 10, lotes 1 a 15, Residencial Bauman, Cidade de Goiás - GO, Cep: 76600-000	https://www.ifg.edu.br/goias	https://www.ifg.edu.br/goias/biblioteca
IFG Campus Formosa	Rua 64, esquina com Rua 11, sem número, Expansão Parque Lago,	https://www.ifg.edu.br/formosa	https://www.ifg.edu.br/formosa/biblioteca

Nome do câmpus	Endereço	Site do câmpus	Página digital da biblioteca
	Formosa – GO, CEP: 73813-816		
IFG Câmpus Goiânia	Rua 75, nº 46, Centro, Goiânia - GO, CEP: 74055-110	https://www.ifg.edu.br/goiania	https://www.ifg.edu.br/goiania/biblioteca
IFG Câmpus Goiânia Oeste	Rua RF 17, Quinhão 1, Fazenda Santa Rita, Residencial Flórida, Goiânia – GO, 74371-219	https://www.ifg.edu.br/goianiaoeste	https://www.ifg.edu.br/goianiaoeste/biblioteca
IFG Câmpus Inhumas	Avenida Universitária, sem número, Vale das Goiabeiras, Inhumas - GO, CEP: 75402-556	https://www.ifg.edu.br/inhumas	https://www.ifg.edu.br/inhumas/biblioteca
IFG Câmpus Itumbiara	Avenida Furnas, nº 55, Village Imperial, Itumbiara - GO, CEP: 75.524-245	https://www.ifg.edu.br/itumbiara	https://www.ifg.edu.br/itumbiara/biblioteca
IFG Câmpus Jataí	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 775, Residencial Flamboyant, Jataí - GO, CEP: 75.804-714	https://www.ifg.edu.br/jatai	https://www.ifg.edu.br/jatai/biblioteca

Nome do câmpus	Endereço	Site do câmpus	Página digital da biblioteca
IFG Câmpus Luziânia	Rua São Bartolomeu, sem número, Vila Esperança, Luziânia - GO, CEP: 72811-580	https://www.ifg.edu.br/luziania	https://www.ifg.edu.br/luziania/biblioteca
IFG Câmpus Senador Canedo	GO-403, Km 7, Quinhão 12-E, Senador Canedo - GO, 75250-000	https://www.ifg.edu.br/senadorcanedo	https://www.ifg.edu.br/senadorcanedo/biblioteca
IFG Câmpus Uruaçu	Rua Formosa, quadras 28 e 29, Loteamento Santana, Uruaçu - GO, CEP: 76400-000.	https://www.ifg.edu.br/uruacu	https://www.ifg.edu.br/uruacu/biblioteca
IFG Câmpus Valparaíso	BR-040, Km 6, Avenida Saia Velha, sem número, Área 8, Parque Esplanada IV, Valparaíso de Goiás - GO, CEP: 72.876-601	https://www.ifg.edu.br/valparaiso	https://www.ifg.edu.br/valparaiso/biblioteca
Reitoria IFG	Avenida C-198, 500 - Jardim América, Goiânia - GO, 74270-040	https://www.ifg.edu.br/	https://www.ifg.edu.br/bibliotecas

APÊNDICE B – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado/a servidor/a da biblioteca do IFG,

Você está sendo convidado/a a participar, como voluntário/a, da pesquisa intitulada “AS BIBLIOTECAS DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA SOB A PERSPECTIVA ESCOLAR: ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM, PROMOÇÃO DE LEITURA E PESQUISA”.

Meu nome é Milena Bruno Henrique Guimarães e sou a pesquisadora responsável. Sou graduada em Biblioteconomia, especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares e atuo como auxiliar de biblioteca no IFG Câmpus Inhumas desde de 2013. Sou também discente no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Câmpus Anápolis.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte desta pesquisa, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado/a de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via *e-mail* milena.guimaraes@estudantes.ifg.edu.br e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (62) 98115-3323. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG**, pelo telefone (62) 3612-2239 ou *e-mail* cep@ifg.edu.br.

Esta pesquisa teve por principal objetivo investigar em que medida as bibliotecas do IFG estão equipadas para atender os alunos do ensino médio a partir das regulamentações vigentes para bibliotecas escolares. Pela diversidade do seu público (da educação básica à pós-graduação e comunidade externa), as bibliotecas da Rede Federal de Educação apresentam características tanto de bibliotecas escolares quanto bibliotecas universitárias, às vezes até bibliotecas públicas. A perspectiva universitária é avaliada regularmente pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e seu funcionamento é acompanhado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB). No entanto, a perspectiva escolar só é avaliada em caso de estudo/pesquisa - geralmente por amostragem - apesar de haver regulamentações

para sua criação e funcionamento. Considerando o público de ao menos 50% de alunos do ensino médio (determinados pela Lei de criação dos Institutos Federais), essa pesquisa se propõe a analisar as bibliotecas do IFG sob a perspectiva da biblioteca escolar, tendo em vista que o propósito das regulamentações são de proporcionar meios para que as bibliotecas escolares façam parte do processo ensino-aprendizagem e colaborem para a formação integral dos alunos.

O objeto de estudo desta pesquisa são as bibliotecas do IFG. Assim, para o levantamento de dados serão analisados documentos das bibliotecas e, com a autorização do diretor de cada câmpus, a pesquisadora visitará as 14 bibliotecas do IFG analisando critérios indicados pelas legislações e regulamentações para bibliotecas escolares como: horário de funcionamento; espaço físico; mobiliário e equipamentos; acervo; frequência de uso da biblioteca; serviços e atividades e pessoal (recursos humanos). Para complementar os dados coletados, é muito relevante o ponto de vista de um/a servidor/a de cada biblioteca. Por isso, caso você aceite participar desta pesquisa, irá responder algumas perguntas sobre os mesmos aspectos analisados pela pesquisadora e citados acima. Para isso foi elaborado um formulário eletrônico que guiará a entrevista semiestruturada. Este formulário será preenchido pela pesquisadora em conversa com o/a participante, no melhor dia e horário para ele/a. A entrevista não será gravada e os registros fotográficos serão apenas do espaço físico da biblioteca.

Sua identidade será resguardada com total sigilo, seu nome, *e-mail* ou quaisquer outros dados que possam de alguma forma te identificar serão mantidos em sigilo, qualquer informação será usada exclusivamente para fins de pesquisa. Os formulários que constarem qualquer informação que identifiquem sua participação não serão divulgados com sua identidade. Se necessário à identificação ocorrerá como Participante 1, Participante 2, Participante 3 etc. No que se refere aos documentos oriundos dessa pesquisa, a pesquisadora se compromete a armazená-los em local seguro por um período de cinco anos. Após esse período o material será apagado. Todo o material impresso, caso houver, será picotado, descartado e destruído em local próprio para reciclagem com acompanhamento da pesquisadora, conforme normas da CNS.

A pesquisa proposta não apresenta nenhum risco físico aos participantes, no entanto, apesar de prezar pela integridade dos envolvidos, pode apresentar pequenos riscos como sentimento de desconforto, ansiedade, incômodo ao refletir e verbalizar sobre suas condições de trabalho e seu fazer profissional; receio de ser identificado ou cansaço ao responder as perguntas.

No intuito de minimizar ou sanar possíveis riscos, a pesquisadora se compromete a ser o mais breve possível na condução da entrevista semiestruturada para não tomar muito tempo do/a participante e nem cansá-lo/a; a divulgar os dados por média das respostas; a não citar nome e nem especificar o local de trabalho do/a participante (câmpus) caso julgue necessário destacar e citar alguma fala específica, neste caso será identificado/a apenas por “Participante N^o”, isso se ele/a autorizar expressamente tal destaque para a apresentação dos dados. Garanto a livre participação, podendo o/a convidado/a desistir da entrevista antes ou durante ela e também optar por não responder alguma/s questão/ões que lhe cause desconforto emocional e/ou constrangimento.

Os benefícios da pesquisa podem ter efeitos a curto e longo prazo, tanto para os servidores quanto para os alunos. A curto prazo, o estímulo aos servidores das bibliotecas a repensarem suas práticas profissionais do ponto de vista da biblioteca escolar pode desencadear pequenas mudanças como a oferta de novos serviços voltados ao público da educação básica, com benefício direto dos alunos. A médio e longo prazo, os dados locais das bibliotecas podem servir de instrumento para a Coordenação da Biblioteca, a Gestão do Câmpus e a Coordenação do SIB/IFG a repensarem as necessidades/prioridades de investimento nas bibliotecas seja na aquisição de acervo ou mobiliário, na adequação do espaço físico ou buscando meios de aumentar o número de servidores na biblioteca, que podem ser questões legais ainda pendentes. O peso da obrigatoriedade legal pode ajudar na disputa de orçamento ou até na participação em editais de fomento. A adequação das bibliotecas às regulamentações vigentes para bibliotecas escolares além de contribuir para uma participação mais efetiva da biblioteca no processo formativo dos alunos pode trazer mais qualidade para a atuação profissional dos servidores.

A sua participação na entrevista não terá nenhum custo e você não receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, você terá a garantia de pleitear indenização por todo e qualquer gasto ou prejuízo, para isso entre em contato com a pesquisadora informando a situação. A pesquisadora assume o compromisso de propiciar assistência a eventuais danos materiais e imateriais, decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso sempre e enquanto necessário e garante a você, participante, total acompanhamento, bem como assistência imediata e integral, pelo período que durar a pesquisa, inclusive posteriormente o envio de respostas do questionário. Para tanto, a pesquisadora, também estará disponível a prestar quaisquer esclarecimentos referente à pesquisa, que se tornarem necessários, sem restrições de data, pelos meios de comunicação que estão descritos neste TCLE.

Por fim, para participar da pesquisa você deve ter mais de 18 anos e segui-la por caráter voluntário. Confirma também que foi devidamente informando/a e esclarecido/a, pela pesquisadora responsável Milena Bruno Henrique Guimarães, quanto aos procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação na pesquisa.

Os resultados parciais das análises por câmpus serão disponibilizados para o/a participante de cada câmpus. Caso surja oportunidade, os resultados parciais da análise das bibliotecas do IFG serão apresentados em eventos e publicados em anais ou revistas científicas da área de Educação e/ou Biblioteconomia. Os resultados finais serão apresentados à Coordenação do SIB/IFG, aos Coordenadores de Bibliotecas e demais participantes da pesquisa (se houver) em reunião posterior. Após a defesa pública da dissertação de mestrado, os resultados desta pesquisa ficarão disponíveis no Repositório Digital do Instituto Federal de Goiás (ReDi IFG), na página do ProfEPT - Câmpus Anápolis e no Observatório do ProfEPT.

Caso esteja de acordo em participar voluntariamente desta pesquisa, por favor, preencha os campos a seguir:

Eu, _____,
inscrito/a sob o RG/CPF/n.º _____, nº de matrícula _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa intitulada “AS BIBLIOTECAS DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA SOB A PERSPECTIVA ESCOLAR: ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM, PROMOÇÃO DE LEITURA E PESQUISA”.

Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado/a e esclarecido/a, pela pesquisadora responsável Milena Bruno Henrique Guimarães, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

_____, _____ de _____ de 2023.

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO²¹

- IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS

1. Cidade do câmpus:

2. Nome da Biblioteca:

3. Número de alunos matriculados:

4. Média de alunos por turma:

5. Data da avaliação:

6. Observações:

- HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

7. Qual o horário de funcionamento da biblioteca (abertura e fechamento)?

8. Quais os dias de funcionamento da biblioteca?

9. O funcionamento da biblioteca é:

Regular/ durante todo o tempo em que o Instituto está aberto

Regular/grande parte dos turnos

Regular/ apenas parte dos turnos

Irregular/ dependendo da disponibilidade de pessoal

10. Observações:

- ESPAÇO FÍSICO

11. A biblioteca está bem localizada dentro da instituição (próxima aos alunos, fácil acesso, sinalizada)?

sim/ não

12. Qual o tamanho da biblioteca (em metros quadrados)?

13. Condições de:

(boa média ruim)

Iluminação

Ventilação

Climatização

Limpeza

Estética

²¹ Formulário de avaliação da biblioteca disponível no *Google Forms*: <https://forms.gle/PU4pizHpCXUrKS2J8>

Acessibilidade

Segurança

14. Espaços existentes:

(tem - adequado/ tem - inadequado/ não tem/ observação)

Espaço para atendimento ao público

Espaço para leitura e pesquisa

Cabines para estudo individual (em espaços coletivos)

Sala com cabines/mesas para estudo individual

Sala para estudo em grupos

Sala para trabalho em grupo

Espaço para atividades audiovisuais (que exijam equipamento)

Espaço para acervos

Auditório

Banheiro dentro da biblioteca

Banheiro próximo à biblioteca

Laboratórios de informática com acesso à *internet*

Condições para uso de *notebook* (mesas ou cabines próximas à tomadas)

Sala para servidores (tudo junto)

Sala da coordenação

Sala para processamento técnico

Outros espaços para servidores

15. As estantes acomodam os acervos:

bem / medianamente / mal

16. A distribuição de espaços, mobiliário e equipamentos (layout) é:

funcional/ pouco funcional/ nada funcional

17. Segurança:

(tem/ não tem)

Extintor de incêndio

Saídas de emergência, além da porta de entrada da sala

Antena antifurto

Telas nas janelas

18. Sinalização:

Estantes possuem etiqueta de identificação

Os livros são etiquetados

Mapa do câmpus em braile com indicação de onde está a biblioteca

Piso tátil

Sinalização no câmpus indicando onde é a biblioteca (placas)

Sinalização na porta da biblioteca

Os horários de funcionamento estão visíveis dentro e fora da biblioteca

19. Observações:

● MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS

20. Mobiliário e equipamentos:

Assentos para acomodar usuários _____ assentos

Mesas para acomodar usuários _____ mesas

Cabines para estudo individual _____ cabines

Computadores com *internet* para os servidores _____ computadores

Computadores com *internet* para os usuários em geral _____ computadores

Balcão de atendimento (funcional / pouco funcional / nada funcional / não tem)

Guarda volume _____ armário/escaninho

21. Mobiliário e equipamentos:

(em quantidade suficiente/ em quantidade insuficiente/ não há)

Mesa:

Cadeira:

Sofá:

Puff:

Armário:

Projektor (data show):

Notebook:

TV:

Câmera:

Vídeo cassete:

Aparelho de DVD:

Aparelho de som (CD):

Caixa de som:

Microfone:

Computadores (para servidores):

Computadores (para usuários):

Fone de ouvido para usuários:

Fone de ouvido para servidores:

Webcam para usuários:

Webcam para servidores:

Carrinho para livros:

Mapoteca:

Quadro mural:

Impressora:

Scanner:

Quadro negro/branco:

Outros* (descrever em observações):

22. As condições de uso dos computadores são:

(boas/ razoáveis/ ruins)

Para os servidores

Para os usuários

23. Observações:

- ACERVO

24. Há recursos específicos para aquisição de acervo?

25. Os recursos para aquisição de acervo são regulares ou irregulares?

26. Os usuários podem fazer sugestões de aquisição de acervo?

sim/ não

27. Quantidade de títulos:

28. Quantidade de exemplares:

29. Quantidade de títulos de revista (doação):

30. Quantidade de títulos de revista (assinatura):

31. Quantidade de títulos de jornais (assinatura):

32. Quantidade de títulos de audiolivros:

33. Outros materiais que compõem o acervo:

(em quantidade suficiente/ em quantidade insuficiente / não tem)

gibis/mangás

atlas

mapas

CDs

DVDs

fotografias

Jogos

Jornais (impressos)

Revistas (impressas)

Acervo digital (assinatura)

Outros (descrever em observações)

34. Condições gerais do acervo:

(bom / razoável / ruim)

Equilíbrio entre assuntos (diversidade de gêneros textuais e fontes de informação)

Estado de conservação

35. Quanto aos livros didáticos:

a biblioteca mantém alguns exemplares no acervo

a biblioteca mantém todos os exemplares que não foram entregues aos alunos

a biblioteca é responsável pela entrega/recolhimento dos livros didáticos

não há livros didáticos no acervo

36. Como o acervo está organizado (quais seções)?

Periódicos

Referência

Audiovisuais

Acessibilidade

Geral

Literatura infantil

TCCs/ Dissertações

Escritores goianos

Escritores locais

Gibis/Mangás

Outros...

37. Todos os acervos estão disponíveis para acesso direto pelos usuários?

sim/ não

38. Todos os acervos estão integralmente catalogados (registrados no software de gerenciamento)?

sim/ não*

39. *Quais acervos não estão registrados no software de gerenciamento?

Periódicos

Referência

Audiovisuais

Acessibilidade

Geral

Literatura infantil

TCCs/ Dissertações

Escritores goianos

Escritores locais

Gibis/Mangás

Outros...

40. Existe algum catálogo alternativo?

sim digital/ sim impresso/ sim (digital e impresso) / não

41. Observações:

- FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO

42. Qual a média de empréstimos realizados por mês?

43. Observações:

- SERVIÇOS E ATIVIDADES OFERECIDOS

44. Serviços e atividades oferecidos (ao menos uma vez ao ano):

Acesso ao acervo

Consulta local

Empréstimo domiciliar

Renovação, reserva e devolução de materiais

Orientação individual à pesquisa

Orientação coletiva à pesquisa

Orientação à pesquisa na *internet* (base de dados e outras)

Visitas orientadas

Folheto/guia da biblioteca (impresso)

Folheto/guia da biblioteca (digital)

Roda de conversa/ clube de leitura/ clube do livro (regular)

Roda de conversa/ clube de leitura/ clube do livro (esporádico)

Divulgação de novas aquisições

Boletim informativo

Mural

Exposições

Feira de livros

Encontro com escritores/ lançamento de livro

Palestras

Apresentações artísticas

Concursos/ desafios/ premiações

Oficinas

Exibição/ debate de filmes/ curtas/ documentários

Site/ homepage/ blog/ redes sociais da biblioteca

Consulta local e on-line ao catálogo

Acesso a *internet* através da sala de informática e também Wi-Fi

Elaboração de ficha catalográfica

Levantamento Bibliográfico

Fontes de Informação *Online*: Portal de Periódicos Capes, normas da ABNT, Repositório Digital do IFG (ReDi IFG), EBSCoost, Portal de Periódicos do IFG e Biblioteca Virtual Pearson

Atendimento *online* (*e-mail* e redes sociais)

Outro:

45. Observações:

- PESSOAL (RECURSOS HUMANOS)

46. Quantos servidores estão lotados na biblioteca?

(de 0 a 7)

Bibliotecário

Auxiliar de Biblioteca

Assistente de Administração

Auxiliar de Administração

Estagiário de biblioteconomia

Estagiário de outros cursos

Bolsista

Vigilante

Servente de limpeza

Outro

47. Número de servidores por turno:

(de 0 a 7)

matutino

vespertino

noturno

*sábados letivos

48. Formação do responsável pela biblioteca:**49. Jornada de trabalho do responsável pela biblioteca:**

6h/ 8h

50. Observações:

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA²²

● IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS

1. Cidade do câmpus:

2. Nome da Biblioteca:

3. Cargo/função do entrevistado:

Bibliotecário-Documentalista (coordenador)

Bibliotecário-Documentalista

Outros...

4. Observações:

● HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

5. Qual o horário de funcionamento da biblioteca (abertura e fechamento)?

6. Você diria que o funcionamento da biblioteca é:

Regular/ durante todo o tempo em que o Instituto está aberto

Regular/grande parte dos turnos

Regular/ apenas parte dos turnos

Irregular/ dependendo da disponibilidade de pessoal

7. Observações:

● ESPAÇO FÍSICO

8. A biblioteca foi projetada ou adaptada?

9. A biblioteca está bem localizada dentro da instituição (próxima aos alunos, fácil acesso, sinalizada)?

sim/ não

10. Qual o tamanho da biblioteca (em metros quadrados)?

11. Condições de:

(boa/ média/ ruim)

Iluminação

Ventilação

Climatização

Limpeza

Estética

²² Roteiro de entrevista disponível no *Google Forms*: <https://forms.gle/ibHntuYp84hruyTr7>

Acessibilidade

Segurança

12. Os espaços existentes para funcionários:

atende bem às necessidades

atende razoavelmente às necessidades

não atende às necessidades

13. As estantes acomodam os acervos:

(bem / medianamente / mal)

14. A distribuição de espaços, mobiliário e equipamentos (layout) é:

(funcional/ pouco funcional/ nada funcional)

15. Observações:

• MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS

16. Mobiliário e equipamentos:

(em quantidade suficiente/ em quantidade insuficiente/ não há necessidade/ não há/ fica em outro departamento)

Mesa

Cadeira

Sofá

Puff

Armário

Projektor (data show)

Notebook

TV

Câmera

Vídeo cassete

Aparelho de DVD

Aparelho de som (CD)

Caixa de som

Microfone

Computadores (para servidores)

Computadores (para usuários)

Fone de ouvido para usuários

Fone de ouvido para servidores

Webcam para usuários

Webcam para servidores

Carrinho para livros

Mapoteca

Quadro mural

Impressora

Scanner

Quadro negro/branco

Outros* (descrever em observações)

17. As condições de uso dos computadores são:

(boa/ razoáveis/ ruins)

Para os servidores

Para os usuários

18. Observações:

● ACERVO

19. Existem recursos específicos para a aquisição de acervos? Com que frequência?

20. Quantidade de títulos:

21. Quantidade de exemplares:

22. Quantidade de títulos de revista (doação):

23. Quantidade de títulos de revista (assinatura):

24. Quantidade de títulos de jornais (assinatura):

25. Quantidade de títulos de audiolivros:

26. Condições gerais do acervo:

(bom / razoável / ruim)

Equilíbrio entre assuntos (diversidade de gêneros textuais e fontes de informação)

Estado de conservação

27. Outros materiais que compõem o acervo:

(em quantidade suficiente/ em quantidade insuficiente / não tem)

gibis/mangás

atlas

mapas

CDs

DVDs

fotografias

Jogos

Jornais (impressos)

Revistas (impressas)

Acervo digital (assinatura)

Outros (descrever em observações)

28. Os usuários podem fazer sugestões de aquisição de acervo? Como?

29. Existe uma comissão de seleção do acervo?

sim/ não

30. Existe uma política de atualização e diversificação do acervo?

sim/ não

31. Existe uma política de descarte do acervo?

sim/ não

32. O descarte de materiais é:

realizado sistematicamente / realizado de vez em quando / não realizado

33. Quanto aos livros didáticos:

A biblioteca mantém alguns exemplares no acervo

A biblioteca mantém todos os exemplares que não foram entregues aos alunos

A biblioteca é responsável pela entrega/recolhimento dos livros didáticos

Não há livros didáticos no acervo

34. Como o acervo está organizado (quais seções)?

Periódicos

Referência

Audiovisuais

Acessibilidade

Geral

Literatura infantil

TCCs/ Dissertações

Escritores goianos

Escritores locais

Gibis/Mangás

Outros...

35. Todos os acervos estão disponíveis para acesso direto pelos usuários?

sim/ não

36. Todos os acervos estão integralmente catalogados (registrados no software de gerenciamento)?

sim/ não*

37. *Quais acervos NÃO estão registrados no software de gerenciamento?

Periódicos

Referência

Audiovisuais
 Acessibilidade
 Geral
 Literatura infantil
 TCCs/ Dissertações
 Escritores goianos
 Escritores locais
 Gibis/Mangás
 Outros...

38. Existe algum catálogo alternativo?

sim digital/ sim impresso/ sim (digital e impresso) / não

39. Observações:

• FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO

40. Como é a frequência de utilização da biblioteca:

(muito usada / razoavelmente usada / pouco usada)

Pelos alunos do Ensino Médio (regular)

Pelos alunos Ensino Médio EJA

Pelos alunos dos cursos Superiores

Pelos alunos da Pós-Graduação

Pelos professores

Pelos demais servidores

Pela comunidade externa

41. Qual a média de empréstimos realizados por mês?

42. Observações:

• SERVIÇOS E ATIVIDADES OFERECIDOS

43. Serviços e atividades oferecidos (ao menos uma vez ao ano):

Acesso ao acervo

Consulta local

Empréstimo domiciliar

Renovação, reserva e devolução de materiais

Orientação individual à pesquisa

Orientação coletiva à pesquisa

Orientação à pesquisa na *internet* (base de dados e outras)

Visitas orientadas

Folheto/guia da biblioteca (impresso)

Folheto/guia da biblioteca (digital)

Roda de conversa/ clube de leitura/ clube do livro (regular)

Roda de conversa/ clube de leitura/ clube do livro (esporádico)

Divulgação de novas aquisições
 Boletim informativo
 Mural
 Exposições
 Feira de livros
 Encontro com escritores/ lançamento de livro
 Palestras
 Apresentações artísticas
 Concursos/ desafios/ premiações
 Oficinas
 Exibição/ debate de filmes/ curtas/ documentários
 Site/ homepage/ blog/ redes sociais da biblioteca
 Consulta local e on-line ao catálogo
 Acesso a *internet* através da sala de informática e também Wi-Fi
 Elaboração de ficha catalográfica
 Levantamento Bibliográfico
 Fontes de Informação *Online*: Portal de Periódicos Capes, normas da ABNT, Repositório Digital do IFG (ReDi IFG), EBSCoHost, Portal de Periódicos do IFG e Biblioteca Virtual Pearson
 Atendimento *online* (*e-mail* e redes sociais)
 Declaração de nada consta
 Outro:

44. Dos serviços e atividades, quais você considera de incentivo à leitura:

Acesso ao acervo
 Consulta local
 Empréstimo domiciliar
 Renovação, reserva e devolução de materiais
 Orientação individual à pesquisa
 Orientação coletiva à pesquisa
 Orientação à pesquisa na *internet* (base de dados e outras)
 Visitas orientadas
 Folheto/guia da biblioteca (impresso)
 Folheto/guia da biblioteca (digital)
 Roda de conversa/ clube de leitura/ clube do livro (regular)
 Roda de conversa/ clube de leitura/ clube do livro (esporádico)
 Divulgação de novas aquisições
 Boletim informativo
 Mural
 Exposições
 Feira de livros
 Encontro com escritores/ lançamento de livro
 Palestras
 Apresentações artísticas

Concursos/ desafios/ premiações

Oficinas

Exibição/ debate de filmes/ curtas/ documentários

Site/ homepage/ blog/ redes sociais da biblioteca

Consulta local e on-line ao catálogo

Acesso a *internet* através da sala de informática e também Wi-Fi

Elaboração de ficha catalográfica

Levantamento Bibliográfico

Fontes de Informação *Online*: Portal de Periódicos Capes, normas da ABNT, Repositório Digital do IFG (ReDi IFG), EBSCHost, Portal de Periódicos do IFG e Biblioteca Virtual Pearson

Atendimento *online* (*e-mail* e redes sociais)

Declaração de nada consta

Outro:

45. Há atividades desenvolvidas em parceria:

Com professores

Com outros departamentos

Não há

46. A biblioteca participa do planejamento acadêmico do ensino médio?

sim/não

47. Observações:

- PESSOAL (RECURSOS HUMANOS)

48. Quantos servidores estão lotados na biblioteca?

(de 0 a 7)

Bibliotecário

Auxiliar de Biblioteca

Assistente de Administração

Auxiliar de Administração

Estagiário de biblioteconomia

Estagiário de outros cursos

Bolsista

Vigilante

Servente de limpeza

Outro

49. Número de servidores por turno:

(de 0 a 7)

matutino

vespertino

noturno

*sábados letivos

50. Você diria que a equipe da biblioteca tem perfil/formação mais voltado para:

Biblioteca Escolar

Biblioteca Universitária

Biblioteca Especializada

Biblioteca Pública, todos os públicos incluindo a comunidade externa

Outro:

51. Observações:

- CONCLUSÃO

52. Você considera que esta biblioteca, atualmente, é um espaço de aprendizagem, promoção da leitura e da pesquisa para os alunos do ensino médio?

53. Observações:

APÊNDICE E – DIVULGAÇÃO DOS ENCONTROS E OBRAS²³

INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Clube de Leitura
Olhares

CONTO DO MÊS:
"O cooper de Cida"
Conceição Evaristo

1º encontro do
Clube de Leitura "Olhares"

Data: 17/03/2023
Horário: 15h - 16h
meet.google.com/gsa-qkrt-ids

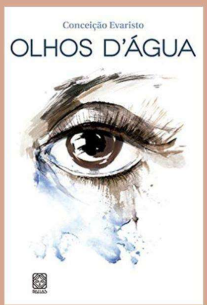


INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Clube de Leitura
Olhares

Livro
"Olhos d'água"

O conto "O cooper de Cida" foi escrito por Conceição Evaristo e é o oitavo conto do livro "Olhos d'água".



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Clube de Leitura
Olhares

CONTO DO MÊS:
"O peru de natal"
Mário de Andrade

2º encontro do
Clube de Leitura "Olhares"

Data: 17/04/2023
Horário: 15h - 16h
meet.google.com/gsa-qkrt-ids



Clube de Leitura
Olhares

Capas de diferentes edições do livro "Contos Novos" de Mário de Andrade com o conto "O peru de natal":

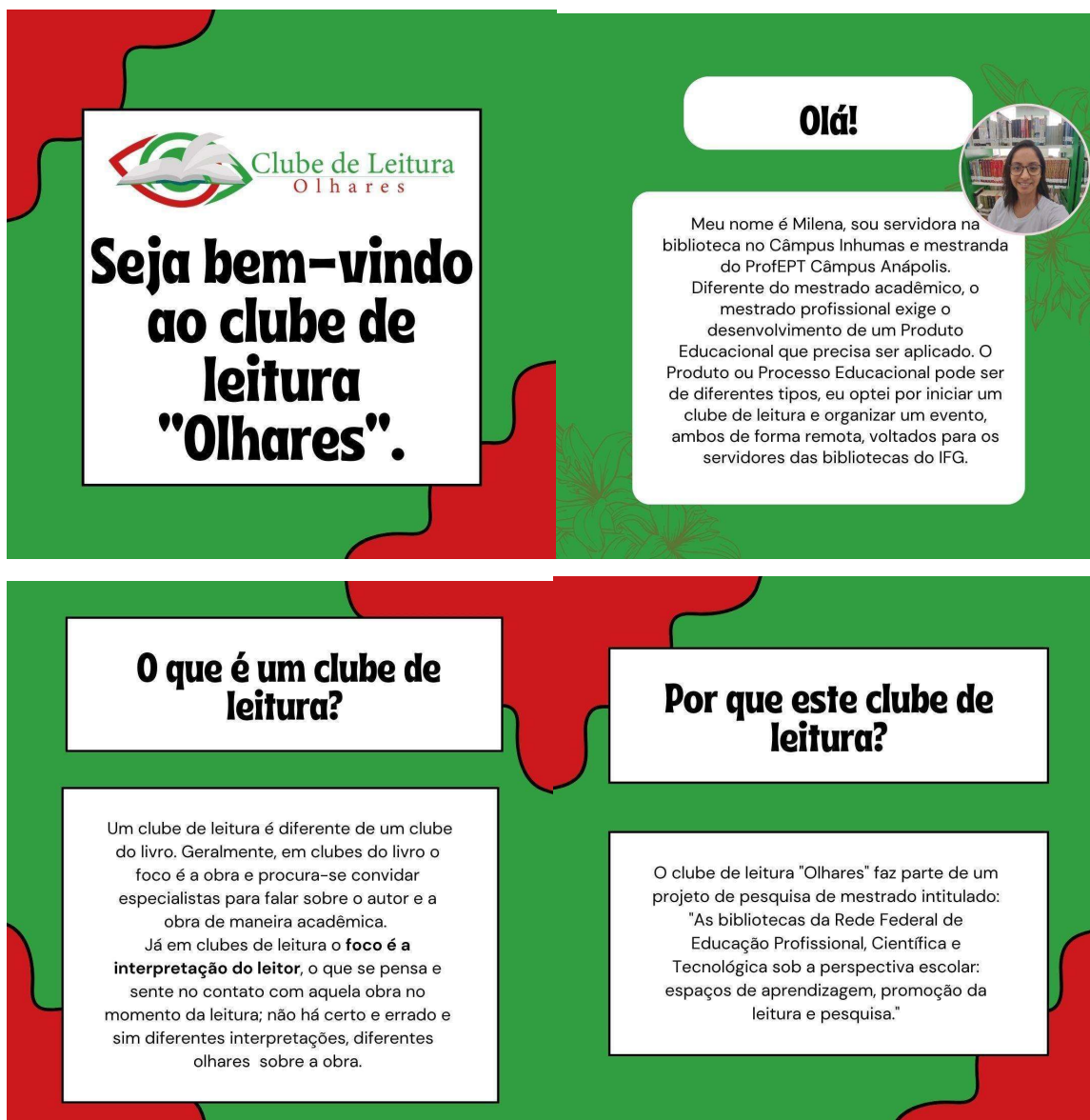


²³ Cartazes produzidos pela pesquisadora, divulgados por e-mail e rede social (Instagram: https://www.instagram.com/clube_de_leitura_olhares/), entre março e junho de 2023.





APÊNDICE F - OUTRAS PUBLICAÇÕES NO *INSTAGRAM*²⁴



²⁴ Cartazes produzidos pela pesquisadora e publicados na rede social *Instagram* (https://www.instagram.com/clube_de_leitura_olhares/) entre março e junho de 2023.

Por quê?

A proposta do Clube de Leitura "Olhares" é **estimular a leitura literária**, especialmente entre os servidores das bibliotecas do IFG, através da indicação de um conto por mês para ser debatido em um encontro virtual também mensal.



Para quem?

O público-alvo dessa ação de extensão são os servidores que atuam nas bibliotecas do IFG (bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, bolsistas, entre outros), no entanto, não será vetada a participação de outras pessoas, com ou sem vínculo institucional, que se interessem pelo tema e queiram conversar sobre o conto do mês.



Como participar?

Não haverá seleção nem inscrição prévia, os interessados deverão apenas ler o conto indicado para aquele encontro com antecedência e entrar na sala virtual no dia e horário marcado. Poderão participar, por ordem de chegada, o número de participantes que a sala virtual comportar.



Como serão os encontros:

QUANDO

1 vez ao mês
(durante 4 meses)

ONDE

google meet
meet.google.com/gsa-qkrt-ids

QUANTO TEMPO

duração de 1h
(das 15h às 16h)

Observação:

O clube de leitura não coletará dados, não tem intenção de observar ou julgar comportamentos. A participação será totalmente voluntária.

Os encontros terão em torno de uma hora de duração. A proposta não é esgotar o assunto, mas estimular o compartilhamento de perspectivas; a leitura que cada pessoa faz é única e pode ou não ter pontos em comum com a de outras pessoas. Não há certo e errado, apenas pontos de vista diferentes.

Certificação

Ao final de cada encontro os participantes serão convidados a preencher um formulário *online* para registro de presença e avaliação do encontro, com itens para a avaliação da proposta em execução, a condução da atividade e a equipe envolvida. Após este ciclo de quatro encontros, os participantes receberão um certificado de participação de 2 horas por encontro.

“

Para transmitir o amor
pela leitura, e acima de
tudo de obras literárias,
é necessário que se
tenha experimentado
esse amor.

Michèle Petit

”

“

Chamarei de **literatura**, da maneira
mais ampla possível, todas as
criações de toque poético, ficcional
ou dramático em todos os níveis de
uma sociedade, em todos os tipos de
cultura, desde o que chamamos
folclore, lenda, até as formas mais
complexas e difíceis da produção
escrita das grandes civilizações.

Antônio Candido

”

“

DIZEM QUE OS LIVROS
ENCONTRAM SEUS
LEITORES, MAS ÀS VEZES
É PRECISO QUE ALGUÉM
LHES INDIQUE O
CAMINHO.

Carsten Henn

”

“

Temos que, a partir das
condições existentes,
encontrar caminhos para a
superação dos limites do
existente."

Dermeval Saviani

“

[...] sempre acreditei que
livros tem um quê de magia.
Algumas folhas de papel e
tinta que podem mudar sua
vida.

Susan Wiggs

”

Pedro bandeira

SEI LÁ O QUÊ...

>>>>>

De repente, me deu uma
vontade danada
de comer alguma coisa
assim, especial,
que eu não sei o quê.



Daí, eu queria encontrar
uma pessoa, assim, sem
igual,
e eu nem sei por quê.



Foi então que me deu uma
saudade doída,
que eu nem sei de quê.



Levantei, decidi fazer
uma coisa bem-feita,
enfim,
que eu não sei o quê.



Para, depois, eu poder
descansar, feliz,
não sei de quê.



Por isso eu escrevi uns versos,
querendo contar com emoção
sei lá o quê.
Para que você pudesse pensar
nem sei no quê...



“

Um círculo de leitura é uma prática de letramento literário de grande impacto tanto para quem participa quanto para o espaço onde ele acontece.

Rildo Cosson

”

Canva

“

Nos grupos de amigos, as relações se estreitam. Nos ambientes de trabalho, a convivialidade se fortalece. Entre desconhecidos, surgem confidentes, parceiros de leitura que se transformam em amigos.

Rildo Cosson

”

Canva

“

Nas escolas, os círculos de leitura oferecem aos alunos a oportunidade de construir sua própria aprendizagem por meio da reflexão coletiva, ampliar a capacidade de leitura e desenvolver a competência literária, entre outros tantos benefícios em termos de habilidades sociais, competências linguísticas.

Rildo Cosson

”

Canva

”

O gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem se tornar letra morta se ninguém lhes der vida. Se a pessoa se sente pouco à vontade em aventurar-se na cultura letrada devido à sua origem social, ao seu distanciamento dos lugares do saber, a dimensão do encontro com um mediador, das trocas, das palavras “verdadeiras, é essencial.

Michèle Petit

“

“As rodas de conversa sobre livros e leituras são espaços de compartilhamento. Cada um(a) conta de forma espontânea o que foi despertado pela obra escolhida. Não há julgamentos; há troca. O resultado: satisfação, vontade de repetir, agendamento do próximo encontro.”

Bel Santos Mayer



“

Como formação humana o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sociedade política.

”

Maria Ciavatta



CLUBE DE LEITURA OLHARES:

RELATÓRIO DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

MILENA BRUNO HENRIQUE GUIMARÃES E
LUCIANA CAMPOS DE OLIVEIRA DIAS



ANÁPOLIS
2024

INSTITUTO FEDERAL DE GOIAS - CÂMPUS ANÁPOLIS

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(PROFEPT)**

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Clube de leitura olhares: relatório de uma ação de extensão

Autoria:

Milena Bruno Henrique Guimarães

Coautoria:

Luciana campos de oliveira dias

**Anápolis
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G963c Guimarães, Milena Bruno Henrique.

Clube de leitura olhares: relatório de uma ação de extensão. /
Milena Bruno Henrique Guimarães. – Anápolis, GO: IFG, 2024.
43 f. : il. color.
Produto educacional

Orientadora: Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias.
Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Goiás Campus
Anápolis, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em
Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2024.

1. Biblioteca Escolar. 2. Clube de Leitura. 3. Ação de extensão. I.
Dias, Luciana Campos de Oliveira. II. Instituto Federal de Goiás. III.
Título.

CDU 028
CDD 028.8

Fonte: Elaborado pela Bibliotecária-documentalista Morgana Guimarães, CRB1/2837



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: <u>Atividade de extensão/Relatório técnico.</u> | |

Nome Completo do Autor: **Milena Bruno Henrique Guimarães.**

Matrícula: **20221060150186.**

Título do Trabalho: **Clube de leitura olhares: relatório de uma ação de extensão.**

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia, 26/04/2024.

Data

Local



Documento assinado digitalmente
MILENA BRUNO HENRIQUE GUIMARAES
Data: 26/04/2024 11:24:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT/IFG)

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL
(Modalidade da Sessão: Webconferência)

No dia 16 (dezesesseis) do mês de abril do ano de 2024, às 14 horas, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, por meio de webconferência, deu-se a Defesa da Dissertação de Mestrado "As bibliotecas da Rede Federal e as regulamentações para bibliotecas escolares: espaços de aprendizagem, promoção da leitura e pesquisa" e do Produto Educacional "Clube de leitura "Olhares"/ As bibliotecas do SIB/IFG e as regulamentações para bibliotecas escolares: relatório técnico", de autoria de **Milena Bruno Henrique Guimarães**, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência da Orientadora e Presidente da Banca **Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias** - IFG/ProfEPT, a Banca Examinadora teve como Avaliador Interno o **Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito** - IFG/ProfEPT e como Avaliadora Externa a **Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos** - Universidade Federal de Goiás (UFG).

Em sessão pública, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pela mestranda, os integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retornou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do ProfEPT e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela **APROVAÇÃO** da Dissertação e do Produto Educacional de **Milena Bruno Henrique Guimarães**.

Anápolis - GO, 16 de abril de 2024.

Documento assinado eletronicamente por:

1. Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias - Orientadora e Presidente da Banca
2. Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito - IFG/ProfEPT
3. Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - UFG*
4. Milena Bruno Henrique Guimarães - Discente/ProfEPT

*A presidente da Banca foi autorizada a fazer a transcrição da avaliação e a assinar a Ata de Defesa da Dissertação em nome da Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - UFG.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Milena Bruno Henrique Guimarães**, 20221060150186 - Discente, em 26/04/2024 12:01:17.
- **Wanderley Azevedo de Brito**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/04/2024 11:43:21.
- **Luciana Campos de Oliveira Dias**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/04/2024 10:17:37.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/04/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 529282
Código de Autenticação: 97fb1e4ea9



FICHA TÉCNICA DO RELATÓRIO:

Autoria: mestranda Milena Bruno Henrique Guimarães.

Coautoria: professora orientadora Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias.

Título: *Clube de leitura olhares: relatório de uma ação de extensão.*

Origem do produto: trabalho de dissertação intitulado *"As bibliotecas da Rede Federal e as regulamentações para bibliotecas escolares: espaços de aprendizagem, promoção de leitura e pesquisa"*.

Categoria deste produto: atividade de extensão.

Área de Conhecimento: Ensino.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Macroprojeto de Pesquisa: Organização de Espaços Pedagógicos na EPT.

Público Alvo: Bibliotecários da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

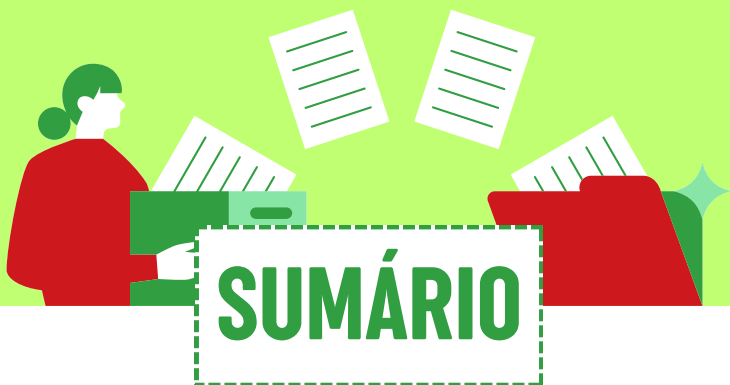
Divulgação: Em formato digital.

Idioma: Português.

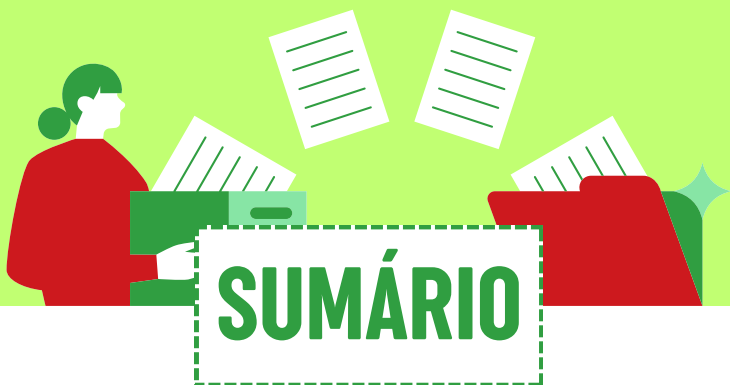
Cidade: Anápolis.

País: Brasil.

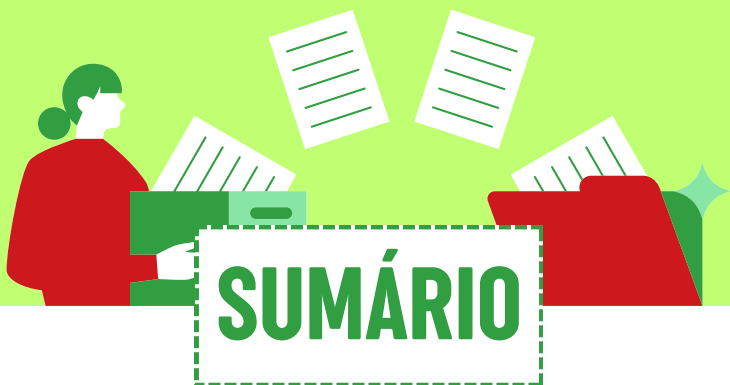
Projeto gráfico: Milena Bruno Henrique Guimarães.



Apresentação	-----	09
PROPOSTA	-----	10
Objetivos	-----	14
Público	-----	15
Forma de seleção	-----	15
Metodologia	-----	16
Cronograma	-----	17
Equipamentos e materiais de consumo institucionais	-----	19
Avaliação formativa	-----	19



Currículo e formação	-----	20
Local e recursos físicos	-----	20
RELATÓRIO FINAL	-----	21
Informações gerais sobre a execução da ação de extensão	-----	22
Contos selecionados e divulgação dos encontros	-----	23
Cumprimento dos objetivos	-----	24
Problemas enfrentados e resultados atingidos	-----	28



**Resultados das
avaliações de
aprendizagem** ----- 29

Participação ----- 31

**Outras questões dos
formulários** ----- 32

Divulgação das obras ----- 35

**Outras publicações
no Instagram** ----- 37

**Desdobramentos da
ação** ----- 42

Referências ----- 43

APRESENTAÇÃO

Produto educacional, aplicado como ação de extensão, vinculado à pesquisa intitulada: *As bibliotecas da Rede Federal e as regulamentações para bibliotecas escolares: espaços de aprendizagem, promoção de leitura e pesquisa.*

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis.

Projeto de pesquisa *“As bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica sob a perspectiva escolar: espaços de aprendizagem, promoção de leitura e pesquisa”*, cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFG (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 65680722.2.0000.8082).

Os textos a seguir correspondem a proposta e ao relatório final da ação de extensão apresentados à Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (GEPEX) do IFG Câmpus Anápolis.

O resultado da ação foi apresentado em novembro de 2023 como resumo expandido no *II Seminário de Educação Profissional e Tecnológica*, subevento do *6º Conecta IF*, promovido pelo Instituto Federal de Brasília.

PROPOSTA

A proposta do clube de leitura foi encaminhada à Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (GEPEX) do Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis como solicitação para cadastro da ação de extensão no dia 03/03/2023.

A Direção Geral e a GEPEX emitiram um parecer e encaminharam o processo ao Conselho Departamental do IFG Câmpus Anápolis, que se reuniu no dia 07/03/2023.

Ao ser analisada pelo Conselho Departamental, discutiu-se se a proposta estaria de acordo com o conceito de extensão, já que o público-alvo indicado fazia parte da comunidade acadêmica do IFG. Decidiu-se então pela aprovação com uma ressalva de se consultar a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) a esse respeito. O parecer de aprovação foi assinado no dia 10/03/2023.

Com toda a documentação necessária e aprovada pelas outras instâncias, no dia 15/03/2023, por meio de Despacho Administrativo da Diretoria de Ações Profissionais e Tecnológicas, a ação foi regularmente cadastrada junto à PROEX para ser ofertada como “Projeto de Extensão”.

A proposta

A proposta de ação de extensão, intitulada *Clube de Leitura “Olhares”*, partiu de um objetivo específico do projeto de pesquisa intitulado: *As bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica sob a perspectiva escolar: espaços de aprendizagem, promoção de leitura e pesquisa*. O projeto visa investigar em que medida as bibliotecas do Instituto Federal de Goiás estão equipadas de forma a atender os alunos do ensino médio (educação básica) a partir das regulamentações vigentes para bibliotecas escolares, além de desenvolver dois produtos educacionais: um clube de leitura e um evento.

As bibliotecas da Rede Federal de Educação atendem diversos públicos: estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio, alunos da graduação, pós-graduação, servidores e comunidade externa. A biblioteca, enquanto parte de uma instituição de educação, deve participar do processo ensino/aprendizagem e não apenas existir naquele espaço. Cada público apresenta um tipo de demanda e legalmente a biblioteca tem responsabilidades específicas com o público da educação básica e superior (características e atribuições da biblioteca escolar e universitária).

Mesmo não sendo a única responsável por incentivar a leitura e formar leitores, isso corresponde a um dos papéis da biblioteca escolar. Muito se fala sobre a importância da leitura e essa responsabilidade recai principalmente sobre a escola de educação básica. No Brasil existem políticas públicas para o livro e a leitura como o decreto nº 84.631 de 9 de abril de 1980 (Brasil, 1980) que “institui a ‘Semana Nacional do Livro e da Biblioteca’ e o ‘Dia do Bibliotecário’” e a Lei nº 5.191, de 13 de dezembro de 1966 que “institui o “Dia Nacional do Livro” (Brasil, 1966).

Resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

(IDEB), Retratos da Leitura no Brasil e Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) mostram como a educação básica precisa avançar e como a baixa proficiência em leitura reflete inclusive na educação superior.

A pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada desde 2000 “tem por objetivo avaliar o comportamento do leitor brasileiro” (Plataforma Pró-Livro, [2020]). Responsável pela pesquisa desde de 2007, em sua segunda edição, o Instituto Pró-Livro (IPL) ampliou seus estudos e na quinta edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* lançou também as pesquisas *Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares* e *Retratos da Leitura em Eventos Literários e do Livro*.

Os resultados da pesquisa *Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares*, entre outros pontos, sugerem que:

a presença de um professor que se envolva em atividades de pesquisa e leitura, e incentive os alunos a frequentarem a biblioteca aumenta o desempenho em Português em até 7 pontos na escala SAEB, o que representa 63% de um ano de aprendizado. Também existe uma correlação alta e positiva do indicador com o IDEB, equivalente a duas vezes o que o Brasil cresceu em termos de IDEB de 2015 a 2017 (Instituto Pró-Livro, 2019).

Os resultados também relacionam outros atributos da biblioteca com o aprendizado como: o funcionamento da biblioteca; o espaço físico; a presença de um responsável qualificado que cuide da biblioteca e participe de atividades pedagógicas; o acervo e a presença de recursos eletrônicos. Todos apresentam impacto positivo tanto na escala SAEB quanto em termos de IDEB. (Instituto Pró-Livro, 2019). O Saeb é o Sistema de Avaliação da Educação Básica, um dos instrumentos utilizados para diagnosticar a educação básica brasileira.

Além de um acervo diversificado, espaço acolhedor e atividades de mediação de leitura é fundamental que bibliotecários e professores sejam leitores, inclusive de literatura.

A literatura está no meio da vida e não pode ser apenas objeto das hostes acadêmicas que controlam seu estatuto.

A literatura, como as artes (o cinema, a canção popular, a fotografia etc.),

amplamente pode dar a ver outras dimensões de si mesmo e do outro, assim como da vida comum. Ler ainda hoje Os Miseráveis, de Victor Hugo, permite entender a sociedade brasileira contemporânea mais que o noticiário dos jornais.

Poder ler, entrever e manifestar o próprio pensamento e opinião sobre o lido humaniza e dá dignidade ao anônimo, que integra a sociedade não apenas para consumir (Yunes, 2019, p. 35).

O texto de Yunes (2019) estimula reflexões quanto a aproximação da literatura da vida das pessoas enquanto manifestação artística, feita por pessoas e para pessoas e embasa a proposta de ação de extensão, aqui apresentada, de iniciar um clube de leitura onde todos são convidados a expor suas impressões e opiniões sem julgamentos, conduzido por um mediador e não palestrante.

Um clube de leitura é diferente de um clube do livro. Geralmente, em clubes do livro o foco é a obra e procura-se convidar especialistas para falar sobre o autor e a obra de maneira acadêmica. Já em clubes de leitura o foco é a interpretação do leitor, o que se pensa e sente no contato com aquela obra no momento da leitura; não há certo e errado e sim diferentes interpretações, diferentes “olhares” sobre a obra.

A proposta do *Clube de Leitura “Olhares”* é estimular a leitura literária, especialmente entre os servidores das bibliotecas do IFG, através da indicação de um conto por mês para ser debatido em um encontro virtual também mensal. É muito comum as pessoas alegarem que não leem (especialmente literatura) por falta de tempo, por isso, para uma experiência da proposta voltada aos servidores que integram o Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Goiás (SIB-IFG), serão selecionados apenas contos (histórias curtas) e os encontros terão duração de no máximo uma hora. A intenção é criar vínculo entre as equipes, estimular o conhecimento do acervo, a prática da leitura literária e técnicas de mediação de leitura.

O modelo e formato de condução do clube de leitura poderá ser replicado pelos participantes em seu ambiente de trabalho com

grupos de alunos, servidores e até comunidade externa. Futuramente pode-se pensar em um clube de leitura com pais e familiares dos estudantes, aproximando a família e a comunidade da instituição através da biblioteca. Os clubes de leitura além de estimular a leitura literária, proporcionam o exercício da comunicação verbal/ expressão de ideias.

Apesar do público-alvo ser os servidores das bibliotecas do IFG (bibliotecários e auxiliares de bibliotecas), não será vedada a participação de outras pessoas, com ou sem vínculo institucional.

Objetivos

O **objetivo geral** do Clube de Leitura “Olhares” é:

- estimular a leitura literária entre os servidores das bibliotecas do IFG.

Os **objetivos específicos** são:

- promover a interação entre as equipes das bibliotecas,
- estimular o conhecimento do acervo,
- conhecer e praticar técnicas de mediação de leitura.

Para estimular a leitura entre os usuários das bibliotecas (que é uma das funções da biblioteca) é essencial que a equipe da biblioteca seja leitora. Aqueles que também participam do processo de formação de leitores deve tirar um tempo para não só lidar com o livro objeto - que precisa ser selecionado, tratado, processado tecnicamente, catalogado, guardado e encontrado - mas também se apropriar dele, conhecer as histórias que eles contam para então compartilhá-los de maneira mais profunda; sentir mais confiança ao indicar um livro a um usuário da biblioteca.

Público

O público-alvo dessa ação de extensão são os servidores que atuam nas bibliotecas do IFG (bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, bolsistas, entre outros), no entanto, não será vetada a participação de outras pessoas, com ou sem vínculo institucional, que se interessem pelo tema e queiram conversar sobre o conto do mês.

FORMA DE SELEÇÃO

Não haverá seleção nem inscrição prévia. Os interessados deverão apenas ler o conto indicado para aquele encontro com antecedência e entrar na sala virtual no dia e horário marcado. Poderão participar, por ordem de chegada, o número de participantes que a sala virtual comportar.

Metodologia

A divulgação do Clube de Leitura “Olhares” será apenas de maneira virtual, por e-mail e redes sociais. Primeiramente será enviado um e-mail aos servidores das bibliotecas do IFG informando sobre a ação de extensão. Antes de cada encontro será enviado, também por e-mail, um convite para o encontro virtual com o link da sala, o conto selecionado, data e horário do encontro. Não será necessária inscrição prévia, bastava ler o conto e participar do encontro virtual. Aqueles que se interessarem pela certificação, deverão preencher um formulário de avaliação do encontro. O link do formulário será informado ao final de cada encontro.

O convite com informações sobre cada encontro será divulgado também pelas redes sociais (Instagram do projeto e do SIB/IFG), possibilitando que outras pessoas, além dos servidores das bibliotecas possam participar.

A realização dos encontros será via videoconferência (google meet), com encontros mensais para conversas sobre contos previamente selecionados e disponibilizados aos servidores das bibliotecas.

A previsão é que sejam realizados quatro encontros. O clube de leitura não coletará dados, não tem intenção de observar ou julgar comportamentos. A participação será totalmente voluntária. A intenção é criar vínculo entre as equipes, estimular o conhecimento do acervo, a prática da leitura literária e técnicas de mediação de leitura.

A opção pelo texto literário em formato de conto é por se tratar de um texto curto, não tomando muito tempo dos participantes na preparação para o encontro e facilitando o aprofundamento na discussão.

Os encontros terão em torno de uma hora de duração. A proposta não é esgotar o assunto, mas estimular o compartilhamento de perspectivas; a leitura que cada pessoa faz

é única e pode ou não ter pontos em comum com a de outras pessoas. Não há certo e errado, apenas pontos de vista diferentes.

A baixa adesão dos servidores não inviabiliza a realização dos encontros. Havendo um participante é possível conversar sobre a obra.

Cronograma

Atividade	Data	Horário
Criação da identidade visual do clube de leitura	março/2023	-
Seleção das obras do clube de leitura	fevereiro-abril/2023	-
Criação de uma conta no Instagram para divulgação dos produtos educacionais(clube de leitura e evento) e como canal de comunicação para tirar dúvidas dos interessados/participantes	após aprovação da ação de extensão	-
Elaboração e envio de e-mail aos servidores das bibliotecas do IFG informando sobre a ação de extensão: Clube de Leitura "Olhares"	após aprovação da ação de extensão	
Criação do link da sala para os encontros	março/2023	
Elaboração do convite (flyer) do primeiro encontro	março/2023	

Divulgação do convite do primeiro encontro por e-mail e redes sociais	10/03/2023	-
Elaboração do formulário de presença e avaliação do primeiro encontro	13/03/2023	-
Realização do primeiro encontro do clube de leitura	17/03/2023	das 15h às 16h
Elaboração do convite (flyer) do segundo encontro	março/2023	-
Divulgação do convite do segundo encontro por e-mail e redes sociais	20/03/2023	-
Edição do formulário de presença e avaliação do segundo encontro	03/04/2023	-
Elaboração do convite (flyer) do terceiro encontro	10/04/2023	-
Realização do segundo encontro do clube de leitura	17/04/2023	*das 15h às 16h
Divulgação do convite do terceiro encontro por e-mail e redes sociais	18/04/2023	-
Edição do formulário de presença e avaliação do terceiro encontro	24/04/2023	-
Elaboração do convite (flyer) do quarto encontro	02/05/2023	-
Realização do terceiro encontro do clube de leitura	17/05/2023	*das 15h às 16h
Divulgação do convite do quarto por e-mail e redes sociais	18/05/2023	
Edição do formulário de presença e avaliação do quarto encontro	22/05/2023	
Realização do quarto encontro do clube de leitura	16/06/2023	*das 15h às 16h
Organização da relação dos participantes do primeiro ciclo do clube de leitura	19/06/2023	
Solicitação de certificados para os participantes	20/06/2023	
Envio do relatório final para Gepex	20/06/2023	

Equipamentos e materiais de consumo institucionais

Para o desenvolvimento desta ação de extensão serão necessários apenas computador e conexão com a internet. As atividades serão totalmente online, tanto a divulgação quanto sua execução (os encontros).

Os participantes (servidores das bibliotecas) serão estimulados a buscar os textos indicados no acervo da biblioteca onde trabalham - acervo físico e digital (Biblioteca Virtual Pearson). A proponente da ação, por ser aluna da pós-graduação e servidora afastada para cursar pós-graduação, usará seu próprio equipamento.

Avaliação formativa

A avaliação da ação de extensão será processual. Ao final de cada encontro os participantes serão convidados a preencher um formulário online para registro de presença e avaliação do encontro, com itens para a avaliação da proposta em execução, a condução da atividade e a equipe envolvida.

Currículo e formação

Esta proposta de ação de extensão é parte de um produto educacional proposto e desenvolvido pela aluna de pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFG Câmpus Anápolis. Um produto educacional é um dos requisitos dos programas de pós-graduação stricto sensu, modalidade profissional.

Local e recursos físicos

Apesar da proposta de envolver os servidores das bibliotecas dos quatorze Câmpus do IFG e servidores da Reitoria (coordenação do SIB/IFG), e do estímulo ao uso do acervo bibliográfico das bibliotecas, nenhum Câmpus será necessariamente utilizado no desenvolvimento da ação de extensão. É possível que os servidores participem dos encontros em seu local de trabalho, mas não obrigatoriamente. Por ser online, a participação pode ser de qualquer lugar, inclusive de casa pelo celular.

RELATÓRIO FINAL

Após a execução da ação de extensão, o relatório final foi submetido à Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (GEPEX) do Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis e finalizado no dia 12/07/2023.

As declarações de coordenação e execução da ação de extensão foram emitidas no dia 14/07/2023.

Já os certificados dos dezesseis participantes foram emitidos no dia 24/08/2023.

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A EXECUÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Título: *Clube de leitura “Olhares”*

Tipo da ação de extensão (conforme Resolução do CONSUP 24/2019, Art. 9º): projeto.

Equipe executora:

- Milena Bruno Henrique Guimarães (discente proponente);
- Luciana Campos de Oliveira Dias (servidora orientadora);
- Bruno Sousa Perotto (comunidade externa - criador da identidade visual do projeto).

Câmpus/Unidade: IFG Câmpus Anápolis - Mestrado ProfEPT.

Período de realização: 17/03/2023 a 16/06/2023.

Carga horária cadastrada: 20 horas.

Carga horária cumprida: 20 horas.

Expectativa de público: 20 pessoas.

Número de pessoas atendidas:

- 2 na comunidade externa e
- 14 na comunidade interna.

Contos selecionados e divulgação dos encontros

CONTO DO MÊS:
"O cooper de Cida"
Conceição Evaristo

1º encontro do
Clube de Leitura "Olhares"

 Data: 17/03/2023
 Horário: 15h - 16h
 meet.google.com/gsa-qkrt-ids



"O cooper de Cida"

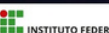
CONTO DO MÊS:
"O peru de natal"
Mário de Andrade

2º encontro do
Clube de Leitura "Olhares"

 Data: 17/04/2023
 Horário: 15h - 16h
 meet.google.com/gsa-qkrt-ids



"O peru de natal"

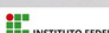
CONTO DO MÊS:
"Venha ver o pôr-do-sol"
Lygia Fagundes Telles

3º encontro do
Clube de Leitura "Olhares"

 Data: 17/05/2023
 Horário: 15h - 16h
 meet.google.com/gsa-qkrt-ids



"Venha ver o pôr-do-sol"

CONTO DO MÊS:
"O homem que sabia Javanês"
Lima Barreto

4º encontro do
Clube de Leitura "Olhares"

 Data: 16/06/2023
 Horário: 15h - 16h
 meet.google.com/gsa-qkrt-ids



"O homem que sabia Javanês"

Cumprimento dos objetivos

Apesar da pequena quantidade de participantes nos encontros, a ação conseguiu estimular a leitura literária entre eles. Quando perguntados sobre a última leitura literária antes das leituras dos contos para o clube, entre 12,5% e 50% responderam que a última leitura literária tinha sido há mais de três meses. Segundo a pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* é considerado não leitor aquele que não leu nenhum livro inteiro ou em parte nos últimos três meses (Failla, 2021). Assim, podemos considerar que uma parte significativa dos participantes dessa ação de extensão seriam não leitores de literatura se não fosse o estímulo da leitura do conto para participar do clube.

Seguem os gráficos das respostas, do primeiro ao quarto encontro.

1º encontro dia 17/03/2023:

Antes da leitura do conto para este encontro, quando foi sua última leitura **literária**?
(seja um livro todo ou em parte)

8 respostas



2º encontro dia 17/04/2023:

Antes da leitura dos contos indicados para este clube, quando foi sua última leitura literária? (seja um livro todo ou em parte)

9 respostas



3º encontro dia 17/05/2023:

Antes da leitura dos contos indicados para este clube, quando foi sua última leitura literária? (seja um livro todo ou em parte)

5 respostas



4º encontro dia 16/06/2023:

Antes da leitura dos contos indicados para este clube, quando foi sua última leitura literária? (seja um livro todo ou em parte)

6 respostas



Os objetivos específicos eram:

- promover a interação entre as equipes das bibliotecas,
- estimular o conhecimento do acervo,
- conhecer e praticar técnicas de mediação de leitura.

Apesar da ação de extensão ser aberta a qualquer pessoa interessada e a divulgação geral ter sido em um perfil aberto no Instagram, todos os participantes são servidores de algum Instituto Federal (IFG, IFGoiano e IFSP) e apenas uma participante não trabalha em uma biblioteca da Rede Federal.

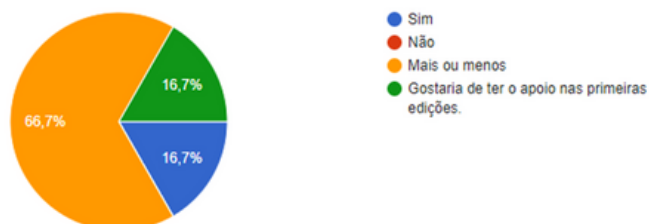
Ainda que a maioria faça parte de um mesmo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB/IFG), por serem de diferentes câmpus, alguns servidores não se conheciam ou nunca tinham conversado. Assim, os encontros, que tiveram um público entre seis e nove participantes de cada vez, promoveram a interação entre as equipes de biblioteca de diferentes câmpus e diferentes Institutos Federais, atingindo o primeiro objetivo específico.

Todos os contos foram disponibilizados em pdf no Instagram e enviados por e-mail para os servidores das bibliotecas do IFG e participantes da comunidade externa que deixaram o contato. No entanto, para estimular o conhecimento do acervo foram selecionados contos de livros físicos disponíveis em pelo menos metade das bibliotecas do SIB/IFG e um disponível também na Biblioteca Virtual Pearson. Os títulos dos livros que contêm os contos selecionados e as imagens de algumas das capas também foram informados nos e-mail e nas postagens do Instagram. Durante os encontros, muitos participantes relataram que apesar dos contos estarem disponíveis virtualmente (pdf ou biblioteca virtual) e as vez até em áudio (conto narrado, serviço de acessibilidade ou audiobook); eles preferiam acessar a obra física, o que sugere que recorrem ao acervo de suas instituições profissionais. Além disso, mesmo já tendo ouvido falar de alguns dos contos, para a maioria dos participantes foi a primeira vez que leram os contos indicados. Por tudo isso, o segundo objetivo específico de estimular o conhecimento do acervo também foi atingido.

O último objetivo específico foi analisado apenas no formulário do último encontro. Quando questionados se se sentiam aptos a coordenar um clube de leitura no próprio ambiente de trabalho, ninguém respondeu que não, conforme o gráfico a seguir.

Após esses encontros, você se sente apto a coordenar um clube de leitura no seu ambiente de trabalho?

6 respostas



Além disso, o interesse por formação sobre mediação de clubes e leitura foi de 100% dos participantes do último encontro, o que sugere interesse em se aperfeiçoar e replicar a proposta de clube de leitura, talvez envolvendo os alunos, outros servidores ou até mesmo a comunidade externa.

Você tem interesse em participar de um curso de mediação de clubes de leitura?

6 respostas



Problemas enfrentados e resultados atingidos

A previsão da quantidade de participantes era baixa (20 pessoas) e ainda assim não foi atingida.

Um dos encontros coincidiu com reuniões e eventos em mais de uma instituição e mesmo os participantes mais assíduos não conseguiram participar. Nos formulários de avaliação de cada encontro foi perguntado sobre o melhor horário, houve duas sugestões, uma para começar às 14h e outra para começar às 16h, mas a maioria aprovou o horário das 15h. Nas respostas dos e-mails convites, alguns servidores elogiaram a iniciativa, no entanto não participaram de nenhum encontro.

Observou-se que a disponibilidade para participar é um empecilho maior do que o interesse. Alguns servidores participaram dos encontros durante o expediente, parando às vezes para fazer algum atendimento aos usuários das bibliotecas. Outros só participaram parcialmente dos encontros pois começavam a participar de casa e precisavam se deslocar para o trabalho (entravam às 16h no trabalho). E alguns participantes relataram que ao longo do mês conversaram com outros colegas de trabalho sobre o conto, apesar de apenas uma pessoa daquela equipe participar dos encontros.

Conhecendo a intensa demanda de atividades das equipes de bibliotecas; a frequente convocação ou convite para participar de reuniões institucionais e os diferentes horários de trabalho da equipe, que no geral mantém atendimento ininterrupto por doze horas ou mais, pode-se supor que a baixa participação não foi por desinteresse ou irrelevância da ação de extensão e sim por indisponibilidade de tempo.

Contudo, apesar do baixo número de participantes, a proposta teve um bom alcance na divulgação (o perfil tem 96 seguidores de diversos estados brasileiros) e bom engajamento dos participantes. Espera-se que mesmo aqueles que não participaram dos encontros tenham se sentido estimulados a inserir mais literatura em suas vidas. Com exceção da previsão inicial de participantes, todos os objetivos foram alcançados.

Resultados das avaliações de aprendizagem

Não era propósito desta ação de extensão ensinar nem conteúdo e nem técnica específica. O propósito era demonstrar como conduzir um clube de leitura, estimular a leitura literária e o compartilhamento de interpretações (olhares).

Segue abaixo alguns comentários dos participantes:

"Excelente proposta essa atividade. Aproxima as pessoas em torno de uma temática."

"Parabéns! O conto escolhido é muito bom, gostei muito e me fez ter boas reflexões."

"Muito boa a iniciativa. Gostei bastante. É a primeira vez que participo e penso ser relevante nossas bibliotecas participarem e desenvolverem ações desta natureza. Muito bom!!"

"Muito bom, parabéns!"

“Achei super leve e acolhedor o ambiente, tinha decidido entrar mas não comentar, mas quando entrei fiquei muito a vontade e acabei falando várias vezes.”

“Considero muito importante e proveitosa. A oportunidade da leitura e abertura para o diálogo potencializa o conhecimento e a interação entre os participantes.”

“Muito interessante e me fez aprender a importância da leitura diária. Queremos mais. Parabéns pela iniciativa!!”

“Foi uma excelente experiência, obrigada pela promoção!!”

“O clube no formato atual ficou ótimo!”

“Foi ótimo! Os contos foram muito bem escolhidos..”

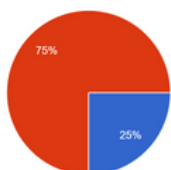
Participação

Nome do Participante	17/03/2023	17/04/2023	17/05/2023	16/06/2023	Instituição da qual faz parte
Participante 1	1	1	1	1	IFG - Inhumas/Anápolis
Participante 2	-	1	-	-	IFG - Inhumas
Participante 3	-	-	-	1	IFG - Anápolis
Participante 4	-	-	1	-	IFG - Itumbiara
Participante 5	1	1	-	1	IFG - Goiânia Oeste
Participante 6	-	-	-	1	IFG - Águas Lindas
Participante 7	-	1	-	-	Comunidade Externa - IFSP/ Campus Pirituba
Participante 8	1	-	-	-	IFG - Inhumas
Participante 9	1	1	1	1	IFG - Inhumas
Participante 10	1	1	-	-	IFG - Jataí
Participante 11	-	1	1	-	IFG - Luziânia
Participante 12	1	1	-	1	IFG - Inhumas
Participante 13	1	-	1	-	IFG - Inhumas
Participante 14	-	1	1	-	Comunidade Externa - IFGoiano/ Câmpus Morrinhos
Participante 15	-	-	-	1	IFG - Goiânia Oeste
Participante 16	1	-	-	-	IFG - Aparecida de Goiânia
TOTAL	8	9	6	7	

Outras questões dos formulários

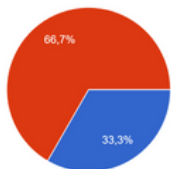
Você participa de algum outro clube de leitura ou clube do livro?

8 respostas



● Sim
● Não
● Já participei, mas não atualmente

9 respostas



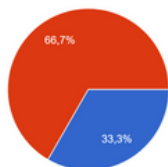
● Sim
● Não
● Já participei, mas não atualmente

5 respostas



● Sim
● Não
● Já participei, mas não atualmente

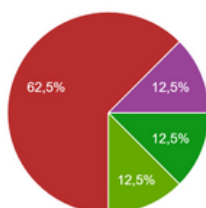
6 respostas



● Sim
● Não
● Já participei, mas não atualmente

Você é servidor ou aluno em qual Câmpus do IFG?

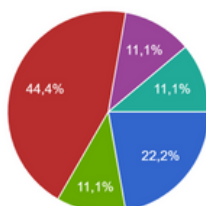
8 respostas



Comunidade externa (não sou nem se...)
 Águas Lindas
 Anápolis
 Aparecida de Goiânia
 Cidade de Goiás
 Formosa
 Goiânia
 Goiânia Oeste

▲ 1/2 ▼

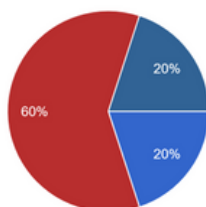
9 respostas



Comunidade externa (não sou nem se...)
 Águas Lindas
 Anápolis
 Aparecida de Goiânia
 Cidade de Goiás
 Formosa
 Goiânia
 Goiânia Oeste

▲ 1/2 ▼

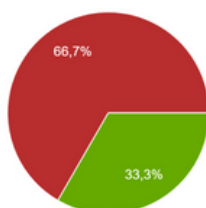
5 respostas



Comunidade externa (não sou nem se...)
 Águas Lindas
 Anápolis
 Aparecida de Goiânia
 Cidade de Goiás
 Formosa
 Goiânia
 Goiânia Oeste

▲ 1/2 ▼

6 respostas



Comunidade externa (não sou nem se...)
 Águas Lindas
 Anápolis
 Aparecida de Goiânia
 Cidade de Goiás
 Formosa
 Goiânia
 Goiânia Oeste

▲ 1/2 ▼

Se o clube de leitura continuar os encontros no próximo semestre você tem interesse em participar?



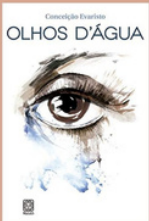
Divulgação das obras

 INSTITUTO FEDERAL
MATO GROSSO DO SUL

 Clube de Leitura
Olhares

Livro
"Olhos d'água"

O conto "O
cooper de Cida"
foi escrito por
Conceição
Evaristo e é o
oitavo conto do
livro "Olhos
d'água".



 Clube de Leitura
Olhares

Capas de
diferentes edições
do livro
"Contos Novos" de
Mário de Andrade
com o conto
"O peru de natal":



 Clube de Leitura
Olhares

LIVROS DE
MÁRIO DE ANDRADE
DISPONÍVEIS NA

Biblioteca Virtual
Pearson

COM O CONTO
"O PERU DE NATAL"



O melhor de Mário de Andrade



 Clube de Leitura
Olhares



Contos Novos: Mário de Andrade



Melhores Contos de Mário de Andrade



Capas de
diferentes edições
do livro
"Venha ver o pôr
do sol e outros
contos"

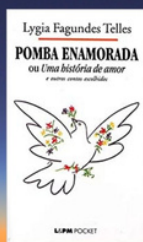
de Lygia Fagundes Telles



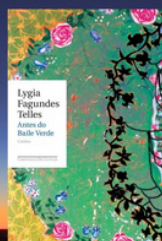
OUTROS LIVROS COM O
CONTO

"Venha ver o
pôr-do-sol"

DE LYGIA FAGUNDES TELLES



Pomba enamorada
ou Uma história de amor
e outros contos selecionados



Antes do baile verde: contos

Outras publicações no Instagram



Clube de Leitura
Olhares

**Seja bem-vindo
ao clube de
leitura
"Olhares".**

O que é um clube de leitura?

Um clube de leitura é diferente de um clube do livro. Geralmente, em clubes do livro o foco é a obra e procura-se convidar especialistas para falar sobre o autor e a obra de maneira acadêmica.

Já em clubes de leitura o **foco é a interpretação do leitor**, o que se pensa e sente no contato com aquela obra no momento da leitura; não há certo e errado e sim diferentes interpretações, diferentes olhares sobre a obra.

Por que este clube de leitura?

O clube de leitura "Olhares" faz parte de um projeto de pesquisa de mestrado intitulado: "As bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica sob a perspectiva escolar: espaços de aprendizagem, promoção da leitura e pesquisa."

Olá!



Meu nome é Milena, sou servidora na biblioteca no Câmpus Inhumas e mestranda do ProFEPT Câmpus Anápolis. Diferente do mestrado acadêmico, o mestrado profissional exige o desenvolvimento de um Produto Educacional que precisa ser aplicado. O Produto ou Processo Educacional pode ser de diferentes tipos, eu optei por iniciar um clube de leitura e organizar um evento, ambos de forma remota, voltados para os servidores das bibliotecas do IFG.

Por quê?

A proposta do Clube de Leitura "Olhares" é **estimular a leitura literária**, especialmente entre os servidores das bibliotecas do IFG, através da indicação de um conto por mês para ser debatido em um encontro virtual também mensal.



Para quem?

O público-alvo dessa ação de extensão são os servidores que atuam nas bibliotecas do IFG (bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, bolsistas, entre outros), no entanto, não será vetada a participação de outras pessoas, com ou sem vínculo institucional, que se interessem pelo tema e queiram conversar sobre o conto do mês.



Como participar?

Não haverá seleção nem inscrição prévia, os interessados deverão apenas ler o conto indicado para aquele encontro com antecedência e entrar na sala virtual no dia e horário marcado. Poderão participar, por ordem de chegada, o número de participantes que a sala virtual comportar.



Como serão os encontros:

QUANDO

1 vez ao mês
(durante 4 meses)

ONDE

google meet
meet.google.com/gsa-qkrt-ids

QUANTO TEMPO

duração de 1h
(das 15h às 16h)

Observação:

O clube de leitura não coletará dados, não tem intenção de observar ou julgar comportamentos. A participação será totalmente voluntária.

Os encontros terão em torno de uma hora de duração. A proposta não é esgotar o assunto, mas estimular o compartilhamento de perspectivas; a leitura que cada pessoa faz é única e pode ou não ter pontos em comum com a de outras pessoas. Não há certo e errado, apenas pontos de vista diferentes.

Certificação

Ao final de cada encontro os participantes serão convidados a preencher um formulário online para registro de presença e avaliação do encontro, com itens para a avaliação da proposta em execução, a condução da atividade e a equipe envolvida. Após este ciclo de quatro encontros, os participantes receberão um certificado de participação de 2 horas por encontro.

“

Para transmitir o amor
pela leitura, e acima de
tudo de obras literárias,
é necessário que se
tenha experimentado
esse amor.

Michèle Petit

”

“

Chamarei de **literatura**, da maneira
mais ampla possível, todas as
criações de toque poético, ficcional
ou dramático em todos os níveis de
uma sociedade, em todos os tipos de
cultura, desde o que chamamos
folclore, lenda, até as formas mais
complexas e difíceis da produção
escrita das grandes civilizações.

Antônio Candido

”

“

DIZEM QUE OS LIVROS
ENCONTRAM SEUS
LEITORES, MAS ÀS VEZES
É PRECISO QUE ALGUÉM
LHES INDIQUE O
CAMINHO.

Carsten Henn

”

“

Temos que, a partir das
condições existentes,
encontrar caminhos para a
superação dos limites do
existente.”

Dermeval Saviani

“

[...] sempre acreditei que
livros tem um quê de magia.
Algumas folhas de papel e
tinta que podem mudar sua
vida.

Susan Wiggs

”

Pedro bandeira

SEI LÁ O QUÊ...

>>>>>

De repente, me deu uma
vontade danada
de comer alguma coisa
assim, especial,
que eu não sei o quê.



Daí, eu queria encontrar
uma pessoa, assim, sem
igual,
e eu nem sei por quê.



Foi então que me deu uma
saudade doída,
que eu nem sei de quê.



Levantei, decidi fazer
uma coisa bem-feita,
enfim,
que eu não sei o quê.



Para, depois, eu poder
descansar, feliz,
não sei de quê.



Por isso eu escrevi uns versos,
querendo contar com emoção
sei lá o quê.
Para que você pudesse pensar
nem sei no quê...



“

Um círculo de leitura é uma prática de letramento literário de grande impacto tanto para quem participa quanto para o espaço onde ele acontece.

Rildo Cosson

”

Canopy

“

Nos grupos de amigos, as relações se estreitam. Nos ambientes de trabalho, a convivialidade se fortalece. Entre desconhecidos, surgem confidentes, parceiros de leitura que se transformam em amigos.

Rildo Cosson

”

Canopy

“

Nas escolas, os círculos de leitura oferecem aos alunos a oportunidade de construir sua própria aprendizagem por meio da reflexão coletiva, ampliar a capacidade de leitura e desenvolver a competência literária, entre outros tantos benefícios em termos de habilidades sociais, competências linguísticas.

Rildo Cosson

”

Canopy

”

O gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem se tornar letra morta se ninguém lhes der vida. Se a pessoa se sente pouco à vontade em aventurar-se na cultura letrada devido à sua origem social, ao seu distanciamento dos lugares do saber, a dimensão do encontro com um mediador, das trocas, das palavras verdadeiras, é essencial.

Michèle Petit

“

"As rodas de conversa sobre livros e leituras são espaços de compartilhamento. Cada um(a) conta de forma espontânea o que foi despertado pela obra escolhida. Não há julgamentos; há troca. O resultado: satisfação, vontade de repetir, agendamento do próximo encontro."

Bel Santos Mayer



“

Como formação humana o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sociedade política.

”

Maria Ciavatta

DESDOBRAMENTOS DA AÇÃO

- Apresentação oral de resumo expandido sobre a ação de extensão (produto educacional) no II Seminário de Educação Profissional e Tecnológica, subevento do 6º Conecta IF, promovido pelo Instituto Federal de Brasília. O resumo é intitulado: “Um clube de leitura como instrumento para a formação humana integral”. (A previsão é de publicação em anais, mas a data ainda não foi divulgada.)
- Menção na Revista Radar IFG (dez. 2023, p. 25) sobre a ação de extensão (produto educacional) Clube de Leitura “Olhares”: [https://ifg.edu.br/attachments/article/28204/Revista Radar IFG%20 Celeiro Pesquisa.pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/28204/Revista_Radar_IFG%20Celeiro_Pesquisa.pdf)

Referências

BRASIL. **Decreto n. 84.631, de 9 de abril de 1980.** Institui a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca e o Dia do Bibliotecário. Brasília, DF: Presidência da República, 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1980/D84631.htm. Acesso em: 4 mar. 2022.

BRASIL. **Lei n. 5.191, de 13 de dezembro de 1966.** Institui o Dia Nacional do Livro. Brasília, DF: Presidência da República, 1966. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L5191.htm. Acesso em: 22 out. 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares.** São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2019. 55 slides, color. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/07/apresentac%CC%A7a%CC%83oparapublicar2019.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2022.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da Leitura no Brasil:** 5. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

PLATAFORMA PRÓ-LIVRO. **Os retratos da leitura.** São Paulo: Instituto Pró-Livro, [2020]. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php#:~:text=A%20Retratos%20da%20Leitura%20no,o%20comportamento%20leitor%20do%20brasileiro>. Acesso em: 09 jun. 2022.

YUNES, Eliana. A leitura e a literatura como direitos e princípios de cidadania. In: **Mediação:** cultura, leitura e território. Ilustração de Fernando César Siniscalchi. São Paulo: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, Unidade de Difusão Cultural Bibliotecas e Leitura, SP Leituras, 2019. 35 p. (Notas de biblioteca; 12).

AS BIBLIOTECAS DO SIB/IFG E AS REGULAMENTAÇÕES PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES

[illegible]

ANÁPOLIS - GO | 2024

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional
e Tecnológica (PROFEPT)
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica



AS BIBLIOTECAS DO SIB/IFG E AS REGULAMENTAÇÕES PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES

RELATÓRIO TÉCNICO 2022-2023

Textos:

Milena Bruno Henrique Guimarães

Coautoria:

Luciana Campos de Oliveira Dias

ANÁPOLIS - GO

2024

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial deste produto e da pesquisa, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Autoria: maestranda Milena Bruno Henrique Guimarães

Coautoria: professora orientadora Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias

Título: As bibliotecas do SIB/IFG e as regulamentações para bibliotecas escolares: relatório técnico 2022-2023

Origem do produto: trabalho de dissertação intitulado "As bibliotecas da Rede Federal e as regulamentações para bibliotecas escolares: espaços de aprendizagem, promoção de leitura e pesquisa".

Categoria deste produto: relatório técnico.

Área de Conhecimento: Ensino.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Macroprojeto de Pesquisa: Organização de Espaços Pedagógicos na EPT.

Público Alvo: Gestores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, especialmente os gestores do Instituto Federal de Goiás (coordenadores, gerentes, diretores, pró-reitores e reitores).

Registro do Produto/Ano: ISBN/2024

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Instituições envolvidas: Câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Idioma: Português.

Cidade: Anápolis.

País: Brasil.

Projeto gráfico, editoração e ilustrações: Reginaldo Estevam Alves

ISBN (ebook): 978-65-00-98274-9

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G963b Guimarães, Milena Bruno Henrique.

As bibliotecas do SIB/IFG e as regulamentações para bibliotecas escolares: relatório técnico 2022-2023. / Milena Bruno Henrique Guimarães. – Anápolis, GO: IFG, 2024.
117 f. : il. color.
Produto educacional

Orientadora: Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias.
Projeto gráfico, editoração e ilustrações: Reginaldo Estevam Alves.
Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Goiás Campus Anápolis, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2024.
ISBN (ebook): 978-65-00-98274-9

1. Biblioteca Escolar. 2. Avaliação. 3. Lei nº 12.244. I. Dias, Luciana Campos de Oliveira. II. Instituto Federal de Goiás. III. Título.

CDU 027.8:371.64
CDD 027.8

Fonte: Elaborado pela Bibliotecária-documentalista Morgana Guimarães, CRB1/2837

Todos os direitos reservados - Licença Creative Commons¹



¹Atribuição-NãoComercial-SemDerivações - CC BY-NC-ND - Licença para download do produto e compartilhamento mediante citação de autoria. Não possui autorização para alteração de nenhuma forma e não pode ser utilizado para fins comerciais.

Temos que, a partir das condições existentes, encontrar caminhos para a superação dos limites do existente.

(Dermeval Saviani, 1989)



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT/IFG)

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL
(Modalidade da Sessão: Webconferência)

No dia 16 (dezesseis) do mês de abril do ano de 2024, às 14 horas, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, por meio de webconferência, deu-se a Defesa da Dissertação de Mestrado "As bibliotecas da Rede Federal e as regulamentações para bibliotecas escolares: espaços de aprendizagem, promoção da leitura e pesquisa" e do Produto Educacional "Clube de leitura "Olhares"/ As bibliotecas do SIB/IFG e as regulamentações para bibliotecas escolares: relatório técnico", de autoria de **Milena Bruno Henrique Guimarães**, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência da Orientadora e Presidente da Banca **Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias** - IFG/ProfEPT, a Banca Examinadora teve como Avaliador Interno o **Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito** - IFG/ProfEPT e como Avaliadora Externa a **Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos** - Universidade Federal de Goiás (UFG).

Em sessão pública, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pela mestranda, os integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retornou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do ProfEPT e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela **APROVAÇÃO** da Dissertação e do Produto Educacional de **Milena Bruno Henrique Guimarães**.

Anápolis - GO, 16 de abril de 2024.

Documento assinado eletronicamente por:

1. Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias - Orientadora e Presidente da Banca
2. Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito - IFG/ProfEPT
3. Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - UFG*
4. Milena Bruno Henrique Guimarães - Discente/ProfEPT

*A presidente da Banca foi autorizada a fazer a transcrição da avaliação e a assinar a Ata de Defesa da Dissertação em nome da Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - UFG.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Milena Bruno Henrique Guimarães**, 20221060150186 - Discente, em 26/04/2024 12:01:17.
- **Wanderley Azevedo de Brito**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/04/2024 11:43:21.
- **Luciana Campos de Oliveira Dias**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/04/2024 10:17:37.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/04/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 529282
Código de Autenticação: 97fb1e4ea9



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresenta |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: Relatório técnico. | |

Nome Completo do Autor: **Milena Bruno Henrique Guimarães.**

Matrícula: **20221060150186.**

Título do Trabalho: **As bibliotecas do SIB/IFG e as regulamentações para bibliotecas escolares: relatório técnico 2022-2023.**

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data __/__/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia, 26/04/2024.
Local Data



Documento assinado digitalmente
MILENA BRUNO HENRIQUE GUIMARAES
Data: 26/04/2024 11:24:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

SUMÁRIO

1

APRESENTAÇÃO **13**

2

INTRODUÇÃO **17**

3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS **21**

3.1 Opções terminológicas **22**

3.2 Instrumentos de coleta de dados **23**

3.3 Análise dos dados **24**

3.4 Apresentação dos dados **25**

4

REGULAMENTAÇÕES **27**

4.1 Legislação ampliada **29**

4.2 Regulamentações para bibliotecas e educação básica **30**

4.3 Outros documentos indicados **30**

4.4 Documentos institucionais e a biblioteca **31**

5

RESULTADOS E DISCUSSÕES **41**

5.1 Identificação do câmpus **42**

5.1.1 Caracterização do Câmpus **45**

5.2 Período de funcionamento da biblioteca **46**

5.3 Espaço físico da biblioteca **50**

5.3.1 Localização da biblioteca dentro da instituição, sinalização e acessibilidade **52**

5.3.2 Tamanho da biblioteca em metros quadrados **54**

5.3.3 Condições ambientais das bibliotecas **56**

5.3.4 Segurança **58**

5.3.5 Espaços existentes nas bibliotecas **60**

5.4 Mobiliário e equipamentos **62**

5.4.1 Equipamentos **63**

5.4.2 Mobiliário **65**

5.5 Acervo **68**

5.5.1 Recursos para aquisição de acervo **73**

5.5.2 Tamanho do acervo **74**

5.5.3 Outros materiais que compõem o acervo **76**

5.5.4 Condições gerais do acervo **78**

5.5.5 Organização do acervo **80**

5.6 Frequência de utilização das bibliotecas **84**

5.7 Serviços e atividades oferecidos **86**

5.7.1 Site das bibliotecas **94**

5.7.2 Atividades em parceria **96**

5.8 Pessoal (Recursos Humanos) **98**

5.8.1 Jornada de trabalho do responsável pela biblioteca **104**

5.8.2 Formação dos bibliotecários do SIB/IFG **106**

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS **109**

REFERÊNCIAS **112**

R E S U M O

O presente relatório técnico apresenta uma síntese das discussões realizadas na pesquisa de mestrado intitulada: “As bibliotecas da Rede Federal e as regulamentações para bibliotecas escolares: espaços de aprendizagem, promoção de leitura e pesquisa”, que investigou em que medida as bibliotecas do Instituto Federal de Goiás estão equipadas para atender às regulamentações vigentes para bibliotecas escolares. Com base em alguns documentos e legislações selecionadas, foram construídos o instrumento de avaliação das bibliotecas e o roteiro para entrevista semiestruturada. A pesquisa foi aplicada nas quatorze bibliotecas que constituem o Sistema Integrado de Bibliotecas do IFG, com visitas presenciais e entrevista a um servidor da biblioteca de cada câmpus. A análise contempla oito aspectos: identificação do câmpus; horário de funcionamento; espaço físico; mobiliário e equipamentos; acervo; frequência de utilização; serviços e atividades oferecidas e recursos humanos. Antes da análise das bibliotecas do IFG, o relatório elenca regulamentações para a educação com desdobramentos na biblioteca, especialmente a parte voltada para os alunos dos cursos técnicos de nível médio (educação básica/ biblioteca escolar). Também sugere documentos orientadores sobre a estrutura adequada de uma biblioteca acessível e destaca pesquisas que comprovam a relevância e impacto, de uma biblioteca bem instrumentalizada, no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Espera-se que esta pesquisa possa estimular a reflexão dos servidores; suscitar a oferta de serviços das bibliotecas voltados aos alunos do ensino médio e servir de instrumento para gestão institucional repensar as necessidades (prioridades) de investimento nas bibliotecas, especialmente em relação às questões legais, ainda pendentes. O peso da obrigatoriedade legal pode ajudar na disputa de orçamento ou até na participação em editais de fomento. A adequação das bibliotecas às regulamentações vigentes para bibliotecas escolares, além de contribuir para uma participação mais efetiva da biblioteca no processo formativo dos alunos, pode trazer mais qualidade para a atuação profissional dos servidores.

Palavras-Chave: bibliotecas do Instituto Federal de Goiás; biblioteca escolar; avaliação; Lei nº 12.244.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação das bibliotecas do SIB/IFG.....	42
Quadro 2 - Modalidade de curso e turno oferecido por câmpus no IFG	45
Quadro 3 - Horário de funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG	48
Quadro 4 - Área física das bibliotecas do SIB/IFG em metros quadrados	54
Quadro 5 - Relação de alguns móveis e equipamentos das bibliotecas do SIB/IFG	65
Quadro 6 - Quantidade de títulos e exemplares nas bibliotecas do SIB/IFG	74
Quadro 7 - Distribuição das informações nas páginas digitais das bibliotecas do SIB/IFG.....	94
Quadro 8 - Quantidade de servidores lotados nas bibliotecas do SIB/IFG	100
Quadro 9 - Déficit de servidores nas bibliotecas do SIB/IFG	101

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dias de funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG	47
Gráfico 2 - Análise do horário de funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG	49
Gráfico 3 - Estrutura das bibliotecas do SIB/IFG	52
Gráfico 4 - Condições ambientais das bibliotecas do SIB/IFG	56
Gráfico 5 - Itens de segurança das bibliotecas do SIB/IFG	59
Gráfico 6 - Espaços nas bibliotecas do SIB/IFG	61
Gráfico 7 - Existência e quantidade de computadores e acessórios nas bibliotecas do SIB/IFG	63
Gráfico 8 - Condições de uso dos computadores das bibliotecas do SIB/IFG	64
Gráfico 9 - As estantes acomodam os acervos	66
Gráfico 10 - Periodicidade da destinação de recursos para a aquisição de acervos das bibliotecas do SIB/IFG	73
Gráfico 11 - Outros materiais que compõem os acervos das bibliotecas do SIB/IFG	77
Gráfico 12 - Condições gerais dos acervos das bibliotecas do SIB/IFG	78

Gráfico 13 - Seções dos acervos das bibliotecas do SIB/IFG	81
Gráfico 14 - Todos os acervos estão disponíveis para acesso direto pelos usuários?	82
Gráfico 15 - A biblioteca utiliza algum catálogo alternativo?	83
Gráfico 16 - Como é a frequência de utilização da biblioteca?	84
Gráfico 17 - Atividades desenvolvidas em parceria	96
Gráfico 18 - Jornada de trabalho do responsável pela biblioteca	104
Gráfico 19 - Titulação dos bibliotecários do SIB/IFG	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Média de títulos por aluno matriculado	75
Tabela 2 - Serviços e atividades das bibliotecas do SIB/IFG	90

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Identificação das bibliotecas do SIB/IFG	43
---	----



A P R E S E N T A Ç Ã O

APRESENTAÇÃO

Este relatório técnico é um produto educacional, fruto da pesquisa de mestrado intitulada: *As bibliotecas da Rede Federal e as regulamentações para bibliotecas escolares: espaços de aprendizagem, promoção de leitura e pesquisa*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus² Anápolis.

Os relatórios apresentados pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia CRB-8³ e CRB-14⁴, que investigaram as bibliotecas escolares nos Estados de São Paulo e Santa Catarina (Comissão Temporária de Bibliotecas Escolares, 2023, p. 13; Sena, 2021, p.16), serviram de inspiração para este produto educacional.

Entretanto, por ter objetivos diferentes, sua estrutura apresenta duas partes principais: regulamentações no âmbito da educação e a aplicação de um instrumento de avaliação das bibliotecas do Instituto Federal de Goiás (IFG).

A primeira parte elenca regulamentações para a educação com desdobramentos na biblioteca, especialmente a parte voltada para os alunos dos cursos técnicos de nível médio (educação básica). Assim, sugere documentos orientadores sobre a estrutura adequada de uma biblioteca acessível e destaca pesquisas que comprovam a relevância e impacto de uma biblioteca bem instrumentalizada no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

A segunda parte apresenta o mapeamento da situação das bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Goiás (SIB/IFG), com base nas legislações vigentes e documentos institucionais.

De maneira geral, este relatório é voltado aos gestores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, para que reflitam sobre este importante setor da instituição e avaliem as bibliotecas de sua instituição, verificando se estão instrumentalizadas para colaborar com a formação integral dos estudantes.

De maneira específica, este relatório é voltado aos gestores do IFG (bibliotecários, coordenadores, gerentes, diretores, pró-reitores e reitor), apresentando dados e análises para que sirvam de suporte ao planejamento e decisões futuras.

² Seguindo uma orientação institucional, este trabalho não utilizou o vocábulo "campus" para o singular e "campi" (em Latim) para o plural. Essa orientação é enfatizada na seção Opções Terminológicas.

³ O CRB-8 possui jurisdição no Estado de São Paulo.

⁴ O CRB-14 possui jurisdição no Estado de Santa Catarina.



INTRODUÇÃO

2

INTRODUÇÃO

As bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (ou Rede Federal) apresentam características tanto de bibliotecas escolares, quanto bibliotecas universitárias, às vezes até de bibliotecas públicas, devido ao público que atendem: educação básica (técnico de nível médio), educação superior (graduação), pós-graduação (especialização, mestrado e/ou doutorado), cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e a comunidade onde está inserida, através de projetos de extensão e demandas espontâneas. E para contribuir adequadamente com cada etapa da formação acadêmica, as bibliotecas precisam adequar produtos e serviços ao seu público-alvo.

A perspectiva universitária é avaliada regularmente pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e seu funcionamento é acompanhado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB). No entanto, a perspectiva escolar só é avaliada em caso de estudo(pesquisa) - geralmente por amostragem - apesar de haver regulamentações para sua criação e funcionamento.

Uma biblioteca escolar bem estruturada tem potencial para contribuir além do desempenho escolar, com o desenvolvimento social e político de seus usuários. Para isso, precisa fazer parte do processo pedagógico.

Os resultados da pesquisa *Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares*, entre outros pontos, sugerem que:

a presença de um responsável qualificado que cuide da biblioteca e participe de atividades pedagógicas é relevante no aprendizado. A magnitude do efeito em desempenho em Português é de 4 pontos (SAEB), ou 1/3 de um ano de aprendizado entre o 5º e 9º anos. O efeito é ainda mais forte nas escolas mais vulneráveis: 16 pontos (SAEB)⁵ (Instituto Pró-Livro, 2019, p. 49).

Os resultados da pesquisa também apresentam impacto positivo relativo ao funcionamento da biblioteca, ao acervo, ao espaço físico, à participação dos professores nas atividades da biblioteca e à presença de recursos eletrônicos.

⁵ O SAEB é o Sistema de Avaliação da Educação Básica, um dos instrumentos utilizados para diagnosticar a educação básica brasileira.

Ao considerar o público de pelo menos cinquenta por cento de alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, determinados pela Lei de criação dos Institutos Federais - Lei nº 11.892/2008, (Brasil, 2008, p. 4-5), a pesquisa de mestrado intitulada *As bibliotecas da Rede Federal e as regulamentações para bibliotecas escolares: espaços de aprendizagem, promoção de leitura e pesquisa* investigou em que medida as bibliotecas do Instituto Federal de Goiás estão equipadas para atender os alunos do ensino médio, a partir das regulamentações vigentes para bibliotecas escolares.

Mais do que simplesmente obedecer a regulamentações e seguir a lei pela lei, considera-se que o propósito dessas prescrições são de proporcionar meios para que as bibliotecas escolares façam parte do processo ensino-aprendizagem e colaborem para o desenvolvimento crítico e social dos alunos.

A pesquisadora Bernadete Campello aponta uma deficiência no processo formativo dos professores e gestores: "os cursos de formação de professores não fornecem qualquer informação sobre o potencial educativo da biblioteca e do papel pedagógico que o bibliotecário pode exercer" (Campello, 2012, p. 64).

E a Política Nacional de Leitura e Escrita estabelece como um dos seus objetivos:

VII - incentivar pesquisas, estudos e o estabelecimento de indicadores relativos ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas, com vistas a fomentar a produção de conhecimento e de estatísticas como instrumentos de avaliação e qualificação das políticas públicas do setor. (Brasil, 2018, p. 2).

Assim, o objetivo geral deste relatório é colaborar para que as bibliotecas da Rede Federal realmente façam parte do processo ensino-aprendizagem e contribuam para a formação integral dos alunos.

Espera-se que esta pesquisa possa estimular a reflexão dos servidores; suscitar a oferta de serviços das bibliotecas, voltados aos alunos do ensino médio e servir de instrumento à gestão institucional, além de repensar as necessidades e prioridades de investimento nas bibliotecas, especialmente em relação às questões legais ainda pendentes.

O peso da obrigatoriedade legal pode ajudar na disputa de orçamento ou até na participação em editais de fomento. A adequação das bibliotecas às regulamentações vigentes para bibliotecas escolares, além de contribuir para uma participação mais efetiva da biblioteca no processo formativo dos alunos, pode trazer mais qualidade para a atuação profissional dos servidores.

Apesar da pesquisa restringir-se ao Instituto Federal de Goiás, este relatório técnico pode servir para gestores de outras instituições da Rede Federal, de modo a repensarem a relação que estabelecem com suas bibliotecas, e replicarem a pesquisa, avaliando suas bibliotecas com base tanto nas legislações de âmbito nacional, quanto nos documentos institucionais locais.

**PROCEDIMIENTOS
METODOLÓGICOS**

3

Nesta seção são apresentados os aspectos inerentes à metodologia de pesquisa utilizada, bem como as opções terminológicas, os instrumentos utilizados e os procedimentos de análise dos dados.

3.1 Opções terminológicas

Seguindo uma orientação institucional, este trabalho não utilizou o vocábulo “campus” para o singular e “campi” (em Latim) para o plural. Essa observação introdutória aparece no início desta produção via nota de rodapé.

De acordo com o Memorando-Circular nº 10 do Gabinete da Reitora, o IFG convencionou o emprego do vocábulo “câmpus”, grafado com acento circunflexo, tanto para o singular quanto para o plural, no âmbito do IFG. A discussão foi realizada em reuniões do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional (CONIF) e com o Colégio de Dirigentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Salienta-se que a forma aportuguesada “câmpus” também é aceita pela Academia Brasileira de Letras (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2015, p. 1).

Optou-se também pelo uso do vocábulo “aluno” para se referir aos discentes - indivíduos matriculados em instituição de ensino; aquele que frequenta um curso regular ou livre (Estudante, 2015). Considera-se o termo “estudante” muito abrangente, pois todo aquele que está estudando, aplicando a inteligência para aprender, é um estudante (Estudar, 2015). Nesse sentido, espera-se inclusive, que toda a comunidade acadêmica seja estudante. Os professores, por exemplo, devem estudar para preparar suas aulas. Assim, potencialmente, todo usuário de biblioteca é um estudante.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados das bibliotecas do IFG foi realizada através de pesquisa de campo com entrevista semiestruturada, registro fotográfico e observação para registro em instrumento de avaliação, construído pela pesquisadora.

Tanto o roteiro de entrevista quanto o formulário de avaliação abordaram os seguintes aspectos: identificação do câmpus; horário de funcionamento; espaço físico; mobiliário e equipamentos; acervo; frequência de utilização; serviços e atividades oferecidas e recursos humanos.

O formulário de avaliação utilizado foi adaptado do documento *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares* (Universidade Federal de Minas Gerais, 2010). Além disso, teve como base o *Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar* (IFLA, 2000); a *Lei nº 12.244/2010* (Brasil, 2010); as *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar* (Comité Permanente da Secção de Bibliotecas Escolares da IFLA, 2016); a Resolução do nº 220/2020 do CFB (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020); a pesquisa *Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares* (Instituto Pró-Livro, 2019) e a pesquisa *Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil* (Brasil, 2011).

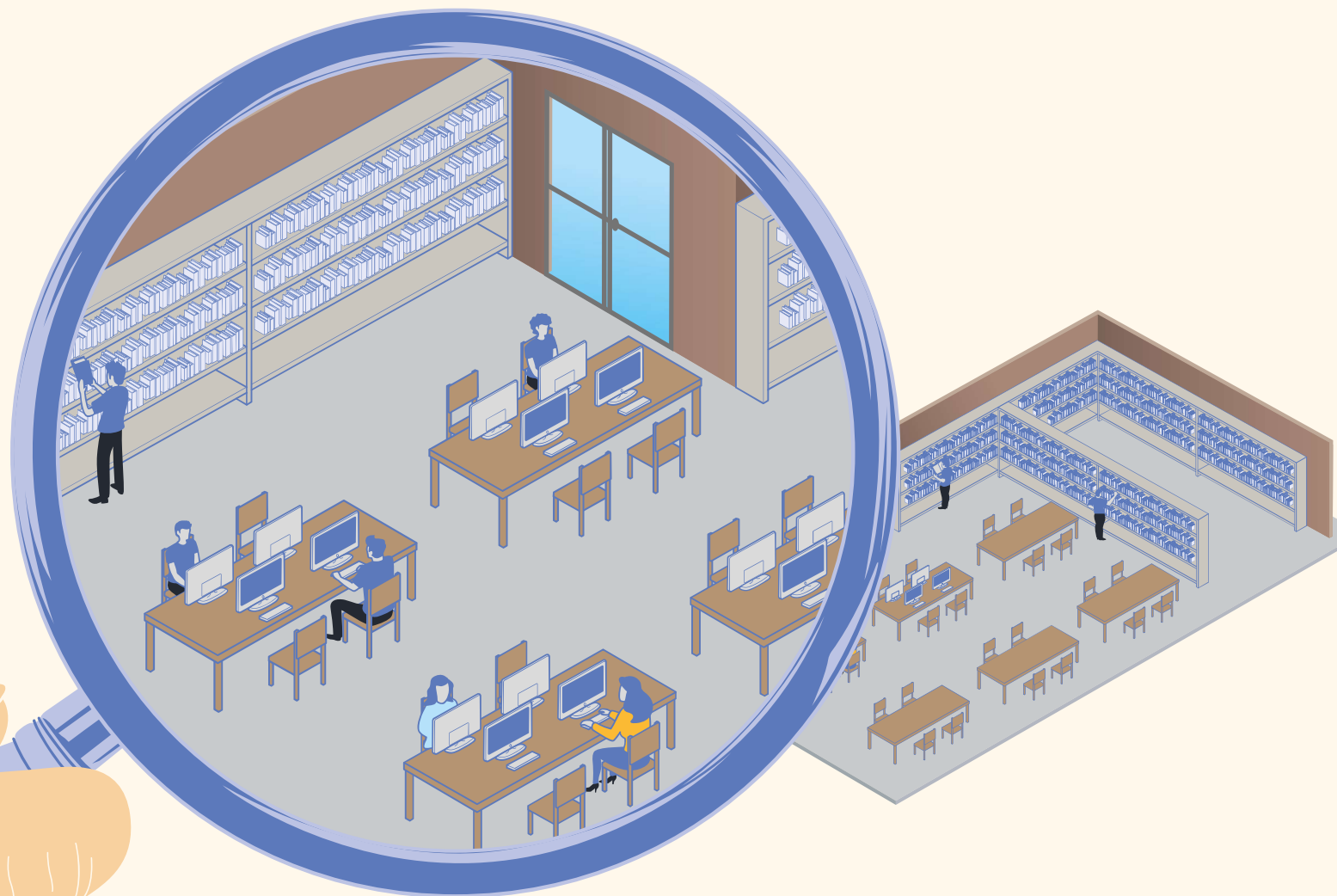
O referido formulário foi preenchido com base nas informações disponíveis no ambiente físico da biblioteca (fatores observáveis e sob a perspectiva da pesquisadora), em informações disponíveis no *site* institucional do IFG, em outros documentos institucionais e nas redes sociais das bibliotecas (por exemplo registro de atividades desenvolvidas). Além do preenchimento dos dados no formulário de avaliação, foi realizado o registro fotográfico dos espaços para comparação das estruturas físicas das bibliotecas do IFG durante a análise. A entrevista semiestruturada visou complementar os dados levantados pelo formulário de avaliação, desta vez sob a perspectiva de quem atua naquela biblioteca.



3.3 Análise dos dados

Ao buscar respostas à questão orientadora da pesquisa de mestrado: “em que medida as bibliotecas do IFG estão equipadas para atender às regulamentações vigentes para bibliotecas escolares?”; os dados coletados de cada câmpus foram analisados de maneira particular e coletiva. Os formulários de avaliação (perspectiva da pesquisadora) foram comparados às entrevistas (perspectiva do servidor local) e foi traçado um perfil por biblioteca para entender a realidade local.

Posteriormente os dados foram analisados por item(questão), gerando uma média das respostas. Foi traçado assim um perfil institucional das bibliotecas do IFG, na perspectiva da biblioteca escolar, apontando seus pontos fortes, suas fragilidades e deficiências.



3.4 Apresentação dos dados

No capítulo cinco (resultados e discussões), cada um dos oito aspectos pesquisados (identificação do câmpus; horário de funcionamento; espaço físico; mobiliário e equipamentos; acervo; frequência de utilização; serviços e atividades oferecidas e recursos humanos) são apresentados intercalados com as legislações e documentos institucionais relacionados, os dados levantados das bibliotecas do IFG e a análise realizada.



REGULAMENTAÇÕES

4

4 REGULAMENTAÇÕES

Segundo Lima (2020), para um bibliotecário escolar realizar um bom trabalho é importante que ele conheça legislações ampliadas e específicas da área da educação, além dos documentos institucionais. Mesmo não tratando especificamente da biblioteca, esses documentos são norteadores da educação nacional, determinando direitos, deveres, objetivos, forma de organização entre outros.

A seguir são elencadas legislações ampliadas: aquelas que perpassam o campo da educação, em diversos segmentos e esferas, mesmo que não trate apenas dele; regulamentações para bibliotecas e a educação básica; indicações de outros documentos, entre eles artigos, monografias, resultados de pesquisas, cartilha, *live*/palestra e livro; e uma relação de documentos do IFG que abordam ou não a biblioteca.



4.1 Legislação ampliada

Constituição Federal

Artigos do 205º ao 214º tratam especificamente sobre educação, destaque:

- “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com alterações em 2023.

Plano Nacional de Educação (PNE)

- em vigor, a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com vigência de dez anos.

Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023

- “Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a educação profissional e tecnológica e articular a educação profissional técnica de nível médio com programas de aprendizagem profissional, e a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para dispor sobre isenção do cálculo de determinados rendimentos no cálculo da renda familiar per capita para efeitos da concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC)” (Brasil, 2023).

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

- Lei nº 13.146/2015

Estatuto da criança e do adolescente (ECA)

- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, destaque: “Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura” (Brasil, 1990).

Estatuto da juventude

Artigos do 7º ao 13º tratam especificamente sobre educação.

- Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.

Estatuto da pessoa idosa

Artigos do 20º ao 25º tratam da educação, cultura, esporte e lazer.

- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, destaques:
 - “Art. 21. O poder público criará oportunidades de acesso da pessoa idosa à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ela destinados” (Brasil, 2003, p. 6).
 - “Art. 25. As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais” (Brasil, 2003, p. 7).

4.2 Regulamentações para bibliotecas e educação básica

Lei nº 12.244/2010⁶

“Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País” (Brasil, 2010).

Lei nº 4.084/1962

“Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício” (Brasil, 1962).

Lei nº 9.674/1998

“Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências” (Brasil, 1998).

Resolução nº 220/2020 do CFB

“Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020).

Lei nº 13.005/2014

“Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências” (Brasil, 2014).

Lei nº 5.191/1966

“Institui o ‘Dia Nacional do Livro’” (Brasil, 1966).

Decreto nº 84.631/1980

“Institui a ‘Semana Nacional do Livro e da Biblioteca’ e o ‘Dia do Bibliotecário’” (Brasil, 1980).

Lei nº 10.753/2003

“Institui a Política Nacional do Livro” (Brasil, 2003b).

Lei nº 13.696/2018

“Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita” (Brasil, 2018).

4.3 Outros documentos indicados

Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar

(Comité Permanente da Secção de Bibliotecas Escolares da IFLA, 2016)

<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>

Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar

(IFLA, 2000)

<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>

Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares

(Instituto Pró-Livro, 2019)

<https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%C3%A7%C3%A3o-parapublicar2019.pdf>

A biblioteca escolar

(Conselho Federal de Biblioteconomia, 2023)

<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1405/1/A%20Biblioteca%20Escolar%20cor..pdf>

Biblioteca escolar acessível: princípios do desenho universal

(Silva; Bortolin, 2016)

<https://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/284/143>

Checklist para bibliotecas: um instrumento de acessibilidade para todos

(Nicoletti; Moro; Estabel, 2013)

<http://repositorio.febab.org.br/files/original/8/2504/1616-1629-1-PB.pdf>

Desenvolvimento de símbolos para mapa tátil indoor a partir de impressora 3D

(Araújo, 2018)

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32943>

Impacto da falta de bibliotecas escolares para a sociedade

(Lima, 2020)

<https://www.youtube.com/watch?v=68nIU8ZVLrE&t=4s>

Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática

(Campello, 2012)

4.4 Documentos institucionais e a biblioteca

Lei nº 11.892/2008

“Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências” (Brasil, 2008);

- Não menciona a biblioteca.

Estatuto do IFG

Foi revisado durante os debates do Congresso Institucional IFG em 2018; (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018a)

- Não menciona a biblioteca.

Regimento Geral do IFG

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018d)

A biblioteca aparece em relação a organização administrativa:

- Em nível de Reitoria, a Coordenação-Geral de Bibliotecas está subordinada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) (p. 8).

⁶ No dia 8 de abril de 2024 foi sancionada a Lei nº 14.837, que altera a Lei nº 12.244.

- E no nível do câmpus está subordinada a Gerência (ou Coordenação) de Administração Acadêmica e de Apoio ao Ensino (p. 9).

E no que compete aos setores:

- Art. 80. Compete à PROPPG: [...] IX Supervisionar e acompanhar o funcionamento do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB), propondo ações institucionais que promovam a uniformização dos processos administrativos e dos serviços oferecidos aos usuários das bibliotecas de todos os Câmpus do IFG (p. 33);
- Art. 90. Compete à Coordenação-Geral de Bibliotecas:

I. Coordenar e acompanhar as atividades desenvolvidas no âmbito do SIB/IFG;

II. Planejar, coordenar e avaliar as ações que promovam a uniformização dos processos administrativos e dos serviços oferecidos aos usuários das bibliotecas de todos os Câmpus do IFG;

III. Promover ações que garantam o acesso ao acervo bibliográfico da Instituição e ao Portal de Periódicos CAPES, pelos servidores e alunos do IFG e comunidade em geral;

IV. Coordenar e supervisionar o funcionamento da Biblioteca Digital do IFG;

V. Propor parcerias, convênios e intercâmbios com outras instituições nacionais e estrangeiras;

VI. Elaborar projetos de qualificação e aperfeiçoamento para os servidores das bibliotecas, levando-se em consideração as demandas institucionais;

VII. Estabelecer política de desenvolvimento do acervo bibliográfico de todas as bibliotecas do IFG;

VIII. Estabelecer a política de doações e permuta de duplicatas e materiais bibliográficos que não estão de acordo com a política de formação e desenvolvimento de acervos das bibliotecas;

IX. Propor mecanismo e acompanhar o processo de avaliação do grau de satisfação do usuário das bibliotecas do IFG;

X. Elaborar o Plano Anual de Atividades do SIB/IFG, de acordo com as informações provenientes das bibliotecas, e submetê-lo à apreciação da PROPPG;

XI. Elaborar relatório anual das atividades do SIB/IFG, de forma a subsidiar a elaboração do Relatório Anual de Gestão da PROPPG;

XII. Desenvolver outras atividades delegadas pela PROPPG (p. 35-36).

- Art. 181. Compete à Gerência/Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino: [...]

V. Orientar a política e supervisionar a sistematização e disponibilização de acervo bibliográfico e demais recursos multimeios, na atuação da biblioteca do Câmpus, para o desenvolvimento das atividades de estudos e pesquisas a serem realizadas por estudantes, servidores da Instituição e público externo (p. 65);

- Art. 183. Compete à Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares: [...]

III. Expedir documentos de identificação dos alunos para a regularização do seu acesso ao Câmpus, à biblioteca e demais ambientes, serviços e atividades relacionadas à sua vida acadêmica e estudantil (p. 66);

- Art. 185. Compete à Coordenação de Biblioteca:

I. Estabelecer procedimentos e prestar pronto atendimento ao público;

II. Promover e realizar treinamentos para usuários e pessoal da biblioteca;

III. Coordenar a aquisição, realizar o processamento técnico, conservar e disponibilizar o acervo bibliográfico e dispositivos multimeios para o desenvolvimento de estudos e pesquisas;

IV. Propor normas para utilização do acervo bibliográfico, dispositivos multimeios e ocupação e utilização das dependências da biblioteca;

V. Orientar a realização de pesquisas e levantamentos bibliográficos;

VI. Propor e coordenar o processo de desbastamento e descarte de acervo bibliográfico;

VII. Coordenar o processo de manutenção das assinaturas e renovação dos títulos da coleção de periódicos;

VIII. Promover a divulgação do acervo bibliográfico e serviços prestados pela biblioteca;

IX. Promover e coordenar atividades culturais no âmbito da biblioteca;

X. Constituir e presidir a comissão de avaliação de acervo, que tem como objetivo acompanhar o processo de gestão de acervos bibliográficos com atribuições que abrangem validação de políticas e participação no processo de seleção e aquisição;

XI. Atuar cooperativamente com as demais bibliotecas, visando atender às normas de funcionamento do SIB/IFG;

XII. Estabelecer intercâmbio e cooperação com bibliotecas de outras instituições;

XIII. Implementar mecanismos de avaliação do grau de satisfação do usuário da biblioteca;

XIV. Subsidiar a Gerência/Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino e a Direção-Geral do Câmpus na elaboração do Relatório de Gestão das ações desenvolvidas no âmbito da Coordenação de Biblioteca, no encerramento de cada exercício;

XV. Desenvolver outras atividades inerentes ao cargo, delegadas pela Gerência/Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino (p. 67-68).

- Art. 193, Compete à Coordenação Acadêmica: [...]

XIII. Coordenar e sistematizar o trabalho de indicação bibliográfica, junto às Coordenações de Cursos e Áreas do Departamento para atualização do acervo da biblioteca (p. 71);

- Art. 209. Compete à Coordenação da Secretaria de Pós-Graduação: [...]

IV. Expedir documentos de identificação dos alunos dos cursos de pós-graduação para a regularização do seu acesso ao Câmpus, à biblioteca e demais ambientes, serviços e atividades relacionadas à sua vida acadêmica (p. 77);

Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI)

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018c)

De acordo com o documento, o acervo da biblioteca é uma questão que deve ser considerada antes de se alterar a oferta de vagas nos processos seletivos:

- Os Câmpus, mediante planejamento e observado o disposto nos atos autorizativos dos cursos, nas Políticas Institucionais, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e a tramitação nas Instâncias deliberativas do Câmpus (Colegiado de Áreas Acadêmica, Conselho Departamental e Conselho de Câmpus), terão autonomia para alterar a oferta de vagas nos processos seletivos, respeitando-se a natureza do curso, o quadro de professores, a infraestrutura existente (laboratórios, salas de aulas adequadas, acervo da biblioteca), bem como os aspectos didático-pedagógicos para a manutenção da qualidade nos processos de ensino e aprendizagem e as diretrizes estabelecidas neste Projeto Político Pedagógico Institucional (p. 44, grifo nosso).

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019/2023)

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b)

- Na primeira parte do documento, as bibliotecas, os ginásios esportivos e os teatros são citados como “equipamentos de educação, de lazer e de cultura” (p. 12).
- O documento também se refere às bibliotecas como estruturas físicas utilizadas pelos pesquisadores (p. 31).

O PDI relaciona as ações previstas para o período em relação:

- ao projeto de acervo acadêmico em meio digital;

1. ampliar, em cada ano durante a vigência do PDI 2019/2023, o acesso a bases indexadas de conhecimento (revistas e periódicos);

2. divulgar o acesso remoto às bases de dados de acesso restrito, colocando espaço no site dos Câmpus para acesso direto ao sistema de bibliotecas e outras informações, inclusive com uso de VPN (virtual private network) e capacitar a comunidade acadêmica para

seu uso;

3. disponibilizar acesso da comunidade acadêmica à plataforma com e-books, por meio de assinatura;

4. manter atualizado o site das bibliotecas, contendo banco de dados completo do acervo de materiais informacionais, banco de dados com texto completo de TCC, teses e dissertações;

5. manter e gerenciar o Repositório Digital do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás que dá suporte ao armazenamento e distribuição de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, artigos, livros, objetos de aprendizagem diversos e outros recursos digitais;

6. promover treinamentos de usuários, por área do conhecimento, para acesso ao portal de revistas científicas da CAPES e outras fontes informacionais de acesso aberto disponíveis na Internet (p. 67-68);

- à infraestrutura física e instalações acadêmicas específicas:

1. adquirir e implantar sistemas de segurança (PPCI) e outros equipamentos de segurança para biblioteca de todos os Câmpus durante a vigência do PDI 2019/2023;

2. garantir a existência de espaço de leitura e lazer destinado à leitura dos periódicos recentes nas bibliotecas;

3. garantir um membro da CPPIR na comissão de Política de Desenvolvimento de Aquisições e Acervo dos Câmpus;

4. implementar políticas permanentes de atualização e diversificação do acervo das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, que contemplem:

a. aquisição via compra: definida de forma transparente e pública, de maneira a contemplar todos os níveis e modalidades de ensino, consultando anualmente os Departamentos, Coordenações e áreas, para definição dos critérios e procedimentos de compra;

b. aquisição via doação: constituir procedimentos para aquisição via doação individual e institucional;

c. criação, manutenção e atualização de acervo digital e audiovisual;

d. constituição de comissões locais permanentes, eleitas e representativas, de atualização e diversificação do acervo das bibliotecas;

5. garantir a aquisição da bibliografia básica e complementar das disciplinas do núcleo específico dos cursos técnicos de nível médio para disponibilização nas bibliotecas de todos os Câmpus, durante a vigência do PDI 2019/2023;

6. renovar permanentemente/regularmente o acervo da biblioteca em formato impresso, eletrônico e multimeios, atualizando o acervo bibliográfico dos Câmpus, em conformidade com os Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados: acervo de livros, periódicos acadêmicos

e científicos, assinaturas de revistas e jornais, vídeos, CD-ROMS, e-books e assinaturas eletrônicas, visando atender às necessidades de pesquisa da comunidade acadêmica da instituição e disponibilizar o acervo para a comunidade externa;

7. garantir o funcionamento da biblioteca durante todo o período de funcionamento dos cursos, por meio de quantitativo de pessoal técnico administrativo suficiente;

8. climatizar as bibliotecas de todos os Câmpus;

9. criar, quando for o caso, e aprimorar e ampliar a infraestrutura (equipamentos e espaço físico) das salas de informática das bibliotecas;

10. promover treinamentos, por área do conhecimento, para acesso ao portal de revistas científicas da CAPES e outras fontes disponíveis na Internet;

11. promover anualmente treinamento para alunos novatos quanto ao uso de serviços e informações das bibliotecas;

12. promover cursos anuais de capacitação aos servidores das bibliotecas;

13. implantar, assegurar e criar condições de bom funcionamento de espaços de socialização e politização estudantil em todos os Câmpus, bem como o reconhecimento e apoio à representação estudantil;

14. sensibilizar a comunidade acadêmica, estimulando e auxiliando a participação dos estudantes na tentativa de identificação de oportunidades/problemas, com o propósito de solucioná-las por meio de projetos de pesquisa, ensino, extensão, subsidiando práticas sustentáveis (p. 70-71).

- e às ações relacionadas à acessibilidade:

1. construir a Política Institucional de Acessibilidade com vistas a atender às pessoas com deficiências e às pessoas com necessidades educacionais específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, considerando a legislação vigente, em especial as normas brasileiras que tratam do tema;

2. garantir, para toda a comunidade acadêmica, infraestrutura física, investindo em tecnologias para acessibilidade e em recursos pedagógicos que auxiliem na formação de alunos com necessidades educacionais específicas e estudantes com deficiências;

3. dotar e manter todos os Câmpus com os seguintes equipamentos de acessibilidade:
a) rampas de acesso às dependências dos Câmpus com corrimãos adequados aos usuários de cadeira de rodas;

b) sanitários apropriados para alunos com necessidades específicas com barras de apoio nas paredes;

c) vagas destinadas para veículos de pessoas com deficiência;

d) lavabos e bebedouros em altura acessível a usuários de cadeira de rodas;

e) portas com espaços físicos suficientes para a circulação de cadeira de rodas nos locais de acesso dos alunos;

f) bibliotecas com instalações e obras adequadas aos alunos com necessidades específicas (audiovisuais, motoras e auditivas) (p. 72).

- Deveria constar no Anexo VII a Infraestrutura detalhada das bibliotecas, com:

1. acervo bibliográfico físico e virtual, incluídos livros, periódicos acadêmicos e científicos, bases de dados e recursos multimídia;

2. formas de atualização e expansão, identificada sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; e

3. espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico-administrativo e serviços oferecidos (p. 69-70).

- Por fim, assim como no PPPI, no PDI o acervo da biblioteca é citado como uma questão a se considerar ao se alterar a oferta de vagas nos processos seletivos (p. 142).

Regimento Interno do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB/IFG).

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013)

O documento trata:

- da coordenação geral,
- das bibliotecas,
- da finalidade,
- da organização técnica,
- da estrutura administrativa,
- do acesso e funcionamento,
- dos recursos humanos,
- dos usuários,
- do acervo,
- dos serviços,
- das sanções disciplinares e
- das disposições finais.

Portaria nº 540/2012

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2012)

- Orientações para o cumprimento da jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos em educação do Instituto Federal de Goiás.

Portaria nº 2.095/2022

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2022)

- Dispõe sobre a estrutura organizacional e o quadro demonstrativo de Cargo de Direção, Função Gratificada e Função Comissionada de Coordenação de Curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás na forma prevista no Decreto 9.739, de 28 de março de 2019, e na Portaria no 44, de 21 de janeiro de 2022, do Ministério da Educação. Revoga a Portaria 2088/2021 - REITORIA/IFG, de 27 de setembro de 2021.

Planejamento Estratégico Institucional (PEI-IFG 2021/2023)

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, [2021])

- não menciona a biblioteca.

Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2023)

Necessidades Organizacionais

- NO 53 - Criar, quando for o caso, e aprimorar e ampliar a infraestrutura (equipamentos e espaço físico) das salas de informática das bibliotecas, laboratórios, ambientes administrativos, dentre outros (p. 45).

Priorização de Demandas de Sistemas

- 50. Ficha catalográfica e GRU *online*:
Permitir que o próprio estudante emita a ficha catalográfica para o trabalho, bem como impressão de GRU integrada no site da biblioteca (p. 52).
- 60. Integração da plataforma moodle com o sistema Sophia:
A integração entre sistema visa ativar os usuários do sistema Sophia a partir da realização do treinamento da biblioteca na plataforma moodle (p. 53).

Priorização de Demandas de Contratos Contínuos:

- 9. Realizar a renovação de contrato do sistema Sophia:
- Evolução e manutenção do sistema de gestão de bibliotecas Sophia (p. 57).

Instituição e Sociedade

- 9.15 Renovar o contrato do sistema de gerenciamento de bibliotecas Sophia (p. 84).

**RESULTADOS
E DISCUSSÕES**

5

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são apresentados os oito indicadores abordados na pesquisa: identificação do campus, horário de funcionamento, espaço físico, mobiliário e equipamentos, acervo, frequência de utilização, serviços e atividades oferecidas e recursos humanos; as legislações e documentos institucionais relacionados a cada indicador; a situação das bibliotecas do SIB/IFG e a análise realizada.

5.1 Identificação do campus

Os primeiros dados levantados foram o nome da cidade, onde o campus se encontra e o nome da biblioteca.

Quadro 1 - Identificação das bibliotecas do SIB/IFG

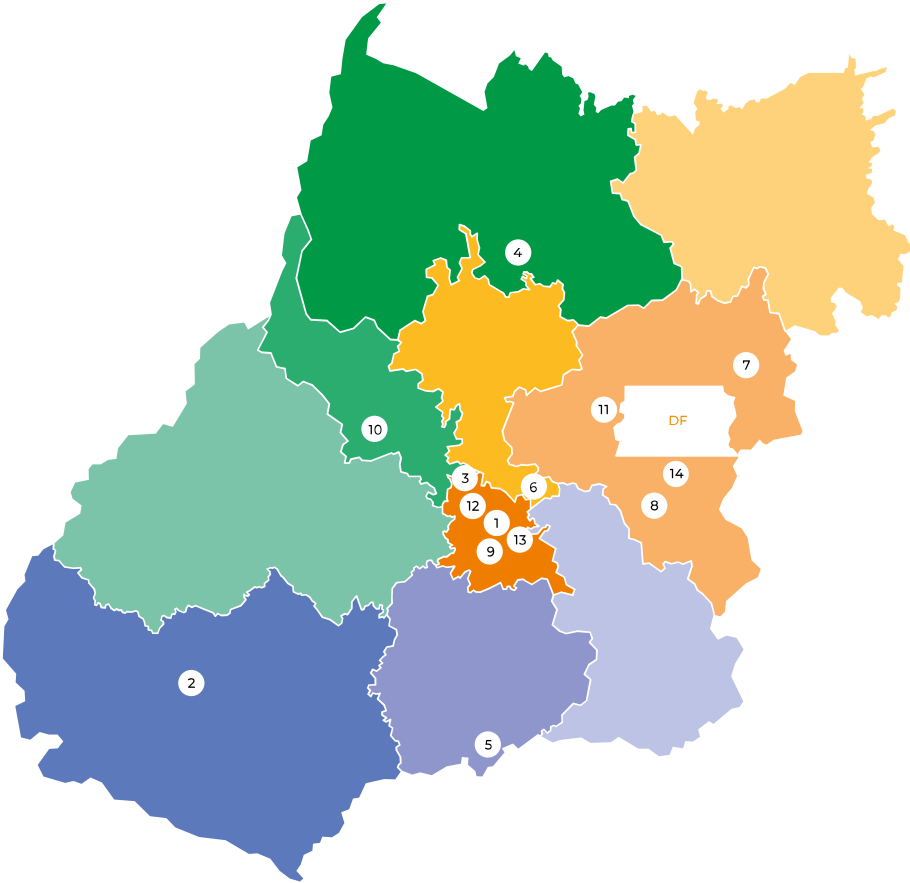
CÂMPUS	SIGLA	NOME DA BIBLIOTECA
Águas Lindas	LIN	Biblioteca IFG – Águas Lindas
Anápolis	ANA	Biblioteca Clarice Lispector
Aparecida de Goiânia	APA	Biblioteca do Câmpus Aparecida de Goiânia
Cidade de Goiás	GOI	Biblioteca Golândira Ayres do Couto
Formosa	FOR	Biblioteca Izabel Cristina Ortiz
Goiânia	GYN	Biblioteca Professor Jorge Félix de Souza
Goiânia Oeste	OES	Biblioteca do Câmpus Goiânia Oeste
Inhumas	INH	Biblioteca Atena
Itumbiara	ITU	Biblioteca Maria Gabriela Pacheco Pardey
Jataí	JAT	Biblioteca Veredas da Leitura
Luziânia	LUZ	Biblioteca do Câmpus Luziânia
Senador Canedo	SEN	Biblioteca do Câmpus Senador Canedo
Uruaçu	URU	Biblioteca Marisa dos Santos Pereira Araújo
Valparaíso	VAL	Biblioteca do Câmpus Valparaíso

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023

Sete das bibliotecas do SIB/IFG possuem um nome que homenageia alguma personalidade. Uma faz referência ao espaço geográfico da região. Cinco são identificadas como “Biblioteca do Câmpus” seguido do nome do câmpus. E uma é identificada como “Biblioteca IFG”, seguido do nome do câmpus.

Algumas das bibliotecas tiveram seu nome escolhido por meio de votação envolvendo os membros da comunidade.

Figura 1 - Identificação das bibliotecas do SIB/IFG



CÂMPUS DO IFG

1 - Goiânia	5 - Itumbiara	9 - Aparecida de Goiânia	13 - Senador Canedo
2 - Jataí	6 - Anápolis	10 - Cidade de Goiás	14 - Valparaíso
3 - Inhumas	7 - Formosa	11 - Águas Lindas	
4 - Uruaçu	8 - Luziânia	12 - Goiânia Oeste	

Legenda:	Região Metropolitana de Goiânia	Região Norte	Região Sudoeste
	Região Centro Goiano	Região Noroeste	Região Sul
	Região Entorno do DF	Região Oeste	Região Sudeste
	Região Nordeste		



5.1.1 Caracterização do Câmpus

Os câmpus do IFG oferecem diferentes cursos em diversas modalidades, no entanto, todos os quatorze câmpus oferecem cursos do segmento da educação básica: cursos técnicos integrados ao ensino médio em tempo integral (matutino e vespertino) e cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (noturno).

A relação por câmpus, modalidade de curso e turno oferecido está esquematizada no Quadro 2.

Quadro 2 - Modalidade de curso e turno oferecido por câmpus no IFG

CÂMPUS	MODALIDADE											
	TÉCNICO INTEGRADO	TÉCNICO INTEGRADO EJA	TÉCNICO SUBSEQUENTE	SUPERIOR DE TECNOLOGIA	BACHARELADO			LICENCIATURA	ESPECIALIZAÇÃO		MESTRADO	DOCTORADO
ÁGUAS LINDAS	3	1	-	-	-			1	-	-	-	-
ANÁPOLIS	3	2	-	1	2			2	-	1	1	-
APARECIDA DE GOIÂNIA	3	2	-	-	1			2	-	-	1	-
CIDADE DE GOIÁS	3	1	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-
FORMOSA	2	2	-	1	1			2	-	2	-	-
GOIÂNIA	7	3	4	-	5	1	4	5	1	4	1	1
GOIÂNIA OESTE	3	1	-	-	-			1	-	-	-	-
INHUMAS	3	1	-	-	2			1	-	1	-	-
ITUMBIARA	2	1	1	-	2			1	1	1	-	-
JATAÍ	3	1	1	1	1	1	1	1	-	-	1	1
LUZIÂNIA	3	1	-	-	1			1	-	1	-	-
SENADOR CANEDO	2	1	-	-	1			-	-	1	-	-
URUAÇU	3	1	-	1	1			1	-	2	-	-
VALPARAÍSO	2	1	-	-	1			1	-	-	-	-

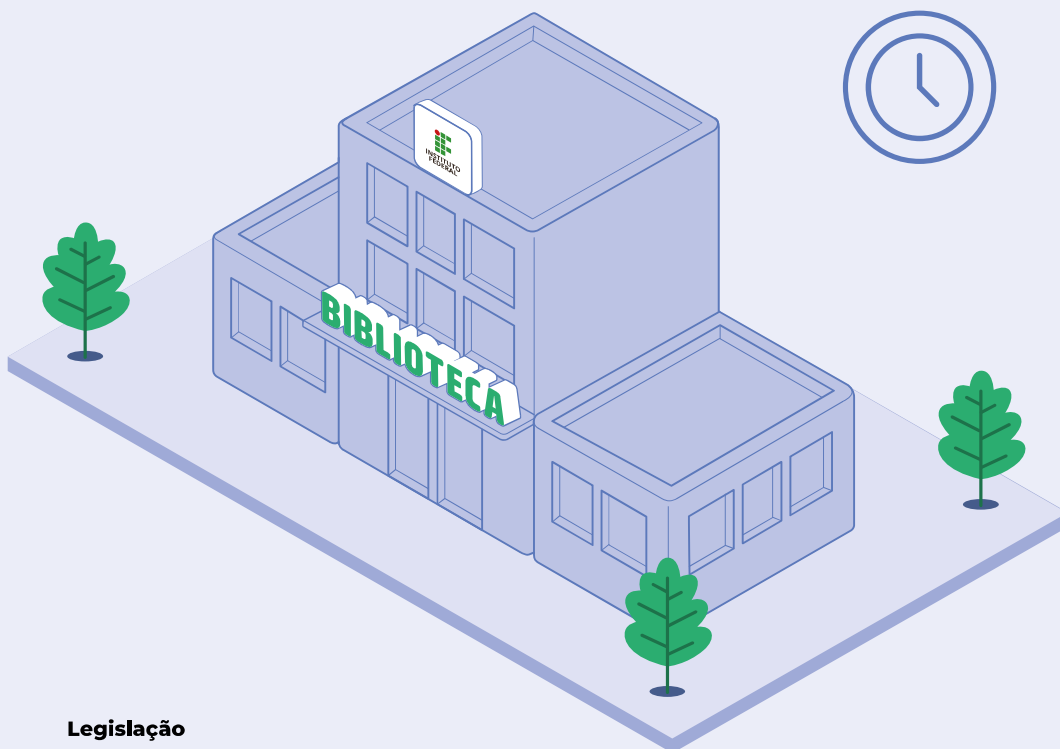
LEGENDA:

Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Integral sexta e sábado	Não especificado
----------	------------	---------	----------	-------------------------	------------------

Fonte: <http://cursos.ifg.edu.br/>

5.2 Período de funcionamento da biblioteca

Sendo a biblioteca um setor que deve dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo também demandas de cultura e lazer, seu período de funcionamento, em condições ideais, deve ser o mesmo período de funcionamento da instituição, em dias e horários.



Legislação

Resolução nº 220/2020 do CFB:

“as bibliotecas escolares devem: [...]

g) adotar horário de atendimento que atenda às necessidades de toda a comunidade escolar” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 1).

Documento Institucional

PDI 2019/2023:

“garantir o funcionamento da biblioteca durante todo o período de funcionamento dos cursos, por meio de quantitativo de pessoal técnico administrativo suficiente” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 71, grifo nosso).

Portaria nº 540/2012:

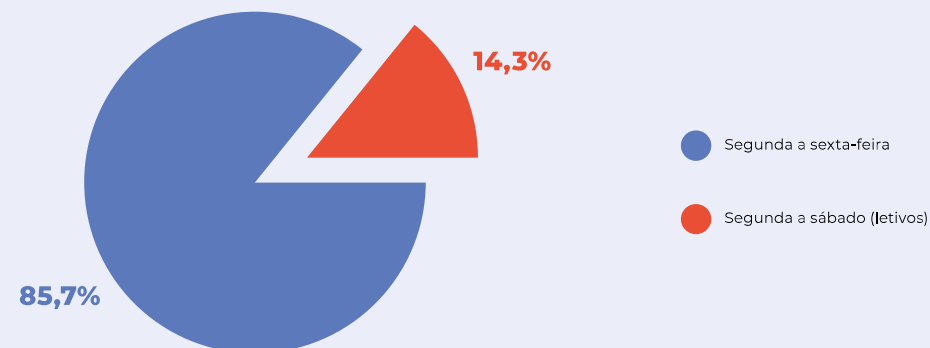
“A escala nominal de servidores de que trata o caput deste artigo, bem como os respectivos horários de trabalho, serão arquivados na pasta funcional do servidor e oficialmente afixados pela Coordenação de Recursos Humanos de cada Câmpus e Reitoria, no setor de lotação do servidor e em local de grande circulação, de fácil acesso e visibilidade pelo público usuário dos serviços e no sítio eletrônico da instituição. [...]

Art. 6. A Direção-Geral de cada Câmpus deverá dispensar a devida atenção e assegurar, inclusive aos sábados, o pleno atendimento ao estudante, oferecendo todo o apoio administrativo, de manutenção e recursos didáticos aos respectivos Departamentos de Áreas Acadêmicas para a plena realização das atividades-fim programadas em todos os dias letivos do ano.

Parágrafo Único. Além das atividades acadêmicas preestabelecidas, a Direção-Geral de cada Câmpus deverá assegurar, também no período noturno, o pleno funcionamento dos serviços de suporte de tecnologia da informação, de registros acadêmicos, de interação escola-empresa e de assistência estudantil” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2012, p. 4-5).

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

Gráfico 1 - Dias de funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG

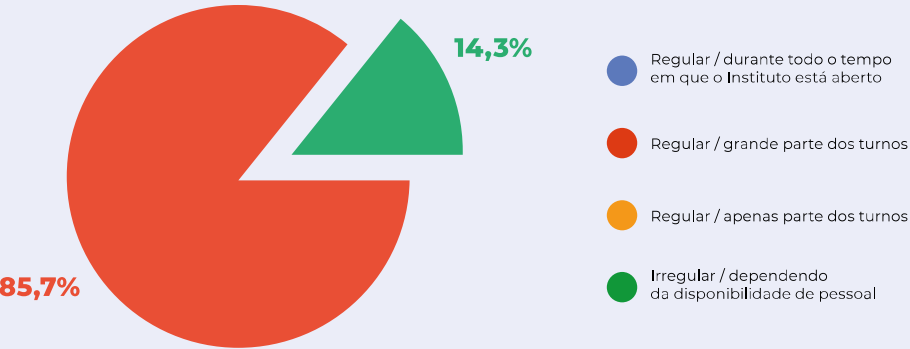


Quadro 3 - Horário de funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA					
CÂMPUS	SEGUNDA A SEXTA		SÁBADO (LETIVO)		HORAS DE FUNCIONAMENTO
	ABERTURA	FECHAMENTO	ABERTURA	FECHAMENTO	
ÁGUAS LINDAS	9h	21h	-	-	12h
FORMOSA	9h	21h	-	-	12h
VALPARAÍSO	9h	21h	-	-	12h
SENADOR CANEDO	7h30	20h	-	-	12h30
APARECIDA DE GOIÂNIA	8h	21h	-	-	13h
LUZIÂNIA	7h	20h	-	-	13h
GOIÂNIA OESTE	7h	21h	-	-	14h
URUAÇU	7h	21h	-	-	14h
CIDADE DE GOIÁS	8h	22h15	-	-	14h15
ANÁPOLIS	7h30	22h	-	-	14h30
GOIÂNIA	7h	22h	-	-	15h
INHUMAS	7h	22h	12h	13h	15h / 6h
ITUMBIARA	7h	22h	9h	15h	15h / 6h
JATAÍ	7h	22h	-	-	15h

Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.

Gráfico 2 - Análise do horário de funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

Análise

Ao considerar a realidade de alunos de ensino em tempo integral e/ou trabalhadores, buscando ainda atender aos servidores da instituição, às famílias dos alunos e à comunidade em geral; o ideal é que a biblioteca funcione antes e depois dos horários das aulas, bem como aos finais de semana, ao menos aos sábados letivos.

Considerando o horário oficial de funcionamento dos câmpus⁷ e os horários das aulas, de maneira geral, o ideal para o funcionamento das bibliotecas do IFG seria de segunda a sexta-feira, das 7 horas às 22 horas e 30 minutos, e aos sábados das 7 horas às 18 horas, o que equivale a 15 horas e 30 minutos de atendimento de forma ininterrupta de segunda a sexta-feira e 11 horas aos sábados.

O atendimento ininterrupto de no mínimo 12 horas é comum em bibliotecas universitárias e um dos pré-requisitos para jornada de trabalho flexibilizada (30 horas semanais, 6 horas diárias) para os servidores de setores com atendimento ao público. No âmbito do IFG, essa flexibilização é orientada pela Portaria nº 540/2012 e esta é regida pelos decretos Decretos nº 1.590/1995 e nº 4.836/2003.

⁷ A Portaria nº 540/2012, assinada pelo Reitor do IFG, estabelece "como horário de funcionamento de todos os câmpus da Instituição o período entre 7h e 22h30min, de segunda-feira a sexta-feira, e entre 7h e 18h aos sábados" (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2012, p. 1).

De acordo com os critérios apresentados acima, nenhuma das bibliotecas do SIB/IFG oferecem horário de funcionamento ideal. Das quatorze bibliotecas, apenas quatro funcionam durante 15 horas de segunda a sexta-feira (Goiânia, Inhumas, Itumbiara e Jataí). Somente duas funcionam aos sábados letivos (Inhumas, Itumbiara), conforme apresentado no Gráfico 1.

Segundo relatado pelos entrevistados, a falta de pessoal é o principal motivo para as bibliotecas não ampliarem o horário de funcionamento e não abrirem aos sábados. Alguns servidores consideram o funcionamento aos sábados desnecessário, devido ao baixo movimento no câmpus. Foi relatado também, que devido ao pequeno número de servidores, às vezes a biblioteca precisa alterar o horário de funcionamento e até interromper o período de atendimento devido à ausência de algum dos servidores, geralmente por questões de saúde ou férias, tornando irregular o período de atendimento.

Apesar do horário de funcionamento não ser o ideal e estar sujeito a adequações temporárias, pode-se considerar que na maioria dos câmpus o horário de funcionamento das bibliotecas do SIB/IFG é regular, em grande parte dos turnos, conforme o Gráfico 2.

5.3 Espaço físico da biblioteca

O terceiro aspecto investigado foi em relação ao espaço físico. Além do tamanho, investigou-se critérios como: localização dentro da instituição, acessibilidade, sinalização externa e interna, condições do ambiente, segurança e distribuição do espaço.

Legislação

- Lei nº 12.244/2010:

“Art. 1. As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei” (Brasil, 2010).

- Resolução nº 220 de 2020 do CFB:

“as bibliotecas escolares devem:

a) contar com espaço físico exclusivo, suficiente e adequado para o acervo, o atendimento e a oferta de serviços, bem como para a realização dos serviços técnicos e administrativos; [...] As bibliotecas escolares assegurarão a observância das referências legais e pedagógicas de qualidade e acessibilidade nos seguintes termos:
I - área mínima de cinquenta metros quadrados, com mobiliário e equipamentos adequados para o atendimento satisfatório da comunidade escolar. [...]

c) acesso irrestrito a toda a comunidade escolar.
[...] Entende-se por acessibilidade a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, acesso à informação e comunicação, incluindo seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa em conformidade com as normas emanadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da legislação vigente” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 1-2).

- Lei nº 13.005/2014, Plano Nacional de Educação (PNE):

“6.3) institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral” (Brasil, 2014, p. 6, grifo nosso).

“7.20) prover equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação básica, criando, inclusive, mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a internet” (Brasil, 2014, p. 8, grifo nosso).

Documentos Institucionais

- PDI 2019/2023:

“9.2 Ações relacionadas à infraestrutura física e instalações acadêmicas específicas que devem ser implementadas durante a vigência do PDI 2019/2023

1. adquirir e implantar sistemas de segurança (PPCI) e outros equipamentos de segurança para biblioteca de todos os Câmpus durante a vigência do PDI 2019/2023;

2. garantir a existência de espaço de leitura e lazer destinado à leitura dos periódicos recentes nas bibliotecas; [...]

8. climatizar as bibliotecas de todos os Câmpus;

9. criar, quando for o caso, e aprimorar e ampliar a infraestrutura (equipamentos e espaço físico) das salas de informática das bibliotecas” (p. 70-71)

[...] 3. dotar e manter todos os Câmpus com os seguintes equipamentos de acessibilidade:

a) rampas de acesso às dependências dos Câmpus com corrimãos adequados aos usuários de cadeira de rodas;

b) sanitários apropriados para alunos com necessidades específicas com barras de apoio nas paredes;

c) vagas destinadas para veículos de pessoas com deficiência;

d) lavabos e bebedouros em altura acessível a usuários de cadeira de rodas;

e) portas com espaços físicos suficientes para a circulação de cadeira de rodas nos locais de acesso dos alunos;

f) bibliotecas com instalações e obras adequadas aos alunos com necessidades específicas (audiovisuais, motoras e auditivas) (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 72, grifo nosso).

- Plano Diretor de Tecnologia da Informação:

“Necessidades Organizacionais

NO 53 - Criar, quando for o caso, e aprimorar e ampliar a infraestrutura (equipamentos e espaço físico) das salas de informática das bibliotecas, laboratórios, ambientes administrativos, dentre outros” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2023, p. 45).

- Regimento Interno do SIB/IFG:

“Art. 11. As bibliotecas que integram o SIB/IFG se organizaram e forma a atender às necessidades da administração-geral e técnica, às demandas das consultas e da pesquisa local e ao atendimento, contando em sua estrutura interna com os seguintes setores:

I. Setor de Circulação e Referência⁸;

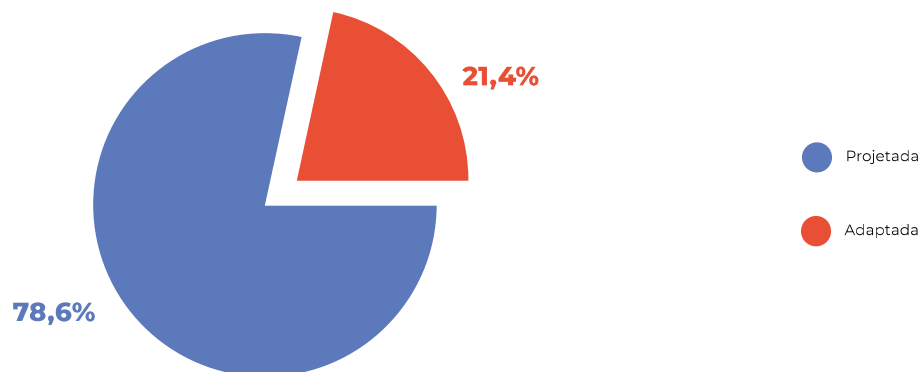
II. Setor de Processamento Técnico, Preservação e Desenvolvimento de Coleções;

III. Setor de Periódicos” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 5).

5.3.1 Localização da biblioteca dentro da instituição, sinalização e acessibilidade

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

Gráfico 3 - Estrutura das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de entrevistas aplicados entre janeiro e março de 2023.

⁸ É importante esclarecer que há diferença entre serviço de referência e acervo de referência. O serviço de referência diz respeito ao atendimento ao público como: orientação à pesquisa, levantamento bibliográfico, normalização de trabalhos acadêmicos e disseminação seletiva da informação. Já o acervo de referência é composto por dicionários, atlas, enciclopédias, guias, manuais entre outros.

Análise

Oito das bibliotecas do SIB/IFG estão localizadas no piso superior e duas possuem seu espaço distribuído em dois pisos. O ideal é que a biblioteca esteja no piso térreo, pois mesmo com opções de rampa ou elevador, além das escadas, o deslocamento para o piso superior pode ser um fator dificultador para pessoas com mobilidade reduzida. Das quatro bibliotecas que funcionam apenas no piso térreo, três foram projetadas assim. Onze das bibliotecas estão em espaços projetados para esta destinação e três em espaços adaptados, conforme o Gráfico 3.

O fato de terem sido projetadas não assegurou condições adequadas de funcionamento, o que indica que o projeto arquitetônico não considerou as atividades que seriam realizadas naquele espaço e nem as necessidades estruturais relacionadas.

Além de fácil acesso à biblioteca é preciso indicação de como chegar até ela com placas da entrada do câmpus até o setor biblioteca e identificação da sala ou prédio, para aqueles que não estão habituados à disposição dos setores na instituição. Em oito dos câmpus não há placas indicativas da direção dos setores, sendo necessário pedir informação às pessoas para chegar à biblioteca. Na entrada das bibliotecas, seis possuem placas ou adesivos grandes com o nome do setor, sete possuem uma sinalização menor e em uma não há qualquer sinalização externa.

A facilidade de acesso à biblioteca deve contemplar também as pessoas com deficiência visual através da instalação de piso tátil nos corredores e nos ambientes internos, mapa tátil em pontos estratégicos e placas em altura acessível com texto e braille. Neste aspecto, todos os câmpus e bibliotecas precisam melhorar. Em sete câmpus há piso tátil em ao menos parte da biblioteca. Em quatro câmpus há piso e mapa tátil no exterior da biblioteca, mas a biblioteca nem sempre aparece nos mapas táteis. E em apenas um câmpus há piso e mapa tátil no interior da biblioteca, no entanto, não há nem piso e nem mapa tátil no exterior dessa biblioteca.

A acessibilidade deve sempre ser considerada nos planejamentos, não apenas a arquitetônica como também a atitudinal, metodológica, instrumental, programática, comunicacional e natural.

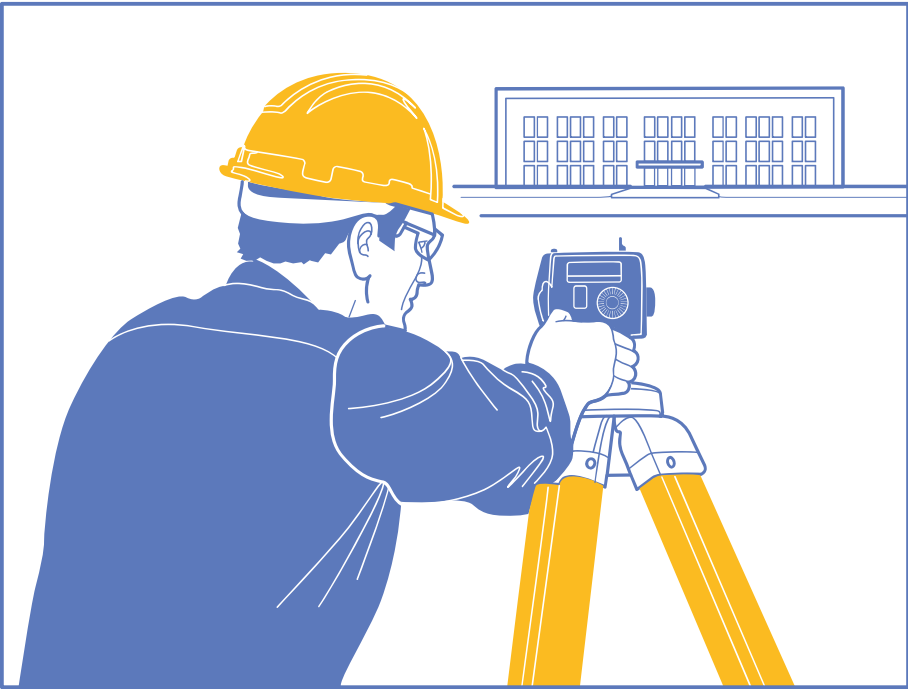
5.3.2 Tamanho da biblioteca em metros quadrados

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

Quadro 4 - Área física das bibliotecas do SIB/IFG em metros quadrados

CÂMPUS	TAMANHO EM METROS QUADRADOS
VALPARAÍSO	100 m²
GOIÂNIA OESTE	222,75 m²
SENADOR CANEDO	227,99 m²
INHUMAS	332 m²
APARECIDA DE GOIÂNIA	414,7 m²
URUAÇU	516 m²
ÁGUAS LINDAS	600 m²
CIDADE DE GOIÁS	640 m²
ANÁPOLIS	670 m²
ITUMBIARA	674 m²
LUZIÂNIA	682,3m²
FORMOSA	726,8 m²
JATAÍ	813,78 m²
GOIÂNIA	1.540 m²

Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.



Análise

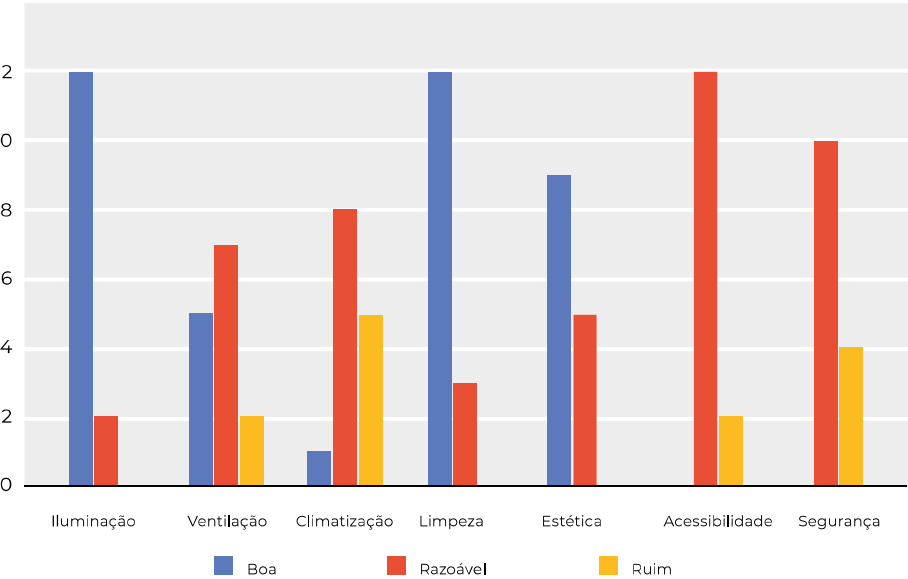
Todas as quatorze bibliotecas do IFG possuem metragem superior a cinquenta metros quadrados.

Com base no mínimo recomendado pela Resolução nº 220/2020 de 50m², foi possível supor que as bibliotecas do SIB/IFG dispõem de espaço físico suficiente. Todavia, é importante ressaltar que as bibliotecas da Rede Federal não são apenas escolares e precisam atender também demandas dos cursos técnicos e superiores o que reflete no espaço físico necessário à realização de atividades técnicas e ao atendimento satisfatório dos usuários.

5.3.3 Condições ambientais das bibliotecas

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

Gráfico 4 - Condições ambientais das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

Análise

As condições ambientais locais precisam ser equilibradas tanto para a conservação do acervo quanto para o bem-estar dos servidores e usuários. As mudanças de estação ao longo do ano interferem em fatores como luminosidade, temperatura e umidade; a biblioteca deve estar preparada para se adaptar e combater excessos, buscando manter um equilíbrio desses fatores independente do clima.

A incidência solar diretamente no acervo é prejudicial para a conservação e pode ser controlada com cortinas ou outro tipo de barreira nos vidros. A possibilidade de ventilação natural é importante, mas nem sempre é suficiente e deixar portas e janelas abertas possibilitam a entrada de poeira em excesso e até animais (pássaros, cachorros, gatos etc.). Aparelhos ar-condicionado nos ambientes não são luxo, e sim necessidade para controle da climatização. No geral, no Estado de Goiás o clima é muito quente, o que prejudica a conservação do acervo, os equipamentos eletrônicos e o bem-estar das pessoas. Além da aquisição e instalação dos aparelhos ar-condicionado nas bibliotecas, dois problemas comuns detectados foram a estrutura da rede elétrica para suportar a demanda dos equipamentos eletrônicos e a manutenção desses equipamentos após instalados.

A limpeza fica a cargo de uma equipe de servidores terceirizados, que mudam com certa frequência. Alguns dos entrevistados relataram problemas pontuais com essa prestação de serviço. A relevância de avaliar a estética do ambiente é cuidar para que ele seja agradável e atrativo.



5.3.4 Segurança

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

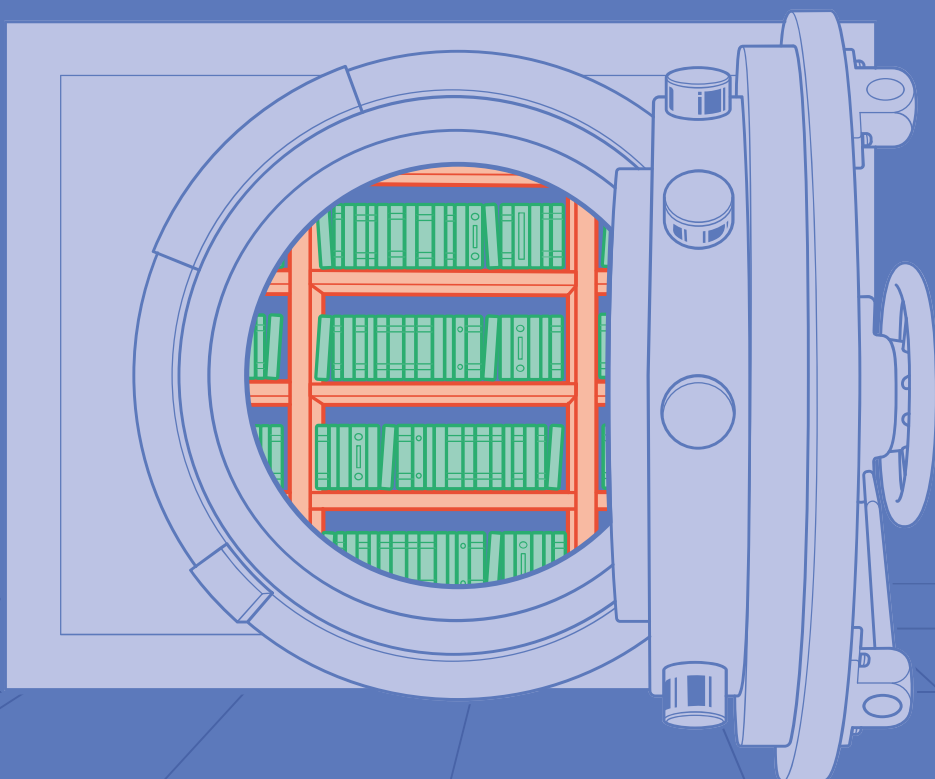
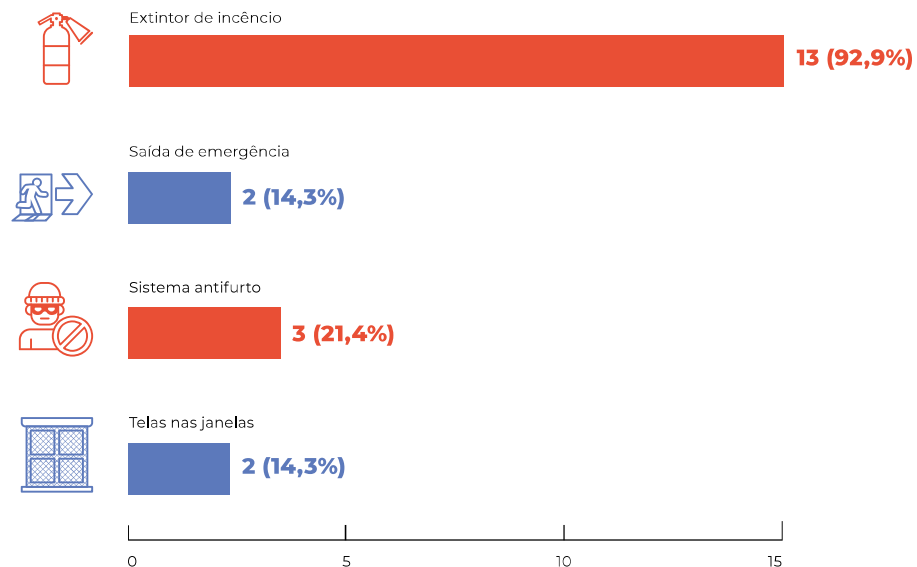


Gráfico 5 - Itens de segurança das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

Análise

Após a acessibilidade, o pior indicador avaliado foi a segurança, tanto do acervo quanto das pessoas. Os itens mais comuns de segurança para bibliotecas são: telas nas janelas; sistema antifurto com etiqueta nos materiais e antena na porta, podendo ser RF (radio-frequência) ou RFID (identificação por radiofrequência); extintores de incêndio e saídas de emergência. Contudo, nem mesmo extintor de incêndio há em todas as bibliotecas como apresenta o Gráfico 5.

Devido ao baixo número de servidores nas bibliotecas e a falta de sistema antifurto, duas bibliotecas alteraram a disposição dos espaços e levaram o acervo para o fundo da biblioteca, atrás de portas de vidro, onde geralmente ficaria a sala de estudo individual. Apesar do acesso ser permitido a todos os usuários, a configuração do espaço transmite uma impressão de restrição de acesso, o que pode inibir e afastar os usuários.

5.3.5 Espaços existentes nas bibliotecas



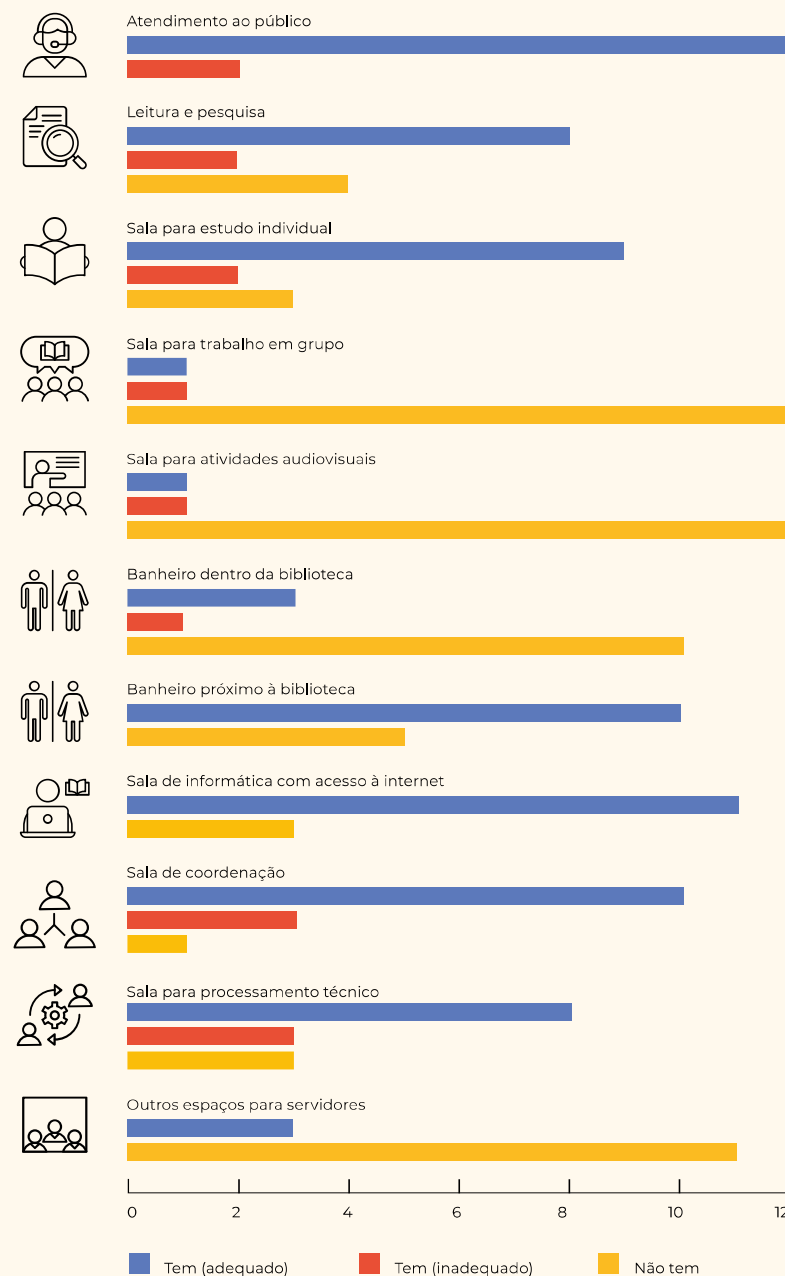
Análise

Os setores podem ser separados e identificados pelo mobiliário e equipamentos, como por exemplo: estantes expositoras e sofás para criar um ambiente de leitura; mesas e cadeiras para estudo em grupo; balcão para os serviços de empréstimo, devolução, renovação e informações gerais. No entanto, para algumas atividades é necessária uma estrutura física adequada como tomadas e pontos de rede em quantidade suficiente para uma sala de informática; um ambiente mais silencioso para o estudo individual, assim como um ambiente reservado para atividades técnicas e administrativas.

O tamanho da biblioteca em metros quadrados não tem relação direta com a arquitetura. Um câmpus de 414,7 metros quadrados tem banheiro dentro da biblioteca para os usuários e servidores. E outro câmpus com 674 metros quadrados não tem banheiro nem dentro e nem próximo a biblioteca.

Apesar das diferenças de metragem e arquitetura, todas as bibliotecas do SIB/IFG organizam os recursos disponíveis (espaço e mobiliário) para atender minimamente às necessidades dos usuários.

Gráfico 6 - Espaços nas bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

5.4 Mobiliário e equipamentos

É a mobília e os equipamentos adequados que dão suporte a todas as atividades da biblioteca. Há itens básicos como: mesas, cadeiras, armários, estantes, balcão de atendimento, quadro mural, computadores, impressora e scanner. E itens que facilitam e permitem expandir as atividades como: leitor de código de barras e código QR, carrinho para livros, notebook, projetor, webcam, fones de ouvido e caixa de som.

Legislação

- Resolução nº 220/2020 do CFB:

“[...] - área mínima de cinquenta metros quadrados, com mobiliário e equipamentos adequados para o atendimento satisfatório da comunidade escolar” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 1, grifo nosso).

Documento Institucional

- Regimento Interno do SIB/IFG:

“As bibliotecas do IFG oferecem ao usuário o serviço de consulta local e on-line dos materiais do acervo para leitura e estudo.

Parágrafo único. O usuário poderá consultar livremente livros, teses, dissertações, periódicos e materiais audiovisuais no âmbito da biblioteca, visando estudos, individuais ou coletivos, nos diversos ambientes da biblioteca zelando pela integridade e conservação dos mesmos” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 15, grifo nosso).

- PDI 2019/2023:

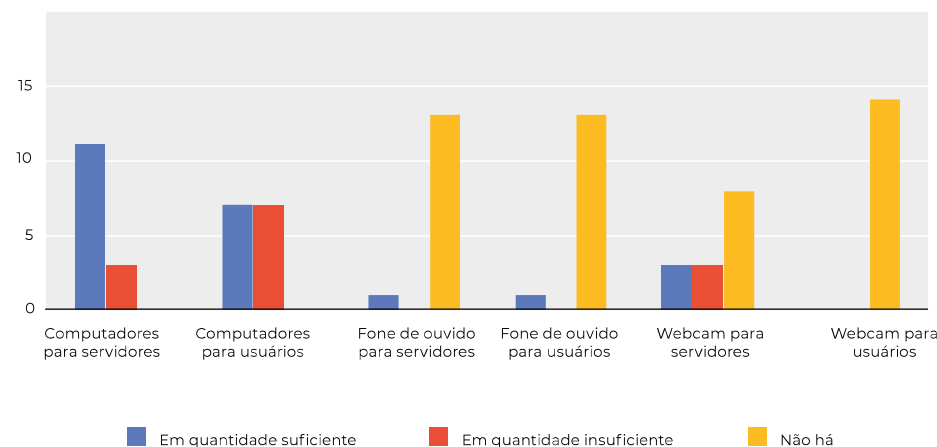
“2. garantir a existência de espaço de leitura e lazer destinado à leitura dos periódicos recentes nas bibliotecas; [...]”

“9. criar, quando for o caso, e aprimorar e ampliar a infraestrutura (equipamentos e espaço físico) das salas de informática das bibliotecas;” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 70-71, grifo nosso).

5.4.1 Equipamentos

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

Gráfico 7 - Existência e quantidade de computadores e acessórios nas bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.

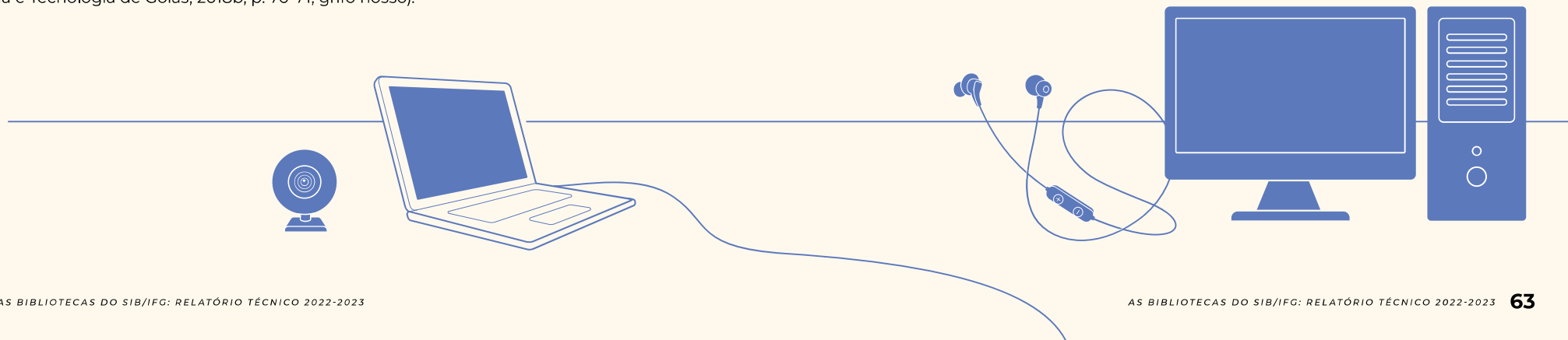
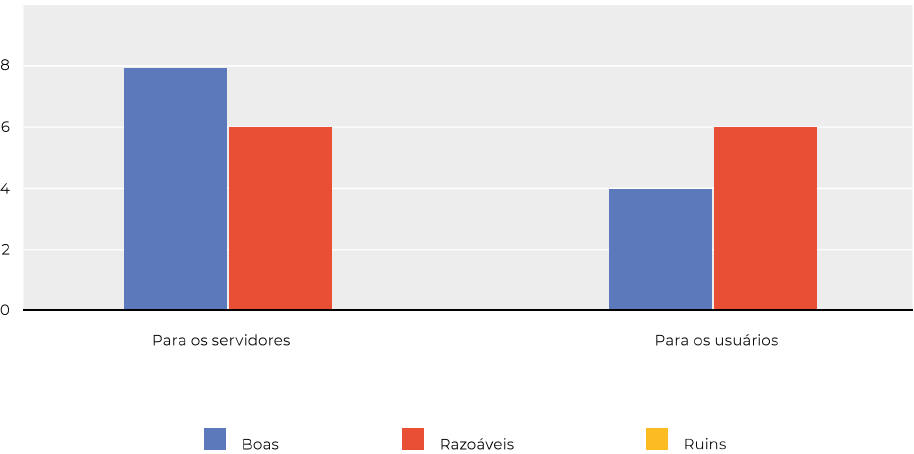


Gráfico 8 - Condições de uso dos computadores das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.

Análise

A demanda pelo acesso aos computadores das bibliotecas varia de câmpus para câmpus. Há biblioteca com cinco computadores e, segundo o entrevistado, são suficientes para os usuários. Em outras bibliotecas com dez computadores e, de acordo com os entrevistados, a quantidade é insuficiente para os usuários.

Assim como a climatização das bibliotecas, as salas de informática carecem além da aquisição e instalação de equipamentos, de infraestrutura como pontos de energia, internet de qualidade e suporte na rede elétrica.

5.4.2 Mobiliário

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

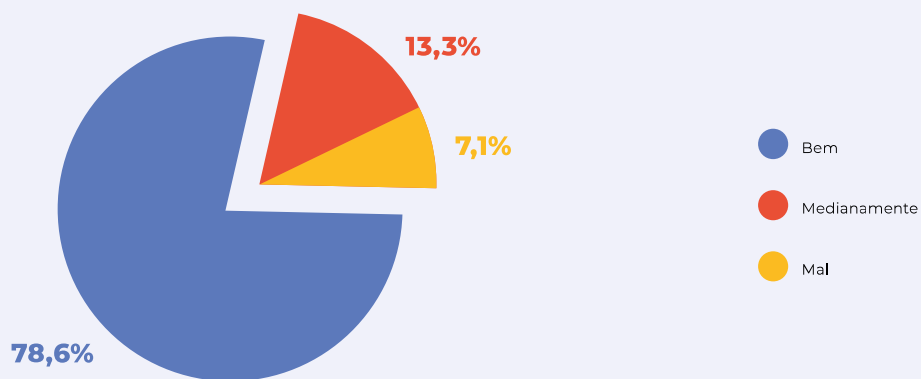
Quadro 5 - Relação de alguns móveis e equipamentos das bibliotecas do SIB/IFG

CÂMPUS	QUANTIDADE DE ASSENTOS PARA ACOMODAR USUÁRIOS (RECEPÇÃO/ESPAÇO DE LEITURA)	QUANTIDADE DE ASSENTOS PARA ACOMODAR USUÁRIOS	QUANTIDADE DE CABINES PARA ESTUDO INDIVIDUAL	QUANTIDADE DE COMPUTADORES COM INTERNET PARA OS SERVIDORES	QUANTIDADE DE COMPUTADORES COM INTERNET PARA OS USUÁRIOS	QUANTIDADE DE ESCANINHOS / GUARDA VOLUME
ÁGUAS LINDAS	4	13	23	3	15	72
ANÁPOLIS	5	12	30	4	11	64
APARECIDA DE GOIÂNIA	16	18	18	5	10	104
CIDADE DE GOIÁS	5	9	6	3	17	56
FORMOSA	4	18	29	3	6	64
GOIÂNIA	27	26	104	7	24	140
GOIÂNIA OESTE	0	3	14	2	5	16
INHUMAS	6	12	25	5	6	32
ITUMBIARA	11	15	52	4	12	72
JATAÍ	16	13	16	5	18	56
LUZIÂNIA	15	10	50	3	10	80
SENADOR CANEDO	0	7	10	3	5	32
URUAÇU	6	23	22	5	10	108
VALPARAÍSO	0	11	18	1	3	16

Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.



Gráfico 9 - As estantes acomodam os acervos:



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.

Análise

Mesmo variando a quantidade e o modelo do mobiliário, todas as bibliotecas do SIB/IFG possuem mesas para estudo em grupo, cabines para estudo individual e computadores para pesquisa. Algumas bibliotecas possuem sofás, poltronas e/ou pufes e disponibilizam esses assentos na entrada da biblioteca e/ou em um espaço de leitura: quatro bibliotecas possuem assentos na recepção e no espaço de leitura; duas possuem assentos na recepção; cinco possuem assentos no espaço de leitura e três bibliotecas não possuem espaço de leitura e nem assentos na recepção.

Existem empresas especializadas em mobiliário para bibliotecas. Para cada uso, há um móvel mais adequado, como é o caso das estantes para o acervo: há estantes para livros e para multimeios; elas podem ser mais altas ou mais baixas; dupla face, face simples ou expositora. Acessórios como: bibliocanto, caixa bibliográfica e expositor de mesa auxiliam na organização. Sofás, tapetes, pufes e objetos de decoração ajudam a tornar o ambiente mais atrativo e acolhedor.

Conforme apresentado pelo Gráfico 9, apenas em uma das bibliotecas do SIB/IFG, as estantes acomodam mal o acervo e em outras duas a acomodação é mediana. Das três que não acomodam bem o acervo, uma está em um espaço projetado e duas em espaços adaptados. Nas demais bibliotecas, as estantes acomodam bem o acervo. A questão não é só a quantidade de estantes, mas também o espaço disponível para alocar mais estantes. Não se pode desconsiderar a previsão de crescimento do acervo, o que significa que após alguns anos, se o espaço para o acervo for pequeno, as estantes não acomodarão bem o acervo, em mais bibliotecas.

5.5 Acervo

A pesquisa investigou a existência e frequência de recursos orçamentários para a aquisição de acervo, a quantidade e variedade de materiais, a relação das bibliotecas com os livros didáticos adotados para os alunos, a organização dos acervos e os métodos de recuperação e acesso pelos usuários.



Legislação

- Lei nº 10.753/2003, que Institui a Política Nacional do Livro:

“XII - assegurar às pessoas com deficiência visual o acesso à leitura. (p.1)
Parágrafo único. Cabe, ainda, ao Poder Executivo implementar programas anuais para manutenção e atualização do acervo de bibliotecas públicas, universitárias e escolares, incluídas obras em Sistema Braille. (p. 2) [...]

II - estimular a criação e execução de projetos voltados para o estímulo e a consolidação do hábito de leitura, mediante: [...]

c) exigência pelos sistemas de ensino, para efeito de autorização de escolas, de acervo mínimo de livros para as bibliotecas escolares; (p.3) [...]

Art. 16. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios consignarão, em seus respectivos orçamentos, verbas às bibliotecas para sua manutenção e aquisição de livros.

Art. 17. A inserção de rubrica orçamentária pelo Poder Executivo para financiamento da modernização e expansão do sistema bibliotecário e de programas de incentivo à leitura será feita por meio do Fundo Nacional de Cultura (Brasil, 2003, p. 3, grifo nosso).

- Lei nº 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas:

“[...] considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura [...] Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares” (Brasil, 2010, p. 1, grifo nosso).

- Lei nº 13.005/2014 (PNE):

“16.3) expandir programa de composição de acervo de obras didáticas, paradidáticas e de literatura e de dicionários, e programa específico de acesso a bens culturais, incluindo obras e materiais produzidos em Libras e em Braille, sem prejuízo de outros, a serem disponibilizados para os professores e as professoras da rede pública de educação básica, favorecendo a construção do conhecimento e a valorização da cultura da investigação” (Brasil, 2014, p. 13, grifo nosso).

- Resolução nº 220/2020 do CFB:

“[...] as bibliotecas escolares devem:

[...] b) possuir acervo atualizado e diversificado que atenda às necessidades da comunidade escolar;

c) adotar normas e padrões biblioteconômicos na organização de seu acervo, visando facilidade e eficiência na busca e atendimento;

[...] II - acervo que atenda os seguintes quesitos:

a) um título por aluno matriculado, no mínimo, contemplando a diversidade de gêneros e estilos literários, com autores nacionais e estrangeiros.

b) catalogação adequada.

c) acesso irrestrito a toda a comunidade escolar.

[...] Art. 3. Os sistemas de ensino da educação básica deverão desenvolver esforços para oferecer suporte orçamentário para a universalização de bibliotecas escolares nas escolas públicas e privadas, de maneira a serem alcançados os parâmetros de qualidade estabelecidos nesta Resolução (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 1-2, grifo nosso).

- Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência:

“Art. 68. O poder público deve adotar mecanismos [...], com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação” (Brasil, 2015, p. 14).

- Lei nº 13.696/2018, Política Nacional de Leitura e Escrita:

“[...] viabilizar a inclusão de pessoas com deficiência, observadas as condições de acessibilidade e o disposto em acordos, convenções e tratados internacionais que visem a facilitar o acesso de pessoas com deficiência a obras literárias” (Brasil, 2018, p. 2, grifo nosso).

Documento Institucional

- Regimento Geral do IFG:

“Art. 90. Compete à Coordenação-Geral de Bibliotecas: [...]

III. Promover ações que garantam o acesso ao acervo bibliográfico da Instituição e ao Portal de Periódicos CAPES, pelos servidores e alunos do IFG e comunidade em geral;

IV. Coordenar e supervisionar o funcionamento da Biblioteca Digital do IFG; (p. 36) [...]

Art. 181. Compete à Gerência/Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino: [...]

V. Orientar a política e supervisionar a sistematização e disponibilização de acervo bibliográfico e demais recursos multimeios, na atuação da biblioteca do Câmpus, para o

desenvolvimento das atividades de estudos e pesquisas a serem realizadas por estudantes, servidores da Instituição e público externo; [...]

VII. Estabelecer política de desenvolvimento do acervo bibliográfico de todas as bibliotecas do IFG;

VIII. Estabelecer a política de doações e permuta de duplicatas e materiais bibliográficos que não estão de acordo com a política de formação e desenvolvimento de acervos das bibliotecas; (p. 65) [...]

Art. 185. Compete à Coordenação de Biblioteca: [...]

III. Coordenar a aquisição, realizar o processamento técnico, conservar e disponibilizar o acervo bibliográfico e dispositivos multimeios para o desenvolvimento de estudos e pesquisas;

IV. Propor normas para utilização do acervo bibliográfico, dispositivos multimeios e ocupação e utilização das dependências da biblioteca; [...]

VII. Coordenar o processo de manutenção das assinaturas e renovação dos títulos da coleção de periódicos; [...]

X. Constituir e presidir a comissão de avaliação de acervo, que tem como objetivo acompanhar o processo de gestão de acervos bibliográficos com atribuições que abrangem validação de políticas e participação no processo de seleção e aquisição; (p.67) [...]

Art. 193, Compete à Coordenação Acadêmica: [...]

XIII. Coordenar e sistematizar o trabalho de indicação bibliográfica, junto às Coordenações de Cursos e Áreas do Departamento para atualização do acervo da biblioteca;” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018d, p. 71)

- PDI 2019/2023:

“1. ampliar, em cada ano durante a vigência do PDI 2019/2023, o acesso a bases indexadas de conhecimento (revistas e periódicos); (p. 68) [...]

4. implementar políticas permanentes de atualização e diversificação do acervo das bibliotecas do IFG, que contemplem:

a. aquisição via compra: definida de forma transparente e pública, de maneira a contemplar todos os níveis e modalidades de ensino, consultando anualmente os Departamentos, Coordenações e áreas, para definição dos critérios e procedimentos de compra;

b. aquisição via doação: constituir procedimentos para aquisição via doação individual e institucional;

c. criação, manutenção e atualização de acervo digital e audiovisual;

d. constituição de comissões locais permanentes, eleitas e representativas, de atualização e diversificação do acervo das bibliotecas;

5. garantir a aquisição da bibliografia básica e complementar das disciplinas do núcleo específico dos cursos técnicos de nível médio para disponibilização nas bibliotecas de todos os Câmpus, durante a vigência do PDI 2019/2023;

6. renovar permanentemente/regularmente o acervo da biblioteca em formato impresso, eletrônico e multimeios, atualizando o acervo bibliográfico dos Câmpus, em conformidade com os Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados: acervo de livros, periódicos acadêmicos e científicos, assinaturas de revistas e jornais, vídeos, CD-ROMS, e-books e assinaturas eletrônicas, visando atender às necessidades de pesquisa da comunidade acadêmica da instituição e disponibilizar o acervo para a comunidade externa;” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 70-71).

- Regimento Interno do SIB/IFG:

“Art. 8. O sistema de classificação a ser adotado nas bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Goiás (SIB/IFG) é a Classificação Decimal de Dewey (CDD).

Art. 9. A catalogação seguirá as normas do código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

Art. 10. Para o gerenciamento das bibliotecas utilizar-se-à software específico que atenda às normas biblioteconômicas.

Parágrafo único. Todas as bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Goiás (SIB/IFG) utilizarão um único sistema de gestão. (p. 5) [...]

VII. ter livre acesso ao acervo da biblioteca (p. 11) [...]

As bibliotecas do IFG são constituídas por diferentes suportes de informação, inerentes às áreas de conhecimento dos cursos oferecidos por cada câmpus e forma acervos específicos:

I - acervo-geral;

II - acervo de multimeios;

III - acervo de referência;

IV - acervo especial;

V - acervo de consulta local;

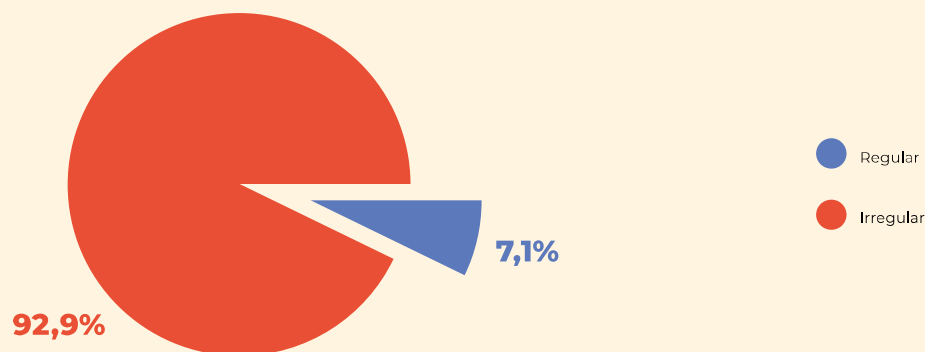
VI - acervo de periódicos;

VII - acervo de monografias, dissertações e teses. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 12, grifo nosso).

5.5.1 Recursos para aquisição de acervo

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

Gráfico 10 - Periodicidade da destinação de recursos para a aquisição de acervos das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.

Análise

Apenas um entrevistado alegou que a biblioteca recebe anualmente recursos orçamentários específicos para a aquisição de acervos via compra. Dois entrevistados destacaram que às vezes, no final do ano, recursos que “sobraram” de outras áreas são destinados à biblioteca para aquisição de acervo. Outros dois entrevistados relataram que as últimas aquisições de acervo, via compra, foram realizadas com recursos provenientes de emenda parlamentar.

A aquisição de acervo das bibliotecas acontece também via doação e permuta, contudo essas outras formas de aquisição não garantem periodicidade, quantidade nem atendimento de necessidades institucionais em tempo hábil.

5.5.2 Tamanho do acervo

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

Quadro 6 - Quantidade de títulos e exemplares nas bibliotecas do SIB/IFG

CÂMPUS	QUANTIDADE DE TÍTULOS	QUANTIDADE DE EXEMPLARES	TAMANHO DA BIBLIOTECA EM METROS QUADRADOS	QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS EM 2022
ÁGUAS LINDAS	1.024	3.436	600 m²	526
ANÁPOLIS	3.975	9.581	670 m²	913
APARECIDA DE GOIÂNIA	2.225	6.946	414,70 m²	742
CIDADE DE GOIÁS	4.570	8.653	640 m²	313
FORMOSA	3.950	10.094	726,8 m²	817
GOIÂNIA	21.312	45.320	1540 m²	3939
GOIÂNIA OESTE	1.837	6.269	222,75 m²	623
INHUMAS	7.071	16.284	332 m²	506
ITUMBIARA	2.552	7.348	674 m²	729
JATAÍ	8.468	19.716	813,78 m²	979
LUZIÂNIA	2.476	8.439	682,3 m²	725
SENADOR CANEDO	1.643	2.798	227,99 m²	423
URUAÇU	4.754	12.535	516 m²	759
VALPARAÍSO	1.390	3.705	100 m²	450

Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

Tabela 1 - Média de títulos por aluno matriculado

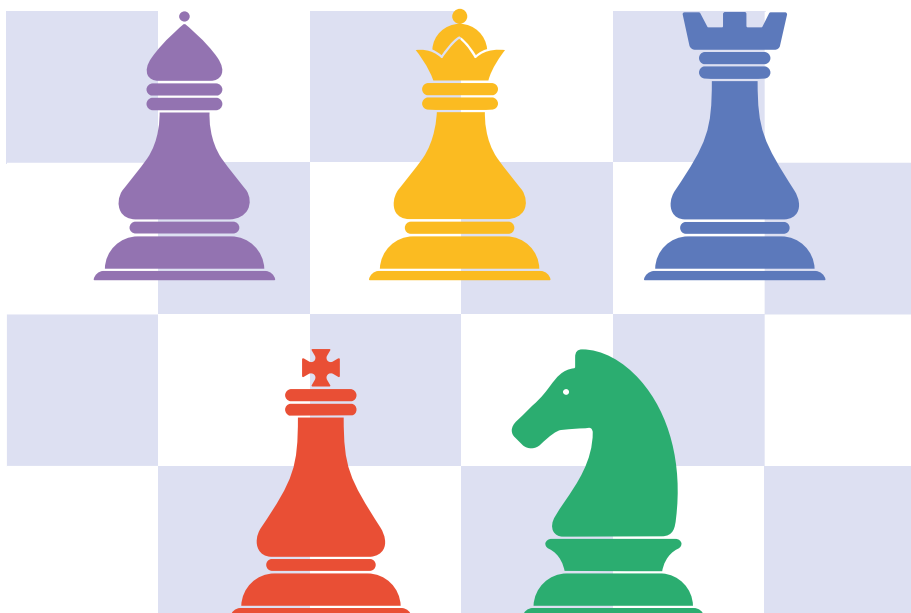
CÂMPUS	MÉDIA DE TÍTULOS POR ALUNO
ÁGUAS LINDAS	1,94
ANÁPOLIS	4,35
APARECIDA DE GOIÂNIA	2,99
CIDADE DE GOIÁS	14,6
FORMOSA	4,83
GOIÂNIA	5,41
GOIÂNIA OESTE	2,94
INHUMAS	13,97
ITUMBIARA	3,5
JATAÍ	8,64
LUZIÂNIA	3,41
SENADOR CANEDO	3,88
URUAÇU	6,26
VALPARAÍSO	3,08

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Análise

A Tabela 1 apresenta a média de títulos por aluno matriculado em cada câmpus. Os dados da quantidade de alunos são referentes ao ano de 2022 e a quantidade de títulos corresponde aos itens cadastrados no sistema gerenciador de acervo (Sophia) na data de cada entrevista e informada pelo entrevistado. Conforme dados apresentados, todas as bibliotecas do SIB/IFG atendem ao requisito de ao menos um título por aluno matriculado.

5.5.3 Outros materiais que compõem o acervo



Análise

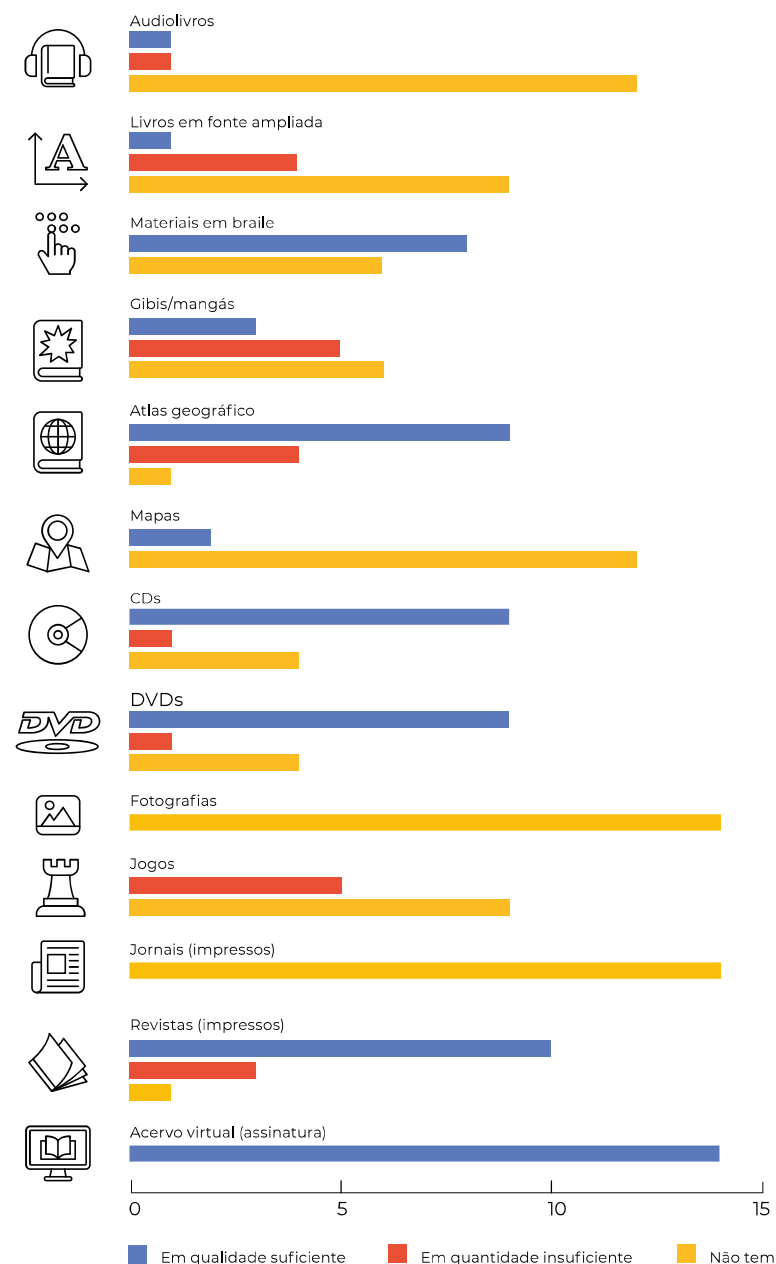
Nenhuma biblioteca do SIB/IFG possui assinatura ativa de periódicos impressos, mas algumas recebem doações regulares.

A disponibilização de acervo acadêmico em meio digital é uma das ações previstas pelo PDI e já atendida pelas bibliotecas do SIB/IFG. Todas as bibliotecas do SIB/IFG possuem acesso a acervos virtuais, cujos tipos são: Repositório Digital do IFG, Portal de Periódicos do IFG, Biblioteca Virtual Pearson, Coleções ANBT, Portal de Periódicos Capes, Plataforma EBSCOHost e SciELO.

Duas bibliotecas possuem audiolivros no acervo, cinco possuem livros físicos em fonte ampliada e oito possuem material em braille. Além dos materiais acessíveis não estarem disponíveis em todas as bibliotecas do SIB/IFG, a quantidade de itens naquelas que têm, no geral, é pequena.

Em relação aos livros didáticos utilizados pelos alunos e fornecidos pelo Governo Federal, nenhuma biblioteca é responsável pela entrega e recolhimento deles.

Gráfico 11 - Outros materiais que compõem os acervos das bibliotecas do SIB/IFG

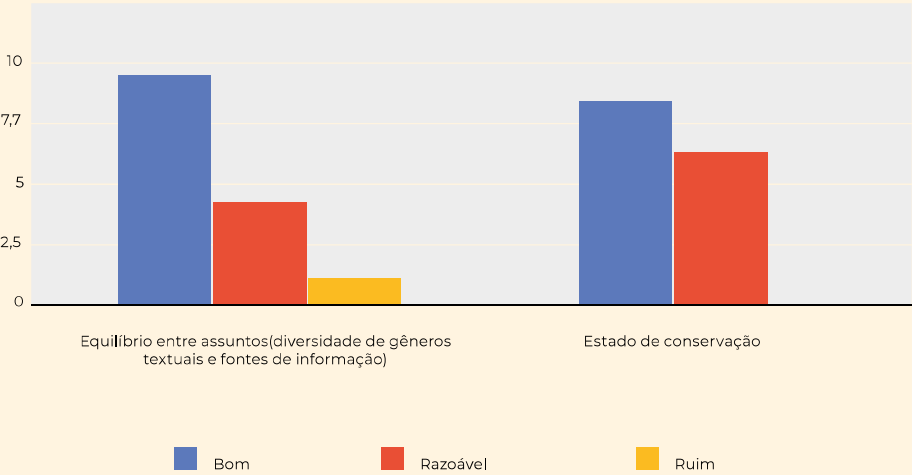


Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

5.5.4 Condições gerais do acervo

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

Gráfico 12 - Condições gerais dos acervos das bibliotecas do SIB/IFG



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.



Análise

A maioria dos entrevistados consideraram bom, tanto o equilíbrio entre os assuntos dos materiais do acervo quanto o estado de conservação. E apenas um entrevistado considerou o equilíbrio entre os assuntos do acervo ruim.

5.5.5 Organização do acervo

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

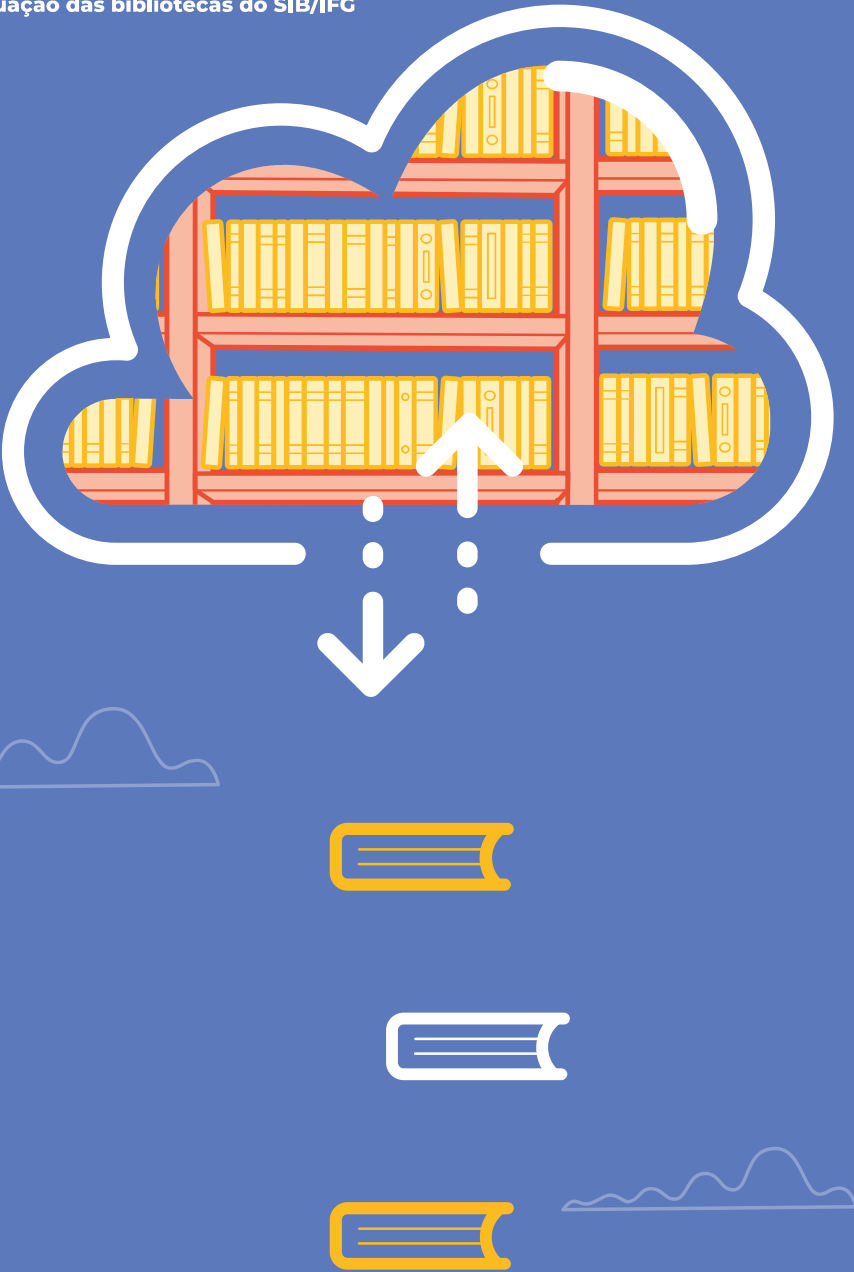
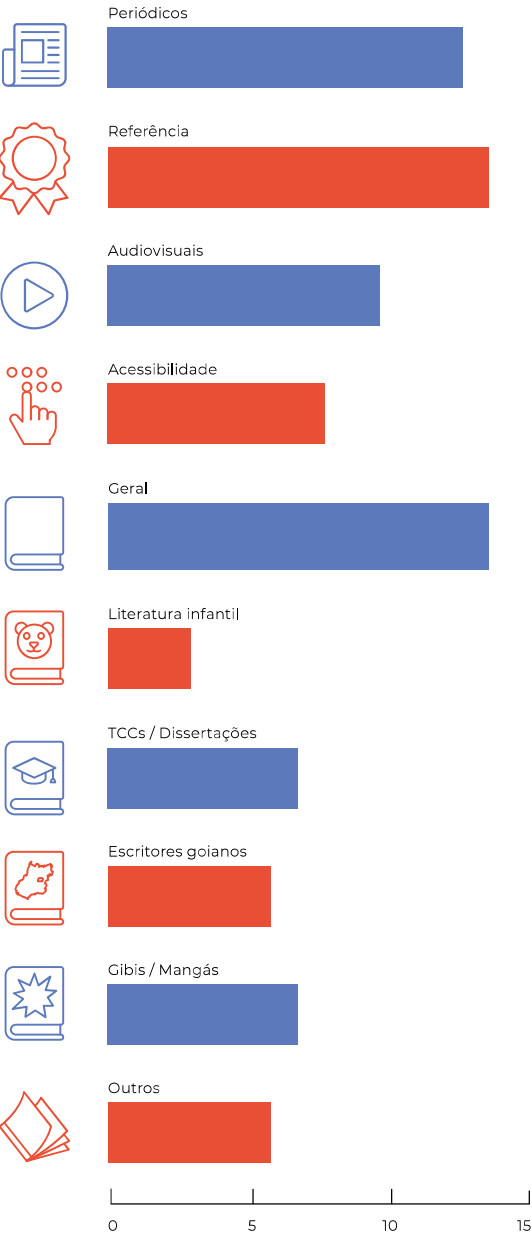
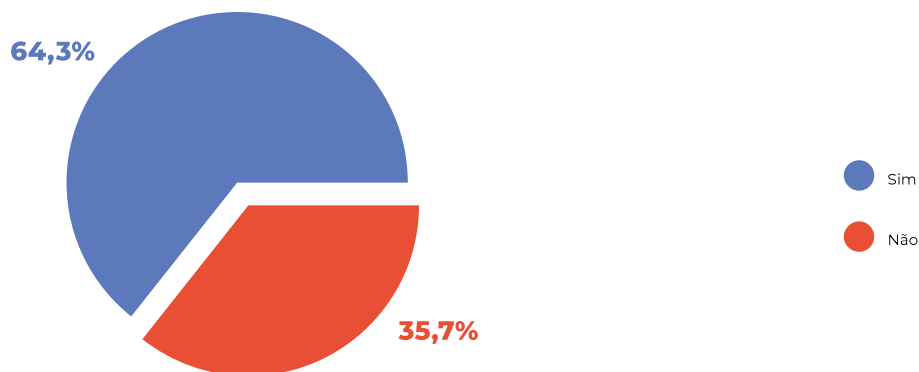


Gráfico 13 - Seções dos acervos das bibliotecas do SIB/IFG



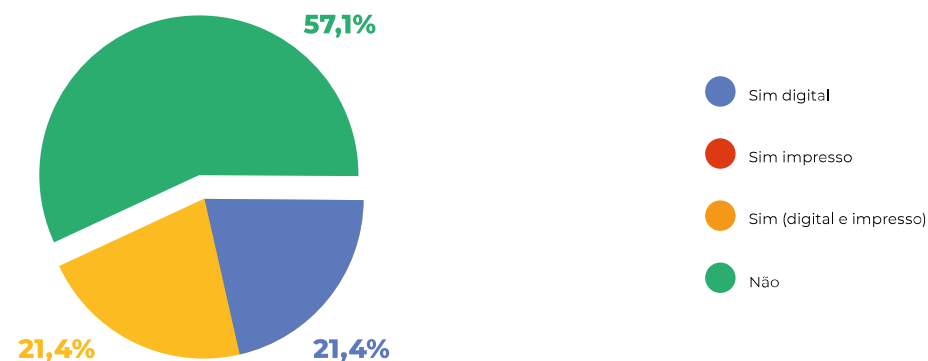
Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

Gráfico 14 - Todos os acervos estão disponíveis para acesso direto pelos usuários?



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.

Gráfico 15 - A biblioteca utiliza algum catálogo alternativo?



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023.



Análise

Conforme apresenta o Gráfico 14, nem todos os acervos estão disponíveis para acesso direto pelo usuário. Além do mais, nem todos os acervos estão integralmente registrados no sistema gerenciador de acervo (Sophia), como é o caso dos periódicos, audiovisuais, acessibilidade, gibis/mangás, TCCs/dissertações (anteriores ao Repositório Digital do IFG), jogos e mapas.

Há bibliotecas que, apesar de não registrarem alguns materiais no sistema gerenciador de acervo (Sophia), controlam a existência, entrada e saída desses materiais por catálogos alternativos, que podem ser impressos, digitais ou nas duas versões. O Gráfico 15 representa esses dados.

Além dos acervos já mencionados, as bibliotecas dos Câmpus Aparecida de Goiânia e Inhumas desenvolvem projetos semelhantes nos quais disponibilizam um acervo específico, formado por materiais bibliográficos provenientes de doação, para a comunidade em geral, especialmente os servidores terceirizados e demais membros da comunidade externa que não podem realizar empréstimo domiciliar dos acervos registrados. Os projetos são denominados “Asas da leitura”, na biblioteca do Câmpus Aparecida de Goiânia, e “Biblioteca ambulante”, na biblioteca do Câmpus Inhumas. Esses acervos ficam em estantes separadas e identificadas. As pessoas que se interessam por algum livro podem levar e devolver quando quiserem e se quiserem.

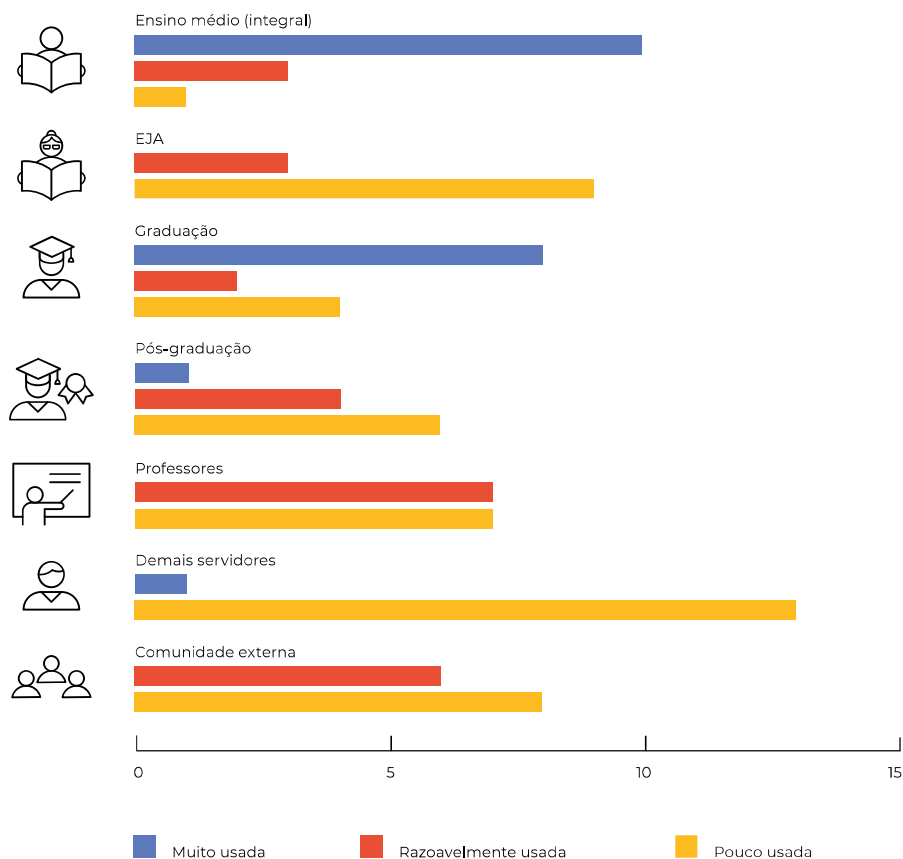
5.6 Frequência de utilização das bibliotecas

Para investigar a frequência de utilização das bibliotecas do IFG, foi utilizada uma classificação na qual os usuários foram classificados em sete grupos. Quatro grupos para os alunos: ensino médio integrado em período integral, educação de jovens e adultos (EJA - ensino médio integrado), graduação e pós-graduação; dois grupos para os servidores: docentes e técnicos-administrativos e um grupo para os usuários externos.

Durante a pesquisa, os entrevistados foram solicitados a classificar a frequência de utilização da biblioteca por cada grupo da seguinte maneira: muito usada, razoavelmente usada e pouco usada. O resultado está representado no Gráfico 16.

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

Gráfico 16 - Como é a frequência de utilização da biblioteca?

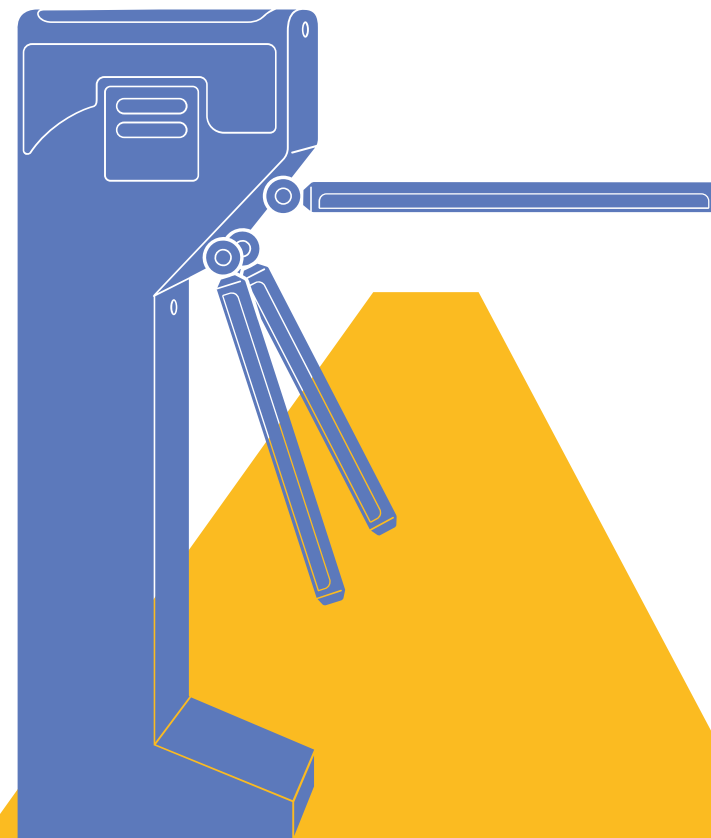


Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023

Análise

De acordo com os entrevistados, o grupo que mais utiliza as bibliotecas do SIB/IFG é o grupo dos alunos dos cursos técnicos integrados em período integral. E o grupo que menos utiliza as bibliotecas do SIB/IFG é o grupo dos servidores técnico-administrativos.

É importante destacar que essa questão se baseia na percepção dos servidores entrevistados em relação ao uso da biblioteca como um todo e não em dados estatísticos. Nem todos os serviços oferecidos pelas bibliotecas são contabilizados, como: o uso dos espaços para leitura, estudo, descanso e/ou interação social; consulta ao acervo direto nas estantes e informações prestadas no balcão de atendimento. Além disso, os grupos não são homogêneos e o uso de cada biblioteca está relacionado a diversos fatores, como estrutura disponível, serviços oferecidos, horário e qualidade do atendimento.



5.7 Serviços e atividades oferecidos

A pesquisa investigou quais serviços e atividades são oferecidos pelas bibliotecas do SIB/IFG. Na entrevista, foi apresentada uma listagem prévia de opções para que os servidores participantes indicassem se a biblioteca em que atuam oferece o serviço mencionado ou atividade, no mínimo, uma vez ao ano. Os entrevistados poderiam também sugerir outras opções para complementar a listagem.

Legislação

- Lei nº 12.244/2010:

“Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (Brasil, 2010, p. 1, grifo nosso).

- Resolução nº 220/2020 do CFB:

[...] d) promover o acesso a informações digitais;
e) funcionar como espaço inovador e convidativo que propicie aprendizagem e criatividade;
[...] III - oferta de serviços adequados e de qualidade, em particular:

- a) consulta local ao acervo;
- b) empréstimo domiciliar de itens do acervo;
- c) atividades de incentivo à leitura;
- d) orientação à pesquisa escolar;

IV - divulgação de orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 1-2).

- Lei nº 5.191/1966, que “institui o ‘Dia Nacional do Livro’”:

“Art. 1. Fica instituído o Dia Nacional do Livro, que será comemorado, anualmente, no dia 29 do mês de outubro.

Parágrafo único. É obrigatória a comemoração da data nas escolas públicas e particulares de ensino primário e médio sem interrupção dos trabalhos escolares” (Brasil, 1966, p. 1).

- Decreto nº 84.631/1980 que “institui a ‘Semana Nacional do Livro e da Biblioteca’ e o ‘Dia do Bibliotecário’”:

“Art. 1. Fica instituída a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, com início a 23 de outubro e término a 29 do mesmo mês, data esta consagrada como o “Dia Nacional do Livro”, pela Lei 5.191, de 18 de dezembro de 1966.

Art. 2. Os festejos e comemorações, de caráter cultural e popular, deverão ser levados a efeito em todo o território nacional” (Brasil, 1980, p. 1).

- Lei nº 13.696/2018, que “institui a Política Nacional de Leitura e Escrita”:

“Art. 3. São objetivos da Política Nacional de Leitura e Escrita:

III - valorizar a leitura e o incremento de seu valor simbólico e institucional por meio de campanhas, premiações e eventos de difusão cultural do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas; [...]

X - incentivar a expansão das capacidades de criação cultural e de compreensão leitora, por meio do fortalecimento de ações educativas e culturais focadas no desenvolvimento das competências de produção e interpretação de textos” (Brasil, 2018, p. 1-2).

- Lei nº 10.753/2003 que “institui a Política Nacional do Livro”:

“Art. 1. [...] IX - capacitar a população para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social e promover a justa distribuição do saber e da renda; [...]

Art. 13. [...] II - estimular a criação e execução de projetos voltados para o estímulo e a consolidação do hábito de leitura, mediante:

a) revisão e ampliação do processo de alfabetização e leitura de textos de literatura nas escolas;

b) introdução da hora de leitura diária nas escolas” (Brasil, 2003, p. 1;3)

- Lei nº 13.005/2014, Plano Nacional de Educação (PNE):

“7.33) promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem” (Brasil, 2014, p. 8-9, grifo nosso).

Documento Institucional

- Regimento Geral do IFG:

“Art. 90. Compete à Coordenação-Geral de Bibliotecas: [...]

II. Planejar, coordenar e avaliar as ações que promovam a uniformização dos processos administrativos e dos serviços oferecidos aos usuários das bibliotecas de todos os Câmpus do IFG; (p. 36)

Art. 185. Compete à Coordenação de Biblioteca:

I. Estabelecer procedimentos e prestar pronto atendimento ao público;

II. Promover e realizar treinamentos para usuários e pessoal da biblioteca;

III. Coordenar a aquisição, realizar o processamento técnico, conservar e disponibilizar o acervo bibliográfico e dispositivos multimeios para o desenvolvimento de estudos e pesquisas; [...]

V. Orientar a realização de pesquisas e levantamentos bibliográficos; [...]

VIII. Promover a divulgação do acervo bibliográfico e serviços prestados pela biblioteca;

IX. Promover e coordenar atividades culturais no âmbito da biblioteca; [...]

XI. Atuar cooperativamente com as demais bibliotecas, visando atender às normas de funcionamento do SIB/IFG;

XII. Estabelecer intercâmbio e cooperação com bibliotecas de outras instituições;

XIII. Implementar mecanismos de avaliação do grau de satisfação do usuário da biblioteca;

XIV. Subsidiar a Gerência/Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino e a Direção-Geral do Câmpus na elaboração do Relatório de Gestão das ações desenvolvidas no âmbito da Coordenação de Biblioteca, no encerramento de cada exercício" (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018d, p. 67).

- PDI 2019/2023:

"8.1 Ações relacionadas ao Projeto de Acervo Acadêmico em meio Digital que devem ser implementadas durante a vigência do PDI 2019/2023 [...]

2. divulgar o acesso remoto às bases de dados de acesso restrito, colocando espaço no site dos Câmpus para acesso direto ao sistema de bibliotecas e outras informações, inclusive com uso de VPN (virtual private network) e capacitar a comunidade acadêmica para seu uso;

3. disponibilizar acesso da comunidade acadêmica à plataforma com e-books, por meio de assinatura;

4. manter atualizado o site das bibliotecas, contendo banco de dados completo do acervo de materiais informacionais, banco de dados com texto completo de TCC, teses e dissertações;

5. manter e gerenciar o Repositório Digital do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás que dá suporte ao armazenamento e distribuição de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, artigos, livros, objetos de aprendizagem diversos e outros recursos digitais;

6. promover treinamentos de usuários, por área do conhecimento, para acesso ao portal de revistas científicas da CAPES e outras fontes informacionais de acesso aberto disponíveis na Internet; (p. 67-68) [...]

9.2 Ações relacionadas à infraestrutura física e instalações acadêmicas específicas que devem ser implementadas durante a vigência do PDI 2019/2023 [...]

10. promover treinamentos, por área do conhecimento, para acesso ao portal de revistas científicas da CAPES e outras fontes disponíveis na Internet;

11. promover anualmente treinamento para alunos novatos quanto ao uso de serviços e informações das bibliotecas (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 70-71, grifo nosso).

- Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação:

"Priorização de Demandas de Sistemas

50. Ficha catalográfica e GRU online: Permitir que o próprio estudante emita a ficha catalográfica para o trabalho, bem como impressão de GRU integrada no site da biblioteca." (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2023, p. 52)

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

Tabela 2 - Serviços e atividades das bibliotecas do SIB/IFG

SERVIÇOS E ATIVIDADES OFERECIDAS (AO MENOS UMA VEZ AO ANO)	QUANTIDADE DE BIBLIOTECAS DO SIB/IFG QUE OFERECEM O SERVIÇO OU ATIVIDADE	PORCENTAGEM DE BIBLIOTECAS DO SIB/IFG QUE OFERECEM O SERVIÇO OU ATIVIDADE
Acesso ao acervo	14	100%
Consulta local	14	100%
Empréstimo domiciliar	14	100%
Renovação, reserva e devolução de materiais	14	100%
Orientação individual à pesquisa	14	100%
Orientação coletiva à pesquisa	14	100%
Orientação à pesquisa na internet (base de dados e outras)	13	92,9%
Visitas orientadas	12	85,7%
Folheto/guia da biblioteca (impresso)	9	64,3%
Folheto/guia da biblioteca (digital)	4	28,6%
Roda de conversa/ clube de leitura/ clube do livro (regular)	3	21,4%
Roda de conversa/ clube de leitura/ clube do livro (esporádico)	4	28,6%
Divulgação de novas aquisições	10	71,4%
Boletim informativo	1	7,1%
Mural	10	71,4%
Exposições	7	50%
Feira de livros	3	21,4%
Encontro com escritores/lançamento de livros	6	42,9%
Palestras	8	57,1%
Apresentações artísticas	8	57,1%
Concursos/Desafios/Premiações	6	42,9%
Oficinas	9	64,3%
Exibição/ debate de filmes/ curtas/documentários	5	35,7%
Site/ homepage	13	92,9%
Redes sociais da biblioteca	6	42,9%
Consulta local e on-line ao catálogo	14	100%
Acesso à internet através da sala de informática e também rede sem fio	14	100%
Elaboração de ficha catalográfica	13	92,9%
Levantamento Bibliográfico	11	78,6%
Fontes de Informação on-line	14	100%
Atendimento on-line (e-mail e redes sociais)	14	100%
Declaração de nada consta	14	100%
Emissão de Guia de Recolhimento da União (GRU)	14	100%
Materiais bibliográficos para doação	6	42,9%



Análise

Com base nas respostas e percepção dos entrevistados, pode-se dizer que todas as bibliotecas do SIB/IFG oferecem minimamente os serviços básicos segundo a Resolução nº 220/2020 e a Lei nº 12.244/2010.

Atividade de incentivo à leitura é um conceito subjetivo, portanto, para entender um pouco a percepção dos entrevistados sobre isso, foi solicitado que eles indicassem quais dos serviços e atividades da listagem apresentada podem ser considerados um serviço ou atividade de incentivo à leitura. Os únicos itens que ninguém considerou como atividade de incentivo à leitura foram: elaboração de ficha catalográfica, declaração de nada consta e emissão de GRU.

Desde o ano de 2021, o SIB/IFG tem promovido no mês de outubro a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. A proposta é integrar as comemorações das bibliotecas dos câmpus com algumas atividades locais e outras unificadas, através de transmissões *online* pelo canal do SIB/IFG no *Youtube*⁹ e salas virtuais no *Google Meet* ou *Microsoft Teams*.

A ação contempla o que estabelece o Decreto nº 84.631/1980 que institui a "Semana Nacional do Livro e da Biblioteca" de 23 a 29 de outubro (Brasil, 1980) e a Lei nº 5.191/1966 que institui o "Dia Nacional do Livro", no dia 29 de outubro, e torna "obrigatória a comemoração da data nas escolas públicas e particulares de ensino primário e médio sem interrupção dos trabalhos escolares" (Brasil, 1966). Apesar dos esforços da coordenação do SIB/IFG, as atividades locais não acontecem em todas as quatorze bibliotecas que integram o Sistema, em parte, por falta de servidores.

O Regimento Geral do IFG e o Regimento Interno do SIB/IFG, diferente da Resolução nº 220, apresentam relações maiores e mais detalhadas de atividades e serviços que devem ser oferecidos pelas bibliotecas. Todavia, consoante os dados levantados na pesquisa, alguns serviços não são oferecidos por todas as bibliotecas do SIB/IFG.

No Regimento Geral do IFG destacam-se três itens que não são realizados por todas as bibliotecas do SIB/IFG: "V. Orientar a realização de pesquisas e levantamentos bibliográficos; VIII. Promover a divulgação do acervo bibliográfico e serviços prestados pela biblioteca; IX. Promover e coordenar atividades culturais no âmbito da biblioteca" (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018d, p. 67).

No Regimento Interno do SIB/IFG destacam-se oito itens que não são realizados por todas as bibliotecas do SIB/IFG, a saber: divulgação dos produtos informacionais e das novas aquisições da biblioteca; levantamento bibliográfico; atividades de vídeos e/ou multimeios da biblioteca; divulgação e disponibilização das publicações científicas da comunidade acadêmica do IFG; disponibilização dos catálogos do setor; elaboração de clipping de informações, alerta e boletim bibliográfico; coleta de informações para memória institucional; realização de difusão cultural (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 6-9).

Alguns entrevistados afirmaram que certos serviços não são realizados por falta de demanda, como o levantamento bibliográfico. Entretanto, a divulgação desses serviços é baixa ou inexistente. Apesar de haver muitas demandas rotineiras para os poucos servidores das bibliotecas, cabe aos bibliotecários criar demandas, desde que seja para melhorar o atendimento e colaborar no processo formativo dos usuários.

⁹ Exemplo: Abertura da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, transmitida em 19 de outubro de 2021 e disponibilizada pelo canal do Youtube do SIB/IFG: <https://www.youtube.com/watch?v=gyQqHkHp5Go&t=644s>

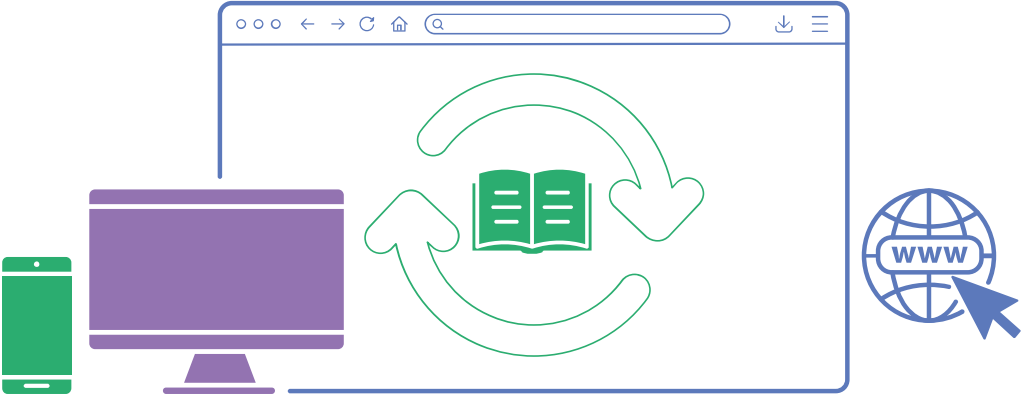
5.7.1 Site das bibliotecas

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

Quadro 7 - Distribuição das informações nas páginas digitais das bibliotecas do SIB/IFG

ABA	QUANTIDADE DE PÁGINAS DAS BIBLIOTECAS DO SIB/IFG COM ESSA ABA	QUANTIDADE DE PÁGINAS DAS BIBLIOTECAS DO SIB/IFG COM ESSA ABA, MAS SEM CONTEÚDO
ACERVO	11	-
ACERVOS VIRTUAIS	10	-
BIBLIOTECA CÂMPUS ...	12	-
BIBLIOTECA VIRTUAL	4	-
COMUNICADOS	7	3
CONTATOS	1	-
COORDENAÇÃO-GERAL DE BIBLIOTECAS	1	-
DICAS DE LEITURA	6	4
DIRETRIZES	1	-
DOCUMENTOS E FORMULÁRIOS	10	-
DÚVIDAS FREQUENTES	8	6
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	1	-
EVENTOS	3	-
FALE CONOSCO	9	-
GUIA DO USUÁRIO	1	-
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	1	-
INFORMES	1	-
INSTRUÇÕES	1	-
MANUAIS	1	-
MULTA	10	-
ORIENTAÇÕES	1	-
REPOSITÓRIO DIGITAL IFG	13	-
SERVIÇOS	14	-
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS	1	-
SOBRE A BIBLIOTECA	2	-
TREINAMENTO	2	1
TREINAMENTO DE USUÁRIO	8	1

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023



Análise

As bibliotecas do IFG não possuem *site* próprio e sim uma página no site institucional. Há uma página digital¹⁰ do SIB/IFG no site institucional geral, que atende às determinações do PDI/IFG, o que corresponde ao *link* de acesso ao Sophia¹¹ (gerenciador de acervos das bibliotecas) e ao *link* de acesso ao Repositório Digital do IFG (ReDi¹²). E há páginas das bibliotecas no *site* institucional de cada câmpus. Essas, porém, não seguem um padrão nem de informações disponíveis e nem de apresentação destas, além disso, metade delas estão há mais de um ano sem atualização.

Além da página digital da Coordenação-Geral do SIB/IFG, doze bibliotecas do IFG apresentam os conteúdos das páginas das bibliotecas apresentados em abas, sendo que, em uma, o conteúdo está apresentado em planilha e na outra quase não há conteúdo. No Quadro 7 estão relacionados os títulos das abas, a recorrência nas páginas digitais, e quando há a aba, mas nela não há conteúdo.

Apesar de tratar de um Sistema Integrado de Bibliotecas, é necessário respeitar a particularidade de cada câmpus e defende-se, nesse caso, que algumas abas sejam padrão e periodicamente atualizadas e outras abas sejam opcionais. É melhor não constar a aba do que haver a aba e não haver conteúdo. Essa decisão deve ser tomada em conjunto pelos bibliotecários e acatada por todos.

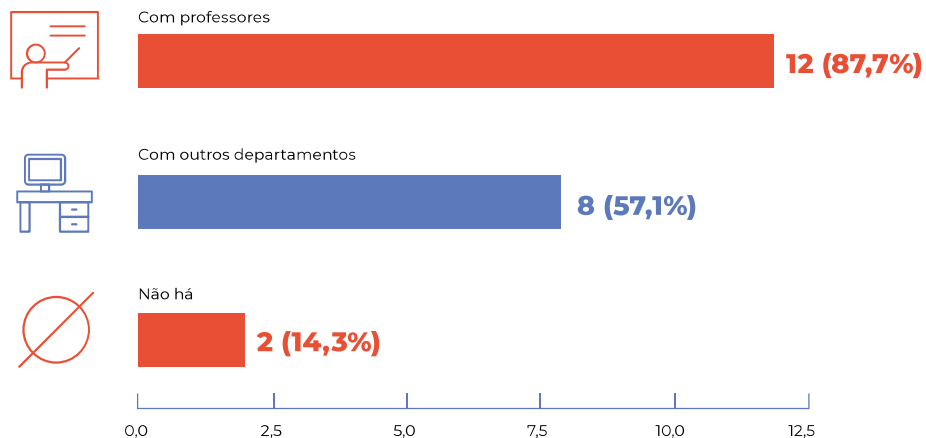
¹⁰ <http://ifg.edu.br/bibliotecas>

¹¹ https://biblioteca.ifg.edu.br/sophia_web/

¹² <https://repositorio.ifg.edu.br/>

5.7.2 Atividades em parceria

Gráfico 17 - Atividades desenvolvidas em parceria



Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023

Análise

Para que a biblioteca realmente faça parte do processo de ensino-aprendizagem, é fundamental o trabalho em conjunto com professores e outros departamentos da instituição. A pesquisa *Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares* sugere que:

a presença de um **professor que se envolva em atividades de pesquisa e leitura, e incentive os alunos a frequentarem a biblioteca** aumenta o desempenho em Português em até 7 pontos na escala SAEB, o que representa 63% de um ano de aprendizado. Também existe uma correlação alta e positiva do indicador com o IDEB, equivalente a duas vezes o que o Brasil cresceu em termos de IDEB de 2015 a 2017. (Instituto Pró-Livro, 2019, p. 50)

Conforme apresentado no Gráfico 17, a maioria das bibliotecas do SIB/IFG realizam alguma atividade em parceria com professores ou outros departamentos.

As parcerias resultam em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Alguns exemplos citados pelos entrevistados foram: a parceria com professores de artes, resultando em exposições na biblioteca; parceria com o departamento acadêmico para oferta de treinamentos específicos para alunos da graduação e pós-graduação em fase de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); parceria com professora de Língua Portuguesa para a realização de encontros regulares de clube de leitura na biblioteca; dentre outras parcerias.

O Gráfico 17 revela também que duas bibliotecas do SIB/IFG não realizam nenhuma atividade em parceria com professores ou outros departamentos.

5.8 Pessoal (Recursos Humanos)

O último item investigado foi o quadro de servidores atuantes nas bibliotecas do SIB/IFG.

Legislação

- Lei nº 12.244/2010:

“Art. 3. Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário” (Brasil, 2010, p. 1).

- Lei: nº 4.084/1962, que “Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício”:

“Art 1. A designação profissional de Bibliotecário, a que se refere o quadro das profissões liberais, grupo 19, anexo ao Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.”(Brasil, 1962, p. 1, grifo nosso).

- Lei nº 9.674/1998 que “Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências”:

“Parágrafo único. A designação “Bibliotecário”, incluída no Quadro das Profissões Liberais, Grupo 19, da Consolidação das Leis do Trabalho, é privativa dos Bacharéis em Biblioteconomia. [...]”

Art. 4. O exercício da profissão de Bibliotecário, no âmbito das pessoas jurídicas de direito público e privado, é privativo dos Bacharéis em Biblioteconomia. [...]

Art. 29. O exercício da função de Bibliotecário é privativo dos bibliotecários inscritos nos quadros do Conselho Regional da respectiva jurisdição, nos termos desta Lei” (Brasil, 1998, p. 1-2).

- Lei nº 13.696/2018 que “institui a Política Nacional de Leitura e Escrita”:

“Art. 3. São objetivos da Política Nacional de Leitura e Escrita: [...]”

II - fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais” (Brasil, 2018, p. 1).

- Resolução nº 220/2020 do CFB:

“as bibliotecas escolares devem: [...]”

f) ser administradas por bacharéis em Biblioteconomia registrados em seu órgão de classe, auxiliados por equipes em quantidade e qualidade adequadas” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 1, grifo nosso).

Documento Institucional

- Regimento Geral do IFG:

“Art. 90. Compete à Coordenação-Geral de Bibliotecas: [...]”

VI. Elaborar projetos de qualificação e aperfeiçoamento para os servidores das bibliotecas, levando-se em consideração as demandas institucionais” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018d, p.36).

- PDI 2019/2023:

“9.2 Ações relacionadas à infraestrutura física e instalações acadêmicas específicas que devem ser implementadas durante a vigência do PDI 2019/2023: [...]”

7. garantir o funcionamento da biblioteca durante todo o período de funcionamento dos cursos, por meio de quantitativo de pessoal técnico administrativo suficiente; [...]”

12. promover cursos anuais de capacitação aos servidores das bibliotecas” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 70-71).

- Regimento Interno do SIB/IFG:

“Art. 5. Cada biblioteca do Sistema é gerida por um Coordenador de Biblioteca, designado pelo Diretor-Geral do Câmpus e nomeado por ato do Reitor do IFG, dentre os servidores que possuem graduação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação respeitando a Lei nº 4.084/62, do Conselho Federal de Biblioteconomia (p. 4). [...]”

Art. 16. Compõem o quadro de recursos humanos das bibliotecas do IFG:

I. Bibliotecário-Documentalista;

II. auxiliar de biblioteca;

III. servidores de apoio às atividades da biblioteca” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 7).

As atribuições de cada cargo estão relacionadas nos artigos décimo sétimo e décimo oitavo do Regimento Interno do SIB/IFG.

- Portaria nº 540/2012:

“A flexibilização da Jornada de Trabalho dos Servidores Técnico-Administrativos do Instituto Federal de Goiás, para o cumprimento de 6 (seis) horas diárias ininterruptas e 30 (trinta) horas semanais, será autorizada pelo Reitor, em conformidade com o que estabelecem os Decretos nº1.590/1995 e nº 4.836/2003, e acompanhada pela Direção-Geral, no âmbito de cada Câmpus e pela Diretoria Executiva da Reitoria, assegurando o atendimento ininterrupto de todos os setores por todo o período estabelecido para funcionamento. (p. 2) [...]”

A escala nominal de servidores de que trata o *caput* deste artigo, bem como os respectivos horários de trabalho, serão arquivados na pasta funcional do servidor e oficialmente afixados pela Coordenação de Recursos Humanos de cada Câmpus e Reitoria, no setor de lotação do servidor e em local de grande circulação, de fácil acesso e visibilidade pelo público usuário dos serviços e no sítio eletrônico da instituição. (p. 4) [...]”

Art. 8. A Jornada de Trabalho dos Servidores Técnico-Administrativos ocupantes de Função Gratificada (FG) ou Cargo de Direção (CD) será de 8 horas diárias, perfazendo o total de 40 (quarenta) horas semanais, respeitando o intervalo de 2 (duas) horas diárias para descanso e alimentação, entre os turnos diários de 4 (quatro) horas de trabalho.

Parágrafo Único. Os servidores ocupantes de Função Gratificada (FG) ou Cargo de Direção (CD) não terão sua carga horária de trabalho computada para fins de composição do período de atendimento ao público usuário de 12 (doze) horas ininterruptas” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2012, p. 5).

- Portaria nº 2.095/2022:

“ANEXO I - Distribuição dos cargos comissionados do IFG, considerando o estabelecido no Regimento Geral aprovado pela RESOLUÇÃO 91/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 9 de julho de 2021.

REITORIA - COORDENAÇÃO-GERAL DE BIBLIOTECA - FG-1;

CÂMPUS 350/200 - COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA - FG-2;

CÂMPUS 90/600 - COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA - FG-2;

CÂMPUS 70/45 COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA FG-2.

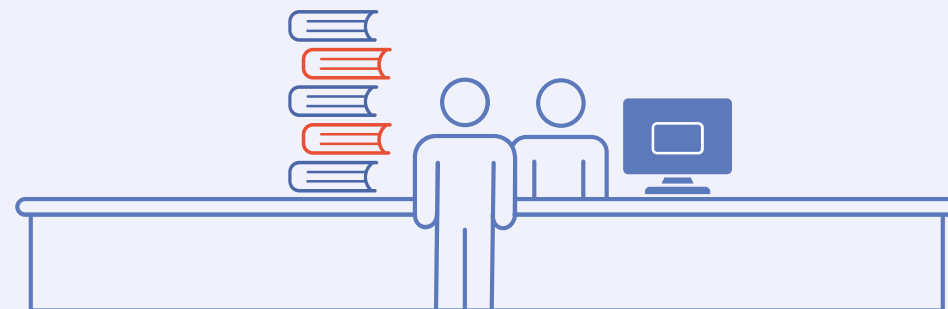
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2022, p. 3-6)

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

Quadro 8 - Quantidade de servidores lotados nas bibliotecas do SIB/IFG

CÂMPUS	BIBLIOTECÁRIO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO	VIGILANTE	SERVENTE DE LIMPEZA	OUTRO	TOTAL
ÁGUAS LINDAS	2	0	0	0	0	0	0	2
ANÁPOLIS	2	1	2	0	0	0	0	5
APARECIDA DE GOIÂNIA	2	3	0	0	0	0	1	6
CIDADE DE GOIÁS	2	0	1	0	0	0	0	3
FORMOSA	3	1	0	0	0	0	0	4
GOIÂNIA	3	4	3	0	2	0	0	12
GOIÂNIA OESTE	1	1	1	1	0	0	0	4
INHUMAS	2	3	0	0	0	0	1	6
ITUMBIARA	2	2	0	0	0	0	1	5
JATAÍ	2	1	1	0	1	1	0	6
LUZIÂNIA	1	2	0	0	0	0	0	3
SENADOR CANEDO	1	2	0	0	1	0	0	4
URUAÇU	1	3	0	1	0	0	0	5
VALPARAÍSO	1	1	0	0	0	0	0	2
REITORIA	1	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL	26	24	8	2	4	1	3	68

Fonte: Formulários de entrevistas realizadas com os servidores das bibliotecas entre janeiro e março de 2023



Quadro 9 - Déficit de servidores nas bibliotecas do SIB/IFG

CÂMPUS	BIBLIOTECÁRIO			AUXILIAR			GERAL		
	TEM	MÍNIMO	FALTAM	TEM	MÍNIMO	FALTAM	TEM	MÍNIMO	FALTAM
ÁGUAS LINDAS	2	2	0	0	6	-6	2	8	-6
ANÁPOLIS	2	2	0	3	6	-3	5	8	-3
APARECIDA DE GOIÂNIA	2	2	0	4	6	-2	6	8	-2
CIDADE DE GOIÁS	2	2	0	1	6	-5	3	8	-5
FORMOSA	3	2	0	1	6	-5	4	8	-4
GOIÂNIA	3	3	0	9	12	-3	12	15	-3
GOIÂNIA OESTE	1	2	-1	3	6	-3	4	8	-4
INHUMAS	2	2	0	4	6	-2	6	8	-2
ITUMBIARA	2	2	0	3	6	-3	5	8	-3
JATAÍ	2	2	0	4	6	-2	6	8	-2
LUZIÂNIA	1	2	-1	2	6	-4	3	8	-5
SENADOR CANEDO	1	2	-1	3	6	-3	4	8	-4
URUAÇU	1	2	-1	4	6	-2	5	8	-3
VALPARAÍSO	1	2	-1	1	6	-5	2	8	-6
REITORIA	1	2	-1	0	2	-2	1	4	-3
TOTAL	26	31	-5	42	92	-50	68	123	-55

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023.

Análise

Observou-se que há uma grande rotatividade de servidores na instituição. As mudanças podem ocorrer entre os setores de um mesmo câmpus, entre diferentes câmpus ou até mesmo entre diferentes instituições federais. Algumas modalidades para isso são: remoção; remoção a pedido/permuta; redistribuição; cessão e colaboração técnica. Além disso, há também casos de licença; afastamento; aposentadoria e contratação via concurso público. Tudo isso pode interferir na quantidade de servidores nas bibliotecas e tem relação direta com o horário de funcionamento, quantidade e qualidade dos serviços oferecidos.

Durante o período pesquisado, o quadro de servidores do SIB/IFG era composto por: vinte e seis bibliotecários, vinte e quatro auxiliares de biblioteca e dezoito servidores de apoio às atividades da biblioteca, conforme detalhado pelo Quadro 8. Os servidores da coluna “outro” possuem respectivamente o cargo de: auxiliar de recursos materiais, estagiário/bolsista e técnico de laboratório. O estágio remunerado, apesar de temporário, confere ao estagiário número de matrícula similar ao dos servidores.

O Câmpus Goiânia disponibiliza quatro servidores terceirizados para auxiliar atividades da biblioteca como o serviço de guarda-volume e laboratório de informática. Mesmo ajudando, esses servidores terceirizados não compõem o quadro de servidores do SIB/IFG e possuem atuação limitada dentro da biblioteca.

Com exceção dos bibliotecários, os demais servidores, independentemente do cargo (assistente de administração, auxiliar de administração, vigilante, servente de limpeza, auxiliar de recursos materiais, estagiário/bolsista e técnico de laboratório), desempenham atividades de auxiliares de biblioteca.

Apesar da presente pesquisa tratar de dados das bibliotecas dos câmpus do IFG, o SIB/IFG também possui atuação na Reitoria, onde não há biblioteca, mas fica a Coordenação-Geral de Bibliotecas. Atualmente não há equipe na Reitoria, apenas uma bibliotecária na função de Coordenadora-Geral.

Devido ao público diversificado, o espaço físico das bibliotecas e o longo período de funcionamento diário da instituição (três turnos), as equipes das bibliotecas da maioria dos câmpus do IFG deveriam ser compostas, no mínimo, por dois bibliotecários e seis auxiliares de biblioteca ou cargo correlato. A exceção é a biblioteca do Câmpus Goiânia, que devido às proporções (maior área física e maior quantidade de usuários potenciais), precisaria de uma equipe composta, no mínimo, por três bibliotecários e doze auxiliares de biblioteca ou cargo correlato. Na Reitoria, vinculado à Coordenação-Geral de Bibliotecas, o mínimo necessário seriam dois bibliotecários e dois auxiliares.

Essa quantidade mínima de servidores para atender adequadamente às demandas das bibliotecas de cada câmpus do IFG foi relatada por um grupo de bibliotecários em uma reunião técnica do SIB/IFG, realizada em Goiânia, no dia 19 de outubro de 2023, durante a 1ª Feira Integrada de Ciências (FECIN) e o 16º Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica do IFG (SICT).

Com base nesse quantitativo mínimo de servidores, relatado pelos próprios bibliotecários do SIB/IFG, e no quantitativo de servidores lotados nas bibliotecas do IFG e reitoria, foi construído o Quadro 9 para apresentar o déficit de servidores no setor.

É importante destacar que figura como exceção no quadro 8 a quantidade de bibliotecários no Câmpus Formosa, onde a quantidade efetiva de bibliotecários (três) ultrapassa o mínimo necessário (dois). Ainda assim, no geral, há um déficit de cinco bibliotecários e cinquenta auxiliares no SIB/IFG. Nenhuma das bibliotecas apresenta o quantitativo mínimo de servidores necessários para um pleno desenvolvimento das atividades.

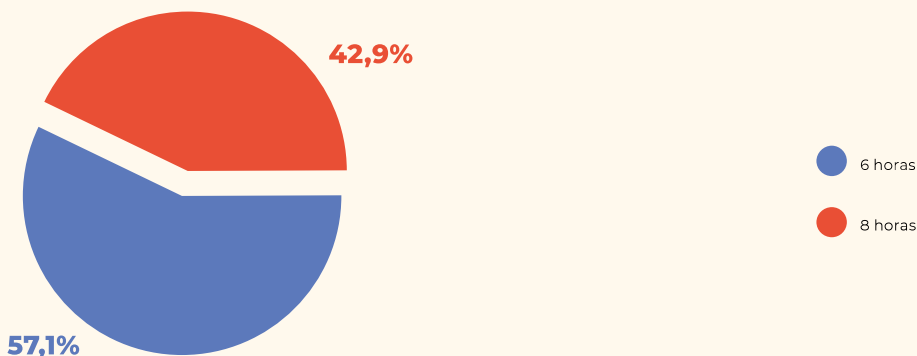
Aumentando o número de servidores será possível expandir o horário de atendimento das bibliotecas, dando maior cobertura aos três turnos de funcionamento dos câmpus; escalar servidores para atender pelo menos aos sábados letivos; ampliar a oferta e aprimorar a qualidade dos serviços.

Todas as bibliotecas do SIB/IFG possuem ao menos um bibliotecário e todos os bibliotecários do SIB/IFG estão devidamente registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia 1º Região (CRB-1). Mesmo as bibliotecas onde não há bibliotecário na função de Coordenador de Biblioteca, este administra o setor e realiza as atividades privadas aos bacharéis em Biblioteconomia, atendendo a Lei nº 4.084/1962 e a Lei 9.674/1998. No entanto, devido à quantidade insuficiente de servidores no setor, a Resolução nº 220/2020 do CFB não está sendo seguida integralmente.

5.8.1 Jornada de trabalho do responsável pela biblioteca

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

Gráfico 18 - Jornada de trabalho do responsável pela biblioteca



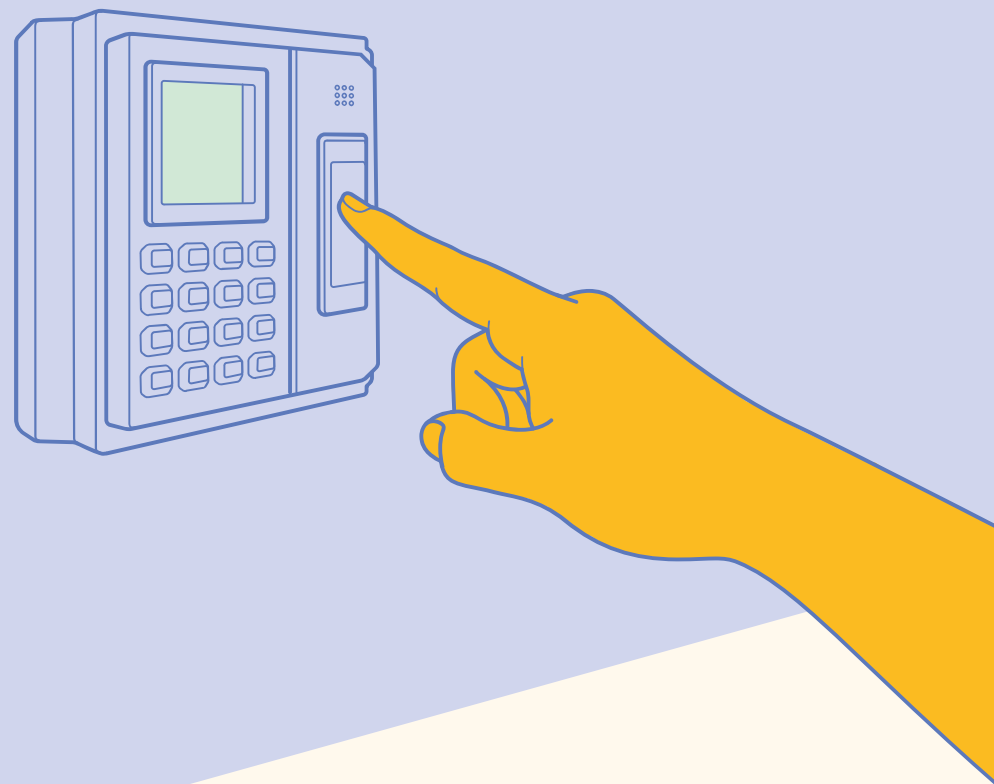
Fonte: Formulários de avaliação aplicados entre janeiro e março de 2023.

Análise

Apesar de estabelecido no Regimento Interno, apenas seis bibliotecários dos câmpus estão na função de Coordenador de Biblioteca.

Considerando um bibliotecário de cada câmpus como responsável pelo setor, seis bibliotecários cumprem uma jornada de quarenta horas semanais (ou oito horas de segunda a sexta-feira) e oito bibliotecários cumprem uma jornada de trinta horas semanais (ou seis horas de segunda a sexta-feira), conforme apresenta o Gráfico 18.

Como já mencionado, internamente, a jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos do IFG é orientada pela Portaria nº 540/2012 e esta é regida pelos decretos Decretos nº 1.590/1995 e nº 4.836/2003. Segundo estes documentos, é permitida a flexibilização de quarenta horas semanais (oito horas diárias) para trinta horas semanais (seis horas diárias) aos setores que realizam atendimento ininterrupto ao público de no mínimo doze horas diárias. Contudo, essa flexibilização de horário não é permitida para servidores ocupantes



de Função Gratificada (FG) ou Cargo de Direção (CD) e esses “não terão sua carga horária de trabalho computada para fins de composição do período de atendimento ao público usuário de 12 (doze) horas ininterruptas” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2012, p. 5).

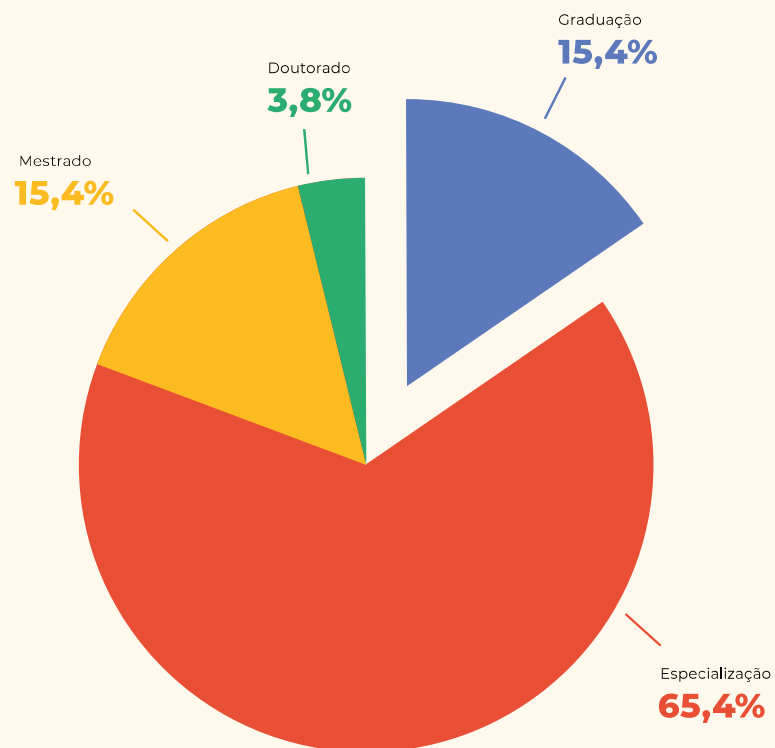
De acordo com a distribuição de cargos comissionados do IFG, estabelecida pela Portaria nº 2.095/2022, todos os Coordenadores de Biblioteca do IFG recebem FG-2 (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2022), o que significa que devem cumprir a jornada de trabalho de quarenta horas semanais e no setor deve haver no mínimo mais dois servidores para garantir o atendimento ininterrupto ao público de no mínimo doze horas diárias.

Independentemente das vantagens e desvantagens da função de coordenador, acredita-se que um bibliotecário de cada câmpus tem direito e dever de assumir esta função. Apesar de significar mais responsabilidades e mais horas de serviço, essa função deve ser vista como uma conquista para a classe bibliotecária, na qual se reconhece e valida a necessidade de formação e conhecimentos específicos para se gerir e administrar uma biblioteca; além de assegurar o cumprimento das legislações já citadas.

5.8.2 Formação dos bibliotecários do SIB/IFG

Situação das bibliotecas do SIB/IFG

Gráfico 19 - Titulação dos bibliotecários do SIB/IFG



Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023.

Análise

Para se assumir o cargo de bibliotecário é requisito mínimo a graduação em Biblioteconomia. Em março de 2023 foram analisados os currículos dos vinte e seis bibliotecários do SIB/IFG via Plataforma Lattes¹². Apesar de alguns currículos estarem há muitos anos sem atualização, o levantamento apresentou que 84,6% dos bibliotecários possuem outra titulação além da graduação, conforme o Gráfico 19.

O levantamento apresentou também que 80,8% dos bibliotecários já cursaram alguma especialização e até março de 2023, oito bibliotecários estavam com o curso de mestrado em andamento.

Destaca-se que o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, da Rede Federal, tem contribuído para a formação continuada dos servidores.



¹² Plataforma Lattes: <https://lattes.cnpq.br/>

**CONSIDERAÇÕES
FINAIS**

6

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas do Instituto Federal de Goiás, apesar de fazerem parte de uma mesma instituição e estarem sujeitas às mesmas regulamentações, são muito diferentes entre si. Há câmpus com mais de oitenta anos de existência e outros com menos de dez anos de existência. A oferta de cursos e o número de alunos também variam muito de um câmpus para outro, com desdobramentos não apenas no perfil dos usuários, como também no número de servidores e até na quantidade de recursos destinados ao câmpus.

É preciso considerar também o cenário político dos últimos anos. Não só a Rede Federal, como todos os segmentos da educação sofrem há muitos anos com grandes reduções no orçamento, contingenciamento do que seria destinado, descontinuação de programas de apoio e desvalorização dos servidores, tanto no âmbito salarial, como na precarização das condições de trabalho.

Por tudo isso, entende-se que as condições atuais das bibliotecas, especialmente no que não atende às regulamentações vigentes, são problemas amplos que envolvem responsáveis de diversas instâncias, o que não quer dizer que se deve esperar grandes soluções como o espaço físico ideal, contratação de servidores, orçamento regular para aquisição de acervo, equipamentos e demais recursos para o desenvolvimento de projetos. Conforme nos diz Saviani, citado na epígrafe deste capítulo, é preciso agir com o que se tem e buscar avançar.

Algumas bibliotecas, mesmo com limitações, desenvolvem ótimos projetos que podem ser replicados por outros câmpus. Além de colaborar com o processo de aprendizagem dos usuários, bons projetos podem dar visibilidade às bibliotecas, estimulando parcerias para outros projetos e reunindo apoiadores pela causa de mais investimento para as bibliotecas.

É inegável que comparadas às bibliotecas de outras redes, especialmente as redes estaduais e municipais de maneira geral no Brasil, as bibliotecas da Rede Federal possuem uma estrutura muito superior, contando com espaço exclusivo para a biblioteca; bibliotecário em todas as bibliotecas; acervo de qualidade, diversificado e em quantidade superior ao mínimo indicado. Conta também com um mínimo de mobiliário e equipamentos para atender aos usuários e realizar serviços administrativos. Entretanto, não se pode nivelar por baixo. É direito de todos os alunos terem acesso a bibliotecas bem instrumentalizadas para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e lazer, enquanto formação cultural e espaço para socialização.

Atualmente, os principais desafios das bibliotecas do SIB/IFG são em relação ao número de servidores, estrutura física (espaço físico, rede elétrica, pontos de energia e internet), climatização, segurança e orçamento regular para aquisição de acervo e suporte às atividades propostas. A acessibilidade arquitetônica, atitudinal, metodológica, instrumental, programática, comunicacional e natural também tem muito o que melhorar.

Apesar de ainda não ter atingido padrões mínimos em todos os câmpus, a maioria dessas questões já constam no planejamento institucional, a exemplo do PDI. Cabe aos gestores e equipes das bibliotecas acompanharem os planejamentos futuros e garantirem que as necessidades das bibliotecas sejam consideradas.

Portanto, acredita-se que conhecer a situação da biblioteca de cada câmpus, mapeando suas necessidades, é o primeiro passo para se buscar melhorias para o setor e torná-lo cada vez mais participante do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Niédja Sodré de. **Desenvolvimento de símbolos para mapa tátil indoor a partir de impressora 3D**. 2018. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil - Universidade Federal da Bahia, Escola Politécnica, Bahia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32943>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 84.631, de 9 de abril de 1980**. Institui a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca e o Dia do Bibliotecário. Brasília, DF: Presidência da República, 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1980/D84631.html. Acesso em: 04 mar. 2022.

BRASIL. **Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF: Presidência da República, 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. **Lei n. 5.191, de 13 de dezembro de 1966**. Institui o Dia Nacional do Livro. Brasília, DF: Presidência da República, 1966. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L5191.htm. Acesso em: 22 out. 2022.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 jun. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e determina outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9674.htm. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. **Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm. Acesso em: 09 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Brasília, DF: Presidência da República, 2003b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10753.htm. Acesso em: mar. 2023.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 09 jun. 2022.

BRASIL. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. **Lei n. 12.852, de 25 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.696, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional da Leitura e Escrita. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm. Acesso em: mar. 2023.

BRASIL. **Lei n. 14.645, de 2 de agosto de 2023**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a educação profissional e tecnológica e articular a educação profissional técnica de nível médio com programas de aprendizagem profissional, e a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para dispor sobre isenção do cálculo de determinados rendimentos no cálculo da renda familiar per capita para efeitos da concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14645.htm. Acesso em: jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 jul. 2022.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 143 p. (Biblioteca escolar, v. 3).

COMISSÃO TEMPORÁRIA DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (São Paulo). Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região/São Paulo. **Mapeamento das bibliotecas escolares do Estado de São Paulo**: relatório técnico. São Paulo: CRB-8, 2023. 36 p. Disponível em: https://crb8.org.br/wp-content/uploads/2023/08/Relatorio_CRB8_Comissao_BibliotecasEscolares.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

COMITÉ PERMANENTE DA SECÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DA IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar.** 2. ed. rev. [S. l.]: IFLA, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: jul. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **A biblioteca escolar.** Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2023. 19p. il. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1405/1/A%20Biblioteca%20Escolar%20cor.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução n. 220, de 13 de maio de 2020.** Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Brasília, DF: CFB, 2020. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1349/1/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20220%20Par%C3%A2metros%20biblioteca%20escolar%20%281%29.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

ESTUDANTE. In: **Michaelis:** Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estudante/>. Acesso em: maio 2023.

ESTUDAR. In: **Michaelis:** Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estudar/>. Acesso em: maio 2023.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar.** Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: [s. n.], 2000. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Estatuto:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia: IFG, 2018a. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11547/Estatuto_IFG_2018.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Memorando-Circular nº10/2015/GABI/IFG.** Instituto Federal de Goiás. Goiânia: IFG, 2015. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1008/memorandocircular102015.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **PDI/IFG 2019/2023:** Plano de Desenvolvimento Institucional. Goiânia: IFG, 2018b. Disponível em: http://www.ifg.edu.br/attachments/article/11546/PDI_IFG_2019_2023.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Planejamento Estratégico Institucional do IFG:** PEI-IFG 2021/2023. Goiânia: IFG, [2021]. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/23835/PEI_IFG_2021_2023.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Plano Diretor de Tecnologia da Informação: 2021/2023.** Goiânia: IFG, 2023. Disponível em: http://ifg.edu.br/attachments/article/395/Resolucao_173-Setembro_2023.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Portaria nº 540, de 09 de maio de 2012.** Goiânia: IFG, 2012. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/16172/Portaria%20540-2012%20IFG.pdf>. Acesso em: dez. de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Portaria nº 2.095, de 08 de fevereiro de 2022.** Goiânia: IFG, 2022. Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/9286/PORTARIA%20\(DE%20CAR%3%81TER%20NORMA-TIVO\)%202_2022%20-%20REITORIA_IFG.pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/9286/PORTARIA%20(DE%20CAR%3%81TER%20NORMA-TIVO)%202_2022%20-%20REITORIA_IFG.pdf). Acesso em: dez. de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Projeto Político Pedagógico Institucional:** construído coletivamente durante os debates do Congresso Institucional IFG 2018. Goiânia: IFG, 2018c. Disponível em: http://www.ifg.edu.br/attachments/article/11548/PPPI_IFG_2018.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Regimento Geral Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG, de 13 de dezembro de 2018.** Goiânia: IFG, 2018d. Disponível em: <http://ifg.edu.br/attachments/article/209/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2040%202018.pdf>. Acesso em: 5 fev. de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Resolução nº 5, de 26 de março de 2013.** Goiânia: IFG, 2013. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/132/4.%20Sib%20IFG%20-%20Res%205-2013.pdf>. Acesso em: jul. de 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares.** São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2019. 55 slides, color. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%C3%A7%C3%A3o%20parapublicar2019.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

LIMA, Raimundo Martins de. **Impacto da falta de bibliotecas escolares para a sociedade.** Amazonas: GRUPIC, 11 nov. 2020. 1 live (1h47min). Publicado pelo canal do Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - GRUPIC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=68nIU8ZVLrE&list=PLESz-C79ylgkH2QEQpOvVD6AftJ0TnPB8B&index=2>. Acesso em: 21 abr. 2022.

NICOLETTI, Tamini Farias; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Checklist para bibliotecas:** um instrumento de acessibilidade para todos. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/8/2504/1616-1629-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a concepção de politecnia. Rio de Janeiro: Fiocruz. Politécnico de Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SENA, Priscila Machado Borges. **Retrato das bibliotecas da rede de ensino estadual de Santa Catarina:** relatório técnico. Florianópolis: CRB14, 2021. 39 p. Disponível em: <https://www.crb14.org.br/usr/files/RETRATO-BIB-ESCOLAS-SC-CRB-14-PU-BLICO%2040%20paginas.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

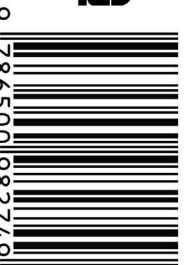
SILVA, Raquel A. Ribeiro; BORTOLIN, Sueli. Biblioteca escolar acessível: princípios do desenho universal. In: Seminário em Ciência da Informação, 6., 2016, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2016. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/284/143>. Acesso em: 20 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento:** parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. E-book. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/padroesparabibliotecasescolares.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2023.



CD

ISBN: 978-65-00-98274-9



9 786500 982749